O IMPERIO DO BRAZIL

NA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1876

EM PHILADELPHIA

O IMPERIO DO BRAZIL

NA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

1876

EM PHILADELPHIA

Rio de Janeiro

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1875.

m.

ADVERTENCIA.

Si as exposições universaes não podem, ainda, por parte do Brazil, servir para competencia industrial, é innegavel, que lhe têm proporcionado ensejo para ser melhor conhecido, e apreciado, como região agricola de solo fertilissimo, e nacionalidade pacifica; intelligente, e laboriosa.

Para isso têm concorrido, na falta de trabalhos mais completos, as noticias escrupulosas, e leaes, que, com o titulo de *Breve-Noticia*, e, com o do Imperio-do-Brazil, foram publicadas para as exposições de Pariz, em 1867, e de Vienna d'Austria, em 1873.

Não só pelas importantes relações commerciaes, entre os Estados-Unidos-da-America-do-Norte, e o Brazil, como, tambem, pela antiga, e constante amizade, que une as duas nações, aproveitaram-se novas informações, e estudos mais recentes, para conseguir-se trabalho menos incompleto do que os anteriores.

Ainda d'esta vez, os collaboradores da *Noticia*, tiveram por timbre « dizer a verdade com singeleza. »

INDICE

O IMPERIO DO BRAZIL.

DESCRIPÇÃO GERAL.

SITUAÇÃO, E EXTENSÃO.

O Imperio do Brazil está situado na parte mais oriental da America-do-Sul, e estende-se desde 5.° 10.' lat. N. até 33.° 46.' 10." S., e de 8.° 21.' 24." E. a 32.° long. O. do Rio-de-Janeiro.

A parte mais oriental do Imperio, na Ponta-de-Pedras da provincia de Pernambuco, está a 37.° 7.' 24." long. O. de Paris, e a 34.° 47.' 15." long. O. de Greenw.; e a mais occidental, na margem direita do rio Javary, fica a 76.° 27.' 14." long. O. de Paris, e a 74.° 7.' 5." long. O. de Greenw.

A sua costa tem a extensão de 7.920 kil.^m^

Comprehende 1/15 da superficie terrestre do globo; 1/5 do novo mundo, e mais de 3/7 da America-Meridional.

A capital do Imperio, cidade de S.-Sebastião-do-Rio-de-Janeiro, está a 43.º 7.' 6." long. O. de Greenw., e a 45.º 27.' 15." long. O. de Paris.

ÁREA.

Segundo o calculo da commissão, incumbida de organizar a carta geral, a área do Imperio é de 8.337.218 kilometros quadrados, comprehendendo os territorios, que confrontam com as Guyanas; Colombia, e Confederação-Argentina, cujos limites dependem, ainda, da conclusão de tratados.

Não é possivel, por ora, determinar, exactamente, a área de cada provincia, visto dependerem de deliberação legislativa os limites de algumas. Entretanto, approximadamente, chega-se ao seguinte resultado:

PROVINCIAS	ÁREA EM KILOMETROS QUADRADOS
Amazônas	1.897.020
Pará	1.149.712
Maranhão	459.884
Piauhy	301.797
Ceará	104.250
Rio-Grande-do-Norte	57.485
Parahyba	74.731
Pernambuco	128.395
Alagôas	58.491
Sergipe	39.090
Bahia	426.427
Espirito-Santo	44.839
Rio-de-Janeiro	68.982
Municipio-da-côrte	1.394
S.-Paulo	290.876
Paraná	221.319
Santa-Catharina	74.156
S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul	236.553
Minas-Geraes	574.855
Goyaz	747.311
Mato-Grosso	1.379.651
	8.337.218

ASPECTO GERAL.

O solo do Brazil é, em geral, accidentado, porém menos montanhoso, para o extremo sul.

Contém vastas planicies; extensos valles, e caudalosos rios.

Levantam-n'o grandes, e altas chapadas no centro, e muitas serras, em differentes direcções.

CORDILHEIRAS.

Quatro são as mais extensas, e elevadas cordilheiras: a Central; do Espinhaço, ou da Mantiqueira; a Oriental, Maritima, ou do Mar; a Occidental, ou das Vertentes, e a Septentrional, comprehendendo as serras de Paracayma, e Tumucuraque, que limitam o Imperio ao norte.

As tres primeiras, das quaes se ramificam as serras em geral, constituem o systema brazileiro propriamente dito; visto que as do systema Paríma penetram, somente, em varios pontos da linha divisoria do norte.

Das quatro cordilheiras, a Central é a de maior importancia. Estão seus nucleos, e pontos mais culminantes na provincia de Minas-Geraes, e, sem ultrapassar os parallelos de 10.°, e 23.° 30.' lat. S., desde a margem do rio de S.-Francisco até a serra da Cantareira, nas proximidades da capital da provincia de S.-Paulo, tem ahi o seu limite meridional.

E' a mais elevada, sendo, actualmente, reconhecido como o ponto de sua maior altitude, e, tambem, do Brazil, o pico do Itatiaia, cuja elevação acima do oceano é, segundo uns, de 2.994 metros, ou, segundo outros, de 3.140 metros.

D'ella nascem os rios de S.-Francisco; Jequitinhonha; Paraná, e outros.

A Oriental, desde 6.º até 30.º de lat. S., acompanhando as sinuosidades do littoral, alcança, em seu limite norte, sem notavel saliencia, o cabo de S.-Roque: gradualmente, mas com largas interrupções até 15.º lat. S., estende-se pelo territorio das provincias maritimas, entre aquelles parallelos, sendo mais assignalado seu relevo do parallelo de 16.º em diante, onde sua approximação da costa é maior.

Tem n'ella suas origens, entre outros, os rios Parahyba-do-Sul; Tieté; Paranapanema, e Uruguay.

A Occidental, mais extensa, e menos elevada, segue das provincias do Ceará, e Piauhy até os confins da de Mato-Grosso, dividindo-se em dous ramos; um na direcção occidental, e outro na meridional; tocando o primeiro os limites do Imperio com a Bolivia, e o segundo a linha divisoria do Paraguay.

Esta grande cordilheira separa as aguas dos affluentes do Amazônas, e Tocantins das do rio de S.-Francisco, e do Rio-da-Prata.

N'ella se originam os rios Tocantins; Araguaya; Parnahyba; Xingú, e Tapajóz.

A Septentrional comprehende as serras Paracayma; Tumucuraque, e parte das montanhas, d'onde demana o rio Oyapock, que, ao norte, limi-

tam o Imperio com as Guyanas, e republica de Venezuela.

D'ella nascem os rios, que desaguam, pela margem esquerda do Amazônas, e Rio-Negro, e os que se lançam no mar, desde o cabo Raso, na fóz do Amazônas, até a do Orinôco.

Todas estas cordilheiras recebem differentes denominações, nas provincias, que atravessam.

CABOS.

Os principaes cabos do Brazil são: Orange; Norte; Raso; S.-Roque; Branco; Santo-Agostinho; S.-Thomé; Cabo-Frio, e Santa-Martha.

PORTOS.

A' excepção das provincias do Amazônas; Minas-Geraes; Goyaz, e Mato-Grosso, todas as outras são maritimas.

Aquellas, porém, embora centraes, têm a vantagem da navegação pelos seus rios, os quaes fazem barra em outros, que desembocam no mar, e contam portos fluviaes, como Manáos, no Amazônas, e Curumbá, em Mato-Grosso, accessiveis a navios de alto bordo.

Ha 42 portos, na costa do Brazil, occupando o primeiro logar, por sua capacidade, e segurança, o da capital do Imperio, cujo circuito é de mais de 198 kil.^{m}. Seguem-se, de N. a S., os do Pará; Maranhão;

Parahyba; Pernambuco; Maceió; Aracajú; Bahia; Ilhéos; Santa-Cruz; Porto-Seguro; Victoria; Santos; Paranaguá; Santa-Catharina; Rio-Grande-do-Sul, e outros.

LAGÔAS.

E' avultado o numero de lagôas, ainda que, pela maior parte, não sejam de extensão consideravel.

São as principaes :

As dos Patos, e Mirim, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; a primeira com o comprimento 303 kil.^{m} 600.^{m}, sobre 66 kil.^{m} de largura, e a segunda com 171 kil.^{m} 600.^{m} de comprimento, e 46 kil.^{m} 200.^{m} de largura; da Laguna, na de Santa-Catharina; de Maricá; Saquarema; Araruama, e Feia, na do Rio-de-Janeiro; de Jiquiá; do Norte, e Manguaba, que têm de ser ligadas por um canal de 36 kil.^{m} navegavel a vapor, na das Alagôas; o Lago-Grande-de-Villa-Franca, na comarca de Santarém, provincia do Pará, com perto de 100 kil.^{m}, em sua maior corda, contendo muitas ilhas com grandes arvores; abundancia de tartarugas, e aves aquaticas, e terrestres; o Saracá, que se communica com o Amazônas, por nove canaes, posto não seja, rigorosamente fallando, senão o alargamento do rio Urubú, depois de ter recebido seu principal affluente, o Annibá, e outros, que esvasiam, notavelmente, na baixa das aguas, na provincia do Amazônas; de Campinas; Urubucuara; Nhamundá, e outros, no valle do Amazônas,

e na provincia do Pará; de Jany; Uberaba, e Gahyba navegaveis, na parte limitrophe com a Bolivia, e as lagôas Mandioré; Caceres, ou Tamengos, e Bahia-Negra, em commum com a mesma republica, na provincia de Mato-Grosso.

N'esta provincia fica a lagôa Xaraes, vulgarmente conhecida por mar-periodico, em razão de seu desapparecimento, na estação sêcca.

Na Ilha do Bananal, ou de Santa-Anna, na provincia de Goyaz, ha um lago de mais de 158 kil.^{m} de N. a S., e 39 kil.^{m} 600.^{m} de E. a O., e, bem assim, a lagôa Formoza, com o perimetro de 36 kil.^{m}

ILHAS.

Contam-se, proximas ao littoral, numerosas ilhas, sobresahindo, entre as mais consideraveis: Marajó com 275 kil.^{m} 795.^{m} de comprimento, e 173 kil.^{m} 904.^{m} de largura; Mexiana, e Caviana, na fóz do Amazônas; Maranhão, onde está assentada a capital da provincia do mesmo nome; Itamaracá, na de Pernambuco; Itaparica, e Tinharé, na da Bahia; do Governador, na bahia de Nitheroy; Ilha-Grande, na provincia do Rio-de-Janeiro; S.-Sebastião, e S.-Vicente, na de S.-Paulo; e a de Santa-Catharina, onde se acha edificada a cidade do Desterro, capital da provincia d'aquelle nome.

Afastadas do littoral, existem as ilhas de Fernando-de-Noronha, na provincia de Pernambuco, demorando

no quadrante de N. E. a 360 kil.ᵐ 700.ᵐ do cabo de S.-Roque; de Santa-Barbara, no archipelago dos Abrolhos, e da Trindade, a 1.112 kil.ᵐ 800.ᵐ de distancia, e a E. da costa da provincia do Espirito-Santo.

Tambem nos grandes rios ha ilhas notaveis, principalmente a de Santa-Anna, ou Bananal, no centro do Brazil, entre as provincias de Goyaz, e Mato-Grosso, formada por dous braços do Araguaya, e tendo de comprimento 396 kil.ᵐ.

RIOS.

Os rios do Brazil formam quatro grandes bacias, além de muitas de segunda ordem. Em primeiro logar, sobresai a do Amazônas; depois, as do Tocantins, e Paraná, e, finalmente, a do S.-Francisco.

O magestoso Amazônas estende-se por 3.828 kil.ᵐ, em territorio do Imperio. Sua superficie é avaliada em 26.400 kilometros quadrados, elevando-se as aguas, nas grandes enchentes, a 16,ᵐ4 acima do nivel ordinario. Este rio entra pelo oceano, com tão prodigiosa velocidade, que, a 1.320 metros da costa, conserva a correnteza de 6 kil.ᵐ 600.ᵐ por hora, e os navegantes, ainda depois de alli perderem a terra de vista, podem beber de suas aguas.

Recebe dentro dos seus limites 18 tributarios de primeira ordem, a saber: Xingú; Tapajóz; Madeira; Purús; Coary; Teffé; Juruá; Jutahy; Javary, na margem direita; Jary; Parú; Trombetas; Nhamundá; Uataman; Urubú; Negro; Japurá; Içá, na margem esquerda, tendo alguns mais de 3.300 kil.ᵐ de curso.

Além da fronteira do Brazil, ainda o Amazônas é, francamente, navegavel a vapor por mais de 1.980 kil.[m], no territorio do Perú, onde recebe os importantes tributarios Napo; Morona, e Pastaza, na margem esquerda; Ucayali, e Uallaga, na direita.

Estes rios prestam-se á navegação até a primeira quebrada da cordilheira dos Andes, facilitando os transportes da região mais interessante das republicas do Perú, e Equador, que demora a E. da mesma cordilheira.

A extensão do Amazônas, e dos seus affluentes, accessivel á navegação livre a vapor, no territorio do Brazil, é de 43.250 kil.[m], segundo se vê na tabella seguinte:

	Kilometros.
Amazônas	3.828
Principaes affluentes	32.822
Affluentes menores, e lagos	6.600
	43.250

Pelo Amazônas, e seus tributarios, communicam-se as republicas da Bolivia; Perú; Equador; Colombia, e Venezuela, com o porto do Pará, e, bem assim, as provincias brazileiras de Maranhão; Goyaz; Mato-Grosso, e Amazônas.

A bacia do Tocantins comprehende o vasto territorio do parallelo de 1.º a 19.º lat. S., isto é, desde a fóz do Pará até as nascentes do Araguaya, seu mais poderoso affluente, pelo volume das aguas, e longo curso, alcançando, em sua maior largura, mais de 8.º do oriente ao occidente. Além do Araguaya, são

notaveis affluentes do Tocantins, pela margem direita, os rios do Somno; Paranã, e Maranhão, com o qual se confunde, e pela esquerda o Tacayunas, e Santa-Thereza.

O curso do Tocantins é de cêrca de 2.640, e o do Araguaya de 2.627 kil.^{m}

Ha mais de 23 annos, acha-se estabelecida a navegação a vapor auxiliada pelo governo, nos 3.828 kil.^{m} do Amazônas brazileiro, e 1.320 kil.^{m} do Tocantins, e outros rios.

Em 1867 foram subsidiadas mais duas companhias incumbidas do mesmo serviço nos rios: Purús, na extensão de 1.584; Negro, na de 792; Madeira, na de 1.228; Tapajóz, na de 330, e baixo Tocantins, na de 660; sendo, portanto, actualmente, de 9.742 kil.^{m} a extensão navegada a vapor, nas bacias do Amazônas, e Tocantins.

As companhias, acima referidas, ultimamente fundiram-se em uma só.

Na parte superior ás cachoeiras, têm o Madeira, e seus affluentes 6.600 kil.^{m} de navegação continua, que servem ao transporte de quasi toda a republica da Bolivia, e da parte occidental da provincia de Mato-Grosso.

Para unir a navegação superior á inferior n'este rio, e franquearem-se as communicações, do centro da America-do-Sul com o porto do Pará, auxiliou o governo uma companhia estrangeira, que tomou, a seu cargo, construir importante estrada de ferro marginal, a fim de evitarem-se, com vantagem, as referidas cachoeiras.

Para ligar, do mesmo modo, a navegação dos 1.518 kil.^{m} do Araguaya á inferior do Tocantins, mandou o governo construir uma estrada de 391 kil.^{m}, por meio da qual se evitarão as cachoeiras d'esse rio.

Esta estrada servirá ás provincias de Goyaz; Maranhão, e Pará, na extensão de 2.640 kil.^{m}, e deve ser, mais tarde, ligada á capital do Imperio pela via ferrea D.-Pedro-II, e ás aguas navegaveis do rio Paraguay, por uma estrada de 264 kil.^{m}

O Paraná formado pela reunião do Rio-Grande, e do Paranahyba, na lat. de 19.° 40.' S., banha a E. as provincias de S.-Paulo, e Paraná, e as argentinas de Missões, e Corrientes, e, a O., a de Mato-Grosso, no Brazil; a republica do Paraguay, e o territorio argentino, que fica depois da confluencia do rio Paraguay.

Além do Rio-Grande, e do Parnahyba, tem o Paraná numerosos affluentes, notaveis alguns, pela navegabilidade; outros, pela extensão, e todos, pela fertilidade de seus valles.

De todos esses affluentes, o mais consideravel é o Paraguay, que, nascendo na provincia de Mato-Grosso, aos 13.° 30.' de lat. S., percorre o territorio do Brazil, e o da republica, a que deu o nome. E' navegavel por pequenos barcos, desde 14.° 30.' até 16.° lat. S., e d'ahi em diante a vapor. Tem diversos tributarios navegaveis, e, entre elles, no territorio brazileiro, os rios Sipotuba; Jaurú; Taquary; Miranda, ou Mondego, e o S.-Lourenço, pelo qual, e pelo Cuyabá, sobem navios a vapor até a capital de Mato-Grosso.

Pelo lado d'esta provincia, recebe o Paraná os rios Pardo; Ivinheima; Nhanduhy, e Iguatemy, e da parte das provincias de S.-Paulo, e Paraná, o Tieté; o Paranapanema; o Ivahy; o Piquiry, e o Yguassú, os quaes prestam-se, mais ou menos, á navegação.

A do rio Paraná, franca desde o Rio-da-Prata até pouco acima da fóz do Yguassú, é, inteiramente, interrompida pelo salto das Sete-Quedas, ou cataracta do Guayra, de cuja parte superior, no territorio do Imperio, começa a secção navegavel do Alto-Paraná, na extensão de 528 kil.^{m}, até a cachoeira de Urubú-pungá.

Vencidos estes obstaculos, pela construcção de estradas marginaes, tornar-se-ha o Paraná de muito proveito ás futuras relações commerciaes das provincias de Goyaz; Mato-Grosso; Minas-Geraes; S.-Paulo, e Paraná, com as praças de Buenos-Ayres, e Montevidéo.

O salto das Sete-Quedas é um dos mais importantes, que se conhecem, podendo ser comparado ao de Niagara, senão pela altura das catadupas, pelo volume das aguas, que o formam, as quaes, correndo, na secção superior, com a largura de 2.200.^{m}, precipitam-se, em plano inclinado, sob um angulo de 50.° da altura de 17.^{m}, depois de passarem comprimidas, em estreito canal de 70.^{m} de largura.

A neblina produzida, pelo embate das aguas, nas margens d'este canal de granito, e nos rochedos, que se elevam no meio da corrente, diz Azara, que a visitou, em fins do seculo passado, «fórma columnas de vapor, que se avistam a muitas leguas, e nas quaes

o sol desenha innumeros arcos-iris. O estampido da cataracta ouve-se a 5 leguas (33 kil.m) de distancia. »

Para dar idéa da magnitude d'esta maravilha natural do Brazil, diz o engenheiro Hunt, em seu relatorio sobre a exploração da estrada de ferro de Coritiba a Miranda : « mencionaremos, que, a 100 kil.m do salto das Sete-Quedas, a largura do leito do rio é de 1.500 metros; a profundidade média, no tempo das aguas, de 12 metros, e a velocidade da corrente de um metro, e, portanto, o volume das aguas, que cahem, em um segundo, de 18.000 metros cubicos ! »

Ha, além d'esta, a cataracta de Sipotuba formada pelo caudaloso rio do mesmo nome, tributario do Paraguay, e cujas aguas despenham-se, em linha vertical, da altura de 132.m, segundo João de Souza e Azevedo, primeiro sertanista, que, em 1746, transpoz as nascentes d'aquelle rio, para as do Juruema ; a do Salto-Augusto; Itapura; Avanhadava, e Itú, no rio Tieté, provincia de S.-Paulo, e outras, tambem notaveis, sem incluir a do rio de S.-Francisco, de que mais adiante se tratará.

O rio de S.-Francisco percorre a parte central do Brazil, banhando as provincias de Minas-Geraes; Bahia; Pernambuco; Alagôas, e Sergipe.

Entre seus affluentes são notaveis os seguintes: Pará; Paraopeba; Rio-das-Velhas; Rio-Verde-Grande; Paracatú; Corrente; Carinhanha, e Rio-Grande.

A navegação, acima da grande, e magestosa cachoeira de Paulo-Affonso, é livre, em qualquer estação do anno, nos 1.270 kil.m, que separam a villa de Guaicuhy, em Minas-Geraes, do arraial do Riacho-da-Casa-Nova, na Bahia.

A cachoeira de Paulo-Affonso tem sete catadupas, tres das quaes precipitam-se no meio do rio, e quatro por entre alcantilados penhascos da margem pertencente á provincia de Sergipe, sendo de 80.^{m} a altura da maior, e de admiravel effeito os saltos do Angiquinho, e Dous-Amores. Abaixo d'essas catadupas está a Furna-dos-Morcegos, para a qual se desce por grande precipicio, tendo a gruta, na entrada, mais de 6.^{m} de altura, e 1,^{m}5 de largura, e no interior, 48.^{m} de comprimento, e 88 de altura, com capacidade para abrigar 2.000 pessoas.

A parte inferior á região da cachoeira, com cêrca de 264 kil.^{m}, dá navegação a vapor, desde Piranhas até a sua fóz, abaixo da cidade de Penedo, na provincia das Alagôas, e permitte a entrada de navios de 3,^{m}3 de calado.

Além dos quatro rios maiores, outros, tambem, de importancia conhecida, desaguam no mar, a saber: o Gurupy; Tury-Assú; Mearim; Itapicurú; Parnahyba; Vasa-barris; Paraguassú; das Contas; Jequitinhonha, ou Belmonte; Pardo; Mucury; S.-Matheus; Rio-Doce; Parahyba-do-Sul; Ribeira-de-Iguape; Itajahy, e Tubarão.

Alguns d'estes são até 660 kil.^{m} navegaveis a vapor.

Convencido o governo da grande vantagem, que deve resultar da exploração dos rios mais importantes do Brazil, a fim de conhecer sua navegabilidade; os embaraços que impedem o transito, e os meios de removel-os, continúa a applicar séria attenção a este assumpto.

As explorações feitas, nos ultimos annos anteriores a 1867, foram as seguintes:

Pelo dr. José Vieira Couto de Magalhães, e pelo engenheiro Ernesto Vallée a dos rios Tocantins, e Araguaya, que serviu para estabelecer, regularmente, a navegação fluvial, entre as provincias de Goyaz, e do Pará.

O resultado dos exames consta do relatorio, e da planta, que foram presentes ao governo.

Pelo engenheiro João Martins da Silva Coutinho as dos rios Purús, e Ituxy, tributarios do Amazônas, constando seu resultado, tambem, de minucioso relatorio.

Pelo mesmo engenheiro as dos rios Japurá, e Madeira.

Pelo engenheiro M. Chandless a do rio Aquiry, affluente do Purús.

Pelo mesmo engenheiro a do rio Purús.

Pelo engenheiro Gustavo Dodt a do rio Ceará-mirim, tendo-se feito, desde as proximidades da fóz do Pedregulho, cêrca de 59 kil.m 400.m de extensão, obras d'arte, a fim de dar esgoto ás aguas, que, nas enchentes, inutilisam, completamente, as lavouras.

Pelo engenheiro Newton Burlamaque a do rio Parnahyba, na provincia do Piauhy.

Pelo engenheiro Fernando Halfeld a do rio de S.-Francisco, desde a cachoeira de Pirapora até o oceano.

Pelo dr. Em. Liais auxiliado pelo engenheiro Eduardo José de Moraes, e dr. Ladislau Netto, a do mesmo rio, entre aquella cachoeira, e suas nascentes.

Estes exploradores examinaram, tambem, o Rio-das-Velhas, na provincia de Minas-Geraes, tributario importante do rio de S.-Francisco.

Os engenheiros José, e Francisco Keller exploraram o rio Parahyba-do-Sul, desde o Pirahy, na provincia do Rio-de-Janeiro, até Cachoeira, na de S.-Paulo, e o rio Pomba, na provincia de Minas-Geraes, um dos tributarios do Parahyba.

Os mesmos, e mais o engenheiro Gustavo Rumbelsperger estudaram o rio Ivahy, na provincia do Paraná; os primeiros reconhecendo parte do rio Paraná, desde a barra do Ivahy até o Paranapanema, e os rios Ivinheima; Paranapanema, e Tibagy.

O engenheiro Euzebio Stevaux procedeu a estudos, para a canalisação dos rios Pomonga, e Japaratuba, na provincia de Sergipe; o engenheiro Vignolles, para a dos rios Poxim, e Santa-Maria, na mesma provincia, obra a que já se deu principio; e o engenheiro Carlos Demoly, para a canalisação, entre a lagôa dos Patos, e o norte da Laguna, nas provincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e Santa-Catharina.

Além d'isto, foi levantada pelo capitão-de-mar-e-guerra José da Costa Azevedo a carta do rio Amazônas, e pelo chefe-de-esquadra Barão-de-Melgaço a de todo o rio Paraguay, e seus affluentes.

O professor Agassiz explorou, tambem, a região amazônica, e fez sobre ella differentes prelecções publicadas nos periodicos da capital do Imperio.

O Alto-Uruguay, e o Alto-Paraná têm sido estudados por diversos engenheiros, e officiaes de marinha.

Todos estes trabalhos são de grande alcance, tanto para o interesse especial do Brazil, como para a navegação, e commercio do mundo.

Depois do anno de 1867, fizeram-se as seguintes explorações:

Do rio Madeira, na parte encachoeirada, desde o logar denominado Santo-Antonio até o povoado de Exaltacion, na Bolivia, muito além da barra do rio Mamoré, pelos engenheiros José, e Francisco Keller, os quaes, de ordem do governo, elaboraram, tambem, projectos de melhoramento d'essa importante via de communicação, entre as provincias do Pará, e Mato-Grosso, e a republica da Bolivia, na parte fluvial, e terrestre.

A fim de melhorar a communicação entre as provincias de Mato-Grosso, e Pará pelo rio Tapajóz, e por uma estrada á margem d'este rio, calculada em cêrca de 61 kil.^{m} 200.^{m} de extensão, contornando a cachoeira do Salto-Grande, e outras menos perigosas, o presidente da segunda d'estas provincias incumbiu dos convenientes estudos os engenheiros Julião Honorato Corrêa de Miranda, e Antonio Manoel Gonçalves Tocantins.

Para reconhecer, praticamente, a navegabilidade, a vapor do Rio-das-Velhas, desde o logar denominado Sumidouro, e a do rio de S.-Francisco, mandou o governo fazer uma viagem de experiencia pelo primeiro-tenente da armada Francisco Manoel Alvares de Araujo, que levou o navio até a villa da Boa-Vista, na provincia de Pernambuco. Coroada do melhor exito esta empreza, foram, pela primeira vez, sulcadas, por vapor, as aguas do alto S.-Francisco.

Uma commissão de engenheiros estudou a secção dos rios Araguaya, e Tocantins, onde a navegação é difficultada por quédas, e corredeiras, a fim de propôr meios adequados de evital-as, ou, não sendo isso possivel, o traço de uma estrada marginal.

O rio Yguassú, na provincia do Paraná, foi explorado pelo engenheiro Eduardo José de Moraes.

Estão muito adiantados os estudos dos rios Carinhanha; Grande; Preto, e do Somno, os quaes mostrarão as secções navegaveis a vapor, proveitosas á linha ferrea, que se pretende construir, entre a bacia do rio de S.-Francisco, e a do Tocantins.

Concluiram-se os trabalhos, sobre os rios Ivahy; Paraná; Ivinheima; Brilhante, e Mondego, que devem ser utilisados, na projectada linha de communicação, entre Coritiba, na provincia do Paraná, e Miranda, na de Mato-Grosso.

No artigo relativo a estradas de ferro, dar-se-ha mais circumstanciada noticia acêrca d'estas importantes explorações.

Entretanto, observar-se-ha que o engenheiro William Lloyd verificou a existencia de vasta rêde de navegação fluvial, para vapores de um metro de calado, independente de obras d'arte, a saber:

No rio Ivahy	250	kil.^{m}
» » Paraná..............	600	»
» » Tieté..............	500	»
» » Ivinheima..........	203	»
» » Brilhante	231	»
» » Parapanema	300	»
	2.084	»

O rio Parnahyba foi, novamente, explorado pelo engenheiro Gustavo Dodt, desde a fóz até as cabeceiras, como consta da exposição, que apresentou.

O naturalista João Barboza Rodrigues estudou o rio Urubú, na provincia do Amazônas, até as suas cabeceiras, e bem assim o Uatumá até a primeira, cachoeira, e o Jatapú, até a confluencia do Caremary, e Uassahy.

O mesmo naturalista explorou, tambem, na provincia do Pará, os rios: Nhamundá, até a segunda cachoeira; Trombetas, até Mocambos, e Capim, até Tembés.

A fim de promover altos interesses do Imperio, facilitando, cada vez mais, as relações internacionaes; animando a navegação, e o commercio dos rios Amazônas, e seus affluentes, e dos rios Tocantins, e de S.-Francisco, foram abertos, no dia 7 de Setembro de 1867, ás embarcações mercantes de todas as nações, o Amazônas até a fronteira do Brazil; o Tocantins até Cametá; o Tapajóz até Santarém; o Madeira até Borba; o Rio-Negro até Manáos, e o de S.-Francisco até a cidade do Penedo.

Depende a navegação dos affluentes do Amazônas, na parte em que uma só das margens pertence ao Imperio, de prévio ajuste com os outros Estados ribeirinhos, sobre os respectivos limites; regulamentos policiaes, e fiscaes.

A decretação d'estas medidas em nada alterou a observancia dos tratados vigentes de navegação, e commercio, com as republicas do Perú, e Venezuela, conforme os regulamentos expedidos par esse fim.

O engenheiro Fernando G. de Rocheville foi, ultimamente, encarregado dos estudos dos rios Andirá; Jatapú; Urubú; Coary; Teffé, e Jutahy.

O primeiro-tenente da armada Augusto José de Souza Soares d'Andréa está incumbido, pela companhia de navegação a vapor do Amazônas, da exploração do rio Purús, outr'ora feita pelo engenheiro Chandless, com o fim principal de verificar a existencia da communicação, que se suppõe haver, entre aquelle rio, e o Madre-de-Dios.

O exito favoravel d'essa empreza offerecerá ao rico, e populoso departamento de Cuzco, no Perú, facil sahida para o Atlantico, com grande proveito das nações empenhadas, no commercio, e navegação do Amazônas.

O colombiano Raphael Reyes, por si, e como representante da casa commercial de Elias Reyes & Irmão, da cidade de Popayan pertencente aos Estados-Unidos-da-Colombia, explorou, partindo da cidade de Pasto, a communicação fluvial com a capital do Pará.

Descendo o Içá, ou Putumayo, rio de 1.500 kil.^{m} de curso, e com 36 tributarios, alguns dos quaes navegaveis, reconheceu que o dito rio dá facil transito a barcos de vapor, desde o novo porto de S.-José-dos-Guamuês, distante da fronteira do Imperio 900 kil.^{m}, até onde chegam, actualmente, os vapores da companhia do Amazônas.

Verificou, egualmente, que pela abertura de uma estrada, apenas de 125 kil.^{m}, póde-se, em 14 dias, fazer a viagem da fóz do Içá á cidade de Pasto, a qual, contando já 12.000 habitantes, se tornará, desde logo, importante emporio commercial, para os departa-

mentos d'esse lado da republica da Colombia, e para as do Equador até Quito, e uma parte do Perú, augmentando-se, por essa fórma, a producção, e o consumo de mais de 500.000 habitantes.

O governo do Brazil concedeu-lhe permissão, por tres annos, para fazer o commercio de exportação, e importação, em navios brazileiros, a vapor, ou á vela, entre os portos do Amazônas, e os do interiôr da republica da Colombia, pelo rio Içá, ou Putumayo; com as isenções, e clausulas constantes das instrucções, então expedidas.

O rio Jaupery foi explorado pelo primeiro-tenente da armada nacional Joaquim Thomaz da Silva Coelho, que, depois de 6 dias de navegação, e, tendo descido uma grande cachoeira, chegou a Moura, e, d'alli, seguiu até o lago Airão.

Segundo a informação do explorador, esse rio corre para N. E. 4 E, variando na largura até 2.200 kil.m do seu curso, e banhando, na vasante, extensas ilhas, as quaes, na enchente, ficam alagadas.

Em suas margens, encontram-se castanheiros; salsa; copahiba, e outras plantas uteis.

O rio Amanaú foi, tambem, explorado por aquelle official, até a cachoeira do mesmo nome, cuja grande correnteza lhe não permittiu transpôl-a.

Segundo declarou o explorador, este rio corre a N. N. E, com pequena velocidade, conservando, em quasi toda a extensão, a mesma largura.

E' um dos rios mais frequentados pelos indios, e o tenente Silva Coelho reconheceu, que elles não usam, como os outros, de uma especie de canôas denominadas ubás, para descerem ás margens do

Rio-Negro, costumando vencer a distancia, a pé, na vasante, até as margens do Curiaú, atravessando, pelas cachoeiras, para outra margem.

O dr. Antonio Affonso de Aguiar Whitaker, juiz de direito da comarca de Curumbá, explorou, no anno de 1874, em tempo de sêcca, o rio Anicuns, desde a povoação d'esse nome, 79 kil.^{m} 200.^{m} ao sul da cidade de Goyaz, até a cachoeira de S.-Simão, e verificou que, entre os dous pontos, não ha obstaculo importante, que se opponha á navegação a vapor.

E como, no rio Mogy-guassú, na provincia de S.-Paulo, já navegam vapores, e os embaraços, que existem na fóz do mesmo rio, podem ser removidos, por uma estrada, desde a primeira corredeira do Rio-Grande, até além da cachoeira acima referida, ficará estabelecida, por esse modo, a communicação entre as duas provincias; e a viagem, da côrte á capital de Goyaz, reduzida a 15, ou 16 dias por Santos; ao passo que, actualmente, levam, o correio 35 dias; as trópas de 60 a 70, e os carros de bois tres mezes.

CLIMA, E TEMPERATURA.

O Imperio do Brazil goza de dous climas bem distinctos: na zôna intertropical, quente, e humido durante a estação das aguas; temperado, e sêcco, fóra d'estes limites.

Nos sertões do Ceará; Pernambuco; Parahyba, e Rio-Grande-do-Norte a falta de chuvas, em certos annos, determina sêccas extraordinarias, a ponto de haver a differença psychrometrica de 10.°

Entretanto, em muitos logares da zôna intertropical,

o clima é muito suave, e modificado pela vegetação ventos reinantes, e elevação do solo.

Nos pontos, em que sente-se maior calor, não sóbe este, por via de regra, a mais de 36.°, e só, por excepção, desce n'aquelles, em que ha maior frio, abaixo de 0.°, 3.°,2, como acontece, por exemplo, na serra do Itatiaia, onde o thermometro, segundo se verificou em Junho de 1858, e 1859, marcou 6.° abaixo de 0.°, não excedendo o maximo diurno 13.° Alli, muitas vezes, neva, e os pequenos depositos naturaes de agua cobrem-se de gelo, com a espessura de 0,^{m}055.

Tambem nos campos da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, ha occasiões, em que o thermometro marca 0.°, e, uma, ou outra vez, 2.°,5 abaixo de 0.°

No valle do Amazônas, a temperatura média é de 27.°; porém os effeitos do calor não são muito intensos, pela acção das brisas de E., que varrem, completamente, essa região.

Entre as temperaturas do dia, e da noite nota-se, ás vezes, differença de 12.°; mas a média não excede 9.°, e do verão, para o inverno a variação é, apenas, de 3.°

As noites são, sempre, frescas.

Estas circumstancias modificam-se, suavemente, até o Ceará, e Rio-Grande-do-Norte, onde a média annual é de 26.°,7, sendo a maxima das médias de 24 horas de 30.°,4, e a minima de 23.°,1.

São frequentes as temperaturas de 36.°, em algumas horas do dia, no verão, não sentindo-se calôr, por causa da extrema seccura do ar. Durante as chuvas, nas mesmas horas, marca o thermometro 26.°, e o calor torna-se, então, sensivel.

A média do verão excede em 3.° a do inverno, como no Amazônas; e, entre o dia, e a noite, só ha 7.° de differença.

A serie das observações feitas, com o meteorographo de Dollond, no periodo de cinco annos, dá como média dos *maxima* diurnos, 27.°,13; como média dos *minima*, 19.°,63, e, como média das médias, 23.°,42.

Só em casos raros, sobe o thermometro a mais de 32.°, ou desce a menos de 16.°

O *minimum* é, quasi sempre, em Julho, é o *maximum* em Fevereiro.

Do Rio-de-Janeiro ao Amazônas, a temperatura média é de 26.°, na zona intertropical.

Da capital ao extremo sul do Imperio decresce, bastante, o calor, tornando-se o clima muito fresco.

Assim acontece, nas provincias de S.-Paulo; Paraná; Santa-Catharina; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e em parte da de Minas-Geraes. N'esta ultima collocada no taboleiro central do Imperio, e, bem assim, na região montanhosa das outras, ha sensivel differença de temperatura, relativamente á parte do littoral situada nos parallelos correspondentes.

O dr. Em. Liais reconheceu, por meio de observações comparativas, que a 203 metros de altitude corresponde o abaixamento de 1.° de temperatura.

O clima do Brazil é, em geral, muito saudavel.

A' excepção das margens de alguns rios, e dos terrenos baixos, e alagadiços, onde, em certas quadras do anno, desenvolvem-se febres intermittentes, não ha, em grau notavel, as molestias de caracter grave, que dizimam, ordinariamente, as grandes populações.

Tal era a opinião do autor da importante obra *Du climat et des maladies du Brésil*, o qual reputava o Brazil uma das melhores regiões do globo, chegando ao ponto de consideral-o, em relação ás duas Americas, no mesmo caso, em que parte da Italia se acha para com a Europa. Consoante á esta opinião é o juizo de Lind sanccionado pela experiencia.

Dizia elle, que o ar é, geralmente, puro na zôna torrida; e, incontestavelmente, a salubridade, entre mil dons preciosos, é o melhor, que esta região americana deve ao Creador.

No littoral, e em alguns pontos proximos das provincias maritimas têm apparecido, desde 1850, epidemias de febre amarella, e, depois de 1855, a da cholera-morbus, sinistras visitas estrangeiras, sendo, porém, de notar, que o flagello asiatico, até agora, não reappareceu, com a mesma intensidade.

A estatistica do Rio-de-Janeiro, e das outras cidades populosas do Imperio demonstra, que, comparativamente, suas condições de salubridade excedem as de muitas capitaes da Europa. Os casos de longevidade são numerosos, no Brazil.

O clima offerece, conforme as latitudes, e circumstancias peculiares das localidades, as vantagens, que podem ser desejadas pela immigração européa, a qual, sobre tão favoraveis condições, encontra reunidos elementos para acquisição da riqueza, e independencia, que lhes proporciona este solo uberrimo.

CHUVAS.

As chuvas começam, de ordinario, em Novembro, e vão até Junho, variando, porém, estes limites, conforme as localidades.

Chove muito do Amazônas ao rio Parnahyba; pouco d'ahi ao de S.-Francisco, e mais do S.-Francisco para o sul.

A immensa zôna d'este rio, que comprehende as regiões, que os moradores designam pelo nome de sertão, é sujeita a duas estações, que contrastam, notavelmente, entre si: a das aguas, e a da sêcca; a primeira vai de Janeiro a Maio, e a segunda de Maio a Dezembro.

Em Junho cessa, inteiramente, a vegetação; toda a semente amadurece; em Julho começam as folhas a amarellecer, e a cahir; em Agosto apresentam milhares de kilometros de superficie o aspecto do inverno europeu, sem neve: as arvores despem-se, completamente, de folhagem, com excepção de raros joaseiros, e oiticicas.

As gramineas, e outras hervas rasteiras, que crescem nos descampados, e entre o arvoredo, em prodigiosa abundancia, seccam, e servem, como se fossem feno, de pasto a numerosas manadas de gado.

E' a estação mais favoravel á preparação do café, que se cultiva nas montanhas. Colhido, e estendido sobre o solo, que não tem humidade para exhalar, e, pelo contrario, a absorve; rodeado de ar com a mesma propriedade, sêcca, rapidamente, sem fermentar.

De Dezembro a Janeiro começam as chuvas, e, com as primeiras aguas, os rios, até então, quasi, inteiramente seccos, conservando, só de espaço a espaço, alguns poços, que servem de bebedouro, e onde se refugiam os peixes, adquirem enorme volume. A vegetação reverdece em poucos dias, e, como por encanto, cobre-se o vasto terreno de variadissimas

flores: as plantas cultivadas para alimento crescem, com grande viço, e a producção é abundante.

A média annual da quantidade de chuva, na costa do Brazil, é de 2 metros, mas ás vezes vai além d'este algarismo, como acontece em Pernambuco, onde, segundo as observações do dr. Sarmento, citadas pelo dr. Em. Liais, attinge 2,^{m}62.

As trovoadas não são, em geral, frequentes.

No Rio-de-Janeiro o termo médio dos dias, em que se observa esse phenomeno, é de 26 por anno.

VENTOS.

Na extensa costa do Brazil reinam, geralmente, os ventos dos quadrantes de SE. e NE.; estes de Setembro a Março, e aquelles de Abril a Agosto.

Assim variam, tambem, as correntes ao longo da costa.

Nas proximidades d'esta sopram o terral, das 4 ás 9 horas da manhã, e o vento do mar, ou viração, em sentido contrario, das 10 ás 6 da tarde, prolongando-se pelo interior do continente, mais, ou menos, conforme a topographia, indo muito além nas planicies, como acontece no norte, e modificando-se, logo, nos logares montanhosos.

Na bacia do Amazônas, completamente despida de montanhas, os ventos de E. penetram mais de 3.300 kil^{m}., pelo centro, principalmente de Julho a Novembro. N'este tempo navios de vela sobem, facilmente, o grande rio em 25 a 30 dias, do Pará a Manáos, vencendo 1.980 kil^{m}.

No interior do Brazil sopram, geralmente, os ventos do S., no inverno, e os do N., no verão.

REINO ANIMAL

E' extremamente rico o reino animal, no Brazil. O vastissimo territorio do Imperio, abrangendo, por assim dizer, todos os climas; coberto de florestas, ainda na maior parte virgens, ou de campinas, é povoado, por grande quantidade de animaes, muitos dos quaes fornecem preciosos meios, para alimentação do homem, como sejam, entre os mammiferos: anta; veado; paca; cutia; porcos-silvestres; tatú, e, entre as aves: perdiz; codorna; joó; jacú; jacutinga; macuco; mutum; nambú, e varias especies de pombas.

As aguas do immenso littoral, e as de numerosos rios, são abundantissimas de excellente peixe: mero; camurupim; bijupirá; garoupa; badejo; cavalla; pescada; tainha, e muitos outros, que habitam o mar; além de cetaceos, como sejam a balêa, e a toninha, proprios para a fabricação de azeite. Em grande quantidade, vivem nos rios: jahú, o maior peixe, que se conhece; piranha; suruby; dourado; pirarucú; robalo; tambaqui; tucumaré; pacú; poraqué, e outros.

Para consumo ordinario da população, tira-se grande partido do peixe fresco; salgado, e em conservas, e póde-se affirmar que esta industria, bem encaminhada, e desenvolvida, ha de constituir, no Brazil, grande ramo de commercio.

Ha, tambem, grande abundancia de camarões; lagostas; lagostins, e outras especies de crustaceos; ostras, e diversas especies de mariscos, que, em alguns logares da costa, servem de alimento, quasi exclusivo, aos habitantes menos abastados.

Existem algumas companhias de pesca, e, entre ellas, a que se organizou, na capital do Imperio, sob a denominação de *Guanabara*, e com 600:000$000 de capital, a qual tem prestado bons serviços á população da côrte.

A lei concede ás companhias de pesca os seguintes favores:

Garantia de juros até 5 %, por tempo, que não exceda a cinco annos, sobre os capitaes, effectivamente, empregados nas embarcações, e aprestos necessarios á pescaria, e no estabelecimento de feitorias, para o serviço da salga, e sécca; abrigo do pessoal, e material das companhias;

Concessão de marinhas, e terrenos publicos, nas ilhas, e costas de terra firme, para feitorias;

Isempção de 10 a 20 annos: 1.º, de direitos de importação dos materiaes indispensaveis ao serviço proprio das companhias, em quanto não for alterada a legislação, a favor das que se destinarem ao consumo das fabricas nacionaes; 2.º, dos direitos de importação, e consumo do peixe salgado, ou sêcco, que for pescado, e preparado pela companhia; 3.º, do recruta-

mento, para o exercito, aos que forem empregados, no serviço das companhias; 4.º, do recrutamento, para a marinha, em tempo de guerra, aos patrões das embarcações; aos aprendizes menores de 18 annos, e aos mestres, e directores dos trabalhos das feitorias.

A caça, com quanto, ainda, não constitua industria especial, é exportada em salmoura, e em conserva, de umas para outras provincias.

As raças de animaes domesticos existentes no Brazil, não têm, em geral, melhorado, quanto fôra para desejar. Continuam-se, entretanto, a fazer tentativas, para aperfeiçoal-as.

Na provincia de Minas-Geraes, a raça cavallar tem obtido algum melhoramento, e na exposição nacional de 1866, e, na da Escola-Agricola-do-Juiz-de-Fóra, foram premiados criadores, que apresentaram cavallos nascidos de garanhões vindos de outros paizes.

Nas provincias, do Paraná; de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e no municipio de Nova-Friburgo, da provincia do Rio-de-Janeiro, promette prosperar a criação de carneiros de raças apuradas provenientes de regiões estrangeiras; das quaes, bem como das antigas, tem-se preparado, e exportado lã de muito boa qualidade, além da que é, em grande abundancia, empregada em tecidos, e diversas obras do mesmo genero, na provincia de Minas-Geraes.

A fauna brazileira de extraordinaria riqueza, principalmente, em algumas classes, não está, ainda, bem conhecida em seus diversos, e numerosos typos especificos.

Entretanto, para dar idéa geral, pódem-se mencionar algumas especies das mais interessantes, segundo as classes, e ordens estudadas, em grande parte, nas collecções zoologicas do Museu-Nacional.

CLASSE DOS MAMMIFEROS

Ordem dos quadrumanos.

N'este grupo possue o Brazil especies dos generos *Stentor; Ateles; Lagothrix; Cebus; Pithecia; Jacchus; Midas*, e *Callithrix*.

Ao genero *Stentor*, pertencem as Guaribas, ou Macacos roncadores, os maiores, e mais notaveis animaes d'esta ordem, que habitam as florestas do Brazil. Acham-se descriptas as seguintes especies: *Stentor fuscus; S. seniculus; S. ursinus; S. niger; S. flavimanus; S. palliatus; S. flavicaudatus; S. discolor; S. stremineus; S. chrysurus.*

Os Coatás pertencem ao genero *Ateles*, e as principaes especies são: o *Ateles marginatus*, e o *A. paniscus.*

Os Barrigudos são do genero *Lagothrix* descoberto pelo Barão de Humboldt, e representado pelas especies: *Lagothrix Humboldtii; L. Castelnavii*, e *L. canus.*

Do genero *Cebus* encontram-se muitas especies, das quaes se podem citar as seguintes:

Cebus robustus; C. cirrifer; C. xanthocephalus; C. gracilis; C. cucullatus; C. libidinosus.

Os Saguís, que são os mais delicados representantes d'esta ordem, pertencem aos generos *Jacchus; Midas,* e *Callithrix.*

No genero *Jacchus,* podem-se indicar: o Saguí ordinario *(Jacchus vulgaris),* animal de 20 a 30 centimetros de comprimento, não comprehendida a cauda orlada de anneis pretos, e cinzentos; o Saguí do-Pará *(J. humeralifer),* de côr argentina no dorso; o Saguí-orelhudo *(J. auritus),* de côr preta mesclada de pardo; o Saguí da Bahia *(J. penicillatus),* com um pincel de longos cabellos pretos acima das orelhas; o Saguí do Rio-de-Janeiro *(J. leucocephalus),* de pello ruivo, com a cabeça, e peito brancos.

Do genero *Midas* são conhecidos: o Saguí do Maranhão *(Midas rosalia),* de bella côr dourada; o Saguí-pelludo do Pará *(Midas ursulus),* tendo o corpo coberto de pellos pretos com ondulações de côr ruiva sobre o dorso; o *Midas labiatus,* de cabeça preta, e nariz branco; o *Midas chrysomelas,* preto, com a testa, e a parte superior da cauda, côr de ouro; o *Midas bicolor,* com o peito; pescoço, e braços cobertos de longos pellos brancos.

Ao genero *Callithrix,* pertencem: o Saguí-preto *(C. amictus);* o Saguí-mascarado *(C. personatus),* e o Saguí-rubro *(C. moloch)* descoberto por Hoffmansegg, nas florestas do Pará.

Do genero *Pithecia,* existem: o Parauassú-negro *(Pithecia nigra),* que habita as florestas do Pará, e as margens do Orenôco; o *Pithecia Saturnina,* lindo macaco de côr preta *(Bradypus)* descripto pelo dr. Emilio Maia, e o *Pithecia hirsuta,* macaco similhante á Preguiça.

Ordem dos Cheiropteros.

N'esta ordem, possue o Brazil grande numero de especies de Morcegos pertencentes, principalmente, aos generos *Vampirus; Vespertilio; Plecotus*, e *Phyllostoma.*

Entre outras, distinguem-se as seguintes: *Phyllostoma lineatum; P. perspicillatum; P. rotundum; P. lilium; Vespertilio naso; V. pollitrix; V. brasiliensis, V. lævis; V. Hilarii,* e *Plecotus velatus.*

O maior morcego, que existe no Brazil, é o *Phyllostoma hastatum,* e conhecido, em algumas localidades, pelo nome vulgar *Guandirá,* ou *Andirá.*

Este grupo de mammiferos, é composto de animaes, que não se podem deixar de considerar, até certo ponto, uteis, porque exterminam, annualmente, immensa porção de insectos, nocivos á cultura.

Ordem dos Carniceiros.

D'este grupo, encontram-se sete representantes do genero *Felis*: a Onça *(Felis Onça),* animal quasi tão corpulento, e feroz como o tigre real da Asia, e que habita toda a America-meridional, sobretudo as florestas do Sul, e as serras do interior do Brazil; a Onça-preta *(Felis nigra),* que alguns naturalistas consideram como variedade da *Felis onça;* a Suçuarâna *(Felis concolor);* o Maracajá *(Felis pardalis),* de pequeno porte; o *Felis macrura;* o *Felis Azaræ,* e o Gato-do-mato *(Felis Jaguarandi),* especie ainda menor, que as precedentes.

Os quatro primeiros causam muitos estragos na criação de animaes; os tres ultimos caçam, quasi

exclusivamente, nas matas, ou nos recessos dos campos interiores, e mostram-se, sempre, muito timidos.

Do genero *Canis*, encontra-se, em muitas provincias, o Guará, ou Lobo-vermelho *(Canis jubatus)*, animal das dimensões do lobo-europeu; porém muito menos cruel, do que este, e, em todas as suas fórmas, mais magro, e sempre assustado. Nutre-se de differentes fructos dos campos, principalmente, do conhecido pelo nome commum de fructa de lobo, ou simplesmente lobolobô. A Rapoza do Brazil, ou Cachorro-do-mato *(Canis brasiliensis)*, menor que a especie européa, e não menos astuta, e damninha, habita as planicies do interior, ou os taboleiros cobertos de mato pouco denso, e é conhecida, no Rio-Grande-do-Sul, pelo nome de *Guaraxaim*.

O Guaxinim *(Procyon cancrivorus)*, animal indigena da America-meridional, muito commum no littoral do Brazil, é um plantigrado similhante ao lavandeiro da America-do-norte, e nutre-se, em geral, de molluscos, e de crustaceos. Os Coatis, ou Cuatys, e, ainda, conforme a denominação de algumas localidades, Ursos-narigudos *(Nasua rufa; Nasua fusca, e Nasua solitaria* chamado Cuaty-mundé), vivem, com excepção d'este ultimo, em bandos numerosos, e são muito damninhos. O Macaco-da-noite *(Cercoleptes nocturnos)*, plantigrado nocturno, vive, durante o dia, mettido no oco das arvores. Alimenta-se de fructas, e mal se lhe conhecem os habitos, por ser bastante raro, e só, á noite, sahir de seu escondrijo.

A *Irára*, e, mais vulgarmente, Cachorrinho-do-mato, de que ha duas especies *(Mustela barbara*, e *Mus-*

tela vittata), que se vão tornando pouco communs, nas proximidades das regiões povoadas, e nutrem-se de pequenos animaes; ovos, e fructas.

Ha *Lontras* de varias especies, sendo mais distincta a *Lutra brasiliensis* muito conhecida pela belleza da pelle.

Ordem dos Roedôres.

Muitas especies d'esta ordem são peculiares ao Brazil: a Capivara *(Hydrochœrus capibara)*, o maior dos roedores conhecidos, vive em bandos, e habita as margens dos lagos, e rios de todas as provincias; Pacas, que constituem duas especies distinctas, (*Cœlogenis fulvus*, e *Cœlogenis subniger)*, de carne muito apreciada; Cutia *(Chloromys Aguti)*; Mocó *(Kerodon Mocó)*; Caxinguelê *(Macroxus variabilis)*; Cuandú *(Hystrix insidiosus)*; Preá *(Cavia Cobaya)*; Coelho *(Lepus brasiliensis)*, unica especie brazileira do genero, e até da familia, a que pertence este animal, cuja carne é assás saborosa.

Ordem dos Pachydermes.

Esta ordem é representada por duas especies de Anta *(Tapirus americanus)*, os maiores mammiferos indigenas, e pelo Caetetú, e Queixada, ou Porco-do-mato *(Dicotyles labiatus, e D. torquatus)*, que constituem uma das melhores caças. A Anta, cuja carne alguns julgam tão bôa como a de vitela, é mais procurada pelo couro, de duração, e resistencia proverbiaes. Habita as matas, e nutre-se, unica-

mente, de vegetaes; é inoffensiva, e amansa-se, facilmente. Os *Dicotyles labiatus*, e *torquatus* vivem, em varas ás vezes de 60 individuos; são muito nocivos ás plantações de milho, e mandioca; mas fornecem uma das boas carnes de caça.

Ordem dos Ruminantes.

A este grupo, pertencem diversas especies de veados *(Cervus)*, que habitam as florestas, e campinas do norte ao sul do Imperio, das quaes se podem enumerar as seguintes : *Cervus campestris ; C. palustris ; C. nemorivagus ; C. rufus.*

Ordem dos Desdentados.

A este grupo, pertence o genero *Dasypus*, que comprehende, entre outras, as especies seguintes : Tatú-canastra *(Dasypus Gigas)* habitante de quasi todo o interior do Brazil; *Dasypus setosus*; *Dasypus gumnurus*, e *Dasypus longicaudatus*, que se nutrem, ordinariamente, de materias animaes, e vegetaes em decomposição. Algumas especies são muito nocivas á sementeira do milho.

Fazem parte do mesmo grupo, os Tamanduás, de que existem tres especies : Tamanduá-bandeira *(Myrmecophaga jubata)* a maior, e a mais bella das especies, muito apreciada pela pelle; Tamanduá-cavallo *(Myrmecophaga tetradactyla)*, e Tamanduá-mirim *(Myrmecophaga didactyla)*, a menor, e mais rara. Estes animaes são de grande utilidade, por se alimentarem, exclusivamente, de insec-

tos nocivos á cultura, principalmente formigas, e cupim.

As Preguiças representantes, tambem, da ordem dos desdentados, formam duas especies: *Bradypus torquatus,* e *Bradypus tridactylus,* que sustentam-se, em geral, de grelos de Imbaúbas do genero *Cecropia,* e de outras arvores.

Todos estes desdentados são considerados como boa caça; sendo, porém, mais apreciada a carne dos Tatús.

Ordem dos Marsupios.

D'esta ordem singular de mammiferos, acha-se uma só familia, no Brazil, que é a dos Gambás representada por sete especies, sendo as principaes a *Didelphis marsupialis;* a *Didelphis aurita;* a *Didelphis mysourus;* a *Didelphis cinerea,* e a *Didelphis murina.*

Estes animaes nocturnos causam os maiores estragos, nos gallinheiros, e pomares. Como caça, são apreciaveis, havendo o cuidado de se lhes extrahirem as glandulas das axillas.

Ordem dos Cetaceos.

A' esta ordem pertence o Peixe-boi *(Manatus americanus),* cetaceo herbivoro, que adquire grande desenvolvimento, e vive nas aguas do Amazônas, ou nos lagos visinhos.

Além das Balêas, que, em certas epocas do anno, frequentam as costas do Brazil, em suas emigrações; vivem, em grandes bandos, nas enseadas, e

bahias do littoral, as Toninhas, e os Golphinhos, ou Bôtos *(Delphinus rostratus,* ou *Sotalia brasiliensis,* e *Delphinus macrocephalus),* cetaceos, que attingem mais de dous metros de comprimento.

CLASSE DAS AVES.

Ordem das Rapaces.

As aves de rapina formam, no Brazil, grande parte da classe das aves, tendo, em geral, as mesmas fórmas das rapaces europeas. A plumagem é, ordinariamente, de colorido simples, e o grito rouco, e estridente causa a impressão de um gemido, ou brado de angustia. Estas aves habitam, indistinctamente, os matos, e os campos; nutrem-se de reptís, e insectos parasitas; mas, sobre tudo, de carniça, tornando-se, por isso, de grande utilidade, nos logares povoados, e nos campos de criação. Nas campinas da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, a sua abundancia é elemento de salubridade publica; pois, sem ella, seria intoleravel a putrefacção da extraordinaria quantidade de corpos de gado equino, e bovino, que morre, no inverno, por falta de alimento.

Diurnas.

Os differentes generos das rapaces diurnas são: o Urubú-rei *(Sarcoramphus)*; Urubú-commum *(Cathartes)*; *Falco*; *Pandion*; *Harpya*; *Spizaetus*; *Morphnus*; *Astur*; *Nisus*, e *Milvus*, a que pertence a Tesoura

(Milvus Yapá), destruidora pertinaz das tanajuras, e outras grandes formigas; *Buteo; Polyborus; Cymindis; Circus*, e *Strix*.

Nocturnas.

Muitas especies de corujas pertencentes ao genero *(Noctua*, e *Scops)* habitam as matas, ou as penedias. As duas especies d'este genero, que ha no Brazil, a *Strix cunicularia*, e a *Strix ferruginea*, são diurnas, e nocturnas, ao mesmo tempo. A utilidade d'estas aves não é pequena; pois do mesmo modo que as da classe antecedente, exterminam os insectos, e os roedores nocivos á lavoura, e ás habitações.

Ordem dos Passaros.

Contam-se, n'esta ordem, numerosas especies notaveis pelo canto; belleza da plumagem, e habitos singulares. Como cantores, distinguem-se as diversas especies do genero *Turdus* conhecidas, vulgarmente, pelo nome de Sabiá; Currupião, do genero *Xanthornus*; Caraúna *(Icterus)*; os Japús, e Xexéos *(Cassicus)*, e muitas, que longo seria referir. Todas estas aves nutrem-se de fructos, e de insectos.

Ordem dos Trepadôres.

Possue o Brazil diversas especies de Tucanos *(Ramphastus)*; de Araçarís *(Pteroglossus)*; de Araras *(Ara)*; de Maracanãs *(Conurus)*; de Papagaios

(Psitacus); de Piriquitos *(Psitaculus)*, e as pertencentes aos generos *Coccysus* (Anú-branco); *Crotophaga* (Anú-preto); os Picapáos *(Picus)*, e outros muitos uteis aos animaes domesticos, por livral-os dos insectos parasitas, especialmente, os *Coccysus*, e *Crotophaga*, que procuram os logares povoados, onde tornam-se companheiros, quasi inseparaveis do homem.

Ordem das Gallinaceas.

Ha diversas especies de Jacús *(Penelope)*; de Mutuns *(Crax)*, e de alguns representantes do genero *Tinamus*, a saber: Joó; Zabelé; Nambú; Perdizes, e Cordonizes; de Capoeiras *(Odontophorus)*; de Pombas *(Columba)*, e outras aves da mesma familia, egualmente apreciadas. Os Jacús; Capoeiras, e Mutuns domesticam-se com facilidade, acostumando-se, em pouco tempo, ao logar, em que nascem, e criando-se, sem grande custo, reunidos á uma ninhada de pintos.

Muito seria para desejar que se contassem, entre os animaes domesticos do Brazil, as diversas especies d'estes generos, tão interessantes pela excellencia da carne.

Ordem das Pernaltas.

Familia das Brevipennes: n'esta pequena familia, conta o Brazil a Ema *(Rhea americana)*, unica especie, que representa, na America, a Avestruz do antigo continente, e que, além de muito apreciada pela sua fórma, é de grande utilidade, nos logares

infestados pelos reptís, e insectos venenosos, de que se alimenta.

Na *familia dos Brevirostros,* ha algumas especies dos generos *Charadrius; Vanellus; Hematopus*, e *Dicolophus* .

Na *familia dos Cultirostros,* contam-se diversas especies de Garças *(Ardea);* Arapapá *(Cancroma);* Colhereira *(Platalea),* e Jaburú *(Mycteria),* vivendo todas em bandos, nas margens dos lagos, e rios.

Na *familia dos Longirostros,* ha diversas especies de Narcejas *(Scolapax);* Maçaricos *(Numenius),* e muitas pertencentes aos generos *Tringa; Rhynchœa; Limosa; Totanus; Himantopus; Ibis*, e outros. No ultimo genero, torna-se notavel, pela belleza da côr de suas pennas, o Guará *(I. ruber)*, que habita todo littoral do Imperio.

Na *familia dos Macrodactylos*, notam-se variadas especies de Jassanãs *(Parra);* Anhumas, *(Palamedea);* Frangos-d'agua *(Gallinula),* e muitas outras, entre as quaes se póde fazer menção de uma especie do genero *Phœnicopterus*.

Ordem das Palmipedes.

Na *familia das Longipennes*, á qual pertencem aves do mais arrojado vôo sobre o mar, como são as *Procellarias*, encontram-se algumas especies do genero *Larus,* e do genero *Sterna.*

A *familia das Totipalmas*, é representada por poucas especies do genero *Plotus;* por algumas do genero *Carbo*, e por uma especie do genero *Pelicanus*; o *Pelicanus brasiliensis*.

Na *familia dos Lamellirostros,* ha muitas especies de Patos, e Marrecos *(Anas),* como as Irerês *(Anas viduata),* que poderiam ser domesticadas, e uma especie de Ganso oriundo do valle do Amazônas *(Anser jubatus).*

Do genero *Mergus,* existe uma especie, o *Mergus brasiliensis,* e outra de Cysne, o *Cygnus nigricollis.*

CLASSE DOS REPTIS.

Ordem dos Chelonios.

Comprehende as Tartarugas aquaticas, e terrestres; os Kagados, e os Jabutís representados por numerosas especies, muitas das quaes não estão, ainda, perfeitamente estudadas. D'entre as mais conhecidas, podem-se citar as especies dos generos *Emys; Testudo; Chelonia,* e *Carretta,* e, particularmente, a curiosa Tartaruga Matá-matá *(Testudo fimbriata).*

Nas margens do Amazônas, e seus affluentes, a carne da Tartaruga fornece precioso alimento á população. Dos ovos de varias especies, que habitam aquellas regiões, fabrica-se a chamada *manteiga de tartaruga,* que constitue importante ramo de commercio, na provincia do Amazônas.

Ordem dos Saurios.

Existem muitas especies, das quaes contam-se as seguintes: Jacaré-commum *(Alligator cynocephalus),* que attinge dous a tres metros de comprimento, e habita em quasi todos os rios do Brazil:

Alligator palpebrosus, especie menor, que a precedente, e não menos feroz; Teju-assú *(Tupinambus nigropunctatus); Iguana delicatissima; Lacerta marmorata,* ou *Polychrus marmoratus; Lacerta scincus; Lacerta striata; Tupinambis viridis;* Cameleões *(Agama picta,* e *Agama marmorata),* e outras.

Ordem dos Ophidios.

Nas florestas do Brazil, vivem numerosas especies de Ophidios de todos os tamanhos, e côres, sendo algumas venenosas, sobretudo as do genero *Trigonocephalus,* a que pertencem os Urutús; Surucucús; Jararacas; Jararacussús, e *Crotalus* representado pela Cascavel.

Do genero *Coluber*, existe grande numero de especies inoffensivas —as Coraes *(Coluber formosus); C. venustissimus*, e outras; as Caninanas *(Coluber pœcillostoma);* além das especies pertencentes aos generos *Elaps; Scytale; Cophias,* e outros.

No genero *Boa*, que comprehende as cobras de maior comprimento, podem citar-se a Giboia *(Boa conchria);* a Sucuriú, ou Sucuriuba *(Boa Anacondo)* cujas pelles são aproveitadas para calçado, e outros usos.

CLASSE DOS BATRACIOS.

Ha diversas especies dos generos *Bufo; Ceratrophys; Crossodactylus; Brachycephalus; Trachycephalus; Hyla; Rana,* e outros.

CLASSE DOS PEIXES.

E' impossivel fazer a enumeração das especies de peixes, que habitam os mares, e rios do Brazil, tão crescida é sua quantidade, sendo que muitas não estão, ainda, estudadas.

O professor Agassiz, em sua viagem ao Brazil, colligiu, no valle do Amazônas, milhares de especies, muitas das quaes, inteiramente, novas.

Entre as mais conhecidas d'aquella região, assignalam-se quatro especies do genero *Vastres*, sendo a mais notavel o Pirarucú do Amazonas *(Vastres Cuvierii)*, peixe, que attinge grande crescimento, e serve de base á alimentação da maior parte dos habitantes do Pará, e Amazonas; *Phractocephalus hemiliopterus; Doras niger;* Poraquê *(Gymnotus electricus); Osteoglossum Vandellii,* unica especie conhecida d'este genero, e outras do genero *Lepisosteus.*

O genero *Salmo* é representado pela especie *Salmo pirapitanga,* que vive nas aguas do rio Cuyabá.

CLASSE DOS MOLLUSCOS.

Ordem dos Cephalopodes. — N'esta ordem, distingue-se uma especie do genero *Argonauta.*

Da *ordem dos Gasteropodes,* ha diversas especies pertencentes aos generos *Patella; Dentalium; Siphonaria; Fissurella; Crepidula; Helicinœa; Bulla; Helix; Clausilia; Bulimus; Panorbis; Paladina;*

Ampullaria; Natica; Janthina; Scutaria; Trochus; Murex; Triton; Cassis; Cassidaria; Purpura, e muitos outros.

Da *ordem dos Acephalos,* existem differentes especies dos generos *Ostrea; Serpula; Pecten; Limax; Pinna; Mytilus; Solen; Lustraria; Crassatella; Petricola; Sanguinolaria; Donax; Capsa; Cardium; Venus; Arca; Unio; Anodonta*, e outras mais.

CLASSE DOS CRUSTACEOS.

Encontram-se, na secção dos *Decapodes Macruros,* varias especies de Camarões, e Lagostins *(Palœmon),* e algumas dos generos *Scyllarus; Penœus,* e *Squilla,* além de outras, ainda mal determinadas.

Na secção dos *Decapodes Brachyuros,* que comprehende os Caranguêjos, e Sirís, acha-se avultada quantidade de especies pertencentes aos generos *Xanthus; Maia; Pericera; Lupa; Eriphia; Trichodactylus; Guaia; Gelasimus; Grapsus; Sesarma,* e *Uca.*

CLASSE DE INSECTOS.

Esta classe é riquissima, em especies de todos os generos, algumas nocivas, muitas, inteiramente, inoffensivas, e outras de notavel utilidade.

Só d'estas ultimas se tratará.

Na ordem dos *Hymenopteros*, contam-se muitas especies de *Melliponas,* que fabricam delicioso mel, e a cera molle, de que a industria tira muito proveito.

D'estas *Melliponas*, ás quaes dão, no Brazil, o nome generico de *Abelhas*, algumas são cultivadas, e outras vivem no estado silvestre.

Tambem cria-se a Abelha exotica *(Apis mellifera)*, proveniente da Europa, e já tão acclimada, que vive, espontaneamente, nas matas. Em alguns logares do Brazil, especialmente, das provincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; S.-Paulo, e Rio-de-Janeiro, os productos d'esta abelha constiuem objecto de industria muito lucrativa.

Na ordem dos *Lepidopteros*, ha dez especies de Bicho-da-seda, e, entre ellas, a *Saturnia aurota*, que fornece excellentes casulos, como demonstraram as amostras apresentadas na Exposição Nacional de 1873, e foi reconhecido na Exposição Bacchologica do Roveredo, em 1872, depois do exame feito sobre os casulos, e a seda que, alli, exhibira o dr. Linger, commissario do governo do Brazil.

Consta, do relatorio do mesmo commissario, que este objecto merecera especial consideração, tendo sido calculado o valor dos casulos, de 40 a 50 francos, e o da seda, de 80 a 100 francos, cada porção de 459 grammas.

Não menos satisfactorias, são as informações prestadas ao governo por Mr. Elisée Deandreis, delegado do Brazil, na quarta sessão do Congresso-Internacional-Sericicola, realizada, em Montpellier, em Outubro do anno passado.

N'esse congresso, reconheceram-se, tambem, as vantagens, que podem provir da cultura, e industria da seda do Bombix brazileiro, como, por vezes, o denomina, em sua memoria, Mr. Deandreis. Foi

muito apreciada uma pequena amostra de seda, e como que assignalada a grande extracção, que póde vir a ter, no mercado, pelo seu modico preço; facilidade do augmento da criação do insecto, nas provincias do Brazil, e da sua acclimação, no meio dia da Europa, e em Alger.

Novos, e mais positivos esclarecimentos, por parte do Brazil, no congresso de Milão annunciado para Outubro de 1876, e a accurada exposição, que tem de ir para Philadelphia do *Attacus, Saturnia aurota*, habilitarão, de certo, os interessados, no desenvolvimento da sericicultura, a dar a devida importancia a este assumpto. Talvez não esteja muito longe o dia, em que esta nova industria constitua mais uma fonte de riqueza, para o Imperio.

A especie exotica *(Bombix mori)* tem sido criada, e dá-se, perfeitamente, nas provincias meridionaes. Na de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, começam a ser objecto de exportação os casulos, alli, produzidos; e por ordem do Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura, de accordo com o governo, trata-se de dar impulso á industria sericicola, conforme se diz em outro logar.

Na fazenda de Santa Thereza, do municipio de Itaguahy, 16 kil.^{m} distante da estação de Belém, na estrada de ferro D.-Pedro-II, está-se reorganizando o estabelecimento seropedico, outr'ora alli fundado, em ponto grande.

Ha, n'elle, 12 hectaros plantados de amoreiras, de differentes variedades, 1,5 de viveiros, e 1,5 occupados pelos edificios da fabrica, e habitações.

Os edificios são, solidamente, construidos, com capacidade para residencia de 100 pessôas.

Na ordem dos *Coleopteros*, ha insectos, que, por seus reflexos metallicos, e variadas côres, são empregados, na fabricação dos mais bellos ornamentos; flores; grinaldas; adereços de senhoras, e muitas obras de phantasia.

A provincia de Santa-Catharina, entre outras, assignala--se, por essa especialidade.

REINO VEGETAL.

A vegetação, no Brazil, é das mais admiraveis. Nos campos; nas montanhas; nas mais elevadas serras; na propria costa, e em seus areaes; por entre rochedos alcantilados; por quasi toda a parte, emfim, ostenta-se vigorosa, e, em quasi constante primavera.

A flora brazileira é, por todos os botanicos, que a têm estudado, considerada uma das mais esplendidas do mundo, pela abundancia, e variedade de especies interessantes, das quaes cêrca de 20.000 são conhecidas. Muitas d'estas acham-se descriptas, na obra do dr. Martius (*Flora Brasiliensis*); outras constam de grandes hervarios existentes, no Imperio, e em algumas capitaes da Europa. E se, pelo lado, puramente technico, tem ella attrahido a attenção dos sabios, é innegavel, que, relativamente á industria; medicina; subsistencia, e ornamento, occupa um dos mais distinctos logares, senão o primeiro, no mundo.

Além das especies indigenas, tem-se acclimado grande cópia de plantas exoticas, cujo numero augmenta, diariamente.

Não sendo possivel, nos estreitos limites d'esta noticia, apresentar o catalogo completo da maior parte das plantas uteis, somente serão apontadas as mais geralmente conhecidas.

Madeiras de construcção.

De todos os productos florestaes do Brazil, são os vegetaes lenhosos, os que devem dispertar, mais particularmente, o interesse dos entendidos, em similhante materia. Justa, e merecidamente avaliados nas exposições de 1867, e 1873, vão, agora, ser julgados por juizes, não menos competentes.

Para dar idéa approximada das principaes madeiras que a engenharia; a marceneria, e a architectura preferem para toda a sorte de construcções civís, e navaes, vai, em seguida, a sua nomenclatura vulgar, e botanica.

Avultam, entre as Apocineas: Peroba *(Aspidosperma Gomesianum);* Piquiá *(Aspidosperma olivaceum),* e Pau-setim *(Aspidosperma sp.)*

Entre as Artocarpeas : Oiticica *(Soaresia nitida);* Oití-amarello *(Brosimum luteum);* Condurú *(Brosimum Condurú);* Tatajúba *(Maclura, sp. var.)* e a Muirapinima *(Brosimum discolor).*

Entre as Leguminosas: Angico *(Acacia Angico);* Vinhatico *(Acacia maleolens);* Jurema *(Acacia Jurema);* Paracahuba *(Andira);* Angelim-amargoso

(Andira anthelmintica); Angelim *(Andira vermifuga)*; Angelim-pedra *(Andira spectabilis)*; Angelim-doce *(Andira rosea)*; Angelim-côco *(Andira stipulacea)*; Acapú *(Vouacapoua Americana)*, que se póde considerar a teka brazileira; Grapiapunha *(Apuleia prœcox)*; Pau-ferro *(Apuleia ferrea)*; Sucupira-parda *(Bowdichia virgilioides)*; Jucá, ou Pau-ferro-commum *(Caesalpinia ferrea)*; Pau-Brazil *(Caesalpinia echinata)*; Canella-Marcanahyba *(Cassia Marcanahyba)*; Pau-rainha *(Centrolobium paraense)*; Eribá *(Cetrolobium robustum*, e suas variedades*)*; Copahiba *(Copaifera gujanensis)*; Jacarandá-preto, ou Cabiuna *(Dalbergia nigra)*; Jacarandá-rosa *(Machaerium)*; Cumarú *(Dipterix odorata)*; Vinhatico *(Echyrospermum Balthasarii)*; Cabuhí-vinhatico *(Enterolobium lutescens)*; Sucupira-amarella *(Ferreirea spectabilis)*; Jatobá *(Hymenaea courbaril)*; Jatahy *(Hymenaea stilbocarpa)*; Jacarandá-de-espinho *(Machaerium leucopterum)*; Jacarandá-roxo *(Machaerium firmum)*; Jacarandá-tan *(Machaerium Allemani)*; Pau-de-mocó *(Machaerium auriculatum)*; Jacarandá-violeta *(Machaerium violaceum)*; Braúna *(Melanoxylon Brauna)*; Guaraçahi *(Moldenhauera floribunda)*; Cabriuva *(Myrocarpus frondosus)*; Oleo-pardo *(Myrocarpus fastigiatus)*; Oleo-vermelho *(Myroxylon peruiferum)*; Guarabú *(Peltogyne discolor)*; Angelim-rosa *(Peraltea erythineafolia)*; Angico-vermelho *(Pithecolobium gummiferum)*; Jacarandá-branco *(Platypodium elegans)*; Bacurubú *(Schizolobium excelsum)*; Barbatimão *(Stryphnodendron Barbatimão)*; Jacarandá-banana *(Swartzia Langsdorfii)*, e Mocitahiba *(Zollernia Mocitahyba)*.

Entre as Terebinthaceas: Gonçalo-Alves *(Astronium fraxinifolium)*; Aroeira *(Astronium urundeuva)*; Chibatan *(Astronium commune)*; Imburana *(Bursera leptophloeos)*, e Almecegueira *(Icica Icicariba)*.

Entre as Laurineas: Tapinhoan *(Sylvia navalium)*; Canella-preta *(Nectandra mollis)*; Canella-branca *(Nectandra alba)*; Canella-do-brejo *(Nectandra Leucothirsus)*; Canella-de-cheiro *(Oreodaphne opifera)*; Canella-de-folha-larga *(Nectandra polyphylla)*; Itaúba *(Acrodiclidium, e Oreadaphne)*; Casca-preciosa *(Mespilodaphne preciosa)*, e outras.

Entre as Meliaceas: Cedro-vermelho *(Cedrela brasiliensis)*; Cedro-branco *(Cedrela odorata)*, e Cangerana *(Cabralia canjerana)*.

Entre as Proteaceas: Cutucanhem *(Rhopala brasiliensis)*, e outras especies.

Entre as Myristiceas: Bicuibas *(Myristica officinalis; Myristica Bicuiba, e Myristica sebifera)*.

Entre as Rubiaceas: Araribá-vermelho *(Pinckneya rubescens)*; Araribá-branco *(Pinckneya viridiflora, e Genipa braziliensis)*.

Entre as Cordiaceas: Louro-pardo *(Cordia excelsa)*; Louro-amarello *(Cordia alliadora)*, e Pau-branco do Ceará *(Cordia oncocalix)*.

Entre as Combretaceas: Merindiba *(Terminalia Merindiba)*, e Guarajuba *(Terminalia acuminata)*.

Entre as Bignoniaceas: Ipé-roxo *(Tecoma curialis)*; Ipé-tabaco *(Tecoma Ipé)*, e Ipé ou Pau-d'-arco *(Tecoma speciosa)*.

Entre as Rutaceas: Arapoca *(Galipea alba)* Tinguaciba *(Zantoxilum spinosum)*; Marupá *(Simaruba officinalis)*, e Parahyba *(Simaruba versicolor)*.

Entre as Erythroxyleas: Arco-de-pipa (*Erythroxylon utilissimum*), e Sobragy, ou Sobrazil (*Erythroxylon; aureolatum?*)

Entre as Myrtaceas: Castanheiro (*Bertholletia excelsa*); Jequitibá-rosa (*Couratari legalis*); Jequitibá-vermelho (*Couratari strellensis*); Tauarí (*Couratari Tauari*); Sapucaia (*Lecythis lanceolata; Lecythis pisonis*, e *Lecythis grandi-flora*). Iriribá-rana (*Lecythis angustifolia*); Matamatá (*Lecythis coriacea*), e Guabiroba (*Abbevilea mascalantha*).

Entre as Guttiferas: Bacurí (*Platonia insignis*), e Gulandim; Jacaréuba, ou Landim (*Calophyllum brasiliense*).

Entre as Malpighiaceas: Murici (*Byrsonima chrysophylla*), e outras especies.

Entre as Sapotaceas: Peroba-branca (*Sapota conocarpa*); Maçaranduba (*Mimusops elata*); Maçaranduba-branca (*Lucuma procera*), e Buranhem, ou Guaranhem (*Chrysophyllum glycyphlœum*); Juca (*Lucuma gigantea*; Abiurana (*Lucuma lasiocarpa*), e Cainiti (*Chrysophyllum cainito*).

Entre as coniferas: Pinheiro (*Araucauria brasiliana*), e Pinheiro-bravo (*Podocarpus, sp. var.*).

Plantas textís.

Não menos rico, é o Brazil, em productos vegetaes d'esta classe, conhecendo-se, entre os mais notaveis os seguintes: Piassaba, duas especies, (*Attalea funifera*, e *Leopoldinia Piassava*), e Coqueiro-da-India (*Cocos nucifera*).

D'estas especies, extrahe-se excellente fio, para a fabricação de amarras; cordas, e vassouras.

Tucum *(Bactris setosa)*; Tucuman *(Astrocaryum Tucuman)* muito similhante, no aspecto, á lã do carneiro, e rivalisando com o linho, quanto á resistencia; e Macahuba; Macahiba, ou Mucajá *(Acrocomia sclerocarpa)*.

Os fios das folhas d'estas plantas são empregados, especialmente, em redes, e linhas de pescar, por sua grande resistencia á acção da agua salgada.

Sapucaia *(Lecythis sp. var.)*, e Bacurí *(Platonia insignis)*, as quaes fornecem excellente estopa, para calafeto de navios.

Na familia das Bromeliaceas; Malvaceas; Urticeas; Amaryllideas; Musaceas, e Tiliaceas, do genero *Corchorus*, especies congeneres da Juta-da-India, e outras mais, encontram-se muitas, notaveis pela riqueza de fios, que se prestam aos mais finos tecidos, podendo-se mencionar, entre ellas, o Ananaz *(Ananassa sativa)*; Piteira *(Fourcroya gigantea)*, e Gravatá-branco *(Bilbergia tinctoria)*.

Os *Couratari*, e algumas *Tecoma*, cujas cascas têm grande uso, para capas de cigarros, e, egualmente, as da *Bertholletia excelsa*, e as das *Lecythis*, para estopa no calafeto dos navios. O papel, e cordas do *liber* da Guaxima *(Urena lobata)* são excellentes, e não passaram despercebidos, na exposição em Vienna d'Austria; assim como a lã vegetal descripta em outro logar.

E', tambem, de esperar que seja muito bem aceita, na Exposição de Philadelphia, a seda vegetal, que se extrahe do fructo da Barriguda, do Paraná, do genero

Echytes, e as fibras liberianas do Pau-da-embira *(Xilopia frutecens)*, e da Pindahyba, ou Pau-de-anzol *(Xilopia sericea)*.

O Linho *(Linum usitalissimum)*, planta exotica, produz bem nas provincias meridionaes, com especialidade, nas do Paraná; Santa-Catharina, e Rio-Grande-do-Sul.

Plantas oleosas.

Conhecem-se, como taes, e são, mais geralmente, aproveitadas na industria, numerosas especies indigenas, e algumas exoticas, que vegetam, espontaneamente, e, entre ellas, o Coqueiro-da-India, vulgarmente, chamado Coqueiro-da-Bahia *(Cocos nucifera)*; Coqueiro-de-Dendê *(Elaeis guineensis)*, oriundo da Africa; Caiaué *(Elaeis melanococca)*; Indayá *(Attalea compta)*, contendo 44 % de azeite, melhor do que o da oliveira; Patauá *(Oenocarpus Patauá)*; Bacaba *(Oenocarpus Bacaba)*; Airy, ou Brejahuba *(Astrocaryum Ayri)*, com 18 % de manteiga vegetal; Macahuba; Macahiba, ou Mucajá *(Acrocomia sclerocarpa)*; Baba-de-boi *(Cocos gommosa)*, contendo 36 % de oleo fixo; Jeribá *(Cocos coronata)*, com 38 % de oleo; Coco-de-quaresma *(Cocos flexuosa)*, cuja producção, em oleo de uso culinario, é de 69 %; Patí *(Syagrus botryophora)*; Pindoba *(Attalea sp.)*; Batiputá *(Gomphia parviflora)*; Jabotá *(Anisosperma Passiflora)*; Copahiba *(Copaifera sp. var.)*; Jandiroba *(Feuillea trilobata)*; Andiroba *(Carapa gujanensis)*; Mamoneira *(Ricinus communis)*; Mamoneira-do-mato

(Mabea fistuligera); Nogueira-da-India *(Aleuritis triloba);* Andaassú *(Johannesia Principes);* Bicuiba *(Myristica officinalis);* Ucuúba, ou Bicuiba *(Myristica Sebifera);* Sapucainha *(Carpotroche brasiliensis),* que produz 69 % de excellente oleo de cheiro particular, e muito agradavel, a qual não se deve confundir com a Sapucahinha *(Mainea brasiliensis,* de Vellozo*);* Algodoeiro *(Gossypium sp. var.);* Mandubi *(Arachis hypogaea);* Pindahyba *(Xylopia sp. var.),* que, em 10 kilogr., fornece 130 gram. de oleo aromatico proprio para uso culinario.

Gommas e Resinas.

As plantas seguintes são apreciaveis, pelas gommas, e resinas, que fornecem á industria:

Seringueira *(Siphonia elastica);* Mangabeira *(Hancornia speciosa);* Agoniada *(Plumeria lancifolia);* Gameleira *(Urostigma doliaria);* Maçaranduba-branca *(Lucuma procera);* Figueira-da-India *(Ficuselastica);* Cajueiro *(Anacardium occidentale);* Jatobá *(Hymenaea courbaril),* e outras, que fornecem gomma copal para confecção de verniz; Angico *(Pithecollobium gummiferum);* Angico-vermelho *(Acacia Angico),* produzindo gomma, que tem as propriedades da arabica; Pau-de-breu *(Amyris elemifera);* Anani *(Simphonia globulifera);* Maçaranduba *(Mimosops elata),* de cujo leite extrahe-se a *gutta-percha,* como acontece com outras especies do mesmo genero; Almecegueira *(Icica icicariba);* Cajá *(Spondias sp. var.);* Paina-femea *(Chorisia Peckoltiana);*

Embirussú *(Bombax Carolinum);* Pau-de-Lagrima, ou Pau-de-brincos *(Strukeria oppugnata) ;* Bagre *(Machaerium);* Angelim-doce *(Andira rosea);* Pinheiro-do-Brazil *(Araucaria brasiliana)*, e Cabriuva *(Myrocarpus frondosus)*.

Plantas tintureiras.

Ha muitas especies vegetaes, que fornecem materia colorante, sendo de uso mais geral:

Para a côr vermelha: Pau-Brazil *(Caesalpinia echinata);* Barbatimão *(Stryphnodendron Barbatimão);* Sangue-de-drago *(Croton erythrina);* Guarabú *(Peltogyne Guarabú);* Carajurú *(Bignonia chica);* Catiguá *(Trichilia Catiguá);* Urucú *(Bixa Orellana);* Mangue *(Rhizophora Mangle),* e, tambem, o Mangue-branco *(Avicennia nitida)*, e outros mangues do littoral, egualmente, empregados com vantagem, nos cortumes, e succedaneos das cascas do Angico *(Acacia),* e das Cannafistulas *(Cassia);*

Para a côr azul: Anil *(Indigofera, sp. var.);* Anil-trepador *(Cissus tinctoria),* e Genipapeiro, a fructa, *(Genipa, sp. var.)*;

Para a côr preta: Mate *(Ilex paraguariensis);* Macucú *(Ilex macoucoua),* e Tinhorão *(Lasiandra, sp. var.)*;

Para a côr amarella: Tatajuba, ou Tatajiba *(Maclura, sp. var.);* e Gravatá de tingir *(Billbergia tinctoria)*, e outras.

Plantas aromaticas.

Distinguem-se, entre muitas:

Craveiro-da-terra (*Calyptranthes aromatica*, e a especie *Eugenia speudo-caryophyllus*); Craveiro-do-Maranhão, ou Pau-Cravo (*Dicypellium Caryophyllatum*) de sabor aromatico similhante ao do Cravo-da-India; Lourinho (*Myrtacea*); Baunilha (*Vanilla, sp. var.*); Cumarú (*Dipterix, sp. var.*); Puxurí (*Nectandra Puchuri*); Noz-moscada-do-Brazil (*Cryptocarya moschata*); Canella-de-cheiro (*Oreodaphne opifera*); Cujumary (*Aydendron Cujumary*); Sassafraz (*Nectandra cymbarum*), e Embira-vermelha (*Xylopia sp.*)

Além d'estas, estão acclimadas plantas exoticas, cuja cultura tem tido mais, ou menos desenvolvimento, taes são:

Girofleiro, ou Cravo-da-India (*Caryophyllus aromaticus*); Canella-de-Ceylão (*Cinnamomum zeylanicum*); Canforeira) *Cinnamomum camphora*); Pimenteira-de-Jamaica (*Eugenia Pimenta*); Pimenteira-da-India (*Piper nigrum*); Aniz-estrellado (*Illicium anisatum*), e Muscadeira-das-Molucas (*Myristica fragans*).

Plantas fructiferas, e outras plantas economicas.

Além das plantas industriaes, que vão citadas, é a flora do Brazil riquissima em productos alimenticios. Não sendo possivel referil-as todas, pela razão acima indicada, dar-se-ha noticia, somente, das arvores, e arbustos indigenas mais notaveis por suas fructas.

A familia das Myrtaceas fornece, no genero *Psidium*, diversas especies de Goyabas; Araçás; Guabirobas; Guabirabas, e Campinhães muitas das quaes são de primoroso sabor, prestando-se todas á fabricação de doces mui apreciados; no genero *Myrciaria*, muitas especies de Jabuticabas de excellente qualidade, e duas de Cambucás; no genero *Stenocalyx* varias especies de Pitangas; Grumixamas; Cereja-do-Rio-Grande, e outras fructas; no genero *Eugenia*, Uvaia; Guabijú; Cabelluda; Guaquica; Cambuhi; Ameixa-do-Pará, e outras; no genero *Marlierea*, as especies conhecidas com o nome de Guapurunga; no genero *Bertholletia*, a Castanha-do-Maranhão, objecto de importante commercio de exportação, no Pará; no genero *Lecythis*, diversas Sapucaias, cujas amendoas são muito oleosas, além de nutritivas.

A familia das Sapotaceas produz fructas, geralmente, estimadas, e conhecidas pelos nomes vulgares de Sapóta; Saputí; Abío; Abiorana; Cotitiribá; Cupan; Guacá; Maçaranduba; Guapeba, e muitas outras.

A familia das Anonaceas fornece excellentes fructas, taes são: no genero *Anona*—Ata; Chirimoia; Graviola, e no genero *Rollinia*—Biribá, e infinidade de outras comprehendidas na denominação vulgar de Araticú.

A familia das Terebinthaceas conta, no genero *Anacardium*, diversas especies de Cajús, e no genero *Spondias*, o Umbú, e os Cajás muito estimados, por suas qualidades refrigerantes.

A familia das Passifloreas offerece, tambem, grande quantidade de variadas fructas, geralmente,

conhecidas, com a denominação de Maracujás, e, quasi todas, de gosto agradavel.

A familia das Rubiaceas fornece, no genero *Genipa*, diversas especies de Genipapo, fructa acidula, á qual se attribuem qualidades medicinaes. No genero *Gardenia*, ha, tambem, fructas muito apreciadas.

A familia das Verbenaceas tem, no genero *Vitex*, o Taruman, muito gabado, pelas suas virtudes therapeuticas.

Além d'estas contêm:

A familia das Ampelideas, trinta e cinco especies estudadas, technicamente, do genero *Vitis*, tratando-se de averiguar si poderá alguma ser utilisada, como é a Uva vulgar;

A familia das Cordiaceas, algumas especies do genero *Cordia*, e, entre ellas, a fructa do Gallo; Júruté, e Piapana;

A familia das Cacteas, fructas conhecidas, commummente, pela denominação de Cardos, das quaes se encontram muitas especies, sobre tudo, nos rochedos, e areaes da costa;

A familia das Rosaceas, differentes especies do genero *Rubus*, cujas fructas, além de agradaveis, são utilisadas no fabrico de excellente vinagre;

A familia das Solaneas, varias especies de *Solanum*, vulgarmente, chamadas Joás; e de *Physalis* conhecidas, no Pará, pelo nome de Camapús;

A familia das Leguminosas, algumas especies do genero *Inga*; no genero *Cassia*, o Marimarí, que se encontra, no Pará; e no *Hymenaea*, o Jatobá;

A familia das Malpighiaceas, diversas especies de Murícis, do genero *Byrsonima*;

A familia das Sapindaceas, no genero *Sapindus*, duas especies de Pitombas;

A familia das Guttiferas, no genero *Platonia*, o Bacurí, fructa mui apreciada, e, no genero *Garcinia*, diversas especies de Bacuparís;

A familia das Chrysobalaneas, Oiticoró, do genero *Couepia*; Oiti-da-praia, do genero *Moquilea*, e o Guajurú, do genero *Chrysobalanus;*

A familia das Sterculiaceas, o Cacáu, e o Cupuassú, do genero *Theobroma*, e o Chichá, do *Sterculia;*

A familia das Laurineas, duas variedades de Abacates, do genero *Persea;*

A familia das Olacineas, Ameixa-da-terra, (*Ximenia americana*);

A familia das Camelliaceas, algumas especies de Piquís *(Caryocar)*, cujas fructas são oleosas, e nutritivas;

A familia das Coniferas, uma especie do genero *Araucaria*, e duas do genero *Podocarpus*, produzindo a *Araucaria*, ou Pinheiro-do-Brazil, fructos denominados Pinhões, que servem de alimento ao homem, e ao gado suino, e são objecto de exportação;

A familia das Papayaceas, differentes especies do genero *Carica*, vulgarmente chamadas Jaracatiá, e Mamão;

A familia das Apocineas, a Mangaba *(Hancornia speciosa)*, e o Mucugê-da-Bahia, genero, talvez, ainda não estudado, e a Sorva *(Couma utilis)*;

A familia das Melastomaceas, diversas fructas, e, entre ellas, o *Pussá (Mouriria)*;

A familia das Bromeliaceas, no genero *Ananassa*, o Abacaxí, e muitas especies, ou variedades de Ananazes;

A familia das Musaceas, além de numerosas especies exoticas, duas, ou tres de Bananas indigenas;

A familia das Palmeiras-infinidade de fructas alimenticias utilisadas, tambem, na fabricação de oleos.

Entre as arvores mais uteis do Brazil, merece especial menção a Carnaúba (*Copernicia cerifera*), palmeira, que, sem cultura, se desenvolve, nas provincias do Ceará; Rio-Grande-do-Norte; Piauhy, e algumas das mais visinhas.

Talvez não se encontre, em nenhuma região, arvore, que se applique a tantos, e tão variados usos.

Resiste a intensas, e prolongadas sêccas, conservando-se, constantemente, viçosa.

Suas raizes produzem os mesmos effeitos medicinaes da salsaparrilha. Do tronco, obtem-se fibras rijas, e leves, que adquirem o mais lindo brilho; esteios; caibros, e outros materiaes de construcção civíl, e, bem assim, optimas estacas, para cêrcas divisorias.

Do palmito, que, ainda novo, serve de alimento apreciado, e muito nutritivo, obtem-se uma qualidade de vinho; vinagre; uma substancia saccharina, e, tambem, grande quantidade de gomma parecida com o sagú, cujas propriedades, e gosto possue, a qual tem, muitas vezes, servido de sustento aos habitantes d'aquellas provincias, em algumas occasiões de excessiva sêcca.

Os fructos são aproveitados na alimentação do gado.

Da madeira do tronco fabricam-se instrumentos de musica; tubos, e bombas para agua.

A substancia tenra, e fibrosa do amago do tronco substitue, perfeitamente, a cortiça. A polpa do fructo é de agradavel sabor, e a amendoa, assás oleosa, e emulsiva, é, depois de torrada, e reduzida a pó, usada como café, por algumas pessoas do interior.

Do tronco obtem-se, tambem, farinha similhante á *maizena*, e um liquido bastante alvo, egual ao que produz o fructo conhecido pelo nome de côco-da-Bahia.

Da palha extrahe-se sal, e alcali para o fabrico de sabão ordinario; sêcca fazem-se esteiras; chapeus; cêstas, e vassouras, e exporta-se, não pequena porção, para a Europa, onde é empregada, no fabrico de chapeus finos, que, em parte, voltam para o Brazil, calculando-se, em cêrca de 1.000:000$000, o valor da respectiva exportação, assim como da que é aproveitada, na industria nacional.

Finalmente, as folhas produzem cêra para velas, de extenso consumo, nas provincias septentrionaes, principalmente, na provincia do Rio-Grande-do-Norte, onde, só de dous municipios, exportam-se, annualmente, cêrca de 300.000 kilogr. de cêra, além da que n'ella é consumida, e no Ceará, onde, tambem, é ramo importante de commercio, tendo havido annos, em que a colheita excedeu de 2.000.000 de kilogr.

A exportação annual, n'esta provincia, é calculada em cêrca de 1.500.000 kilogr., e o consumo interno

em mais de 850.000 kilogr., sendo superior a 2.200:000$000 o valor da producção annual.

Completar-se-ha este artigo, com a seguinte relação das plantas fructiferas, e demais plantas economicas provindas de outras regiões, e acclimadas no Brazil, onde prosperam, admiravelmente:

Na familia das Rubiaceas, o café, de origem africana, e que, introduzido no Brazil, no seculo passado, constitue sua principal riqueza.

No genero *Cinchona*, além das especies indigenas, principia-se a cultivar a Quina-do-Perú;

Na familia das Apocineas, a Ameixa-de-Porto-Natal *(Carissa Karandas)*;

Na familia das Sesameas, o Gergelim *(Sesamum orientale)*;

Na familia das Ebenaceas, duas especies de *Dios-pyros*, vulgarmente, denominados Pecegos-da-India, e Sapota-da-India;

Na familia das Oxalideas, a Carambola, e o Bi-limbí, *(Averrhoa)*.

E tem mais:

Na familia das Oleineas, a Oliveira *(Olea europea)*, e a Flôr-do-Imperadôr *(Olea fragans)*. A primeira fructifica no Rio-Grande-do-Sul; S.-Paulo, e junto da serra da Mantiqueira, em Minas-Geraes. A segunda, com a qual, na China, se aromatisa o chá, não passa, no Brazil, de planta de ornamento;

Na familia das Ampelideas, diversas especies de Vinhas *(Vitis)* trazidas da Europa, e dos Estados-Unidos, prosperando em todos os climas do Brazil, e, mui particularmente, nas provincias de Minas-Geraes; Paraná; S.-Paulo, e S.-Pedro-do-Rio-

Grande-do-Sul, onde são cultivadas para fabrico do vinho;

Na familia das Myrtaceas, algumas especies de Jambeiros *(Jambosa),* e o Jambolão *(Syzygium),* de origem asiatica, e diversas especies de *Eucalyptus,* da Australia;

Na familia das Granateas, muitas variedades de Romeira *(Punica)*;

Na familia das Rosaceas, Pereira *(Pyrus);* Macieira *(Malus);* Marmelleiro *(Cidonia);* Ameixieira *(Prunus);* Amendoeira *(Amygdalus);* Pecegueiro *(Persica);* Damasqueiro *(Armeniaca);* Cerejeira *(Cerasus);* diversas especies de Morangos, e o *Rubus rosaefolius,* impropriamente chamado Framboesa, ou Morango-da-China.

Todas estas plantas vindas do antigo continente, dão-se, perfeitamente, na provincia do Rio-Grande-do-Sul, e nas partes elevadas das provincias de Santa-Catharina; Paraná; S.-Paulo; Rio-de-Janeiro, e Minas-Geraes. A Ameixieira-do-Japão *(Eriobotrya japonica)* acclimou-se, de tal sorte, no Brazil, que reproduz-se, espontaneamente.

Accrescem ainda:

Na familia das Leguminosas, o Tamarindeiro *(Tamarindus indica),* cuja fructa, além das suas qualidades medicinaes, serve para doces; xaropes, e vinagre, e, em principio de acclimação, a Alfarrobeira *(Ceratonia Siliqua)*;

Na familia das Terebinthaceas, a Mangueira *(Mangifera indica),* e o Cajá-Manga *(Spondias dulcis),* aquella de origem asiatica, e esta das ilhas do Mar-Pacifico;

Na familia das Auranciaceas, diversas especies do genero *Citrus* (Laranjeira; Limoeiro, e Limeira); no genero *Triphasia*, o Limoeiro-de-jardim, e, no genero *Cookia*, duas, ou tres especies, e, entre ellas, o Vampí *(Cookia punctata)*, cuja fructa é estimada;

Na familia das Sapindaceas, a Lexia, e a Longana pertencentes ao genero *Nephelium*, ambas dignas de cultura, pela excellencia de suas fructas;

Na familia das Guttiferas, em grande abundancia, no Pará, e vai-se acclimando, em outras provincias, o Abricot-das-Antilhas *(Mammea Americana)*;

Na familia das Camelliaceas, além das plantas de ornamento do genero *Camellia*, oriundas do Japão, ha o Chá-da-India *(Thea)*, que se cultiva, embora ainda em pequena escala, nas provincias do Paraná; S.-Paulo; Rio-de-Janeiro, e Minas-Geraes;

Na familia das Malvaceas, no genero *Hibiscus*, o Quiabo, ou Quingombô, que deve-se á Africa, d'onde, tambem, veiu o Baobab *(Adansonia digitata)*, cuja fructa é preciosa pelas suas qualidades medicinaes, e refrigerantes; além do Durião *(Durio Zibethinus)* de origem asiatica, ainda pouco propagado no Brazil;

Na familia das Bixineas, a Ameixieira-de-Madagascar *(Flacourtia Ramontchi)*;

Na familia das Cucurbitaceas, differentes especies indigenas de Aboboras *(Cucurbita)*, e outras exoticas de generos diversos, Melancia *(Citrullus)*; Melão, e Pipino *(Cucumis)*; Abobora-d'-agua *(Lagenaria)*, e Chuchú *(Sechium)*, todas cultivadas, geralmente, no Brazil, em grande abundancia;

Na familia das Euphorbiaceas, a Nogueira-das-Molucas *(Aleurites triloba)*, e, no genero *Cicca*, a especie, a que, no Brazil, se denomina, indifferentemente, Pitanga-branca; Vinagreira, ou Groselha;

Na familia das Piperaceas, a Pimenteira-da-India *(Piper nigrum);*

Na familia das Artocarpeas, diversas especies de Amoreiras *(Morus)*, que se cultivam para criação do Bicho-da-seda; a Figueira *(Ficus Carica);* a Jaqueira *(Artocarpus integrifolia)*, e a arvore da Fructa-pão *(Artocarpus incisa);*

Na familia das Juglandeas, a Nogueira-europea *(Juglans regia)*, que prospéra muito, nas provincias de Paraná; S.-Paulo; Minas-Geraes, e em algumas zônas do Rio-de-Janeiro;

Na familia das Cupuliferas, o Castanheiro *(Castanea vesca)* cultivado em algumas provincias;

Na familia das Corylaceas, a Avelleira *(Corylus avellana)* ainda pouco cultivada, mas com tendencia a acclimar-se;

Na familia das Casuarineas, duas especies de Casuarina provindas da Australia, que fornecem boa madeira;

Na familia das Coniferas, algumas especies exoticas dos generos *Pinus; Araucaria*, e *Cupressus* plantadas, tambem, como objecto de ornamento;

Na familia das Cycadeas, diversas especies do genero *Cycas*, a que dão o nome vulgar de Sagú;

Na familia das Musaceas, além das especies indigenas mencionadas, muitas outras do genero *Musa*, fornecendo excellente fructa, e oriundas da

Africa; Asia, e Oceania, e, como plantas de ornamento, ha ainda a *Ravenala;* a *Strelitzia;* a *Urania,* e o *Pandano,* tambem applicavel á industria, e muitas outras.

Na familia das Gramineas, encontram-se diversas especies de Bambús asiaticos, que se desenvolvem com grande facilidade, em quasi todas as provincias.

Na familia das Palmeiras, em que, aliás, é tão rico o Brazil, cultivam-se, por sua utilidade, e para ornamento, muitas especies exoticas, e, entre ellas, a Tamareira *(Phœnix dactylifera),* a qual dá-se bem em todo o littoral, e, notavelmente, em Pernambuco, onde produz fructas de excellente qualidade.

Raizes alimenticias.

Entre as raizes alimenticias, recommendam-se as seguintes: no genero *Maniot,* o Aipim, e a Mandioca de diversas especies, das quaes se trata em outro logar; no genero *Ipomoea,* diversas especies, ou variedades da Batata-doce; no genero *Colocasia,* differentes especies de Inhames; no genero *Caladium,* o Mangarito, e a Tayoba; no genero *Dioscorea,* numerosas especies do Cará; no genero *Pachyrrhizus,* o Jacatupé. Além d'estas especies indigenas, ha muitas exoticas, não só cultivadas, mas até reproduzindo-se, espontaneamente.

Plantas medicinaes.

As plantas medicinaes do Brazil de maior importancia commercial são: a Salsaparrilha *(Smilax);* as

Ipecacuanhas *(Cephaelis Borreria,* e *Richardsoina)*; a Copahiba *(Copaifera),* e outras já referidas, que produzem resinas, e oleos.

Além d'estas, a materia medica brazileira contém avultado numero de plantas, que a enriquecem, como, talvez, em nenhuma outra parte do mundo, e entre ellas : Carobas *(Jacáranda,* das *Bignoneaceas)*; raizes de Caincas *(Chicoca anguifida)*; Pau-pereira do Rio-de-Janeiro *(Geissospernum Vellosii)*; do Ceará *(Aspidosperma sp.)*; casca de Catigoá *(Trechilia)*; raiz de Cabralea-cangerana; Parreiras-bravas, do genero *Cissampelos;* fructo do Guaraná *(Paullinea sorbilis)*; falsas Quinas *(Eivodea febrifuga; Solanum,* pseudo-Quina, e *Strychnos,* pseudo-Quina); Jaborandis *(Piper,* e *Ottonia),* cujas folhas, e raizes têm variadas applicações therapeuticas, e Espelina *(Perianthopodos tomba),* cujas raizes reduzidas a pó tem acção emeto-cathartica, e, ultimamente, provou, muito bem, contra envenenamentos, e em muitos casos de epilepsia; Butua, ou Abutua *(Coculos cineranses)*; Vellame-do-mato *(Solanum cernuum* de Vell.), e Mil-homens *(Aristolochia rigens trilobata).*

Na obra especial do naturalista Martius, *Systema materiae medicae vegetabilia brasiliensis*, estão apontadas numerosas plantas do Brazil, que, por suas virtudes, são mais usadas pelos medicos nacionaes, e estrangeiros.

REINO MINERAL.

PEDRAS PRECIOSAS.

Encontram-se diamantes, na provincia de Minas-Geraes, ao longo da serra do Espinhaço; ao N. d'esta até os limites septentrionaes da mesma provincia, e nas montanhas, que ficam ao SO. das cabeceiras do rio de S.-Francisco; e na da Bahia, nas planuras, e serras meridionaes mais proximas ao valle d'esse rio, e, tambem, no Sincorá, e Chapada.

Nas provincias de Goyaz; Mato-Grosso; Paraná; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e S.-Paulo acham-se diamantes, mas de pouco valor, e accidentaes, nas rochas itacolumiticas. E' de crer, que, mais tarde, augmentando a povoação do interiôr, e crescendo a industria extractiva, appareçam maiores, e mais abundantes.

A lavra dos diamantes pertence, hoje, aos particulares, nos termos, e sob as condições das leis, que regulam sua administração especial.

Esmeraldas; euclasias; saphyras; rubins; topasios; berylos, e turmalinas: preta; azul, e a verde, a que dão o nome de esmeralda do Brazil, existem, egualmente, no Imperio, com particularidade em Minas-Geraes, onde apparecem, tambem, com o zirconite ordinario, outras gemmas de mais, ou menos apreço.

De granadas, ha grande cópia em toda parte; entretanto, raras vezes têm sido achadas em estado de perfeição.

QUARTZO, E SUAS VARIEDADES.

Cristaes de rocha purissimos, e de avultadas dimensões são exportados, mórmente de Minas-Geraes; Goyaz; S.-Paulo, e Paraná, onde, tambem, extrahem-se bellas, e grandes amethystas, que se vendem por preço elevado.

Encontram-se opálas; calcedonias; agathas, e jaspes, em quasi todo o interior, sendo a provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, a que mais se distingue, na exportação das agathas, e calcedonias, que, alli, já constituem importante ramo de commercio. Em Goyaz, ha massas consideraveis de cristal, muito puro, contendo, ás vezes, veios de quartzo amarello *(citrino)* muito procurado.

METAES.

Ouro.— Póde-se dizer que os municipios de todas as provincias contém este precioso metal, entre seus productos naturaes.

Convindo, porém, referir, unicamente, as localidades, reconhecídamente, auriferas, e, como taes, destinadas a serem mineradas, cumpre mencionar grande parte da provincia de Minas-Geraes, e, com especialidade, a bacia superior do rio de S.-Francisco, em toda a sua vertente oriental, onde algumas companhias inglezas, e muitos individuos extrahem ouro.

Estão no mesmo caso, os municipios de D.-Pedrito; Caçapava; Rio-Pardo; Santa-Maria; Cruz-Alta; S.-Gabriel; Piratinim, e outros, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, onde acha-se organizada, e em trabalhos preparatorios para a lavra, no primeiro d'aquelles municipios, uma empreza nacional, com o titulo de Companhia-das-Minas-de-ouro-e-cobre-do-sul-do-Brazil, e o capital de 800:000$000.

Seguem-se o districto de Tury-assú, no Maranhão, e diversos logares na Bahia; Piauhy; Goyaz; Mato-Grosso; Ceará; Parahyba; Pernambuco; S.-Paulo; Paraná, e Santa-Catharina. Para sua exploração, e lavra, tem o governo geral concedido a competente autorização, n'estes ultimos annos.

O ouro, em todas estes jazigos, é encontrado em vieiros de quartzos compactos, e de quartzite encravados em rochas primitivas, ou nas de ferro micaceo, e, em grande quantidade, nas alluviões dos rios.

Os systemas empregados, até hoje, na extracção d'este metal pelas companhias inglezas, e nacionaes, que se vão agora estabelecendo, são de esmagamento; lavagem, e amalgamação, sendo este, porém, usado em menor escala. Os particulares continuam

no antigo costume da lavagem das arêas procedentes das rochas auriferas, e depositadas no leito dos rios, mais proximos.

De envolta com o ouro apparecem, em taes arêas, platina; iridio, e, em muitos logares, palladio em liga com o ouro.

Em algumas minas encontram-se, tambem, tellurio; bismutho, e grande porção de pyrites arsenicaes.

Pelos ensaios feitos na Casa-da-Moeda do Rio-de-Janeiro, o ouro palladiado dá as seguintes porcentagens:

	I	II	III
Ouro..........	88,9	90,25	92,3
Palladio.......	11,1	9,75	7,7

Esse ouro provém de diversas lavras das provincias de Minas-Geraes, e Mato-Grosso, sendo, alli, denominado ouro-preto.

De longa data, o palladio tem sido extrahido, na Casa-da-Moeda, sem applicação especial.

O finado dr. Custodio Alves Serrão fez, sobre o ouro palladiado, estudos importantes, principalmente, a respeito da propriedade de se contrahirem as medalhas, quando aquecidas, obtendo por esse processo uma reducção successiva.

Prata.—Acompanha muitas das galenas existentes em todas as provincias; mas sempre em proporção inferior a 1 % do chumbo.

Sabe-se, porém, que entre os mineraes de cobre do municipio de Caçapava, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, achou-se prata na proporção de 0,5%.

Ha, quasi, dous seculos, foi este metal extrahido, e fundido no morro Araçoiaba, do municipio de Sorocaba, provincia de S.-Paulo, de envolta com ouro, que, ainda ha poucos annos, era lavrado alli.

Ha perto de Sorocaba, em Itupava, uma mina, que foi abandonada, talvez por dar pequeno interesse.

Algumas das galenas de Yporanga, e Ribeira-de-Iguape são, egualmente, argentiferas.

Tradições historicas asseguram a existencia de prata, em abundancia, na provincia da Bahia, e em Mato-Grosso. Nunca, porém, foram bem conhecidos seus jazigos.

Mercurio.— Foi descoberto, na fazenda do Capão-d'-Anta, e em outros logares da provincia do Paraná.

Em Santa-Catharina, consta que fôra encontrado, no principio d'este seculo, e, ha pouco, na provincia de Minas-Geraes.

Em S.-Paulo, tambem existe mercurio, principalmente nas alluviões. Ainda, porém, não é lavrado.

Cobre.— Acha-se nas provincias de Mato-Grosso; Goyaz; Minas-Geraes; Bahia; Maranhão; Ceará, e, sobretudo, na de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, no municipio de Caçapava, e outros; e, especialmente, nas margens do Quaraim, e em Santo-Antonio-das-Lavras, a 6 kil.^{m} 600.^{m} da villa d'aquelle nome, d'onde, facilmente, póde-se transportar, na distancia de 85 kil.^{m} 800.^{m}, á cidade da Cachoeira, ultimo porto do rio Jacuhy, na parte navegavel a vapor.

O cobre do municipio de Caçapava, onde ha os mais opulentos jazigos cupriferos do Brazil, produz 60 % de metal puro, conforme o vieiro escolhido para exploração.

N'estas minas, encontram-se malachite; azurite, e klaprothina, propriamente dita.

Manganez.—Em Minas-Geraes; na bacia de Paranaguá; em Ypanema, e, em differentes provincias, é encontrado este metal, que existe, em grande quantidade, na Bahia, perto da cidade de Nazareth, a qual se communica, por navegação a vapor, com a capital da provincia.

Estanho.—Tão pequena porção se ha descoberto d'este metal, que muito longe está de ser, por ora, considerado producto industrial do paiz.

Consta que tem sido visto nas arêas do rio Paraopeba, na provincia de Minas-Geraes, e em alguns granitos da do Rio-de-Janeiro.

Zinco.— Com as galenas da serra de Ibiapaba, na provincia do Ceará, têm vindo amostras de sulphureto de zinco. Consta, tambem, ter sido encontrado, em um ramal da serra do Araripe, na mesma provincia.

Chumbo.— Existe em grande cópia no estado de galena, algumas vezes argentiferas.

São bem conhecidos os jazigos de Yporanga, na provincia de S.-Paulo; de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; do rio Abaeté, e perto de Sete-Lagôas, em Minas-Geraes; os das provincias do Rio-de-Janeiro;

Parahyba-do-Norte; Bahia; Santa-Catharina; Ceará; Maranhão, e Piauhy, e os depositos da serra de Ibiapaba, na provincia do Ceará.

E' assás abundante o chromato de chumbo, em Congonhas-do-Campo, da provincia de Minas-Geraes, o qual acha-se em alguns kilometros de extensão; mas ainda pouco aproveitado. Compõe-se de oxydo de chumbo 69 %, e acido chromico 31 %.

De todos os jazigos de chumbo, o mais notavel é o do rio Abaeté, d'onde extrahiu-se, tambem, prata, quando, antigamente, foi lavrado, por ordem do governo.

Antimonio.—Ha, no Museu-Nacional, amostras de sulphureto de antimonio encontrado na provincia de Minas-Geraes, e consta que, tambem, appareceu, em S.-Paulo, e no Paraná. Existe, egualmente, no Espirito-Santo.

Bismutho.— Em alguns pontos da provincia de Minas-Geraes, tem-se encontrado minerios de bismutho, nas lavras de S.-Vicente, e Passagem.

Arsenico.— Acompanha, geralmente, as pyrites, nas formações auriferas, sendo, tambem, descoberto, no estado de acido combinado com o ferro, formando a scorodite, que se encontra na freguezia de Antonio-Pereira, em Minas-Geraes.

Ferro. — Localidades se conhecem no Imperio, onde este metal descobre-se nas condições, em que é mais apreciado.

Em toda a serra de Itabira; nas visinhanças da cidade de Ouro-Preto; na serra do Espinhaço, junto ao

serro da Piedade, e em outros muitos pontos da provincia de Minas-Geraes, é incalculavel a porção de ferro, ora magnetico, ora oligistico, e micaceo, de que compõe-se grande parte das montanhas d'aquella provincia, soffrendo o ferro oligistico decomposição, na superficie, pela acção dos agentes atmosphericos, e formando camadas de limonite, que cobrem vastos areaes.

Nas provincias do norte; no interiôr de Minas-Geraes; na de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e na do Paraná mostra-se, em quantidade notavel, o ferro, mais ou menos decomposto, no meio dos depositos argillosos, que revestem as planicies, e as fraldas das collinas.

As mais ricas minas, que não constituem formação indepedente, são vieiros, mais ou menos possantes, como os de S.-João-de-Ypanema, e alguns nas provincias das Alagôas; Ceará; Rio-Grande-do-Norte, e Parahyba.

Ha minas de ferro, que apresentam incontestavel superioridade pela completa ausencia de pyrites; vantagem, que não possuem nem as mais afamadas da Suecia.

Contém o magnetite do Brazil 72,5 % de ferro; o oligisto; o martite, e o melhor ferro micaceo 70 %, baixando os de inferior qualidade a 25, e d'ahi até 20 %.

E' o ferro, só por si, um dos maiores elementos de riqueza do Imperio, pela sua abundancia, e qualidades, e, bem assim, pela facilidade, e economia com que póde ser aproveitado, achando-se, de ordinario, perto de extensas matas, que se reproduzem no es-

paço de 6 a 10 annos, e, por longo tempo, devem constituir immenso deposito de excellente combustivel, e proximo a abundantes aguas correntes, e grandes cachoeiras, que servirão de motor ás machinas.

Na provincia de Minas-Geraes, algumas pessoas animadas por tão vantajosas condições, vão tirando, de taes circumstancias, proveitosos resultados, na mineração d'este producto.

Já se consume muito ferro alli extrahido, e preparado, e tudo induz a crer que tão util industria propagar-se-ha, dentro em poucos annos, por muitos pontos do Imperio.

Em S.-Paulo existe a mais importante fabrica de ferro da America-meridional situada na margem esquerda do ribeirão Ypanema, affluente do rio Sorocaba, a 191 kil.^{m} do porto de Santos; 125 da capital da provincia, e a pouco mais de 2 kil.^{m} 500.^{m} da raiz da montanha de Araçoiaba.

Dispõe a fabrica de importantes, e valiosos elementos, a saber: excellente qualidade de minerio; carbonato de cal para fundente; material refractario para construcção de fórnos; aguas sufficientes para mover as principaes machinas, e muito boas matas.

Este estabelecimento, criado, e mantido pelo Estado, tem merecido especial attenção do governo, desde o anno de 1865, em que se tratou de sua reorganização.

O actual directôr incumbido de contractar, na Europa, operarios para os trabalhos da fabrica, já voltou, e, effectivamente, trouxe trese com suas familias.

Estes, com quanto pouco numerosos, desenvolverão a aptidão, e o bom gosto dos operarios nacio-

naes, cujo numero é superior a 100. D'esse modo, muito ha de melhorar o pessoal da fabrica, como se vai reconhecendo.

Egual solicitude houve na acquisição de machinas, de cuja compra, na Europa, foi, tambem, encarregado o directôr. Já chegaram, e foram, convenientemente, assentadas. Tudo, pois, faz crer que a fabrica desenvolver-se-ha de modo progressivo, e seguro.

O governo, realizando os intentos, que teve, na reorganização d'este estabelecimento, expediu ordem, para que elle forneça ferro, em barra, ao arsenal-de-guerra-da-côrte, segundo os pedidos, que lhe forem dirigidos: grande quantidade acha-se em preparo, e é de crer, que, opportunamente, seja fornecido com a indispensavel regularidade.

As matas pertencentes á fabrica, constituem um districto florestal, com a superficie de 6.651,5 hectaros, que, diariamente, podem fornecer 15 toneladas metricas de carvão; quantidade sufficiente para alimentar todas as officinas, e seus accessorios, em completa actividade.

O prolongamento da via-ferrea Sorocabana até á fabrica, será mais uma grande condição de futuro para aquelle estabelecimento, não só em relação aos misteres da arte militar, como aos da industria, em geral.

Diversas construcções têm-se ahi feito, e proseguem outras com actividade, sendo para notar que os materiaes empregados em taes trabalhos, foram preparados, no proprio estabelecimento.

A officina de machinas póde, actualmente, fabricar qualquer machina, e trata-se de estabelecer um

trem de laminadôres para ferro fino, bem como para preparar fio de ferro, proprio para as novas linhas telegraphicas.

Além das vastas pedreiras de excellente marmore, muito proximas, descobriu-se uma mina de carvão de pedra, a 33 kil.m de distancia, na direcção approximada de O. N. O.; o que, certamente, é da maior importancia

PEDRAS DE CONSTRUCÇÃO.

A extensa região da costa meridional do Imperio comprehendida entre as lat. 12.º, e 30.º S., compõe-se, quasi exclusivamente, de rochas primitivas, como granitos de varias naturezas, e côres; gneiss, mais ou menos foliados; diorites verdes, e negros; quartzites claros, e escuros; porfidos, geralmente, em largos dikes intercalados, nas rochas mais antigas, e, em alguns logares, de lindas variedades de syenite.

No interior, onde estas rochas se apresentam em grande extensão, acham-se, egualmente, numerosas especies de rochas ferruginosas; de gres puros, ou ferruginosos; de calcareos proprios para a esculptura, com o polimento dos marmores verdadeiros, e, finalmente, de argillas plasticas, em espessas camadas.

Sem sahir da bahia do Rio-de-Janeiro, obtem-se sobre as penedias, que a circumdam, avultada collecção de granitos escuros porphyroides, com grandes cristaes de feldspatho roseo, taes como a rocha, que constitue o morro da Armação, em Nitheroy, e o

da ilha de Paquetá; pardacentos, ligeiramente mosqueados por nidulos micaceos, como o da serra do Matheus, junto á estação do Engenho-Novo, da Estrada-de-ferro-Pedro-II, e, finalmente, claros, levemente amarellados, ou roseos, como os de Botafogo.

O gneiss, ora é alvadio, como os do morro de Santa-Thereza, ora riscado de branco, e preto, como os de S.-Christovam, suburbios da cidade do Rio-de-Janeiro.

Dykes de porfido variegado, com a fórma, e natureza do diorite, encontram-se, nas fraldas do Corcovado; no morro de Santos-Rodrigues; no forte de Villegaignon, e outros logares da capital do Imperio. A pedra extrahida d'esta rocha, e o diorite compacto, egualmente, encravado, em quasi todas as montanhas do Rio-de-Janeiro, está-se empregando, na construcção dos muros rusticos, onde produz o mais agradavel effeito.

Para calçamento sujeito a grandes pesos, ha o diorite-granitoide; rocha durissima, de que os canteiros servem-se, com difficuldade, nos calçamentos ordinarios.

Calcareos. — Acham-se, em muitos logares, calcareos saccharoides, pela maior parte eruptivos nos gneiss.

Das variedades compactas, de todos os matizes, encontradas, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, provém as obras de arte, bem conhecidas no Imperio, com o nome de marmores do Rio-Grande.

Uma companhia foi organizada para lavrar as pedreiras do logar denominado Encruzilhada, de que se tiram marmores de diversas côres, sobresahindo o verde, pelos veios variegados, e resistencia, e o preto, pelo brilho excepcional.

Não é esta provincia, porém, a unica possuidora de taes riquezas; lindos marmores produzem, tambem, Minas-Geraes; S.-Paulo, em muitos logares, e bem perto da capital; Bahia; Alagôas, e outras provincias.

Os mais notaveis extrahem-se do municipio de S.-Roque, não longe da capital de S.-Paulo, onde já existe uma fabrica para serral-os. Além de poderem ser polidos, com muita perfeição, contam-se, entre estes carbonatos, variedades lindissimas, principalmente, a de côr preta similhante ao mais bello marmore negro da Europa.

A cal usada, geralmente, nas construcções do littoral, é fabricada, quasi exclusivamente, de ostreiras, a que dão o nome *tupi* de Sambaquis, e de bancos de mariscos formados nas enseadas, ou coraleiras, que acompanham a costa dos Abrolhos para o norte.

O gesso fibroso apparece em Minas-Geraes, e em muitas provincias do norte.

Do alabastro, que é mais raro, conhecem-se algumas amostras da Bahia, e das margens do rio de S.-Francisco.

Nas provincias do Maranhão; Parahyba, e Pernambuco, ha marmores cretaceos caracteristicos, pelos fosseis, que os acompanham.

ARGILLAS.

Encontram-se, em todo o Imperio, provenientes da decomposição de rochas, ainda não deslocadas, e formando depositos correspondentes aos volumes das mesmas rochas. Grande parte, porém, é de alluvião.

O emprego das argillas é extensissimo, nas olarias. No Brazil, são abundantes as variedades brancas, que podem ser aproveitadas, no fabrico da louça.

Sob o nome de tabatinga, foram estas argillas, mais ou menos brancas, ou roseas, muito usadas pelos primitivos habitantes, e ainda o são, em algumas provincias, especialmente, do interiôr, na caiação dos edificios, e muros; no fabrico de louça grossa, e em outras applicações.

O kaolin apparece no Rio-de-Janeiro; em quasi todo o Brazil, e, especialmente, na provincia do Paraná; mas, na maior parte dos casos, acompanhado de numerosos fragmentos de quartzo, com que se achava ligado, antes de sua decomposição.

Ha muitas variedades de argilla refractaria, de que se fabricam excellentes cadinhos, principalmente no Ceará, similhantes aos que foram exhibidos no Campo-de-Marte, na exposição de 1867, e analysados por Descloiseaux, e outras pessoas competentes, que reconheceram, e attestaram, desde logo, suas propriedades.

COMBUSTIVEIS MINERAES.

Carvão-de-pedra.—Recentes analyses de combustiveis mineraes têm provado que algumas provincias possuem verdadeiro carvão-de-pedra.

A proporção do carbono, e outras circumstancias confirmam este facto, tambem demonstrado pela união do carvão-de-pedra do Brazil com as plantas fosseis dos generos *Calamites; Lepidodendron,* e *Sigillaria*, vestigios seguros de terreno carbonifero.

São, bastante, conhecidas as amostras d'este combustivel extrahidas das minas das provincias do Paraná; Santa-Catharina, e Minas-Geraes.

Na de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul sobresahem as minas do Candiota, e do Arroio-dos-Ratos.

A 1.ª foi cedida á uma companhia ingleza, que trata de construir uma estrada de ferro, para o transporte do carvão de pedra.

A 2.ª aproveitada por outra companhia da mesma nacionalidade, tem uma estrada de ferro, por onde é conduzido o carvão empregado em diversos misteres, e, principalmente, nos vapôres, que navegam a Lagoa-dos-Patos, e alguns rios da provincia.

Consta, tambem, a existencia de importantes jazigos, nos municipios de Cachoeira, e Caçapava, estendendo-se a bacia carbonifera, de Camaquã ao Cahy.

São, egualmente, de boa qualidade o carvão do Tubarão; do Araranguá, e suas visinhanças, na provincia de Santa-Catharina.

A mineração d'estes depositos foi concedida, e é de esperar que, dentro de poucos annos, venha mais um grande elemento da industria, e civilização augmentar a prosperidade do Brazil.

Lignites.— São abundantes, em quasi todo o Imperio, os depositos de lignites, distinguindo-se os

de S.-Paulo; alguns de Santa-Catharina, e S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; de Marianna, provincia de Minas-Geraes, e das margens do Parahyba-do-Sul, cuja exploração, e lavra foram, ha pouco tempo, autorizadas.

Schistos bituminosos.— Na maior parte das provincias, têm-se descoberto schistos bituminosos. Podem-se, porém, apontar, como mais conhecidos, e ricos, os da costa meridional da provincia da Bahia, e os de Camaragibe, na das Alagôas.

Os primeiros são, actualmente, lavrados por importante casa commercial da capital da Bahia.

Ha outros concessionarios, que tratam, alli, de promover, em ponto grande, a extracção do petroleo.

Foi um emprezario autorizado para organizar companhia, a fim de explorar, e extrahir estes combustiveis em outras provincias.

Turfa.— Ha abundantes jazigos de turfa, nas comarcas de Macahé, e Campos, já ensaiada, com bom resultado, em fornalhas de fabrico de assucar. D'ella vieram, da freguezia de Quissamã, e acham-se, na Exposição Nacional, amostras em tijolos, que têm de ser enviadas para a de Philadelphia.

Graphite.—O graphite é, por ora, conhecido como mais abundante, na provincia do Ceará, formando nidulações no gneiss, ou em diminutas palhetas, nos calcareos saccharoides eruptivos.

Enxôfre.— O enxôfre, até o presente descoberto, existe como sedimentos de fontes sulphuricas, na

provincia do Rio-Grande-do-Norte; em pequena porção, na de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; na freguezia do Furquim, nas rochas micaceas, e feldspathicas, e, em grande abundancia, no corrego do Ouro, municipio de Minas-Novas, da provincia de Minas-Geraes, onde tem sido experimentado, com excellente exito, no fabrico da polvora.

SAES.

Entre os saes, avulta o salitre, que forma-se, abundantemente, no leito das cavernas calcareas de Minas-Geraes; Piauhy; Ceará; Mato-Grosso; Goyaz; Paraná, e outras provincias, principalmente, desde a cidade de Ouro-Preto até as margens do rio de S.-Francisco, já proximo á provincia da Bahia.

A pedra-hume tem apparecido, com abundancia, no Paraná; em Minas-Geraes; no Piauhy; Ceará, e em muitos logares do Brazil; onde existem, em grande quantidade, lignites, e schistos bituminosos, de cujas nidulações pyritosas extrahe-se grande porção d'este sal.

Nas provincias de Mato-Grosso; Goyaz; nas margens do rio Ivahy, na provincia do Paraná; no centro da provincia da Bahia; no Piauhy, e, sobretudo, em Minas-Geraes, existe sal-gemma em profusão; sulphato de magnesia, e de soda, bem que em menor abundancia, e, ás vezes, como efflorescencia, conforme se observa no Ceará; na serra do Araripe, e na de Ipiapaba.

A mais curiosa efflorescencia salina é, sem duvida, a do chlorureto de sodio, nos gneiss da serra da Uruburetama até a da Meruoça, n'aquella provincia.

Nota-se egual phenomeno na do Piauhy, e, segundo consta, nas serras, que ficam entre Minas-Geraes, e Goyaz.

No Rio-Negro extrahe-se sal de podostomeas, que crescem sobre os rochedos, na maior correnteza da agua doce.

AGUAS MINERAES.

E' conhecido, no Brazil, grande numero de fontes de aguas mineraes, de diversas naturezas.

Não se achando, porém, ainda, scientificamente, analysada a maior parte, não póde deixar de ser succinta a noticia, que ora se dá.

AGUAS FERREAS.

Encontram-se em quasi todo o Brazil. Na capital do Imperio ha nove d'essas fontes já analysadas, sendo duas, dentro das raias da cidade.

Consideram-se mais notaveis, por sua importancia, e quantidade de ferro, as do Andarahy-Pequeno, e das ruas do Riachuelo, e Silva-Manoel; serra da Tijuca, e Lagoa-do-Rodrigo-de-Freitas. Uma d'ellas é publica, e está situada na raiz da serra da Tijuca; um dos mais amenos, e saudaveis arrabaldes.

De annos á esta parte, talvez por causa de escavações feitas, em sua proximidade, tem-se notado diminuição d'agua n'esta fonte, compensada, aliás, por outras, muito saturadas de ferro, que têm surgido, mais abaixo, em terrenos particulares.

Existem onze fontes, tambem já examinadas, na capital, e outros logares da provincia do Rio-de-Janeiro; nove, na de Minas-Geraes, incluindo uma publica, na capital, duas, nos suburbios d'esta, e uma, na estrada de Ouro-Preto á cidade de Marianna; muitas, na provincia de S.-Paulo, e algumas, nas provincias do Maranhão; Piauhy; Rio-Grande-do-Norte; Espirito-Santo, e outras.

Contém todas ferro, no estado de carbonato dissolvido em excesso de acido-carbonico; mas em proporções muito variadas.

AGUAS ALCALINAS-GAZOSAS.

As mais frequentadas são as denominadas *Aguas-virtuosas*, da freguezia do Alambary, cêrca de 20 kil.^{m} da cidade da Campanha, e de 396 kil.^{m} da capital do Imperio, e as denominadas, outr'ora, Aguas-Santas, hoje de Caxambú, no municipio de Baependy, a 7 kil.^{m} pouco mais, ou menos, da cidade d'este nome.

Encerra, em geral, grande quantidade de acido-carbonico livre, e proporções variaveis de bi-carbonato de potassa; soda; cal; magnesia; acido-silicico, e sesqui-oxydo de ferro.

O uso de umas, e de outras vai-se estendendo do logar das nascenças á côrte, e algumas provincias, para onde são exportadas.

Ha fontes da mesma natureza, em um pequeno arraial de recente data, com o nome de Cambuquira, as quaes, de cinco a seis annos á esta parte, começaram a ser procuradas, principalmente, por pessoas de certos pontos da provincia de Minas-Geraes.

Encontram-se, tambem, na fazenda das « Contendas », perto da estrada, que do Alambary vai ter ao povoado de Caxambú.

Todas estas fontes pertencem á provincia de Minas-Geraes.

No municipio de Pajeú-de-Flôres, da provincia de Pernambuco, existem, egualmente, varias fontes, cujas aguas, em sua composição, e effeitos, assimilham-se ás precedentes.

Para aproveitar as fontes do Alambary, e do Caxambú, tem o governo provincial, e as respectivas municipalidades auxiliadas por alguns cidadãos, mandado fazer diversas obras, e continuam no proposito de executar outras, tanto com o fim de se conservarem as aguas, no maior estado de pureza, como para maior commodidade dos que, já em avultado numero, as frequentam, todos os annos.

Assim, na freguezia do Alambary, além de um edificio balneario, com quartos mobiliados; espaçosos, e arejados, e banheiras de marmore, desviou-se, em não pequena extensão, o rio, que corria, muito perto, das principaes nascentes, e, em occasião de cheias, as deteriorava.

A efficacia d'essas aguas, para molestias do apparelho digestivo, e outras analogas, acha-se, desde muito, fóra de duvida, em presença de longa serie de factos.

Não longe das fontes principaes, e dentro da povoação, ha uma nascente, assás abundante, de agua gazosa sulphurosa, com o nome de Paulina, que tem sido usada, com proveito, nos incommodos chronicos de figado, e molestias uterinas.

Não está, porém, ainda, convenientemente, beneficiada, e, por isso, não póde servir, na estação das chuvas.

A freguezia do Alambary, á vantagem de possuir essas aguas, reune a de clima muito temperado, e de incontestavel salubridade.

A viagem, para aquelle ponto, é hoje mais facil pela estrada de ferro D.-Pedro-2.º, cuja estação da Bôa-Vista, ramal da Cachoeira, na distancia de 212 kil.^{m} 200.^{m} da capital do Imperio, está muito proxima á serra do Picú.

Este grande melhoramento tambem aproveita ás aguas do Caxambú, e ás outras fontes gazosas da provincia de Minas-Geraes, por ser a dita estrada a mais transitada pelas pessoas, que, da capital do Imperio, e da provincia do Rio-de-Janeiro, se dirigem ás paragens, onde existem as fontes.

No povoado de Caxambú, egualmente, notavel por sua salubridade, fizeram-se, em 1868, diversas obras para tornar mais commodo, e efficaz o uso das aguas.

Notam-se melhoramentos no arraial, consistindo na abertura, e nivelamento de ruas, e praças, devidos, em grande parte, a esforços dos habitantes, e de

pessoas, que têm estado n'aquelle logar. Canalisou-se o rio Bengo, que, outr'ora, desde o mez de Novembro até o de Maio, prejudicava a pureza das aguas, e, em 1868, construiu-se um edificio balneario.

Edificaram-se, tambem, seis pequenos *chalets,* que protegem egual numero de fontes, permittindo seu uso, em todas as estações.

As fontes, assim beneficiadas, são:

A de D.-Pedro-II contendo agua muito gazosa, e pouco alcalina, indicada, em bebida, e banhos, para dispepsias, e soffrimentos chronicos de estomago, e intestinos;

A de agua-gazosa, brandamente ferrea, e recommendada nas obstrucções das visceras; chloroses, e outras enfermidades, denominada D.-Thereza;

A do Duque-de-Saxe, contendo agua muito sulphurosa, algum tanto gazosa, prescripta, por suas qualidades especiaes, nas lesões chronicas do utero, e soffrimentos nephriticos;

A de agua gazosa aconselhada, pelo mesmo motivo, para os soffrimentos chronicos intestinaes, e conhecida pelo nome de D.-Leopoldina;

A do Conde-d'-Eu composta de agua muito ferrea, gazosa, em pequena quantidade; usada, com muito proveito, nas anemias, e chloroses antigas;

A ultima pouco ferrea, e gazosa, em pequena quantidade, principalmente, applicada nos incommodos chronicos do figado, e baço; nos accidentes nervosos, em geral; na chlorose, e outras enfermidades, é denominada D.-Izabel.

Todas estas fontes acham-se muito proximas umas ás outras, e assimilham-se, por sua composição

chimica, ás aguas de Baden; Falkenhalde; Spa; Plombières; Vals; Contrexeville, e outras.

O numero dos frequentadôres das aguas de Caxambú tem ido, sempre, em progressivo augmento, e, logo que a estrada torne-se, francamente, de rodagem em toda a sua extensão, ou se construa o ramal da estrada de ferro D.-Pedro-II, para o qual já se fizeram explorações, augmentará, muito mais, a concurrencia.

AGUAS-SALINAS.

As mais notaveis são as do Itapicurú, na provincia da Bahia. Vertem das montanhas visinhas ao rio d'aquelle nome, e estendem-se, por suas margens, cerca de 72 kil.^{m}

Os principaes mananciaes são: Mãi-d'-Agua-do-Cipó, proximo á villa de Soure; do Mosquête, na villa de Itapicurú; Rio-Quente, e outros.

Foram examinadas, por ordem do governo geral, e da presidencia da provincia.

A temperatura das differentes fontes varia entre 35º., e 41.º.

Contém acido carbonico; sulphato de soda; bi-carbonato de soda; chlorureto de sodio; de calcio, e magnesio; acido-silicico; carbonato de cal, e de magnesia, e peroxydo de ferro, em pequenas quantidades.

São laxativas, e têm sido empregadas, internamente, na ictericia; nos calculos biliares, e outras enfermidades, e, em banhos, nas paralysias; rheumatismos chronicos; dartros, e molestias cutaneas, em geral.

A presidencia mandou augmentar o edificio existente no logar das aguas, e deu providencias para melhoral-o.

No Ceará, freguezia de Santa-Quiteria, ha, tambem, uma fonte de agua-salina. Não está, porém, ainda analysada

AGUAS SULPHUROSAS.

Acham-se, em abundancia, nas diversas fontes da villa de S.-Domingos-do-Araxá; nos confins de Minas-Geraes, e Goyaz, tendo sido já mencionadas, na *Corographia* de Ayres do Casal, e nas obras de Augusto Saint-Hilaire.

Applicam-se em diversas enfermidades, e são mui procuradas, segundo affirma o primeiro escriptor, pelos animaes silvestres, e, egualmente, para uso dos animaes domesticos, em substituição do sal commum, cujo preço, n'aquellas paragens, é elevadissimo.

Tambem existem fontes de aguas similhantes, nas margens do Rio-Verde, na provincia de Minas-Geraes; em S.-João-da-Boa-Vista, na de S.-Paulo, e em Guarapuava, na do Paraná.

AGUAS THERMAES.

Entram n'esta classe as de Santa-Catharina, conhecidas com os nomes de Caldas-de-Bittencourt, tendo a temperatura de 35.º, 5; Caldas-do-Norte-do-Cubatão com 36.º; Caldas-do-Sul-do-Cubatão com 45.º, e Caldas-do-Tubarão.

Para aproveitar algumas fontes, ha, perto da capital da provincia, adiante da cidade de S.-José, por caminho, que, com alguns melhoramentos, póde tornar-se de rodagem, um estabelecimento denominado Hospital-das-Caldas-da-Imperatriz situado em logar aprazivel, e sadio, proximo a um ribeirão encachoeirado, de excellente agua, e coberto de matas virgens, em grande extensão.

As aguas d'estas fontes nada têm de sulphurosas, e, quando frias, são muito agradaveis.

Seu uso tem sido efficaz, em muitos casos de paralysia; rheumatismo chronico; catharros pulmonares, e vesicaes, e molestias cutaneas não muito adiantadas.

Existem fontes thermaes ainda não analysadas, como sejam as do sertão do Seridó, na provincia do Rio-Grande-do-Norte, cêrca de 40 kil.^{m} da cidade do Principe; e as do Frade, e Palmeiras, na provincia de Mato-Grosso. Suas aguas salobras, e, constantemente, tepidas, promovem copiosa transpiração.

Estão, no mesmo caso, as da Lagôa-Santa, na provincia de Minas-Geraes, que, na extensão de, quasi, 2 kil.^{m}, e largura de 3 kil.^{m}, conservam-se tepidas. Attribuem-se-lhes, tambem, virtudes medicinaes.

Nas proximidades da comarca de Guarapuava, e outros pontos da provincia do Paraná, descobriram-se, ha pouco tempo, e, por isso, não foram, ainda, chimicamente analysadas, diversas fontes de aguas-thermaes.

AGUAS ALCALINAS THERMAES.

Nascem, em abundancia, nas immediações da elevadissima serra de Caldas, comarca de Santa-Cruz, da provincia de Goyaz, nos logares denominados Caldas-Novas; Caldas-Velhas, e Caldas-do-Parapitinga.

Das primeiras, são aproveitadas, para banho, trese fontes, havendo outras nascentes, no leito do corrego das Lavras.

Das segundas, ha copiosos mananciaes, que se derivam de rocha quartzosa aurifera, e formam um ribeirão.

As terceiras reunem-se em lagôa, do comprimento de 33 metros, e da largura de 3,3 a 4,4 metros, de cujo fundo brotam muitos olhos d'agua.

A temperatura das aguas d'esta lagôa é, em alguns logares, tão elevada, quasi 48°, que, para serem usadas, é mister arrefecel-as.

Por ordem da presidencia de Goyaz, foram analysadas, no anno de 1839, no qual, só em um mez, orçaram por 110 as pessoas, que serviram-se d'estas aguas.

Tornaram a ser examinadas, em 1842, tambem por ordem do governo, e, com quanto se considere exagerada a noticia dos seus effeitos, no tratamento da elephantiasis dos gregos, é fóra de duvida sua grande efficacia, nas molestias dartrosas; nos rheumatismos chronicos; nas ulceras antigas escrophulosas, e em outras molestias da mesma natureza.

Predominam, na sua composição, chloruretos; carbonatos, e silicatos de potassa; soda; cal; magnesia, e alumina, em pequena quantidade.

A temperatura, em geral, varia entre 34°., e 40°., subindo, em um dos poços, a 43°.

AGUAS THERMAES SULPHUROSAS.

As mais procuradas, e, incontestavelmente, as principaes das conhecidas até hoje, são as da provincia de Minas-Geraes, evidentemente alcalinas, e sulphurosas, segundo as analyses scientificas, ultimamente, feitas.

Estão a 39 kil.m 600.m da villa de Caldas, e uma, com a temperatura de, quasi, 41°. centigrado, á margem direita do Rio-Verde, a 6 kil.m 600.m d'aquella villa.

São tres as fontes, ou poços mais importantes: *Pedro-Botelho*; o mais consideravel, pela quantidade d'agua, e temperatura d'esta de 46°. centigrado; *Maria*, de 44°. de temperatura, e, finalmente, *Macacos*, que se subdivide em dous: um com 41°., e o outro com 42°., sendo o mais abundante em bi-carbonato de soda.

O uso d'estas aguas, tem sido muito conveniente no rheumatismo chronico de qualquer natureza, e nas paralysias rheumaticas inveteradas, em que é grande sua efficacia; bem como nos dartros, e nas molestias escrophulosas; syphiliticas, e outras de identica natureza.

Actualmente, é concorrida por duas a tres mil pessoas, em cada anno, na estação menos fria.

O governo provincial de Minas-Geraes contratou a construcção; custeio, e gozo de um estabelecimento balneario, nas Caldas, com a obrigação de haver, alli, um medico incumbido de aconselhar, e dirigir o uso dos banhos, e de construirem-se nove banheiras, além de algumas especiaes para as pessoas pobres, ou atacadas de enfermidades contagiosas.

Estas banheiras serão divididas em 1.ª; 2.ª, e 3.ª classes, pagando-se, por banho, uma taxa correspondente á cada classe, que para os menores de 14 annos será de metade.

Na opinião de alguns medicos, nacionaes, e estrangeiros, são as fontes de Caldas, talvez, as primeiras do mundo.

Acham-se situadas na altidude de 1.828^{m},8 acima do nivel do mar, em um dos pontos mais saudaveis do Imperio.

O clima é o mais ameno, e agradavel, que possa desejar-se. Não ha pantanos, nem alagadiços proximos ás fontes. O ar é puro; sêcco, e transparente, não se conhecendo, alli, nem as neblinas matinaes, nem os orvalhos copiosos das tardes. O sol patentea-se, de subito, em todo o seu esplendor, e constante vento varre a atmosphera.

Encontra-se, tambem, no Monte-Sião, perto dos limites de S.-Paulo, e Minas-Geraes, mas em terreno d'aquella provincia, uma fonte thermal abundante, e da mesma temperatura, pouco mais, ou menos, dotada, segundo se presume, das mesmas virtudes, que as do municipio de Caldas, a qual jorra da altura de 1.524 metros, acima do nivel do mar.

Na villa do Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, existe uma fonte thermal, que passa por sulphurosa, cujas aguas, com quanto de temperatura menos elevada, que as precedentes, têm sido uteis nas enfermidades cutaneas.

No sitio denominado Pagé, distante 237 kil.m 600 m. da cidade da Fortaleza, capital do Ceará, ha, em uma extensa varzea, diversas fontes thermaes, tendo a principal d'ellas de 34.º a 35.º centigrado de temperatura.

No Crato, e Tamboril, na mesma provincia, ha, egualmente, fontes sulphurosas.

POPULAÇÃO.

A Directoria-Geral-da-Estatistica, ainda, não concluiu os trabalhos do recenseamento da população do Imperio. Assim, é de méra estimativa o numero de 10.700.187 almas, que se lhe attribue.

Acredita-se, com muito bons fundamentos, que, na apuração final do censo, a população do Brazil excederá a 12.000.000 almas.

N'aquelle algarismo estão incluidos 1.000.000 de selvagens, e 1.476.567 escravos.

Dos selvagens, dá-se noticia no artigo «Catechese».

Os escravos são tratados com humanidade, habitando, em geral, em bons alojamentos, e sendo bem alimentados. Possuem até, na maior parte das fazendas, lavouras proprias, de cujos productos dispoem livremente.

O trabalho é moderado, e, de ordinario, só durante o dia, destinando-se as noites ao descanso, e, em parte, a praticas religiosas, ou a divertimentos.

Podem formar peculio, com suas economias, e applical-o á sua alforria.

O elemento servil imposto ao Brazil pela força das circumstancias, desde os primeiros estabelecimentos coloniaes, tem de desapparecer, dentro em poucos annos.

Em virtude da lei de 1871, ninguem mais nasce escravo no Brazil.

Dos existentes, ao tempo da lei, foram por ella libertados, os que pertenciam á nação, e estavam ao seu serviço, ou ao da Casa-Imperial.

Para amparar parte dos que assim, sem a menor preparação, entravam no gozo da liberdade, fundou-se, na provincia do Piauhy, o estabelecimento rural de S.-Pedro-de-Alcantara para n'elle serem empregados, como trabalhadores, os libertos adultos das fazendas nacionaes, e educados os menores, filhos d'aquelles, nascidos depois da referida lei de 1871.

Já se deu principio ao edificio destinado á residencia dos menores.

O estabelecimento tem directôr; professôra habilitada para o ensino primario, e sacerdote incumbido da educação moral, e religiosa.

Para os escravos, que constituem propriedade particular, criou-se um fundo de emancipação, que será empregado, annualmente, em libertal-os, segundo os regulamentos do governo, para esse fim expedidos, e em execução.

Nos exercicios de 1871—1875, as verbas destinadas a este fundo renderam 4.056:712$000.

A estes meios cumpre acrescentar as consignações votadas, nos orçamentos provinciaes, para a emancipação, e os que se originam da caridade

dos habitantes do Brazil, que, com espontaneidade, concorrem, annualmente, para alforria de consideravel numero de escravos.

A lei contém, ainda, outras providencias indirectas, que, unidas áquellas, asseguram a extincção, aliás desejada pelos proprios senhores, da escravidão, sem perigo para a segurança publica, nem offensa da propriedade particular, que a Constituição, e as leis mandam respeitar.

Desde fins de 1871 até as ultimas informações recebidas na repartição competente, tem-se libertado cêrca de 6.000 escravos, incluindo-se os que o foram, em virtude da citada lei.

O numero dos filhos de mulheres escravas, nascidos depois da lei, é de, quasi, 64.000.

Do quadro seguinte consta a distribuição da população pelas provincias, em que o territorio do Brazil está dividido :

Provincias, e Municipio da Capital-do-Imperio	POPULAÇÃO		
	LIVRE	ESCRAVA	SOMMA
AMAZONAS	56.631	979	57.610
Pará	232.622	27.199	259.821
Maranhão	284.101	74.930	359.040
Piauhy	178.427	23.795	202.222
CEARÁ'	689.773	31.913	721.686
RIO-GRANDE-DO-NORTE	220.959	13.020	233.979
Parahyba	341.643	20.914	362.557
PERNAMBUCO	752.511	89.028	841.539
ALAGOAS	312.268	35.741	348.009
Sergipe	139.812	21.495	161.307
Bahia	1.120.846	162.295	1.283.141
ESPIRITO-SANTO	59.478	22.659	82.137
MUNICIPIO-DA-CAPITAL-DO-IMPERIO	226.033	48.939	274.972
Rio-de-Janeiro	456.850	270.726	727.576
S.-PAULO	680.742	156.612	837.354
PARANÁ	116.162	10.560	126.722
SANTA-CATHARINA	144.818	14.984	159.802
S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul.	364.002	66.876	430.878
Minas-Geraes	1.612.449	366.574	2.009.023
GOYAZ	149.743	10.652	160.395
MATO-GROSSO	53.750	6.667	60.417
	8.223.620	1.476.567	9.700.187
Selvagens	1.000.000	....	1.000.000
Total	9.223.620	1.476.567	10.700.187

Observação.

A população das provincias, cujos nomes acham-se em letras maiusculas, é o resultado do apuramento do censo, e a das outras é a que tem sido apurada até hoje.

CONSTITUIÇÃO DO BRAZIL.

Governo e dynastia imperante.

O Imperio do Brazil é livre, e independente, desde 7 de Setembro de 1822.

Seu territorio está dividido em 20 grandes provincias, além do municipio da cidade de S.-Sebastião-do-Rio-de-Janeiro, capital do Imperio, que tem organização administrativa especial.

A fórma de governo é monarchico-hereditaria; constitucional, e representativa.

A Constituição Politica, terceira em antiguidade no mundo, data de 25 de Março de 1824.

A dynastia imperante é a do Sr. D. Pedro I, Fundadôr do Imperio, seu primeiro Imperador, e Defensor Perpetuo, pai do actual Imperador o Sr. D. Pedro II.

O Sr. D. Pedro II, Imperador Constitucional, e Defensôr Perpetuo do Brazil, nasceu, a 2 de Dezembro de 1825, e succedeu, no throno, a seu pai, a 7 de Abril de 1831.

Declarado maior, entrou no exercicio dos poderes magestaticos, a 23 de Julho de 1840.

Foi sagrado, e coroado, a 18 de Julho de 1841.

Casou, por procuração, a 30 de Maio de 1843, e recebeu as bençãos matrimoniaes, a 4 de Setembro do mesmo anno.

S. M. a Imperatriz, a Sra. D. Thereza Christina Maria, sua augusta esposa, filha de S. M. o Rei das Duas-Sicilias Francisco I, nasceu, a 14 de Março de 1822.

D'este consorcio nasceram: S. A. I. o Principe D. Affonso, a 23 de Fevereiro de 1845, fallecido a 11 de Junho de 1847; S. A. I. o Principe D. Pedro, a 19 de Julho de 1848, fallecido a 10 de Janeiro de 1850; S. A. I. a Princeza Sra. D. Izabel, herdeira presumptiva da Coroa, a 29 de Julho de 1846, e S. A. a Princeza Sra. D. Leopoldina, a 13 de Julho de 1847, fallecida, em Vienna d'Austria, a 7 de Fevereiro de 1871.

A primeira Princeza casou, a 15 de Outubro de 1864, com S. A. R. o Sr. D. Luiz Philippe Maria Fernando Gastão de Orleans, Conde d'Eu, Marechal-de-Exercito e Conselheiro-de-Estado do Brazil, de cujo consorcio nasceu, no dia 15 de Outubro do corrente anno, S. A. I. o Sr. D. Pedro, primeiro Principe do Grão-Pará; a segunda casou, a 15 de Dezembro do mesmo anno, com S. A. R. o Sr. D. Luiz Augusto Maria Eudes de Coburgo Gotha, Duque de Saxe, Almirante da Armada Imperial Brazileira. D'este consorcio nasceram os Principes, os Srs., D. Pedro, a 19 de Março de 1866; D. Augusto, a 6 de Dezembro de 1867; D. José, a 21 de Maio de 1869, e D. Luiz, a 15 de Setembro de 1870.

Religião do Estado.

A religião catholica apostolica romana é a religião do Estado.

São, porém, permittidas todas as outras religiões, com seu culto domestico, ou particular, em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior de templo.

Ninguem, no Brazil, póde ser perseguido, por motivo religioso. Somente exige-se, que não offenda a moral publica, e respeite a religião do Estado, assim como este respeita todas as outras religiões, a ponto de punir, no seu Codigo Criminal, com pena de prisão, e multa, os que perseguirem, por motivo religioso, e abusarem, ou zombarem de qualquer culto estabelecido, no Imperio, mandando proceder, por parte da justiça, á respectiva accusação.

Têm os poderes do Estado, além d'isto, por vezes, concedido auxilios pecuniarios, para construcção de casas de oração, e subsistencia dos ministros de religiões differentes, nas colonias do governo. Os filhos dos acatholicos não são obrigados a receber o ensino religioso dado aos filhos dos catholicos.

Os casamentos dos acatholicos são respeitados, em todos os effeitos legaes. Acha-se, hoje, este assumpto regulado por lei, que assegura o estado civil da prole, considerando-a, perfeitamente, legitima, ou taes casamentos se realizem no Imperio, ou fóra d'elle.

Poderes politicos, e representação nacional.

A Constituição reconhece quatro poderes politicos: o Poder-Legislativo; o Poder-Moderador; o Poder-Executivo, e o Poder-Judicial.

O Imperador, e a Assemblea-Geral são os representantes da nação.

Todos os poderes politicos, no Brazil, são delegações da nação.

Poder-Legislativo.

O Poder-Legislativo é delegado á Assemblea-Geral, com a sancção do Imperador.

A Assemblea-Geral compõe-se de duas Camaras: Camara de Deputados, e Camara de Senadores, ou Senado.

A' Assemblea-Geral pertence:

Decretar leis; interpretal-as; suspendel-as, e revogal-as;

Fixar, annualmente, as despezas publicas; as forças de mar, e terra, ordinarias, e extraordinarias, e criar os impostos;

Resolver as duvidas, que possam occorrer sobre a successão da Coroa; escolher nova dynastia, no caso de extinguir-se a imperante; nomear tutor ao Imperador menor, caso seu pai não o tenha nomeado em testamento;

Instituir, nos casos de morte do Imperador, ou vacancia do throno, exame da administração, que acabou, e reforma dos abusos n'ella introduzidos;

Autorizar emprestimos, e exercer, emfim, outros actos importantes, e proprios da representação da soberania nacional.

A proposição das leis compete, em geral, aos membros de cada uma das Camaras.

Póde, todavia, partir, tambem, do Poder-Executivo, mediante propostas apresentadas á Camara dos Deputados por qualquer dos ministros de Estado. Estas propostas passam pelo exame de uma commissão, e, depois de convertidas em projectos de lei, são discutidas, e votadas em ambas as Camaras, que as podem approvar taes, e quaes; emendar, ou rejeitar.

As sessões das Camaras são publicas, excepto nos casos, em que o bem do Estado exija, que sejam secretas: cada sessão dura quatro mezes, salvo havendo prorogação.

Os negocios se resolvem por maioria absoluta de votos dos membros presentes.

Os membros de cada uma das Camaras, são inviolaveis pelas opiniões, que proferirem no exercicio de suas funcções.

Nenhum senador, ou deputado, durante a deputação, póde ser preso, salvo em flagrante delicto de pena capital.

Não póde o Imperador empregar nenhum senador, ou deputado fóra do Imperio, nem qualquer d'estes exercer seus empregos, quando isto o impossibilite de achar-se presente á reunião da Assemblea-Geral ordinaria, ou extraordinaria.

Em caso imprevisto, de que dependa a segurança publica, ou o bem do Estado, e que torne indispensavel sahir algum senador, ou deputado para outra commissão, á respectiva Camara compete dar a licença necessaria.

Os deputados vencem, durante a sessão, subsidio pecuniario, taxado no fim da ultima sessão da legislatura antecedente, arbitrando-se-lhes, além

d'isto, uma indemnização para as despezas de viagem. O subsidio dos senadores é de tanto, e mais metade do que recebem os deputados.

A proposição de uma das Camaras, recusada totalmente pela outra, fica rejeitada.

No caso, porém, de emendas, ou addições, si a Camara, que iniciou a proposição, não approval-as; mas julgar o projecto vantajoso, póde requerer a reunião das duas Camaras, e, conforme o resultado do debate, seguir-se-ha o que fôr deliberado.

Quando reunem-se as duas Camaras, em Assemblea-Geral, o regimento dos trabalhos, salvo algumas disposições do regimento commum, é o do Senado, cujo presidente os dirige, tomando os deputados, e senadores logar, indistinctamente, e sendo a votação promiscua.

O veto do Poder-Moderador é suspensivo pelo prazo de duas legislaturas, que seguirem-se áquella, em que tiver sido negada sancção a qualquer lei.

Si, entretanto, o projecto recusado tornar a ser apresentado, successivamente, nos mesmos termos, será convertido em lei, que produzirá todos os seus effeitos, como se fosse sanccionado.

Si, dentro de um mez, o Imperador não der, ou negar a sancção, terá isto o mesmo effeito, como si, expressamente, a tivesse recusado, para contar-se o prazo acima declarado.

Camara dos Deputados.

A Camara dos Deputados é electiva, e temporaria. Sua eleição é indirecta, e feita por provincias.

Tem por privativa attribuição a iniciativa sobre impostos; recrutamento, e escolha de nova dynastia, no caso de extinguir-se a imperante.

Tambem tem n'ella principio o exame da administração passada; a reforma de seus abusos; o exame das propostas do Poder-Executivo, e o decreto de accusação dos ministros de Estado.

E' eleita de quatro em quatro annos, que formam o espaço de uma legislatura. No caso, porém, de ser dissolvida, julga-se finda a legislatura; procede-se a outra eleição, e a nova Camara exerce seu mandato, durante quatro sessões.

Senado.

O Senado é vitalicio. Seus membros, tambem, são eleitos por provincia, com eleitores especiaes, e em listas triplices, sobre as quaes o Imperador escolhe o terço, na totalidade.

O numero dos senadores não póde exceder o da metade dos deputados.

Os Principes da Casa Imperial são senadores por direito, logo que chegam á edade de vinte e cinco annos.

E' da exclusiva attribuição do Senado conhecer dos delictos individuaes commettidos pelos membros da Familia Imperial; ministros de Estado, e senadores;

dos delictos dos deputados, durante o periodo da legislatura, e da responsabilidade dos ministros, e conselheiros de Estado, convertendo-se, em todos estes casos, em tribunal de justiça; e convocar a Assemblea-Geral, caso o Poder-Executivo não o tenha feito dous mezes depois do tempo determinado na Constituição.

Poder Moderador.

O Poder-Moderador é delegado, privativamente, ao Imperador, como chefe supremo da nação, e seu primeiro representante, para que, incessantemente, vele sobre a manutenção da independencia; equilibrio, e harmonia dos outros poderes politicos.

O Imperador exerce este poder:

Em relação ao Poder-Legislativo, nomeando os senadores; convocando, extraordinariamente, prorogando, ou adiando a Assemblea-Geral; dissolvendo a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a salvação do Estado, e sanccionando os decretos, e resoluções da Assemblea-Geral, para terem força de lei;

Em relação ao Poder-Executivo, nomeando, e demittindo, livremente, os ministros de Estado;

Em relação ao Poder-Judicial; suspendendo os magistrados; perdoando, ou moderando as penas impostas aos condemnados, depois de esgotados os recursos judiciarios, e concedendo amnistia.

A pessoa do Imperador é inviolavel; sagrada, e irresponsavel.

Poder-Executivo.

O Imperador é o chefe do Poder-Executivo, e o exercita pelos ministros de Estado.

São suas principaes attribuições:

Expedir cartas de convocação da nova Assemblea-Geral ordinaria;

Nomear bispos; magistrados, e os mais empregados civís; militares, e politicos de qualquer categoria, ou natureza, criados por lei geral;

Prover os beneficios ecclesiasticos;

Declarar a guerra, e fazer a paz;

Dirigir as negociações politicas com as nações estrangeiras, e fazer tratados de alliança offensiva, e defensiva; de subsidio, e commercio, levando-os, depois de concluidos, ao conhecimento da Assemblea-Geral, quando o interesse, e segurança do Estado o permittirem;

Si os tratados concluidos, em tempo de paz, envolverem cessão, ou troca de territorio do Imperio, ou possessões a que tenha direito, não serão ratificados, sem terem sido approvados pela Assemblea-Geral;

Conceder titulos; honras; ordens militares, e distincções, em recompensa de serviços feitos ao Estado, dependendo as mercês pecuniarias da approvação da Assemblea-Geral, quando não estiverem determinadas por lei;

Conceder, ou negar beneplacito aos decretos dos concilios, e letras apostolicas, e a quaesquer outras constituições ecclesiasticas, que se não oppuzerem

á Constituição, precedendo approvação da Assemblea-Geral, si contiverem disposição geral;

Conceder cartas de naturalização, na fórma da lei;

Expedir decretos; instrucções, e regulamentos para a boa execução das leis, e, emfim, prover a tudo quanto for concernente á segurança interna, e externa do Estado, na fórma da Constituição.

Ha sete ministerios, a saber: Imperio, e Negocios Ecclesiasticos; Justiça; Fazenda; Estrangeiros; Guerra; Marinha; Agricultura, Commercio, e Obras Publicas. Um dos ministros é presidente do Conselho.

Cada ministro tem secretaria de Estado, e differentes repartições, que lhe são subordinadas.

Todos os actos do Poder-Executivo dependem, essencialmente, para sua execução, de referenda do respectivo ministro de Estado.

Os ministros de Estado são responsaveis por seus actos, não os salvando a ordem do Imperador vocal, ou por escripto.

O modo de definir, e tornar effectiva essa responsabilidade está regulado em lei especial.

Poder-Judicial.

O Poder-Judicial é independente, e compõe-se de juizes, e jurados; estes pronunciam sobre o facto; aquelles applicam a lei.

Os juizes são perpetuos, e só por sentença perdem seus cargos, podendo, entretanto, ser mudados de uns para outros logares, pela maneira determinada em lei.

Gozam de foro privilegiado, na fórma das leis respectivas, e só podem ser suspensos, precedendo audiencia sua, e para o fim de serem, competentemente, processados.

Nenhuma autoridade póde avocar causas pendentes; sustal-as, ou fazer reviver processos findos.

Os juizes são responsaveis pelos abusos de poder, e prevaricações, que commetterem, no exercicio de seus empregos.

Qualquer pessoa do povo tem o direito de accusal-os, perante a autoridade competente, por suborno; peita; peculato, ou concussão.

Nas causas crimes, são publicos todos os actos do processo depois da pronuncia, e, ainda antes, estando presente o reu. Tambem são publicas as audiencias dos juizes, e sessões dos tribunaes do jury, excepto a conferencia dos jurados para o julgamento.

Nas causas civeis, e nas penaes, civilmente, intentadas, podem as partes nomear juizes arbitros, cujas sentenças são executadas sem recurso, si assim for convencionado.

Não se póde começar processo algum sem intentar-se a conciliação.

Regencia do Imperio.

O Imperador é menor até a idade de 18 annos completos.

Durante sua menoridade, compete a Regencia ao parente mais chegado do Imperador, segundo a ordem da successão, si for maior de 25 annos.

Na falta de parentes n'essas circumstancias, governará o Imperio um Regente temporario eleito, de quatro em quatro annos, pelo corpo eleitoral da respectiva legislatura, sendo as actas da eleição abertas pelo presidente do Senado, e apuradas em presença da Assemblea-Geral.

Emquanto o Regente não tomar posse, ou, na sua falta, e impedimento, governará o ministro, e secretario de Estado dos negocios do Imperio, e, na falta, ou impedimento d'este, o da Justiça.

Si o Imperador, por causa physica, ou moral, evidentemente reconhecida pela pluralidade de cada uma das Camaras-Legislativas, se impossibilitar para o governo, em seu logar governará, como Regente, o Principe Imperial, se for maior de 18 annos.

O Regente não é responsavel, e os limites de sua autoridade são marcados pela Assemblea-Geral.

Conselho de Estado.

E' puramente consultivo; porém constitue um dos mais importantes auxiliares da alta administração.

Sua audiencia é, em geral, facultativa; mas, quasi sempre, exigida pelo Imperador, quando tem de usar das prerogativas do Poder-Moderador.

E', tambem, constantemente, consultado sobre os mais importantes ramos do serviço publico, a cargo dos sete ministerios; conflictos de jurisdicção administrativa, e judiciaria; questões de prezas; outras de natureza quasi contenciosa; negocios de justiça administrativa contenciosa, e recurso á Coroa contra

abusos das autoridades ecclesiasticas, nos casos não exceptuados por lei.

Compõe-se de doze membros ordinarios, podendo haver até doze extraordinarios, todos vitalicios. Trabalha dividido em secções, ou, em reunião plena, presidida pelo Imperador.

Tem assento no Conselho de Estado o Principe, ou Princeza Imperial, logo que chega á edade de 18 annos; os mais Principes da Casa Imperial, e o consorte da herdeira presumptiva da Coroa, quando sejam nomeados.

Os ministros, ainda que tomem parte nas discussões do Conselho-de-Estado, não votam, nem assistem ás votações, tratando-se de dissolução da Camara dos Deputados, ou mudança de ministerio.

Ministerio Publico.

O Ministerio Publico ainda não está organizado, no Imperio, em todos os graus da jerarchia judiciaria.

Exerce, porém, importantes funcções proprias d'esse ministerio, perante as respectivas autoridades, o procurador da Coroa, Soberania, e Fazenda Nacional, magistrado altamente collocado, e, bem assim, os procuradores da Coroa, nas provincias; os promotores publicos, e os fiscaes da fazenda nacional.

ADMINISTRAÇÃO DAS PROVINCIAS.

Presidentes.

O governo de cada provincia é confiado a um presidente nomeado pelo Poder-Executivo, que o póde exonerar, sempre que o entenda conveniente ao bom serviço do Estado.

E' a primeira autoridade da provincia, e o immediato agente do governo imperial.

Suas attribuições principaes, como sejam dar, ou negar sancção ás leis, e resoluções das assembleas-provinciaes; suspender, em certos casos, a execução das mesmas leis; nomear; demittir empregados provinciaes, e suspender os geraes, estão definidas em lei.

Assembleas-Provinciaes.

Ha, tambem, em cada provincia, uma assemblea-legislativa, á qual compete fazer leis sobre os negocios, puramente, provinciaes.

São eleitas, de dous em dous annos, pelos mesmos eleitores da Camara dos Deputados.

Têm por attribuições principaes:

Fixar as despezas provinciaes, e municipaes; as primeiras sobre o orçamento do presidente da provincia, e as segundas sobre o orçamento das respectivas camaras; decretar os impostos, e meios para a receita provincial, e municipal, com tanto que não

offendam as imposições geraes; criar, e supprimir empregos provinciaes, e municipaes; decretar as obras publicas da mesma natureza, e fixar a força policial, sobre informações do presidente da provincia.

Compete-lhes tambem:

Legislar sobre a instrucção publica, e estabelecimentos proprios para promovel-a, não comprehendendo a superior, e outros estabelecimentos de instrucção, que forem criados por lei geral; sobre a divisão civil; judiciaria, e ecclesiastica; a policia, e economia municipal, precedendo proposta das Camaras.

Em suas resoluções devem respeitar a Constituição; os interesses, e leis geraes; os tratados internacionaes, e os direitos das outras provincias.

Exercem, dentro da respectiva provincia, cumulativamente com o governo, a faculdade provisoria de suspender garantias, nos casos, e pela fórma marcados na Constituição.

Suas leis, e resoluções dependem da sancção do presidente da provincia, salvas as pequenas excepções, expressamente declaradas no Acto Addicional, pela maneira, e com as solemnidades por elle determinadas.

Seus membros são inviolaveis pelas opiniões, que enunciarem no exercicio de suas funcções; vencem, diariamente, durante o tempo das sessões ordinarias; extraordinarias, e das prorogações, subsidio pecuniario taxado pela respectiva assemblea, na primeira sessão da legislatura antecedente.

Têm, egualmente, quando moram fóra do logar da sua reunião, indemnização annual para as despezas de transporte decretada pelo mesmo modo, e proporcionada á extensão da viagem.

Camaras municipaes.

Em cada cidade, ou villa do Imperio, ha uma camara eleita, de quatro em quatro annos, por eleição directa, á qual está incumbido o regimen economico, e municipal da mesma cidade, ou villa.

Estas corporações têm receita propria para acudir ás competentes despezas. Lei organica regula o exercicio das funcções, puramente, municipaes; a formação das posturas policiaes, e a applicação de suas rendas. Compõe-se de nove vereadores, nas cidades, e de sete, nas villas: o mais votado é o presidente.

A's camaras municipaes compete, pelo Acto Addicional, o direito de propôr os meios de satisfazer ás despezas de seus municipios. São subordinadas, nas provincias, ás respectivas assembleas-legislativas, e aos presidentes, e, na côrte, á Assemblea-Geral, e ao governo.

Comprehende cada parochia, pelo menos, um juizado de paz, onde deve ser promovida a conciliação das partes, que pretenderem litigar em juizo.

DIREITOS DOS BRAZILEIROS.

A Constituição garante a inviolabilidade dos direitos civís, e politicos, que têm por base a liberdade; a segurança individual, e a propriedade dos cidadãos brazileiros.

Liberdade individual.

Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude de lei.

A lei não póde ser estabelecida sem utilidade publica, nem ter effeito retroactivo.

Liberdade de pensamento.

Todos podem communicar seus pensamentos, por palavras, e por escripto, e publical-os pela imprensa, sem dependencia de censura, com tanto que hajam de responder pelos abusos, que commetterem, no exercicio d'este direito, nos casos, e pela fórma determinados em lei.

Liberdade de consciencia.

Ninguem póde ser perseguido por motivo de religião.

Liberdade de viajar, e de residencia.

Qualquer póde conservar-se dentro do Imperio, ou sahir, como lhe convenha, levando comsigo seus bens, respeitados os regulamentos policiaes, e salvo o prejuizo de terceiro.

Liberdade de industria.

Nenhum genero de trabalho; cultura; industria, ou commercio póde ser prohibido, uma vez que não se opponha aos bons costumes; á segurança, e saude dos cidadãos.

Foram abolidas, pela Constituição, as corporações de officios; seus juizes; escrivães, e mestres.

Direito de segurança.

Todo o cidadão tem, em sua casa, asylo inviolavel, onde, á noite, não é permittido entrar, senão com seu consentimento, ou para defendel-o de incendio, ou inundação. De dia só é franqueada a entrada nos casos, e pela maneira que a lei determina.

Ninguem póde ser preso sem culpa formada, excepto nos casos declarados em lei, e, ainda assim, sendo obrigada a autoridade, dentro de curto prazo, a dar uma nota por ella assignada, fazendo constar ao reu o motivo da prisão; o nome de seu accusador, e o das testemunhas, assim como, ainda com culpa formada, ninguem será conduzido á prisão, ou n'ella conservado, estando já preso, si prestar fiança idonea, nos casos admittidos na lei, que são, em geral, os crimes menos graves.

A' excepção de flagrante delicto, ninguem póde ser preso, senão por ordem escripta de autoridade legitima, sob pena de responsabilidade para o juiz, que der ordem arbitraria, e para quem a tiver requerido.

Ninguem será sentenciado, senão por autoridade competente; em virtude de lei anterior, e na fórma prescripta.

Nenhuma pena, nem a infamia do reu, por mais deshonroso que seja o crime, passa da pessoa do delinquente: a confiscação é prohibida em todo, e qualquer caso.

Vigora, no Brazil, um Codigo Criminal fundado nas solidas bases da justiça, e equidade, do qual são excluidas a tortura, e outras penas crueis, e infamantes, expressamente condemnadas pela Constituição.

Não ha pena de morte para crimes politicos, e, apezar de imposta, somente, nos de homicidio qualificado, e aos cabeças de insurreição, é rara vez applicada.

Em nenhum caso executa-se a sentença, que a impõe, sem que o respectivo processo, depois de terminado, suba com todos os esclarecimentos necessarios á presença do Poder-Moderador, para resolver si deve ser, ou não, perdoado o reu, ou moderada a pena, como, em quasi todos os casos, acontece.

Direito de egualdade.

A lei é egual para todos, quer proteja, quer castigue, e a Constituição garante recompensas, em proporção dos serviços civís, ou militares, e dos merecimentos de cada um, assim como o direito a ellas adquirido, na fórma da lei.

Todo o cidadão tem direito de ser admittido aos cargos publicos; civís, ou militares, sem outra differença, que não seja a dos seus talentos, e virtudes.

Ninguem é isempto de contribuir para as despezas do Estado, na proporção de seus haveres.

Não ha, no Brazil, privilegios, que não se fundem em utilidade publica, e não estejam ligados aos cargos; nem commissões especiaes, nas causas civeis, ou crimes, exceptuando as que, por sua natureza, pertencerem, segundo a lei, a juizos particulares.

Direito de propriedade, em geral.

E' garantido o direito de propriedade, em toda a sua plenitude; e, si o bem publico, legalmente verificado, exige que o Estado disponha da propriedade particular, é o valor d'esta, previamente indemnizado.

Leis regulamentares especificam os casos, em que se dá esta unica excepção á plenitude do direito de propriedade, e declaram, como deve ser feita a indemnização.

E', tambem, garantida a divida publica.

Direito de propriedade das invenções.

Os inventores têm a propriedade de seus descobrimentos.

A lei lhes assegura privilegio exclusivo até vinte annos. Aos introductores de industria util, concede premio pecuniario proporcional á sua importancia, o qual o governo tem, de ordinario, substituido por privilegio, dependente de approvação da Assemblea-Geral.

Segredo das cartas.

O segredo das cartas é inviolavel, e a administração do correio responsavel por qualquer abuso, que commetter contra esta garantia.

Direito de queixa, e outras garantias.

A Constituição garante, tambem, o direito:

De apresentar por escripto ao Poder-Legislativo, e ao Executivo reclamações; queixas, ou petições;

De representar sobre qualquer infracção da Constituição, requerendo perante a autoridade competente a effectiva responsabilidade dos infractores;

Aos soccorros publicos;

A' instrucção primaria gratuita, e á fundação de collegios, e universidades.

Ainda nos casos de rebellião, ou invasão de inimigos, pedindo a segurança do Estado, que se dispensem, por tempo determinado, algumas das formalidades estabelecidas, em favor da liberdade individual, só por acto especial do Poder-Legislativo poderá isto fazer-se.

Não se achando, porém, reunida a Assemblea-Geral, e correndo o Estado imminente perigo, compete ao governo tomar esta providencia, como medida provisoria, e indispensavel, sendo obrigado a dar conta do seu procedimento á Assemblea-Geral, na sua primeira reunião.

Egual providencia, com a mesma restricção, póde ser tomada, nas provincias, pelas assembleas-legislativas, como ficou dito.

Nenhum artigo da Constituição concernente aos limites, e attribuições respectivas dos poderes politicos, e aos direitos politicos, e individuaes dos cidadãos, póde ser alterado por lei ordinaria.

A reforma depende de formalidades substanciaes exigidas pela Constituição.

Só depois de reconhecida sua necessidade, em uma legislatura, se expede lei, para que os eleitores dos deputados da seguinte legislatura lhes confiram, nas procurações, especial faculdade para a pretendida alteração; e é, n'essa nova legislatura, que vem a resolver-se a questão, a qual deve, exclusivamente, versar sobre o artigo declarado reformavel, pela lei anterior.

DIVISÃO DO IMPERIO.

DIVISÃO POLITICA.

Para a eleição de senadores; deputados; membros das assembléas provinciaes, e de Regente, no caso do art. 123 da Constituição, cada provincia divide-se em collegios formados pelos eleitores de parochia.

Estes eleitores, são eleitos em assembléas-parochiaes compostas de votantes qualificados, annualmente, que, tambem, elegem os vereadores, e os juizes de paz.

Na eleição dos senadores, e na de deputados, pela provincia do Rio-de-Janeiro, o collegio eleitoral da capital-do-Imperio reune-se aos da provincia, mas a apuração é feita pela respectiva camara-municipal.

Os collegios eleitoraes dividem-se em assembleas-parochiaes.

Segundo a estatistica official, ha 432 collegios, e 1.572 assembleas-parochiaes.

O numero dos votantes sóbe a 1.093.054, e o dos eleitores a 20.016.

Ha 578 membros das assembleas-provinciaes; 122 deputados geraes, e 58 senadores.

O numero dos eleitores está para o dos votantes, na razão de 1:54,8.

O membro da assemblea-provincial está na razão de 1:34,6 eleitores, e de 1:1.891,1 votantes.

O deputado geral está na razão de 1:164,1 eleitores, e de 1:8.959,5 votantes.

Os senadores estão na razão de 1:345,1 eleitores, e de 1:18.845,7 votantes.

Este calculo, porém, tem de ser alterado á vista da novissima lei, que reformou o processo eleitoral, a qual, além de melhor processo da qualificação, estabeleceu as incompatibilidades parlamentares; o alargamento das eleitoraes, e o principio da representação das minorias.

Em virtude da mesma lei:

Não podem ser votados para deputados á Assemblea-Geral os bispos, nas suas dioceses; e para membros das assembleas-legislativas provinciaes; deputados á Assemblea-Geral, ou senadores, nas provincias, em que exercerem jurisdicção:

Os presidentes de provincia, e seus secretarios;

Os vigarios capitulares; governadores de bispados; vigarios geraes; provisores, e vigarios foraneos;

Os commandantes de armas; generaes em chefe de terra, ou de mar; chefes de estações navaes; capitães de porto; commandantes militares, e dos corpos de policia;

Os inspectores das thesourarias, ou repartições de fazenda geral, e provincial; os respectivos procuradores fiscaes, ou dos feitos da Fazenda, e os inspectores das Alfandegas;

Os desembargadores; juizes de direito; juizes sub-

stitutos; municipaes, ou de orphãos; os chefes de policia, e seus delegados, e subdelegados; os promotores publicos, e os curadores geraes de orphãos;

Os inspectores, ou directores geraes da instrucção publica.

A incompatibilidade eleitoral prevalece:

Para os referidos funccionarios, e seus substitutos legaes, que tiverem estado no exercicio dos respectivos empregos, dentro dos seis mezes anteriores á eleição secundaria;

Para os substitutos, que exercerem os empregos, dentro dos seis mezes, e para os que os precederem, na ordem da substituição, e que deviam, ou podiam assumir o exercicio;

Para os funccionarios effectivos, desde a data da aceitação do emprego, ou funcção publica, até seis mezes depois de o terem deixado, em virtude de remoção; accesso; renuncia, ou demissão.

Este prazo é reduzido ao de tres mezes, no caso de dissolução da Camara dos Deputados.

Tambem não poderão ser votados para membros das assembleas-provinciaes; deputados, e senadores; os emprezarios; directores; contratadores; arrematantes, ou interessados, na arrematação de rendimentos; obras, ou fornecimentos publicos n'aquellas provincias, em que os respectivos contratos, e arrematações tenham execução, e durante o tempo d'elles.

Salva a disposição do art. 34 da Constituição do Imperio, durante a legislatura, e seis mezes depois, é incompativel com o cargo de deputado, a nomeação d'este para empregos, ou commissões retribuidas geraes, ou provinciaes, e bem assim a concessão de

privilegios, e a celebração de contratos; arrematações; rendas; obras, ou fornecimentos publicos. Exceptuam-se: 1.º, os accessos por antiguidade; 2.º, o emprego de conselheiro-de-Estado; 3.º, as presidencias de provincia; missões diplomaticas especiaes, e commissões militares; 4.º, o cargo de bispo.

A prohibição relativa a empregos, salvo accesso por antiguidade; commissões; privilegios; contratos, e arrematações de rendas; obras, ou fornecimentos publicos, é applicavel aos membros das assembleas-legislativas provinciaes, com relação ao governo da provincia.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA.

O territorio brazileiro, quanto á administração, divide-se em 20 provincias, nas quaes estão creados 685 municipios, incluido o da côrte. Contam-se n'elles 225 cidades; 460 villas; 1.553 parochias, e 19 curatos.

Circumstancias peculiares tão communs em nação nova, como o Brazil, alteram, quasi todos os annos esta estatistica, criando-se outros municipios, e parochias, ou extinguindo-se algumas das circumscripções existentes.

DIVISÃO ECCLESIASTICA.

A jurisdicção ecclesiastica do Imperio é exercida em 12 dioceses, das quaes uma archiepiscopal-metropolitana, subdividindo-se em 19 vigararias-ge-

raes; 236 foraneas, ou comarcas ecclesiasticas; 1.553 parochias, e 19 curatos.

A metropolitana; arcebispado da Bahia, comprehende as provincias da Bahia, e Sergipe, dividindo-se em uma vigararia-geral; 21 foraneas; 203 parochias, e um curato.

N'esta diocese foi estabelecida a relação metropolitana composta de desembargadores, que julgam, em ultima instancia, as causas ecclesiasticas.

Tem seminarios; maior, e menor, com aulas de humanidades; sciencias ecclesiasticas, e canonicas para os que se dedicam ao sacerdocio.

As provincias de Pernambuco; Alagoas; Parahyba, e Rio-Grande-do-Norte formam o bispado de Olinda.

Para o serviço da egreja, ha uma vigararia-geral; 170 parochias, e um curato. Tem seminario maior para preparatorios, e sciencias ecclesiasticas.

O bispado do Ceará circumscreve-se ao territorio da provincia do mesmo nome, dividido em uma vigararia-geral, e 61 parochias, não estando ainda criadas as vigararias foraneas. Possue dous seminarios; maior, e menor.

Do bispado de S.-Luiz-do-Maranhão, são diocesanos os povos da provincia do mesmo nome, e os de Piauhy comprehendidos em duas vigararias-geraes; 27 foraneas, e 84 parochias. Em seus dous seminarios; menor, e maior, preparam-se os aspirantes ao sacerdocio.

A região amazônica, abrangendo as provincias do Pará, e do Amazônas, fórma a diocese de Belém-do-Pará. Está dividida em tres vigararias-geraes; 15 foraneas, e 100 parochias.

Tem dous seminarios menores; um na cidade de Belém, séde do bispado, e outro na capital da provincia do Amazônas.

A diocese de S.-Sebastião, abrangendo o municipio-da-côrte; as provincias do Rio-de-Janeiro; Espirito-Santo; Santa-Catharina, e a parte oriental de Minas-Geraes, está dividida em uma vigararia-geral; 28 foraneas; 230 parochias, e 3 curatos.

Em seminarios; maior, e menor, instruem-se os que aspiram ao sacerdocio, tendo sido os cursos de preparatorios, e sciencias theologicas, ultimamente, reorganizados.

A provincia de Minas-Geraes, sem incluir o territorio pertencente aos bispados do Rio-de-Janeiro; S.-Paulo, e Goyaz, divide-se em duas dioceses.

A de Marianna, com seminarios; maior, e menor, compõe-se da parte central da provincia, e tem uma vigararia-geral; 25 foraneas; 233 parochias, e dous curatos.

A da Diamantina tem por circumscripção a parte septentrional de Minas-Geraes; em uma vigararia-geral; 8 foraneas, e 73 parochias.

A diocese de S.-Paulo é formada pelas provincias d'este nome, e do Paraná, e pela parte meridional de Minas-Geraes. Tem uma vigararia-geral; 48 foraneas; 225 parochias; dous curatos, e dous seminarios; maior, e menor.

A provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul fórma a diocese do mesmo nome, com uma vigararia-geral, e divide-se em 38 vigararias foraneas; 76 parochias, e 10 curatos. Seu seminario, menor,

será aberto, logo que se conclua o edificio, que lhe é destinado.

O bispado de Goyaz abrange a provincia do mesmo nome, e a parte occidental da provincia de Minas-Geraes. Tem cinco vigararias-geraes; 84 parochias, e seminario menor.

A diocese de Cuyabá circumscripta á provincia de Mato-Grosso, possue uma vigararia-geral; seis foraneas; 16 parochias, e seminario menor.

Ha, no Imperio, 23 conventos, e um hospicio de Franciscanos; 13 de Carmelitas, com dous hospicios, 11 mosteiros de Benedictinos; além de seis conventos de freiras.

Existem missionarios capuchinhos, em numero de 57, com hospicio na capital do Imperio, que é a séde da missão, e residencia do prefeito, e mais cinco hospicios nas provincias.

Finalmente, a commissão geral da Terra-Santa, que tem por fim agenciar esmolas, para a conservação dos Santos-Logares, em Jerusalém, possue hospicios, em differentes pontos do Imperio, para habitação dos respectivos religiosos, cujo numero é variavel.

O governo mandou suspender, em 1855, o ingresso de noviços, nas ordens regulares existentes no Imperio.

Por uma lei de 1870, e dependente de formalidades n'ella prescriptas, foi determinada a conversão dos predios rusticos, e urbanos das mesmas ordens em apolices da divida publica.

DIVISÃO JUDICIARIA.

No tocante á administração da justiça, o Imperio divide-se em grandes districtos judiciarios, cada um com Tribunal de Relação incumbido do julgamento, em segunda, e ultima instancia, das causas civeis, e criminaes, que excedem a alçada dos juizes de primeira instancia.

Nas provincias mais importantes, ha Tribunaes de Commercio, que vão receber outra organização, em virtude de lei novissima, limitando suas funcções á parte, puramente, administrativa.

Tambem compete ás Relações o processo, e julgamento dos crimes commettidos pelos juizes-de-direito, e os de responsabilidade dos commandantes militares, e das armas.

Das decisões d'estes Tribunaes, ha, somente, recurso de revista para o Supremo Tribunal de Justiça, o qual só póde concedel-a nos casos de injustiça notoria, e nullidade manifesta do processo, designando para a revisão outro tribunal da mesma categoria, e natureza d'aquelle, de que se recorreu.

O Supremo Tribunal de Justiça fórma o grau mais elevado da magistratura brazileira, e seus ministros têm, pela Constituição, o titulo de conselho. Conhece dos delictos, e erros de officio de seus membros; dos desembargadores; empregados do corpo diplomatico, e presidentes de provincia: processa, e julga os arcebispos, e bispos, nos crimes, que não forem puramente espirituaes, e decide os conflictos de jurisdicção, e competencia das Relações.

Incumbe-lhe, além d'isto, tomar assentos para intelligencia das leis civis; commerciaes, e criminaes, quando, na execução d'ellas, occorrerem duvidas manifestadas por julgamentos divergentes do mesmo Tribunal; Relações, e juizos de primeira instancia, nas causas, que cabem na sua alçada.

Esses assentos serão tomados por dous terços do numero total dos membros do Tribunal, consultadas, previamente, as Relações; registrados em livro proprio; numerados, e incorporados á collecção dos actos legislativos de cada anno, com força de lei, a qual, somente, cessará, si forem derogados pelo Poder-Legislativo.

Trabalha collectivamente, e seus ministros não podem exercer outro emprego, salvo o de membro do Poder-Legislativo, nem accumular ordenados.

Compõe-se de 17 membros, d'entre os quaes o governo, escolhe, de tres em tres annos, um para presidente.

São nomeados d'entre os desembargadores, por ordem de antiguidade.

Pela divisão, ultimamente decretada, são 11 os Tribunaes de Relação estabelecidos nas seguintes provincias: Pará, e Amazônas; Maranhão, e Piauhy; Ceará, e Rio-Grande-do-Norte; Pernambuco; Parahyba, e Alagoas; Bahia, e Sergipe; municipio-da-côrte, e provincias do Rio-de-Janeiro, e Espirito-Santo; S. Paulo, e Paraná; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e Santa-Catharina; Minas-Geraes; Mato-Grosso, e Goyaz.

As sédes d'estas Relações acham-se collocadas nas seguintes cidades: a da 1.ª, na de Belém; ca-

pital do Pará; a da 2.ª, na de S.-Luiz, capital do Maranhão; a da 3.ª, na da Fortaleza; capital do Ceará; a da 4.ª, na do Recife; capital de Pernambuco; a da 5.ª, na de S.-Salvador; capital da Bahia; a da 6.ª, na de S.-Sebastião; capital do Imperio; a da 7.ª, na de S.-Paulo; capital da provincia de egual nome; a da 8.ª, na de Porto-Alegre; capital de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; a da 9.ª, na de Ouro-Preto; capital de Minas-Geraes; a da 10.ª, na de Cuyabá; capital de Mato-Grosso, e a da 11.ª, na de Goyaz; capital da provincia do mesmo nome.

A organização d'estes tribunaes é identica, menos quanto ao numero dos juizes; havendo, em todos, presidente, e procurador da Coroa, que é tambem promotor da justiça. O presidente, e o procurador da Coroa são nomeados pelo governo, d'entre os desembargadores, e estes, d'entre os 15 juizes-de-direito mais antigos.

A Relação da côrte, pela novissima lei, compõe-se de 17 desembargadores; as da Bahia, e de Pernambuco de 11; as do Pará; Maranhão; Ceará; S.-Paulo; Rio-Grande-do-Sul, e Minas-Geraes de sete, e as de Mato-Grosso, e Goyaz de cinco.

Para julgamento das causas em 1.ª instancia, e outras em 2.ª, que não excedam o valor legal determinado, a lei criou juizes-de-direito, que administram justiça, em circumscripções territoriaes denominadas comarcas, e processam, tambem, nos crimes de responsabilidade os empregados não privilegiados.

Ha, no Imperio, 343 comarcas, distribuidas por tres classes, ou entrancias, além de 33 varas de juizes-de-direito, todas com a mesma graduação; sendo 11

em comarcas especiaes, para mais prompta expedição das causas civeis; cinco destinadas, particularmente, a negocios orphanologicos; cinco peculiares de commercio; quatro incumbidas da provedoria de capellas, e residuos, e tres de julgamento das causas, em que é interessada a Fazenda Nacional. Das outras varas pertencem duas á auditoria de guerra, e uma á de marinha.

Ninguem póde ser nomeado juiz-de-direito antes de exercer as funcções de juiz-municipal, durante quatro annos; nem o juiz-de-direito de 1.ª entrancia passar para a 2.ª antes de egual prazo, e d'esta para a 3.ª antes de tres annos de serviço effectivo.

Os juizes-de-direito não podem ser removidos para as varas, ou comarcas de entrancia inferior, senão a seu pedido, e, ainda, para as de egual classe, salvo nos seguintes casos:

1.º De rebellião; guerra civil, ou estrangeira; sedição, ou insurreição na provincia, ou conspiração dentro da comarca.

2.º De representar o presidente da provincia sobre a necessidade da remoção, especificadamente, baseada em motivos de utilidade publica. N'este caso, é obrigatoria a audiencia do conselho-de-Estado, precedendo a do magistrado, sempre que não houver inconveniente, e dando-se-lhe, em todo caso, conhecimento dos motivos da remoção.

A nova lei de organização judiciaria criou, em comarcas especiaes, substitutos dos juizes de direito, que, com estes, exercem, simultaneamente, parte de sua jurisdicção, a qual póde tornar-se plena, somen-

te, na falta dos effectivos, que se substituem, nas mesmas comarcas.

Na capital do Imperio, ha nove juizes substitutos; na da provincia do Rio-de-Janeiro, dous; na da Bahia, seis; na de Pernambuco, oito; na do Maranhão, cinco; na do Ceará, dous; na do Pará, dous; na do Rio-Grande-do-Sul, quatro; na de S.-Paulo, dous; na de Minas-Geraes, dous; na de Goyaz, um, e na de Mato-Grosso, um.

Os juizes substitutos são nomeados pelo governo, d'entre os doutores, ou bachareis formados em direito, nas faculdades do Imperio, que tiverem, pelo menos, dous annos de pratica de foro, e servem, por quatro annos, com as mesmas condições, e vantagens dos juizes-municipaes.

Quanto ás classes, ou entrancias, as comarcas dividem-se em 190 da 1.ª; 114 da 2.ª, e 39 da 3.ª. A comarca compõe-se de termos, que podem comprehender um, ou mais municipios.

Em cada termo, ha um juiz-municipal, ao qual, além de outras attribuições, compete, no crime, a organização do processo de contrabando, fóra de flagrante delicto, e o julgamento das infracções dos termos de segurança, e de bem-viver; e, no civel o preparo dos feitos, que cabe ao juiz-de-direito julgar; o processo, e julgamento das causas de valor de mais de 100$000 até 500$000. Nos termos, em que não ha juizes-de-orphãos especiaes, compete-lhes, tambem, prover a este ramo da administração.

Contam-se, em todo o Imperio, 452 termos, com outros tantos juizes-municipaes nomeados pelo gover-

ño d'entre os doutores, ou bachareis formados em direito, nas faculdades do Imperio, que tiverem, pelo menos, um anno de pratica do foro. Servem por quatro annos, mas podem ser reconduzidos, ou promovidos á juizes-de-direito. O seguinte quadro mostra, por provincias, o numero de comarcas, e suas entrancias; varas de direito, e termos.

PROVINCIAS	COMARCAS			TOTAL	VARAS DE DIREITO	TERMOS
	3.ª entrancia	2.ª entrancia	1.ª entrancia			
Amazônas	......	1	3	4	4	6
Pará	1	5	6	12	13	15
Maranhão	2	9	11	22	26	23
Piauhy	.....	2	13	15	15	17
Ceará	2	8	15	25	26	25
Rio-Grande-do-Norte	1	4	5	10	10	12
Parahyba	1	2	14	17	17	21
Pernambuco	2	15	14	31	36	35
Alagôas	1	4	6	11	11	14
Sergipe	3	2	5	10	10	18
Bahia	6	11	15	32	37	49
Espirito-Santo,	1	1	4	6	6	8
Rio-de-Janeiro	7	14	1	22	23	32
Municipio-da-côrte	1	......	......	1	11	
S.-Paulo	3	12	17	32	33	52
Paraná	1	1	5	7	7	8
Santa-Catharina	1	2	4	7	7	9
S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul	3	7	10	20	22	26
Minas-Geraes	3	12	23	38	39	63
Goyaz	......	1	15	15	17	15
Mato-Grosso	......	1	4	5	6	4
SOMMA	39	114	190	343	376	452

Para advogar os interesses da sociedade, em relação aos crimes publicos, ha, em cada comarca, pelo menos, um promotor nomeado pelo governo, na côrte, e pelos presidentes, nas provincias; e, em cada termo, um adjunto, que o substitue em suas faltas, ou impedimentos, proposto pelo respectivo juiz de

direito, e approvado pelo presidente da provincia. O total dos promotores é de 346.

Os juizes de paz exercem, tambem, attribuições de julgar nas causas civeis, cuja alçada não exceda de 100$000, e nos processos de infracções de posturas municipaes. Actualmente, em numero de 6.288, são eleitos, de quatro em quatro annos, pelos votantes qualificados das respectivas parochias, em listas de quatro nomes. Cada um serve por um anno, segundo a ordem da maior votação, sendo uns supplentes dos outros.

Compete, ainda, aos mais votados do districto da parochia a presidencia das assembleas-parochiaes para as eleições, de eleitores; juizes de paz, e vereadores, e a interina dos collegios eleitoraes.

O julgamento por jurados, na fórma da Constituição, está, por ora, estabelecido somente nas causas crimes. Para esse fim ha, em cada termo, um tribunal composto de juizes de facto, com a denominação de jury, presidido pelo juiz-de-direito da comarca.

A policia, no Brazil, está a cargo do ministerio da justiça, e tem organização especial definida em lei. E' exercida, na capital do Imperio, e nas das provincias, por um chefe de nomeação do governo, d'entre os magistrados; doutores, e bachareis em direito, que tenham quatro annos de pratica, ou de administração.

Ha, no municipio-da-côrte, tres delegados de policia, e nas provincias, em geral, um em cada municipio; em cada parochia, ou districto policial, um subdelegado, e, em cada quarteirão, um inspector.

FORÇA PUBLICA.

Todos os brazileiros são obrigados a pegar em armas, para sustentar a independencia, e integridade do Imperio.

Compõe-se a força publica: de exercito; armada; guarda nacional, e corpos de policia.

Os officiaes do exercito, e armada só por sentença podem ser privados de suas patentes.

EXERCITO.

O exercito consta de corpos especiaes; corpos moveis, e corpos de guarnição, comprehendendo 16.055 praças, inclusive os officiaes. N'este numero não entram os aprendizes-artilheiros, em cujo deposito existem mais de 400.

As forças de terra foram fixadas, pela ultima lei, para o anno de 1875—76, em 16.000 praças de pret, em circumstancias ordinarias, e 32.000, em extraordinarias.

Os corpos especiaes são: o do estado-maior-general, e de engenheiros; os de estado maior de 1.ª, e 2.ª classe, e de artilharia; o de saude, e o corpo-ecclesiastico.

Os corpos moveis pertencem ás tres armas.

Os de guarnição acham-se em serviço, nas provincias, em algumas das quaes existem, tambem, forças de corpos moveis.

Na republica do Paraguay, mantém o Imperio uma brigada, composta de cerca de 1.500 homens das tres armas.

Tem-se procurado adoptar armamentos mais aperfeiçoados, sendo, ultimamente, preferidos para a infantaria a espingarda Comblain, melhorada; para a artilharia os canhões Krupp, e Whitworth; para a cavallaria a clavina Winchester, e os revolvers Lefaucheux, além da arma branca, conforme os corpos.

GUARDA NACIONAL.

A guarda-nacional do Imperio compunha-se, em 1873, de 741.782 guardas; sendo 616.596 de serviço activo, e 125.186 da reserva;

Havia 3.343 guardas destacados como auxiliares do exercito;

Estava dividida em 274 commandos-superiores, comprehendendo:

Cavallaria com 96 esquadrões; 112 corpos, e 10 companhias;

Artilharia com 11 batalhões; 9 secções de batalhão; 15 companhias, e uma secção avulsa;

infantaria com 278 batalhões; 44 secções de batalhão; 15 companhias, e uma secção avulsa;

A reserva com 79 batalhões; 144 secções de batalhão; 97 companhias, e 57 secções de companhias avulsas.

N'aquelle anno, porém, foi publicada a lei de sua reforma, dando-lhe nova organização, e abolindo o serviço de guarnição, e policia, que pesava sobre essa milicia civica, aliás instituida para defesa do Estado, e manutenção da ordem publica, em circumstancias extraordinarias.

Para execução da citada lei, mandou o governo, ultimamente, proceder á qualificação dos guardas na côrte, e provincias, recommendando aos presidentes, que propozessem a divisão mais conveniente dos districtos dos novos commandos-superiores.

SERVIÇO POLICIAL.

O da côrte é feito por um corpo de guardas-urbanos, o qual deve ser de 570 praças, incluindo officiaes.

Auxilia-o outro corpo, com organização militar, denominado corpo-policial-da-côrte, cujo quadro é de 560 praças distribuidas por tres companhias de infantaria, e tres de cavallaria, sob o commando geral de um coronel.

O das provincias é, annualmente, fixado pelas respectivas assembleas.

Segundo as ultimas informações, o quadro da força policial do Imperio é o seguinte:

Pará	425
Maranhão	663
Piauhy	120
Ceará	600
Rio-Grande-do-Norte	115
Parahyba	441
Pernambuco	1.400
Alagôas	400
Sergipe	220
Bahia	900
Espirito-Santo	119
Rio-de-Janeiro	800
S. Paulo	964
Paraná	202
Santa-Catharina	221
Rio-Grande-do-Sul	700
Minas-Geraes	1.200
Goyaz	110
Mato-Grosso	62
	9.662

Não se menciona força policial da provincia do Amazônas, porque, criada, recentemente, pela respectiva assemblea, ainda não está constituida.

CORPO DE BOMBEIROS.

Para o serviço da extincção dos incendios, ha, na capital do Imperio, um corpo de bombeiros, com 129 praças, incluindo o director-geral, e officiaes;

instructores; chefes de turmas, e de bombas, o qual tem prestado bons serviços.

O governo continúa a dotal-o dos mais importantes melhoramentos, em pratica, nas grandes capitaes, onde aquelle serviço é feito com perfeição.

Este corpo é, tambem, até certo ponto, auxiliar da policia.

LEGISLAÇÃO MILITAR.

A' uma commissão composta de pessoas competentes, e presidida por Sua Alteza Real o Sr. marechal-de-exercito Conde d'Eu, está incumbida a reforma da legislação militar, cabendo-lhe propor quanto possa melhoral-a.

De seu zelo existe prova em trabalhos notaveis, merecendo especial menção os seguintes projectos sobre importantissimos assumptos:

1.º O de recrutamento, que serviu de base ao que foi convertido em lei, em virtude do qual o alistamento para o serviço do exercito, e da armada é feito por engajamento, e reengajamento de voluntarios, e na deficiencia d'estes, por sorteio dos cidadãos brazileiros qualificados, annualmente.

A nova lei poz termo ao systema vexatorio, anteriormente em vigor, distribuindo ao mesmo tempo, e com a possivel egualdade, o onus, a que são obrigados todos os brazileiros.

2.º O dos codigos penal, e do processo militar, e o plano de reorganização do corpo-de-saude, já remettidos pelo governo á Camara dos Deputados.

3.º O projecto do codigo disciplinar do exercito, que foi, depois de algumas modificações, de harmonia com a nova lei do recrutamento, adoptado pelo governo com o titulo — Regulamento disciplinar para o exercito em tempo de paz.

4.º O da lei reguladora do meio soldo dos officiaes.

5.º O que se refere aos vencimentos militares, em cujas disposições baseou-se a lei, que augmentou o soldo dos officiaes, e praças de pret do exercito.

6.º O de reorganização da repartição ecclesiastica, que serviu de base ao novo regulamento promulgado pelo governo para a mesma repartição, ora denominada — Corpo-Ecclesiastico-do-Exercito, tendo por chefe um capellão-mór, com a graduação de coronel.

ARSENAES DE GUERRA.

ARSENAES DE GUERRA, E INTENDENCIA DA GUERRA.

Os arsenaes de guerra da côrte, e das provincias foram, recentemente, reorganizados; e, em virtude da reforma, que se effectuou, existem, na capital do Imperio, o arsenal de guerra, propriamente assim chamado, e a intendencia da guerra.

Ao arsenal compete o fabrico do armamento, que, por ora, só é concertado, e transformado nas officinas adiante mencionadas; do fardamento; equipamento; correame; machinas; apparelhos, e mais objectos necessarios ao exercito; fortalezas, e estabelecimentos militares, e, bem assim, a guarda, e conservação de armas portateis, e trem de artilharia.

Pertencem-lhe o corpo de operarios militares; a companhia de aprendizes artifices, e o museu-militar.

A intendencia da guerra tem a seu cargo o almoxarifado; as embarcações do arsenal, e tudo quanto é relativo á acquisição; arrecadação; guarda, e distribuição de materias primas, e dos productos destinados ao serviço administrativo de guerra.

A direcção do arsenal da côrte é confiada a um director, official superior do exercito, de arma scientifica; um sub-director, nas mesmas condições, e outros empregados de diversas patentes militares, que os auxiliam.

O arsenal de guerra da côrte mantém, ordinariamente, em suas officinas, cêrca de 600 operarios, numero, que, em emergencias extraordinarias, tem-se elevado a mais de 1.000.

O corpo de operarios militares está dividido em duas companhias de 100 praças cada uma, além do commandante, e inferiores, podendo ser augmentado esse numero, conforme as necessidades do serviço. A companhia de artifices compõe-se de 200 menores, de 7 a 16 annos de edade, em quatro divisões, de 50 aprendizes cada uma, com os professores necessarios; capellão, e medico, que dirige a enfermaria.

O menor, que, provado seu estado de pobreza, e outras condições exigidas, é admittido n'aquella companhia, alli se conserva até achar-se nas circumstancias de passar para o corpo de operarios-militares; permitte-se, porém, áquelles que preferem seguir a carreira das armas, transferencia para o deposito de aprendizes-artilheiros.

Por graça especial, e indemnizando as despezas feitas com sua instrucção, podem obter baixa, e abraçar, livremente, qualquer profissão, ou officio.

Correm por conta do Estado todas as despezas de sustento; vestuario; instrucção, e tratamento nas enfermidades.

Além dos exercicios militares, os menores aprendem primeiras letras; desenho geometrico elemen-

rar; geometria, e mecanica applicadas; musica; gymnastica, e os officios proprios ao fabrico de artigos bellicos.

Em circumstancias extraordinarias, está o governo autorizado para criar, nas provincias, intendencias provisorias.

Em cada provincia, onde não ha arsenal de guerra, existe deposito, com o nome de armazem de artigos bellicos, do qual é encarregado um official do exercito.

Servem esses armazens para arrecadação, e conservação de todo o material de guerra remettido pela intendencia da côrte, ou por qualquer dos arsenaes de guerra, para fornecimento dos corpos do exercito; companhias fixas, e fortalezas.

Ao arsenal da côrte está, immediatamente, subordinada a fabrica de armas da fortaleza da Conceição, a qual destinada, especialmente, ao concerto, e transformação das armas de pederneira em espingardas de percussão, acha-se, tambem, habilitada para raiar armas de cano liso.

Alli existe uma escola de primeiras letras.

Possuem arsenaes de guerra as provincias do Pará; Pernambuco; Bahia; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e Mato-Grosso, competindo aos directores de taes estabelecimentos, e a seus ajudantes as attribuições do chefe, e ajudante da intendencia da guerra, assim como a direcção dos serviços, que, na côrte, pertencem ao respectivo arsenal.

LABORATORIOS PYROTECHNICOS.

O ministerio da guerra tem laboratorios d'esse genero, no municipio da capital do Imperio, e nas provincias, onde ha arsenaes.

O mais importante é o do Campinho distante 26 kil.^{m} 400.^{m} do centro da cidade do Rio-de-Janeiro, e 929 metros da estação da Cascadura, na estrada de ferro de D.-Pedro-II, com a qual se communica por um ramal, e pela estrada geral de Santa-Cruz. Fabríca munições, e artificios bellicos de toda a especie, para o serviço do exercito, e das fortalezas, e occupa a área de 86.400 metros quadrados.

Comprehende, actualmente, 21 officinas; sendo 13 pyrotechnicas, e oito auxiliares. Tem o estabelecimento 42 edificios, dos quaes 15 occupados pelas officinas; 16 por suas dependencias, e administração, que constam de quartel; enfermaria militar; capella; estação do ramal da estrada de ferro, e paiol; e 11 pelos empregados.

De ordinario empregam-se, nos trabalhos, em tempo de paz, de 110 a 120 operarios, que preparam, diariamente:

Cartuchos de ouropel (Comblain)...........	15.000
Espoletas de fricção........................	200
» de percussão............ .	50
» de madeira.................	100
» de concussão.............	50
Foguetes de guerra.........................	10
Capsulas fulminantes para qualquer cartuchame..................................	20.000
Cartuchos de papel..........................	10.000

Grande numero de operações são executadas por machinas das mais aperfeiçoadas.

Os laboratorios das provincias têm os mesmos fins do laboratorio do Campinho; trabalham, porém, em menor escala; conforme as necessidades do serviço, e as remessas de munições da intendencia da guerra da côrte.

FABRICAS DE POLVORA, E DE FERRO.

A fabrica de polvora está organizada com o pessoal, e material necessarios; acha-se collocada longe do povoado, na raiz da serra da Estrella, provincia do Rio-de-Janeiro, proxima a porto de mar, e a muito curta distancia da estação principal da estrada de ferro, que termina no porto de Mauá.

Ha alli construidas solidas obras, a fim de canalisar as aguas para diversas officinas.

As machinas são movidas por uma turbina Fourneyron, e roda hydraulica de ferro.

No terreno pertencente ao estabelecimento, encontram-se, em abundancia, excellente agua, que se despenha em cachoeiras de grande altura; e extensas matas, das quaes se tiram as madeiras mais apropriadas ao fabrico do carvão.

Ha um apparelho a vapor para seccar polvora; e o carvão é preparado em apparelhos de distillação, e por meio de vapor.

Fabríca-se excellente polvora de cinco especies, a saber: polvora de tres differentes marcas para canhão liso, ou raiado; polvora para armas portateis,

tanto lisas como raiadas, e, finalmente, polvora destinada a varios artificios de guerra.

O estabelecimento tem a capacidade necessaria para produzir, por anno, 146.900 kilogr., como o demonstrou a guerra com o governo do Paraguay, attingindo, no anno de 1869, o fabrico d'aquellas cinco especies a mais de 161.500 kilogr.

As obras da fabrica de polvora do Coxipó, em Mato-Grosso, vão progredindo, notavelmente, e, dentro de pouco tempo, devem estar concluidas.

Essa fabrica recebeu, e montou diversas machinas.

A fabrica de ferro de Ypanema, de que se tratou, detidamente, no artigo mineraes, reorganizada pelo ministerio da guerra, além dos incalculaveis beneficios, que, em geral, ha de produzir em favor da industria, e agricultura brazileira, ficará, ao mesmo tempo, habilitada para prestar serviços ao exercito, e á armada, fornecendo-lhes toda a sorte de projectís; canhões de ferro, e aço; armas brancas, e as obras de metal fundido, e batido, de que carecem os arsenaes.

PRESIDIOS E COLONIAS MILITARES.

PRESIDIO DE FERNANDO-DE-NORONHA.

O presidio mais importante é o da ilha de Fernando-de-Noronha pertencente á provincia de Pernambuco.

Foi fundado para os sentenciados á pena de prisão com trabalho, por crimes civís, ou militares.

E' dirigido por official-superior do exercito, e sujeito ao commando-das-armas d'aquella provincia, na parte concernente ao material; força, e regimen militar. Seus meios de defesa consistem em duas fortalezas; um parque, e quatro reductos.

A população, comprehendendo a força publica; empregados; sentenciados, e algumas familias, consta de 2.088 individuos.

Os sentenciados recebem educação moral, e religiosa, e são aproveitados nas industrias, que possuem, ou nos misteres, para que se julguem mais aptos.

Com o fim de regularizar, e recompensar, equitativamente, o serviço, concedem-se aos presos gratificações pecuniarias, das quaes parte é destinada

a formar peculio, para auxiliar as primeiras despezas de seu estabelecimento, quando restituidos á vida social.

Uma companhia de sentenciados, composta de 183 individuos, assim como outros habitantes da ilha, empregam-se nos misteres de tanoeiro; ferreiro; carpinteiro, e sapateiro.

Officina especial de sapateiro organizada em ponto maior, fabríca grande parte do calçado necessario ás praças do exercito.

Ha, no presidio, uma escola de primeiras letras para o sexo masculino, e outra para o feminino; duas egrejas, servindo uma de matriz; capellão para instrucção religiosa, e officios divinos; arsenal, onde se acham estabelecidas quatro officinas; almoxarifado; pharmacia; enfermarias; aquartelamentos; prisões; cemiterios, e 547 edificios.

A fertilidade do terreno permitte, que muitos dos habitantes se dediquem, vantajosamente, á agricultura, sendo já a colheita ordinaria, quasi sufficiente para o consumo.

O milho produz ahi, tão prodigiosamente, que de 36,72 litros de sementes colhem-se 14.688 litros. O algodão não é inferior ao melhor sea-island da Georgia.

PRESIDIOS MILITARES.

No intuito de facilitar os trabalhos da navegação dos rios Tocantins, e Araguaya; attrahir ao mesmo tempo habitantes ás margens do segundo, e, por meio da catechese, chamar os indios á civilização, foram

fundados os seguintes presidios militares, na provincia de Goyaz:

De Santa-Barbara, á margem do ribeirão do Macaco, a 46 kil.^{m} 200.^{m} ao norte da confluencia do rio Maranhão com o das Almas, e a 330 kil.^{m} de distancia da capital da provincia.

A população, que já avulta, occupa-se, principalmente, na cultura de cereaes; café; canna; mandioca, e algodão, e na criação de gado.

De Jurupensen fundado em 1864, á margem do Rio-Vermelho, 92 kil.^{m} 400^{m} ao NO. da capital de Goyaz, para ligal-a á navegação com o Pará, que tem, n'essa altura, seu termo, por ser o Rio-Vermelho atravessado por uma grande rocha, que impede a navegação.

De Santa-Cruz criado á margem do rio Canna-Brava confluente do Tocantins; distante 66 kil.^{m} do arraial do Descoberto, e 561 kil.^{m} da capital.

O numero de seus habitantes augmenta, contando-se entre elles diversos colonos, que se applicam aos officios de carpinteiro; sapateiro; alfaiate; ferreiro, e outros.

Tem grande quantidade de gado, e abundantes colheitas de fumo; algodão; arroz; mandioca, e cereaes.

De Santa-Leopoldina, á margem direita do Araguaya, abaixo da confluencia do Rio-Vermelho, e a 400^{m} da capital, em uma chapada de 12,1 metros de altura; comprimento de 10 kil.^{m}, e largura de mais de 3 kil.^{m}.

Contém boas pastagens, e o terreno proprio para arado, admitte todas as especies de culturas, de que os habitantes tiram bom resultado.

N'esta localidade hoje elevada á freguezia, tem o governo a estação central da navegação do Araguaya; com tres vapores, e uma pequena officina movida a vapor. E' a séde do serviço de catechese do valle do Araguaya, onde está o collegio Izabel destinado á educação de meninos selvagens, que, entre outros misteres, deverão servir de interpretes ás numerosas tribus das margens do Araguaya.

De Santa-Maria situado entre S.-João-das-Duas-Barras, e Santa-Leopoldina, á margem esquerda do Araguaya, favorecendo, efficazmente, a navegação d'este rio.

Tem 1.200 habitantes, na maior parte nacionaes, que applicam ao serviço da criação de gado indios Cherentes; Guajajaras, e Caiapós. Está collocado defronte de poderosos aldeamentos dos indios bravios Caiapós, do capitão Manaò calculados em numero de 2.000.

Finalmente, de S.-José-dos-Martyrios restaurado em 1871, com excellentes terras de cultura, e, egualmente, promettendo esperançoso futuro. Fica a poucos kilometros de distancia dos grandes aldeamentos dos Chambioás.

Em todos estes presidios, ha guarnição militar correspondente ao desenvolvimento, e importancia da colonia.

Existe, além d'elles, o destacamento de S.-José-de-Janimbú, 211 kil.m ao norte do presidio de Santa-Leopoldina, á margem do Araguaya, fundado em 1864, em substituição do presidio de Monte-Alegre;

com a população de 600 individuos, indios Carajás; Chavantes mansos, e outros habitantes, que se empregam, principalmente, na criação de gado, e tripolação de canoas.

COLONIAS MILITARES.

Estes estabelecimentos são, no Brazil, destinados a servir de centros de povoação; sujeitos á administração, e regimen militar.

Foram fundados para promover a catechese, e civilização dos indios ferozes; proteger a livre navegação dos rios, ou servir, como postos militares, de meios de defesa das fronteiras do Imperio, e de segurança á immigração, para logares remotos.

As mais florescentes das colonias militares são, actualmente:

A de Obidos, na provincia do Pará, á margem esquerda do Amazônas, com população de mais de 500 habitantes incluidas as praças do destacamento.

O terreno é fertil, e o clima benigno.

A povoação está situada sobre uma collina, a qual eleva-se, gradualmente, da margem para o centro; com espaço para vasta cidade; banhada na frente pelo rio, e tendo a E. o lago Arapicú.

O estado d'essa colonia assegura-lhe prospero futuro, attentas as boas condições da localidade.

A de S.-Pedro-de-Alcantara, na provincia do Maranhão, no ponto denominado Boa-Vista, em terreno alto, e enxuto, á margem direita do Gurupy, 26 kil.m

acima da povoação do mesmo nome, e, approximadamente, a 105 kil^{m}. da costa, com bom porto de embarque.

Nos fundos da colonia, corre o igarapé da Pedreira, com a largura de 5,5 metros, e a profundidade de 6,6 metros, no inverno.

Outros rios cortam-lhe os terrenos, cuja fertilidade é admiravel para cultura, e criação.

E' abundante a producção de café; canna; algodão, e cereaes, possuindo, além d'isto, optimas madeiras de construcção; excellentes pedras de amolar; lousas; argilla plastica para trabalhos de olaria, e outros productos naturaes.

Seu commercio desenvolve-se, e o numero de officinas de diversas especies augmenta, progressivamente.

A população excede de 600 pessoas, comprehendendo as praças do destacamento.

A dos Dourados, na provincia de Mato-Grosso, estabelecida nas cabeceiras do rio do mesmo nome confluente do Ivinheima, a fim de auxiliar a navegação interior do Paraná para aquella provincia; defender, e proteger os moradores d'essa parte do territorio brazileiro até a fronteira do Apa, sujeitos ás aggressões dos selvagens, e civilizar a estes.

Está collocada em logar aprazivel sobre uma chapada de boas terras, e matas virgens, onde abundam as melhores madeiras de construcção; vastos hervaes; muita caça; excellentes palmitaes; aguas cristallinas, e puras.

A guerra, que o Brazil sustentou contra o governo do Paraguay, paralysou o desenvolvimento d'esta

colonia, que, por sua posição, e outras vantagens, tem de occupar distincto logar. O governo tem-lhe dado animação, e impulso.

A de Miranda, tambem em Mato-Grosso, criada nas cabeceiras do rio Mondego, ou Miranda, para os mesmos fins, que determinaram a fundação da colonia dos Dourados.

Egualmente prejudicada pela causa acima referida, tem recebido, agora, novo incremento, e promette bons resultados.

A de Itapura, na provincia de S.-Paulo, á margem direita do Tieté, abaixo do grande salto, que lhe deu o nome, e a 13 kil.^{m} de sua fóz, no alto Paraná. Seu districto comprehende mais de 17.424 hectaros, cobertos de matas virgens; ricas de madeiras para construcção civil, e naval.

Ha grande variedade de caça n'essas matas, e nas margens do Tieté.

O peixe é, tambem, abundantissimo n'este rio, e no alto Paraná.

A população, de 335 habitantes, occupa-se, exclusivamente, na lavoura.

As terras são uberrimas, consistindo a cultura principal em cereaes; fumo; café; algodão, e batatas.

A de Avanhandava, na mesma provincia de S.-Paulo, á margem direita do Tieté, e distante da villa de Araraquara 264 kil.^{m}, ao rumo de E., com área de 4.356 hectaros, e 1.000 habitantes.

Suas terras, e as da visinhança são de qualidade superior.

A cultura produz, em grande quantidade, o necessario ao abastecimento da população do Salto, e, muitas vezes, dos habitantes da colonia Itapura.

A colonia de Santa-Thereza, na provincia de Santa-Catharina, situada na estrada, que communica a cidade de S.-José com a de Lages, á margem do rio Itajahy.

E' destinada ao estabelecimento das praças escusas do serviço do exercito, que têm direito a lotes de terras.

O clima é muito saudavel, e as terras proprias a toda sorte de cultura.

Consta sua população de 454 pessoas de ambos os sexos, incluido o destacamento militar.

Produz, em abundancia, canna; fumo; batatas; cereaes, e variedade de fructas; e os colonos dedicam-se, tambem, á criação de gado de diversas especies, e aves domesticas.

Além das colonias, até aqui referidas, outras ha, que, com quanto, por circumstancias especiaes, não estejam em condições tão avantajadas, comtudo prestam alguns serviços, e tendem a prosperar.

São a de D.-Pedro-II, e a de S.-João-de-Araguaya, na provincia do Pará. A primeira situada á margem direita do Araguary, 244 kil.m acima da fóz do mesmo rio, em terreno enxuto, e proprio para lavoura; á segunda, á margem do Araguaya, no mesmo ponto onde outr'ora existiu o registro militar, que deu o nome á colonia.

A de S.-João-de-Araguaya tem 259 habitantes; escola; ferraria; capella; casa do director; cemiterio, e 71 casas particulares.

A de Pedro II, com cultura de milho; feijão, e mandioca; tem enfermaria; casa da directoria; capella; barco para o serviço de transportes, e um pequeno destacamento.

A do Urucú, na provincia de Minas-Geraes, fundada á margem do ribeirão assim chamado, e confluente do Mucury, no logar em que atravessa a estrada de Santa-Clara.

Na provincia de Mato-Grosso:

As de Nioac, e Brilhante; aquella, no ponto onde começa a navegação do Nioac; esta, na parte em que termina a do rio, que lhe dá o nome, nas abas da serra de Maracajú;

A de Lamare, sobre a margem direita do rio S.-Lourenço;

A da Conceição, fundada em Albuquerque, em 1872;

E a de Itacaiú, fundada em 1867, á margem esquerda do rio Araguaya; 59 kil.^{m} ao sul de Santa-Leopoldina, e junto ao travessão de pedras denominado Agua-Branca, ao sul do qual não é possivel navegação a vapor, no Araguaya, em tempo de sêcca.

Foi esta colonia estabelecida com o fim de ligar o systema de navegação do Araguaya á estrada para a capital de Mato-Grosso.

A de Jatahy, na provincia do Paraná, criada no porto do arroyo d'aquelle nome, em sua confluencia com o rio Tibagy, na comarca de Coritiba, com 293 habitantes, que se empregam na lavoura; uma olaria; uma serraria, e uma capella.

As do Xagú, e Chopim, na mesma provincia, criadas para defender a fronteira, e proteger os habitantes

dos campos de Palma; Erê; Xagú, e Guarapuava contra as incursões dos indios, chamando-os á civilização, por meio da catechese.

A de Caseros, com 272 almas, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, situada no logar denominado Mato-Portuguez, na freguezia da Lagôa-Vermelha, municipio de Santo-Antonio-da-Patrulha.

Nas colonias militares, em geral, ha medico; capellão; enfermaria, e escola de primeiras letras.

O Thesouro-Nacional despende, annualmente, com os presidios, e colonias militares 294:808$105.

A antiga colonia Leopoldina, na provincia das Alagôas, foi estabelecida á margem direita do rio Jacuipe, desde o Salto até a embocadura do rio Taquará, defronte do logar denominado Riacho-do-Mato.

Não obstante ter entrado no regimen commum, menciona-se, com tudo, a fim de provar os bons resultados, que, no Brazil, se hão colhido já de estabelecimentos d'esta ordem.

Situada nas matas, que, distantes do povoado, e quasi fóra do alcance das providencias da autoridade, serviam de abrigo a malfeitores, conseguiu, em poucos annos, tornar-se importante povoação superior a 4.000 habitantes, morigerados, e trabalhadores.

Só a cultura do algodão attingiu, no termo médio da exportação annual, cêrca de 60.000 kil.^{m}

Produz tambem exuberantemente, canna; fumo; mandioca, e cereaes.

MARINHA BRAZILEIRA.

O serviço naval está sujeito ao ministro da Marinha, directamente auxiliado pela secretaria de Estado, na qual centraliza-se a administração.

Sua distribuição comprehende pessoal; material, e contabilidade.

O conselho naval instituido em 1855, foi, até certo ponto, organizado pelo systema do almirantado francez.

Incumbe-lhe propor quanto lhe occorrer a bem da regularidade do serviço; desenvolvimento, e progresso da marinha, sem dependencia de ordem superior, devendo, entretanto, consultar sobre os assumptos que lhe indicar o ministro.

Com quanto a este pertença a inspecção geral do serviço, civil, e militarmente considerado, um dos chefes da armada, com o titulo de ajudante-general, exerce immediata influencia no tocante ao pessoal combatente composto de officiaes de diversas categorias; soldados de marinha; marinheiros, e mais pessoal de bordo.

Como delegado do ministro, o ajudante-general fiscalisa o procedimento dos commandantes, e officiaes dos navios, mantendo a disciplina nas estações navaes, e velando sobre a perfeita execução das ordens, e desempenho das commissões, quer em navios pertencentes ás esquadras, quer nos avulsos.

Similhantes attribuições são modificadas, em tempo de guerra; porque, então, cresce a responsabilidade do ministro, que, directamente, expede ao commandante-das-forças em operações as ordens exigidas pelas circumstancias.

Conserva, não obstante, o ajudante-general a incumbencia de compor as guarnições dos navios, e examinar o estado de seu armamento, quando sahem do porto principal.

O pessoal do serviço das esquadras comprehende os officiaes da armada conhecidos pela designação especial de combatentes; os das classes annexas, a saber: officiaes-de-fazenda, e saude; machinistas; capellães; pilotos recebidos da marinha mercante, e, finalmente, os mestres, e contra-mestres, que dirigem diversos trabalhos dos marinheiros.

As guarnições são, quasi exclusivamente, formadas pelo corpo de imperiaes marinheiros composto de 30 companhias, com o effectivo de 3.000 praças, em circumstancias ordinarias.

Este algarismo poderá ser elevado, fornecendo as 17 companhias de aprendizes marinheiros estabelecidas em outros tantos portos principaes do Imperio os contingentes necessarios para supprir vagas n'aquelle corpo, ou augmentar-lhe o pessoal.

As companhias constam, presentemente, de 1.122 praças, numero que terá de subir a 3.400, logo que estejam completas.

A idéa da criação d'estas duas instituições foi iniciada no Imperio. Acha-se, hoje, reconhecida sua utilidade, e já foi adoptada por outros estados, como o melhor elemento para a prompta composição das guarnições.

O imperial marinheiro recebe, desde aprendiz, educação appropriada ao mister, que tem de exercer. Conhece todas as manobras, e fainas de bordo, ao passo, que serve, como soldado de infantaria, em desembarques, e ataques a pontos fortificados.

Para auxilial-o, n'esta parte da tactica moderna, tambem existe o batalhão naval, perfeitamente organizado, com o effectivo de mais de 1.000 praças, que, a bordo, desempenham as obrigações de artilheiros; e servem de penhor á boa ordem, e disciplina, procedendo, em terra, do mesmo modo, que soldados arregimentados. Por essa fórma, independentemente da immediata cooperação de tropas do exercito, será muitas vezes possivel bater, e tomar fortificações em portos, ou á margem de rios.

O corpo de fazenda compõe-se de 101 officiaes, destinados a embarque, e a outras commissões da repartição da marinha.

Pende do senado autorização para reorganizar-se o corpo de saude da armada, o qual consta de 79 officiaes graduados em medicina.

Ha para o serviço da marinha, na capital do Imperio, um hospital, administrado por general da armada, que se póde considerar estabelecimento de

primeira ordem, e uma casa de convalescentes, criada, ha poucos annos, na ilha do Governador, no porto do Rio-de-Janeiro.

Nas provincias os doentes são tratados em enfermarias bem organizadas.

N'aquella ilha estão concluidos os edificios para Asylo-de-invalidos da marinha, que já possue capital superior a 400:000$000, a que, annualmente, vão-se addicionando juros, e novas contribuições.

Provém esse capital da deducção mensal de um dia de soldo de todas as praças de pret das guarnições, e dos corpos.

O corpo de machinistas militares comprehende, em suas diversas classes, 133 individuos. Está-se formando numeroso viveiro de machinistas nacionaes, para supprir as vagas dos estrangeiros ao serviço da marinha imperial.

A praticagem, e policia dos portos; censo maritimo; alistamento de praças, quasi exclusivamente feito por contratos, e outras incumbencias similhantes, estão a cargo, em todo o littoral, de repartições denominadas Capitanías-dos-portos.

Incumbem-lhes, em grande parte, a administração dos pharóes, e o melhoramento dos portos.

A marinha de guerra conta, actualmente, 70 navios, incluindo nove lanchas a vapor. Têm de reunir-se-lhe uma fragata encouraçada, e um monitor esperados da Europa, e outros vasos, que estão passando por concertos radicaes.

Esses navios dividem-se em 15 encouraçados, e 55 de madeira; montam 65 peças de alma lisa, e 72 raiadas, e sua força, em cavallos, é de 11.188.

O quadro effectivo da armada consta, actualmente, de 338 officiaes combatentes distribuidos, como se vê no quadro que segue:

POSTOS	PRIMEIRA CLASSE									
	OFFICIAES DO QUADRO				COMMISSÕES					
					Na côrte		*Nas provincias*			
	Ordinario	Extraordinario	Graduados	Vagas	Em terra	Embracados	Em terra	Embarcados	Fóra do Imperio
Almirante	1	....	....	....	1	....	....	....	....
Vice-almirante	2	....	....	....	2	....	....	....	....
Chefes-de-esquadra	3	....	1	....	3	....	....	....	1
Chefes-de-divisão	7	....	1	....	6	....	....	2	....
Capitães-de-mar-e-guerra	15	1	1	....	9	3	....	2	6
Capitães-de-fragata	29	....	1	....	8	6	3	4	7
Capitães-tenentes	60	....	....	....	16	18	8	8	11
1.os-tenentes	160	....	....	....	21	44	21	34	39
2.os-tenentes	56	....	....	184	....	28	....	7	20
Guardas-marinhas	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Pilotos	....	....	....	....	....	....	....	....	....
	333	1	4	184	66	99	32	57	84
	338				338				

ARSENAES DE MARINHA.

Com relação ao material, é sensivel o progresso da marinha.

Existem cinco arsenaes, comprehendido o que foi, ultimamente, organizado, no logar denominado Ladario, na provincia de Mato-Grosso.

O da capital-do-Imperio possue todos os meios para a construcção do material fluctuante, e para fabríco da maior parte do de guerra.

Dispõe do pessoal de cêrca de 3.000 operarios quasi todos nacionaes.

Tem construido a maior parte dos navios da armada, e, entre elles, muitos de grande capacidade, quer simplesmente de vela, quer movidos a vapor. Possue poderosos martinetes, e excellentes machinas, e está no caso de fabricar chapas da espessura requerida para os maiores encouraçados.

Assim o mostrou na guerra contra o governo do Paraguay, em trabalhos de ordem elevada, e na rapida construcção de encouraçados.

O Brazil é, prodigiosamente, rico de madeiras de construcção naval, que poderia exportar em proporções superiores ao ferro importado.

Vão-se renovando os depositos das mais rijas, e appropriadas á construcção, e os que existem podem alimentar, ainda por muitos annos, a actividade dos estaleiros, em tempo ordinario.

Ha, no arsenal da côrte, dous diques ; o Imperial, e o de Santa-Cruz, abertos em rocha viva, na ilha das Cobras, que é uma dependencia do mesmo arsenal.

No porto do Maranhão, onde a differença de marés e 5,5 a 6,1 metros, foi, ha tempos, começada a construcção de um dique.

O rio Amazônas, em muitas paragens, até nas proximidades de Belém; capital da provincia do Pará, presta-se á formação de diques capazes de admittir navios de grande calado. Trata-se de aproveitar tão excellentes condições naturaes.

Seria longo enumerar todos os pontos do vastissimo littoral brazileiro, em condições de receber, com facilidade, melhoramentos, ou obras de arte para a construcção naval. O governo não se descuida d'este importante assumpto, de cujo estudo foi, ultimamente, incumbido o engenheiro inglez Hawkshaw.

A esquadra brazileira está armada com peças dos systemas aperfeiçoados.

Muitos officiaes, e marinheiros estão já habilitados pelas escolas respectivas para a manobra d'essas peças, e direcção proficiente do tiro.

A batalha de Riachuelo, que em estudo comparativo demonstra superioridade sobre a de Lissa, e muitos outros feitos da esquadra no Paraguay testemunham, de sobra, a pericia militar, e o heroismo da marinha brazileira.

Além do exposto, têm sido adoptados muitos melhoramentos parciaes, dignos do exame, e apreço dos homens da profissão.

A corveta *Trajano* construida pelo novo systema de um habil official honorario da armada brazileira, foi lançada ao mar, a 12 de Julho de 1873, e, experimentada em viagem do oceano, correspondeu de modo notavel, ao que se esperava, quanto á velocidade; bom governo; arqueação; resistencia, e estabilidade.

A experiencia pronunciou-se sobre a preferencia entre esse navio, e outro de eguaes dimensões, e machinismo, construido pelas linhas do systema classico, essencialmente britannico.

LABORATORIO PYROTECHNICO.

A repartição da marinha possue um laboratorio pyrotechnico com officinas de machinas; de artefactos pyrotechnicos; de espingardeiros, e coronheiros, o qual foi inaugurado, em principio de 1868, no morro da Armação, em Nitheroy; capital da provincia do Rio-de-Janeiro.

O estabelecimento, sob a direcção de official da armada, consta de 10 officinas separadas entre si, de artefactos pyrotechnicos, incluindo as de trituração; do fabrico de polverino, e da prensa hydraulica destinada a carregar espoletas de tempo para bombas.

Todas as cautelas aconselhadas pela sciencia foram tomadas, a fim de evitar-se o perigo de explosão.

Os depositos, tanto para materia prima, como para trabalhos do laboratorio, acham-se collocados em distancia conveniente das officinas.

A officina de machinas annexa ao laboratorio, tem 26 tornos, sendo 12 com cabrestantes; fieira para arame; tesouras mecanicas para cortar cobre; brocas diversas; serras circulares para madeira; outras para metaes, e o machinismo necessario ao fabríco de cartuchos metallicos; espoletas de fricção para artilharia; de percussão, e de tempo para bombas, e electricas para torpedos.

Em 1874, organizou-se, no laboratorio, uma officina de torpedos.

A de espingardeiros, e coronheiros trabalha com plaina mecanica para metaes; machinas de brocar; rebolos, e mós de desbastar, e polir.

Ha uma officina de ferreiro com quatro forjas grandes, e duas pequenas, além do forno de temperar.

Todos os machinismos são movidos a vapor.

A de espingardeiros concerta o armamento de mão dos navios, e corpos de marinha; fabríca armas brancas, e, em caso de necessidade, armas de fogo.

A de machinas não só fornece artigos ao laboratorio; mas ainda prepara apparelhos para tubos, e foguetes de signal, e os accessorios de artilharia.

Nas officinas de refinação; de latoeiro, e fundição, refina-se salitre; prepara-se graxa para correame; artilharia, e armamento; fazem-se lanternetas de artilharia, e caixões de zinco, e de folha de Flandres para acondicionar productos pyrotechnicos.

A fundição tem quatro fornos para cadinhos, e fornece todos os objectos de metal, e projectís de chumbo.

Junto ao caes da Armação existem grandes depositos de projectís, e officinas de carregar, e fabricar pyramides; lanternetas; tacos, e outros objectos.

N'estes misteres empregam-se 155 operarios, e 22 serventes sufficientes para as exigencias do serviço em tempo de paz.

Em circumstancias anormaes póde ser admittido o dobro dos operarios, ficando, por esse modo, habilitado o laboratorio a preparar, diariamente, artefactos para 1.000 tiros, sendo 500 de bomba.

Cumpre notar, que cada navio tem sempre a bordo 120 tiros por boca de fogo.

PHAROES.

Conta o Brazil 26 pharoes, e 22 pharoletes.

Ainda que, nos ultimos annos, o serviço de pharoes haja, consideravelmente, melhorado, tendo-se collocado muitas luzes; concertado, e substituido apparelhos, é, comtudo, certo que os pharoes, e pharoletes existentes nas costas, e nos portos do Brazil, ainda não correspondem a todas as necessidades.

Para melhorar o respectivo serviço, foram concedidos ao governo fundos para este fim, na importancia de 600:000$000.

Além do pharol do baixo das Rocas, a que se vai dar principio, trata-se da construcção de outros, nos cabos de S.-Roque; Santo-Agostinho; S.-Thomé, e Santa-Martha, e nas ilhas de S.-João, e Arvoredo, cujos planos, e orçamentos acham-se feitos.

Em breve serão substituidos por dioptricos os apparelhos catoptricos existentes, com o que, consideravelmente, augmentará o alcance da luz.

O respectivo serviço ainda faz parte da administração geral da marinha; tem, porém, de organizar-se

uma directoria especial para seu melhor desempenho.

Convém advertir, quanto á posição astronomica, que todas as latitudes são austraes, e as longitudes referidas ao meridiano do Rio-de-Janeiro.

Partindo do norte estão assim collocados:

PARÁ.

Pharol fluctuante, nos baixos de Bragança.

Lat. 0°. 26'. 9''.; Long. 4°. 48'. 00''. O.
Catoptrico; fixo; alcance 14 kil.ᵐ 800.ᵐ
Trabalha desde 8 de Novembro de 1866.

Salinas, na ponta da Atalaia.

Lat. 0°. 35'. 3''.; Long. 4°. 13'. 15''. O.
Dioptrico; de 3.ª ordem; de lampejo; alcance 31 kil.ᵐ 500.ᵐ
Trabalha desde 8 de Março de 1852.

MARANHÃO.

Itacolumi.

Lat. 2°. 10'. 00''.; Long. 1°. 18'. 00''. O.
Catoptrico; de eclipse; alcance 22 kil.ᵐ 200.ᵐ
Trabalha desde 1.° de Janeiro de 1839.

Ilha de Santa-Anna.

Lat. 2°. 16'. 30''.; Long. 0°. 28'. 00''. O.
Catoptrico; de eclipse; alcance 22 kil.ᵐ 200.ᵐ
Trabalha desde 1.° de Janeiro de 1831.

PIAUHY.

Pedra-do-Sal.

Lat. 2°. 49'. 19".; Long. 1°. 26'. 12". E.

Dioptrico; de 4.ª ordem; luz fixa; alcance 18 kil.m 500.m

Trabalha desde 4 de Março de 1873.

CEARÁ.

Mucuripe, na ponta do mesmo nome.

Lat. 3°. 41'. 50".; Long. 4°. 39'. 00". E.

Dioptrico; de 4.ª ordem; de eclipse; alcance 18 kil.m 500.m

Trabalha desde 29 de Julho de 1872.

Aracaty.

Lat. 4°. 24'. 20".; Long. 5°. 22'. 20". E.

Dioptrico; de 5.ª ordem; luz fixa; alcance 18 kil.m 500.m

Trabalha desde Março de 1873.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Reis-Magos, na fortaleza d'este nome.

Lat. 5°. 45'. 6".; Long. 7°. 52'. 36". E.

Dioptrico; de 5.ª ordem; luz fixa; alcance 18 kil.m 500.m

Trabalha desde 27 de Setembro de 1872.

PARAHYBA-DO-NORTE.

Pedra-Sêcca, na entrada da barra.

Lat. 6°. 56'. 30".; Long. 8°. 17'. 45". E.

Dioptrico; de 4.ª ordem; de eclipse; alcance 18 kil.m 500.m

Trabalha desde Setembro de 1873.

PERNAMBUCO.

Picão, na extremidade norte do recife.

Lat. 8°. 3'. 30".; Long. 8°. 15'. 18". E.

Catoptrico; girante; luz branca, e vermelha; alcance 27 kil.m 800.m

Trabalha desde 1819.

Olinda, no forte de Monte-Negro.

Lat 8°. 0'. 49".; Long. 8°. 16'. 48". E.

Dioptrico; de 4.ª ordem; de lampejo; alcance 22 kil.m 300.m

Trabalha desde 18 de Novembro de 1872.

ALAGÔAS.

Maceió, na ponta O. da montanha sobranceira á cidade.

Lat. 9°. 39'. 50".; Long. 7°. 25'. 26". E.

Dioptrico; de 3.ª ordem; de eclipse; alcance 18 kil.m 500.m

Trabalha desde o 1.° de Julho de 1856.

Barra do S.-Francisco (pontal do norte).

Lat. 10°. 29'. 00".; Long. 6°. 47". 23". E.
Dioptrico; de 4.ª ordem; luz fixa; alcance 18 kil.m 500.m
Trabalha desde 1.º de Março de 1873.

BAHIA.

Itapoã, na ponta do mesmo nome.

Lat. 12°. 17'. 30".; Long. 4°. 46'. 30". E.
Dioptrico; de 4.ª ordem; luz fixa; alcance 17 kil.m 800.m
Trabalha desde 1873.

Santo-Antonio-da-Barra.

Lat. 13°. 00'. 11".; Long. 4°. 35'. 10". E.
Catoptrico; de eclipse; luz branca, e vermelha; alcance 27 kil.m 800.m
Trabalha desde 2 de Dezembro de 1839.

Morro-de-S.-Paulo.

Lat. 13°. 21'. 40".; Long. 4°. 12'. 18". E.
Dioptrico; de 1.ª ordem; de eclipse; alcance 5 kil.m 450.m
Trabalha desde 3 de Maio de 1855.

Abrolhos, na ilha de Santa-Barbara.

Lat. 17°. 57'. 31".; Long. 4°. 25'. 00". E.
Catoptrico; de eclipse; alcance 31 kil.m 500.m
Trabalha desde 30 de Outubro de 1862.

ESPIRITO-SANTO.

Santa-Luzia, no morro d'este nome.

Lat. 20°. 18'. 00".; Long. 2°. 49'. 30". E.

Dioptrico ; de 4.ª ordem ; luz fixa ; alcance 22 kil.m 300.m

Trabalha desde 7 de Setembro de 1871.

RIO-DE-JANEIRO.

Cabo-Frio.

Lat. 23°. 00'. 45".; Long. 1°. 7'. 00". E.

Catoptrico ; de eclipse ; alcance 37 kil.m 100.m

Trabalha desde 7 de Setembro de 1861.

Ilha Rasa.

Lat. 23°. 3'. 30".; Long. 0°. 1'. 20". O.

Catoptrico ; girante ; luz branca, e vermelha ; alcance 27 kil.m 800.m

Trabalha desde 31 de Julho de 1829.

S.-PAULO.

Ilha da Moela.

Lat. 24°. 3'. 00".; Long. 3°. 9'. 00". O.

Catoptrico; luz fixa ; alcance 37 kil.m 100.m

Trabalha desde 15 de Dezembro de 1862.

PARANÁ.

Morro-das-Conchas, na ilha do Mel.

Lat. 25°. 32'. 38".; Long. 5°. 10'. 30". O.

Dioptrico ; de 3.ª ordem ; luz fixa ; alcance 37 kil.m 100.m

Trabalha desde 25 de Março de 1872.

SANTA-CATHARINA.

Ponta-dos-Naufragados.

Lat. 27°. 50'. 00".; Long. 5°. 27'. 00". O.
Catoptrico ; de eclipse ; alcance 29 kil.^{m} 700.^{m}
Trabalha desde 3 de Maio de 1861.

S.-PEDRO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.

Pontal-da-Barra.

Lat. 32°. 7'. 00".; Long. 9°. 0'. 2". O.
Catoptrico ; de eclipse ; alcance 27 kil.^{m} 800.^{m}
Trabalha desde 18 de Janeiro de 1852.

PHAROLETES.

PARÁ.

Chapeu-virado.

Lat. 1°. 7'. 45".; Long. 6°. 18'. 3". O.
Dioptrico; de 6.ª ordem; luz fixa; alcance 13 kil.^m
Trabalha desde 25 de Março de 1872.

Forte-da-Barra.

Dioptrico; de 6.ª ordem; luz fixa; alcance 13 kil.^m

Cotijuba.

Lat. 1°. 15'. 35".; Long. 5°. 28'. 30". O.
Dioptrico; de 6.ª ordem; luz fixa; alcance 13 kil.^m
Trabalha desde Fevereiro de 1860.

Ilha-do-Capim.

Lat. 1°. 32'. 30".; Long. 5°. 41'. 30". O.
Dioptrico; de 6.ª ordem; luz fixa; alcance 13 kil.^m
Trabalha desde 1874.

Panacuera.

Lat. 1°. 44'. 30''.; Long. 5°. 58'. 25''. O.
Dioptrico; de 6.ª ordem; luz fixa; alcance 13 kil.m
Trabalha desde Outubro de 1860.

Goiabal.

Lat. 1°. 37'. 00''.; Long. 6°. 2'. 45''. O.
Dioptrico; de 6.ª ordem; luz fixa; alcance 13 kil.m
Trabalha desde Julho de 1860.

Jutay.

Lat. 1°. 51'. 00''.; Long. 6°. 44'. 45''. O.
Dioptrico; de 6.ª ordem; luz fixa; alcance 13 kil.m
Trabalha desde Outubro de 1859.

Marianno.

Lat. 1°. 47'. 30''.; Long. 7°. 0'. 45''. O.
Dioptrico; de 6.ª ordem; luz fixa; alcance 13 kil.m
Trabalha desde Dezembro de 1860.

MARANHÃO.

S.-Marcos.

Lat. 2°. 29'. 00''.; Long. 1°. 9'. 25''. O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 11 kil.m 100m
Trabalha desde Março de 1831.

Alcantara.

Lat. 2°. 24'. 0''.; Long. 1°. 11'. 00''. O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 3 kil.m 700.m
Trabalha desde Fevereiro de 1831.

Barra.

Lat. 2°. 29'. 30".; Long. 1.°. 11'. 0". O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 3 kil.^m 700.^m
Trabalha desde Janeiro de 1831.

SERGIPE.

Cotinguiba.

Lat. 10°. 59'. 0". ; Long. 6°. 3'. 0". E.
Catoptrico; luz fixa; branca; verde, e vermelha; alcance 14 kil.^m 800.^m
Trabalha desde 11 de Novembro de 1862.

BAHIA.

Forte de S.-Marcello, ou do Mar.

Lat. 12°. 58'. 16".; Long. 4°. 43'. 10". E.
Dioptrico; luz fixa; vermelha; alcance 7 kil.^m 400.^m
Trabalha desde 30 de Outubro de 1860.

RIO-DE-JANEIRO.

Fortaleza de Santa-Cruz, á entrada da bahia.

Catoptrico; luz fixa; alcance 14 kil.^m 800.^m
Trabalha ha muitos annos.

Cafofo, no arsenal de guerra.

Luz fixa; vermelha; alcance 3 kil.^m 700.^m
Trabalha ha muitos annos.

PARANÁ.

Fortaleza-da-Barra.

Lat. 25°. 30'. 55".; Long. 5°. 6'. 00". O.
Luz branca; fixa; alcance 11 kil.^m 100.^m

SANTA-CATHARINA.

Anhatomirim.

Lat. 27°. 25'. 4".; Long. 5°. 24'. 19". O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 7 kil.m 400.m

S.-PEDRO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.

Ponta-do-Estreito.

Lat. 31°. 46'. 44".; Long. 8°. 45'. 53". O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 11 kil.m 100.m
Trabalha ha muitos annos.

Bojurû.

Lat. 31°. 29'. 13".; Long. 8°. 25'. 21". O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 14 kil.m 800.m
Trabalha ha muitos annos.

Capão-da-Marca.

Lat. 31°. 18'. 00".; Long 8°. 6'. 21". O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 11 kil.m 100.m
Trabalha ha muitos annos.

Christovam-Pereira.

Lat. 31°. 4'. 00".; Long. 8°. 4'. 21". O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 27 kil.m 800.m

Itapoã.

Lat. 30°. 22'. 24".; Long. 7°. 58'. 21". O.
Catoptrico; luz fixa; alcance 22 kil.m 300.m
Trabalha desde 1.° de Março de 1860.

CULTURA INTELLECTUAL.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, E SECUNDARIA.

A instrucção, em geral, e, em particular, o ensino primario, tem merecido constante solicitude do governo, e accurada attenção das assembleas-provinciaes competentes, em virtude de preceito constitucional, para legislar sobre o ensino primario, e secundario, e estabelecimentos proprios a promovel-o, nas respectivas provincias.

Felizmente esforços particulares vão-se desenvolvendo, de modo assás animador, concorrendo, activa, e efficazmente, em auxilio dos poderes publicos, para facilitar, ás differentes classes sociaes, a acquisição, em ponto maior, dos conhecimentos elementares.

Esta tendencia geral dos espiritos, de dia em dia, mais avulta, manifestando-se, por significativo conjuncto de factos, entre os quaes assignalam-se os seguintes:

Criação de escolas nocturnas para adultos, na côrte, e em differentes provincias;

Conferencias sobre sciencias, principalmente, as de maior applicação á industria, e sobre litteratura, feitas com proficiencia por pessôas de reputação litteraria firmada, e por jovens talentosos;

Cursos populares dirigidos pelos professores do Museu-Nacional, de que se trata em logar competente;

Criação de um Club-Polytechnico, na capital do Imperio, onde, em alguns dias da semana, são explicados, mediante modica retribuição, por experiencias appropriadas, os principaes phenomenos de physica, e chimica, e os principios elementares das sciencias naturaes;

Fundação de estabelecimentos dedicados á instrucção profissional, e á educação da infancia desvalida;

Instituição de escolas normaes, em diversas capitaes, destinadas a formar professores para as escolas de um, e do outro sexo, com aulas annexas, em que adquiram pratica do ensino;

Criação de bibliothecas populares, e gabinetes de leitura;

Adopção de medidas tendentes a facilitar o exercicio do magisterio particular, e realisar o ensino obrigatorio;

Subscripções; donativos feitos ao Estado, e a espontaneidade, com que muitos professores publicos, e alguns parochos prestam-se a ensinar, gratuitamente, em estabelecimentos de ensino primario, principalmente, nos cursos nocturnos;

Augmento, que, de annos á esta parte, se observa nas verbas de despeza de quasi todos os orçamentos

geraes, e provinciaes, para maior desenvolvimento da instrucção, e educação do povo, havendo provincias, em que se despende, annualmente, com este serviço, mais da 3.ª parte da receita;

Fundação, emfim, de gazetas concernentes a este assumpto, e associações destinadas a promover, por si mesmas, o ensino, ou auxiliar os poderes geraes, e provinciaes, em tão importante ramo do serviço publico.

Tudo, pois, desperta solidas esperanças de avantajado exito a uma das mais nobres, e elevadas aspirações dos povos cultos.

A instrucção primaria, e secundaria do municipio da côrte está a cargo da Assemblea-Geral, e do governo.

Sua inspecção é exercida: pelo ministro do Imperio; por inspector geral; conselho director, e delegados de districto.

O exercicio do magisterio depende de autorização, que só póde ser concedida pelo governo, provando o candidato: maioridade legal; 21 annos para ensinar, e 25 para dirigir collegio; moralidade, e capacidade profissional.

As professoras casadas devem, além d'isso, exibir certidão de casamento, ou da sentença de divorcio; as viuvas, a de obito dos maridos.

Das provas de capacidade profissional podem ser dispensados, pelo governo, os professores-adjuntos; os approvados, nos estudos superiores, pelas academias do Imperio; os que forem, ou tiverem sido professores publicos; os bachareis, em letras, pelo

collegio D.-Pedro-II; os que apresentarem diplomas de faculdades estrangeiras; os nacionaes, e estrangeiros, reconhecidamente habilitados.

As escolas publicas de instrucção primaria são de 1.º, e 2.º grau.

Nas de 1.º grau consiste o ensino na instrucção moral, e religiosa; leitura, e escripta; noções essenciaes de grammatica; principios elementares de arithmetica, e systema comparado de pesos, e medidas.

Nas do 2.º grau comprehendem-se, além d'aquellas materias: toda a arithmetica, com suas applicações praticas; leitura explicada do evangelho, e noticia da historia-sagrada; elementos de historia, e geographia, principalmente do Brazil; principios das sciencias physicas, e da historia-natural applicaveis aos usos da vida; geometria-elementar; agrimensura; desenho-linear; noções de musica; exercicios de canto; gymnastica, e ensino mais desenvolvido do systema-metrico.

Uma classe de professores, com a denominação de adjuntos, coadjuva os professores publicos nos trabalhos escolares, habilitando-se, ao mesmo tempo, para o magisterio.

O provimento das cadeiras de instrucção primaria, e dos logares de adjuntos é feito, sempre, mediante concurso.

Os directores, ou directoras de collegios de instrucção primaria, ainda quando não exercem o magisterio, provam sua capacidade profissional, pelo exame de doutrina christã; historia-sagrada; leitura, e escripta; grammatica-portugueza; arithmetica, e systema-metrico; as directoras de collegios de

instrucção secundaria, pelo exame de leitura, e escripta; arithmetica; geographia; francez, ou inglez, e trabalhos d'agulha; e os directores, pelo exame de arithmetica; geographia; francez, ou inglez; latim, e philosophia.

D'estas provas podem ser isemptos, pelo governo, os que estiverem no mesmo caso, dos que são dispensados para o magisterio, e das provas de moralidade, pelo inspector geral, os que gozarem de bom conceito attestado na conformidade do regulamento.

Não póde ser aberto nenhum estabelecimento de instrucção primaria, ou secundaria, sem que o director apresente ao governo o programma dos estudos; projecto de regulamento interno; indicação dos commodos, e situação da casa; os nomes, e habilitações legaes dos professores.

Os directores de collegios, que não professarem a religião catholica apostolica romana, são obrigados a ter sacerdote para os alumnos catholicos.

No ensino podem adoptar quaesquer compendios, e methodos, com tanto que não sejam, expressamente, prohibidos.

A lei obsta a admissão de discipulos de um, e do outro sexo, no mesmo estabelecimento de instrucção, e, nos do sexo feminino, não é permittido morarem pessoas do sexo masculino, maiores de 10 annos, excepto o marido da directora.

No municipio-da-côrte despendeu o Estado, no exercicio de 1874 — 75 proximo findo, a quantia de 658:641$000, com a instrucção.

Ha n'elle, em effectivo exercicio, 142 escolas para ambos os sexos; 93 publicas; 41 particulares, e oito cursos nocturnos.

Foram frequentadas por 17.279 alumnos, pertencendo ás primeiras, 13.112, e ás segundas, 4.167.

Houve, pois, mais 4.227 alumnos do que em 1872.

Os cursos nocturnos de ensino primario são os seguintes:

Da escola municipal de S.-Sebastião;

O que criou, e mantém a sociedade Auxiliadora-da-Industria-Nacional;

Os instituidos, na freguezia da Lagôa, e sustentados pela sociedade Propagadora-da-Instrucção-ás-classes-operarias, nos quaes, ao ensino elementar, accresce o de geometria-pratica; francez, e desenho, concorrendo o governo com subsidio mensal;

O da ilha de Paquetá criado pelo professor da escola publica d'aquelle logar;

Os das parochias de S.-José, e da Guaratiba estabelecidos, e regidos por dous professores publicos, com o fim especial de promover o ensino do systema metrico decimal; e, finalmente, o que o governo mandou, ha pouco tempo, abrir na parochia de S. Christovam.

São subsidiadas, pelo governo, algumas escolas particulares, em freguezias de fóra da cidade, com a obrigação de receberem, gratuitamente, meninos pobres.

Dentro da cidade, estabeleceu a camara-municipal a escola publica denominada de S.-Sebastião, cujo elegante edificio offerece espaço sufficiente, e com a necessaria separação, para as aulas de instrucção primaria de um, e do outro sexo.

Todos os meninos, e meninas pobres d'essa escola são vestidos á custa de uma associação intitulada « Protectora-da-infancia-desvalida. »

Concluiu-se outro bello edificio, ainda de maiores proporções, que a referida camara auxiliada por particulares, mandou construir para o mesmo fim, na freguezia de S.-José, onde já trabalham as respectivas aulas.

A expensas do corpo do commercio da côrte, e sob a direcção da Associação-Commercial, construiu-se, e está servindo para escola publica, na freguezia de S. Christovam, vasto edificio com capacidade para 200 alumnos, e os respectivos professores.

Em um excellente predio, que foi edificado, na freguezia de Nossa-Senhora-da-Gloria, por meio de donativos particulares, em beneficio da instrucção publica, funcciona uma escola primaria.

Trata-se, egualmente, de promover a construcção de outros edificios, com identico destino, nas freguezias ainda não dotadas d'este grande melhoramento, estando já muito adiantada as dos predios para as escolas publicas das parochias de Santa-Rita; Sant'-Anna, e do Engenho-Velho.

Todos são edificados, segundo planos feitos de conformidade com as condições, que a experiencia, em similhante assumpto, tem aconselhado em outras nações.

A instrucção publica secundaria é dada, na capital do Imperio, no imperial collegio D.-Pedro-II dividido em externato, no centro da cidade, no qual

recebem-se, tambem, meio-pensionistas, e internato em um dos mais saudaveis arrabaldes.

Os alumnos contribuem, pela maior parte, com uma pensão trimensal, mas tão modica, que o Estado despende, com a mantença dos ditos estabelecimentos, não pequena quantia annual.

No internato são, constantemente, educados, a expensas do governo, 25 pensionistas, e no externato 15 meio-pensionistas, e alumnos externos gratuitos, sem numero fixo.

Qualquer d'esses estabelecimentos tem reitor, a quem incumbe dirigil-o; fiscalisar as aulas, e manter a respectiva policia; vice-reitor; capellão, e differentes empregados.

Os professores são nomeados pelo governo, precedendo concurso.

O plano dos estudos está dividido em sete annos; findos os quaes confere-se aos alumnos o grau de bacharel em lettras, que os habilita para a matricula, em qualquer dos cursos do ensino superior.

Consta das seguintes materias: ensino religioso; portuguez; latim; francez; inglez; allemão; grego; geographía-descriptiva, moderna, e antiga; cosmographia; historia-sagrada; historia-antiga, média, e moderna; historia, e corographía do Brazil; mathematicas-elementares; sciencias-naturaes; philosophía; rhetorica, e poetica; historia da litteratura, em geral, e, em particular, da nacional, e portugueza; desenho; musica-vocal, e gymnastica.

Ha 22 professores; e repetidores, ou explicadores, em numero indeterminado, a fim de auxiliarem os alumnos no estudo, e preparação das lições.

Frequentaram, no ultimo anno, ambos os estabelecimentos 364 estudantes, dos quaes oito receberam o grau de bacharel em lettras, e um foi premiado.

Possue o municipio neutro 69 estabelecimentos particulares de primeira ordem; 38 do sexo masculino, e 31 do feminino, em que se ministrou, no anno passado, instrucção secundaria a 4.167 alumnos, comprehendidas 794 meninas.

Nas capitaes do Imperio, e das provincias, exames publicos habilitam, periodicamente, os alumnos dos estabelecimentos particulares de instrucção secundaria, para a matricula, nos cursos superiores.

No intuito de promover o melhoramento do ensino primario, no municipio-da-côrte, determinou o respectivo regulamento que os professores se reunissem, annualmente, em dias designados, para conferenciarem, sob a presidencia do inspector geral, acêrca dos assumptos, que interessam ao regimen interno das escolas, e á pedagogia.

N'estas conferencias, são obrigados a expor as observações, que tiverem colhido, na pratica do magisterio, e nos livros, que hajam consultado.

O ensino publico primario é gratuito, em todo o Imperio, e, na fórma do regulamento da instrucção publica do municipio-da-côrte, tem de tornar-se obrigatorio, o que, em muitas provincias, foi, tambem, adoptado, e, em algumas, já posto em pratica.

Como em todo o mundo civilizado, occupa a attenção dos governos geral, e provinciaes a necessidade de tornar effectiva esta medida, e, pois,

tratam de prover sobre sua execução, attenuando as difficuldades provenientes das grandes distancias, e da variedade de lavoura, nos districtos ruraes, em que os meninos de certa edade auxiliam os pais, nos trabalhos do campo.

O systema simultaneo adoptado, de ordinario, nos estabelecimentos particulares de instrucção; a falta de recenseamento geral, a que, aliás, se está, officialmente, procedendo; a disseminação dos habitantes, e outras causas, que, com o tempo, se vão removendo, difficultam ainda a organização da estatistica completa do ensino em todo o Imperio.

Entretanto, das informações officiaes existentes, chega-se, quanto ao ultimo anno, ao seguinte resultado, em referencia ás provincias :

AMAZÔNAS.

Despende, annualmente, com a instrucção publica 66:660$000, ou quasi a 8.ª parte de sua renda, orçada em 575:433$520.

Conta 55 escolas primarias, sendo 38 publicas, e 17 particulares, incluindo-se n'estas os cursos nocturnos de Maués, e da fronteira da Tabatinga, e n'aquellas a do seminario episcopal; a dos educandos artifices; a da companhia de aprendizes-marinheiros; a do corpo militar de guarnição, e as aulas nocturnas fundadas pela Camara Municipal. Foram frequentadas por 1.594 alumnos, pertencendo ás primeiras 1.328, e ás segundas 266.

Comparado este resultado com o do anno de 1872, em que a frequencia das escolas primarias foi de 1.217 alumnos, verifica-se o augmento de 377.

Possue a provincia dous estabelecimentos particulares, e outros tantos publicos de instrucção secundaria, o seminario episcopal, e o lyceu, nos quaes ensinam-se: grammatica-philosophica; portuguez; francez; inglez; pedagogía; contabilidade, e escripturação-mercantil; mathematicas-elementares; historia; geographía; rhetorica; philosophía, e desenho.

O lyceu foi frequentado por 85 alumnos.

No collegio dos Educandos mantido pelos cofres provinciaes, os alumnos, juntamente com as materias de instrucção primaria, comprehendendo a musica, aprendem, em officinas especiaes, as profissões de marcineiro; torneiro; alfaiate; livreiro; sapateiro, e ferreiro. O collegio foi frequentado, o anno passado, por 79 meninos.

No ultimo exercicio liquidado, de 1873—74, a renda proveniente do trabalho dos alumnos foi de 16:972$157, elevando-se a despeza a 79:100$298, para a qual contribue o governo geral com a somma annual de 4:000$000, sob condição de ser admittido no estabelecimento certo numero de meninos indios.

Ha mais, na provincia, o collegio particular « Asylo-de-Nossa-Senhora-da-Conceição » subsidiado pelos cofres provinciaes, tambem sob a clausula de receber dez meninas pobres, sendo cinco indias.

PARA'.

Tem esta provincia 206 escolas primarias publicas, e 41 particulares, incluindo cinco cursos nocturnos, e as escolas do Instituto-dos-Educandos; da cadeia; dos arsenaes de marinha, e guerra; tres, que ainda não entraram em exercicio, e cinco aulas nocturnas publicas. A frequencia foi de 10.163 alumnos, assim distribuidos: nas primeiras 8.517; nas segundas 1.369, e nos cursos nocturnos, publicos, e particulares, 277.

Sobre o anno de 1872, nota-se o augmento de 4.215.

A instrucção secundaria é ministrada em doze estabelecimentos: quatro, comprehendendo o Lyceu-Paraense; o Seminario; a Escola-Normal, e um internato para meninas, são publicos; e dous recebem subsidio do Thesouro-Provincial. Frequentaram-n'os 777 alumnos.

Da renda provincial orçada em 1.533:670$000, é applicada mais da 4.ª parte; 346:350$000, ao serviço da instrucção.

MARANHÃO.

O ensino primario é livre, e obrigatorio. A lei de orçamento provincial consignou 125:102$000 para o ensino publico; o que corresponde a pouco mais da 6.ª parte de sua renda calculada em 831:290$000.

A instrucção primaria comprehende 140 escolas publicas; nove particulares, e quatro cursos nocturnos publicos.

Em 127 d'aquellas, a frequencia foi de 4.854, e n'estas de 382.

Entre as escolas publicas estão incluidas a dos educandos artifices, e 13 ainda por inaugurar.

Para a instrucção secundaria, ha um externato sob o titulo de Lyceu-provincial, que a provincia mantém; 11 estabelecimentos particulares, entre os quaes inclue-se o externato, que a Sociedade —Onze-de-Agosto — criou para adultos matriculados, nos cursos nocturnos, e tres aulas avulsas.

A frequencia de todos elles foi de 1.207 alumnos dos dous sexos.

Nos estabelecimentos particulares admittem-se internos, e externos.

Elevou-se, no ultimo anno, o numero de alumnos, que receberam instrucção primaria, e secundaria, a 6.443, pertencendo á esta 1.207, e áquella 5.236.

PIAUHY.

Existem, na provincia, 63 escolas publicas de primeiras letras, e nove particulares. Nas segundas, a frequencia foi de 193, e nas primeiras, de 1.752 alumnos.

Entre as escolas publicas estão comprehendidas tres particulares, duas das quaes mixtas subvencionadas pela provincia.

Em relação ao anno de 1872, houve o augmento de 137 alumnos, na população escolar.

A provincia mantem um Lyceu, em que ministrou-se instrucção secundaria a 59 discipulos, e despende, proximamente, a 9.ª parte de sua renda orçada em 346:526$330, consignando, para a instrucção, a quantia de 40:456$000.

CEARÁ.

A assemblea-legislativa d'esta provincia, que decretou o ensino livre, e obrigatorio, despende, annualmente, a quantia de 183:046$666, quasi a 4.ª parte de sua renda avaliada em 811:929$655.

O numero das escolas do ensino elementar é de 241, comprehendendo uma escola particular nocturna.

Frequentaram as escolas publicas 10.150 alumnos de um, e do outro sexo, e a ultima 118, perfazendo o todo 10.268.

A instrucção secundaria é dada no Lyceu; no seminario-episcopal, e em oito aulas de latim, em diversas localidades, frequentadas por 593 alumnos.

Concorreram, pois, ás aulas primarias, e secundarias 10.861 alumnos.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

O ensino primario é livre, e obrigatorio nas sédes das cidades; villas, e povoações. Applicam-se, annualmente, á instrucção publica 96:350$000, ou mais da 4.ª parte da renda provincial calculada em 318:682$026.

A provincia mantém 96 escolas de instrucção primaria; o estabelecimento de instrucção secundaria denominado Atheneu-Rio-Grandense; aulas avulsas; Escola-Normal para habilitar os professores primarios, e conta 46 escolas particulares, entre as quaes 24 nocturnas concorridas por 874 alumnos.

As escolas publicas primarias foram frequentadas por 4.812 alumnos, e as particulares por 1.535, incluindo os dos cursos nocturnos.

Foram, portanto, no ultimo anno, as aulas primarias, e secundarias concorridas por 6.611 alumnos, incluindo 264 das ultimas; ou mais do dobro que em 1872.

PARAHYBA.

A instrucção primaria distribue-se em 131 escolas publicas, e 10 particulares. Foram frequentadas por 3.635 alumnos, pertencendo 298 ás escolas particulares.

Para o ensino secundario, ha um Lyceu, e tres aulas de latim, a cargo da provincia, com a frequencia de 166 alumnos; e de quatro aulas, e um collegio, em que ensinam-se diversas materias, a que concorreram 105 alumnos.

Tendo sido orçada, no anno passado, a receita da provincia em 772:232$581, e em 164:303$333 a despeza votada para a instrucção, concorreram para esta os cofres provinciaes, com quantia superior á 5.ª parte da renda.

PERNAMBUCO.

N'esta provincia, o ensino é livre, e obrigatorio.

O anno passado a instrucção primaria foi ministrada em 351 escolas publicas, e 116 particulares. Entre estas ha sete cursos nocturnos, e, entre aquellas, a aula annexa á Escola-Normal; as da Casa-

de-Detenção; do Collegio-dos-Orphãos; do Gymnasio-Provincial; um curso particular subsidiado pela provincia, e 12 aulas nocturnas, em diversas localidades.

O numero de discipulos foi de 9.678, a saber: 8.909 das escolas publicas, e 769 das particulares, ignorando-se a frequencia de muitas d'estas.

A instrucção secundaria foi dada a 239 alumnos, em quatro estabelecimentos publicos, não se conhecendo o numero dos que a receberam nos particulares.

A provincia, cuja renda é de 2.512:449$516, applica a este serviço 478:904$166, correspondentes a pouco menos da 5.ª parte.

ALAGÔAS.

Destina a quantia de 137:300$000, de sua receita annual orçada em 773:056$051, ou a 6.ª parte, approximadamente, á instrucção publica.

Para o ensino primario ha 128 escolas publicas, inclusive sete nocturnas, e 94 particulares, todas frequentadas, no anno de 1874, por 6.624 alumnos, havendo, sobre o de 1872, o augmento de 598.

Para a instrucção secundaria, tem a provincia uma Escola-Normal, frequentada por 27 alumnos de um, e do outro sexo; um Lyceu na capital, com oito cadeiras; duas aulas de latim, e uma de francez, nas cidades do Penedo, e Alagôas, com 134 discipulos; e quatro collegios particulares, com a frequencia de 230 alumnos dos dous sexos.

Assim, em 1874, receberam instrucção primaria, e secundaria 7.015 individuos.

SERGIPE.

E' obrigatorio o ensino primario.

Ha, na provincia, 149 escolas publicas; dous cursos nocturnos, e mais 17 aulas particulares, frequentadas as primeiras por 4.815 alumnos, e as ultimas por 432.

Ha, tambem, cinco estabelecimentos publicos, e quatro particulares de instrucção secundaria, em que se inscreveram 404 alumnos, cabendo áquelles 316, e a estes 88.

A renda provincial é orçada em 697:735$872, e consignaram-se para a instrucção publica 119:000$000, ou mais da 6.ª parte.

BAHIA.

Concorre com 363:500$000 para o ensino primario, e secundario, ou cerca da 6.ª parte de sua renda avaliada em 2.172:433$000.

A instrucção primaria é dada em 384 escolas publicas; 30 particulares; sete aulas nocturnas publicas, e quatro particulares. A frequencia foi de 16.229 alumnos, 14.943 das primeiras, e 1.286 das ultimas, ou 689 mais do que em 1872, devendo-se notar, que é desconhecida a frequencia de muitas escolas particulares.

Tem tres estabelecimentos publicos, e oito particulares destinados á instrucção secundaria, que foram concorridos por 1.133 discipulos.

Entre os estabelecimentos particulares, sobresahe o Lyceu-de-artes-e-officios, com o plano de estudos

dividido em duas secções, sendo uma nocturna, e entre os publicos o Lyceu-provincial, e a Escola-Normal para ambos os sexos.

ESPIRITO-SANTO.

Com quanto tenha pequena renda annual orçada em 300:000$000, emprega, não obstante, 82:000$000, ou mais da 4.ª parte, n'este ramo do serviço publico. Possue 104 escolas publicas, e 27 particulares. As primeiras foram frequentadas, por 1.853 alumnos, e as segundas, por 140.

A instrucção secundaria é prestada em dous estabelecimentos publicos; o collegio do Espirito-Santo, para meninos, e o de Nossa-Senhora-da-Penha, para meninas, havendo, em ambos, internato, e externato, frequentados por 340 alumnos.

Ha, ainda, um collegio particular com 23 alumnos.

A frequencia dos estabelecimentos de instrucção primaria, e secundaria, publicos, e particulares, foi de 2.356 alumnos, verificando-se, sobre o anno de 1872, o excesso de 432.

RIO-DE-JANEIRO.

A instrucção, em geral, é livre, e o ensino primario obrigatorio, na provincia, a qual despende, com este ramo do serviço publico, 874:862$000, quantia correspondente á mais da 5.ª parte de sua receita orçada em 4.221:505$000.

Tem a provincia 518 escolas publicas, inclusive 10 cursos nocturnos, e 137 particulares, das quaes subsidia 35. Estas foram frequentadas por 2.295 alumnos, e aquellas por 16.034.

O numero total elevou-se, em 1874, a 18.329, havendo, sobre o anno de 1872, o accrescimo de 4.453.

Possue Escola-Normal para ambos os sexos; aula de inglez, na capital; de latim, e francez, na cidade de Angra-dos-Reis, e 10 collegios particulares frequentados todos os estabelecimentos por 565 alumnos.

Ha, na capital, um Asylo-de-meninas, denominado Santa-Leopoldina, de que se dá noticia em outro logar.

S.-PAULO.

Despende com a instrucção publica a quantia annual de 397:979$330, ou mais da 7.ª parte de sua receita orçada em 2.539:626$683.

O numero das escolas publicas elevou-se a 554 frequentadas por 14.247 alumnos de ambos os sexos, e o das particulares a 59, com a frequencia de 1.321.

Ha cursos nocturnos mantidos por particulares, em diversas cidades da provincia.

Houve, relativamente ao anno de 1872, o augmento de 3.960 alumnos.

A instrucção secundaria, em geral, é ministrada nas aulas do curso preparatorio, annexo á faculdade de direito, a cargo do governo geral, e em oito estabelecimentos particulares. Tiveram todos a frequencia de 878 alumnos.

Na cidade de Taubaté, ha uma aula de latim, e outra de francez.

PARANÁ.

O ensino primario é obrigatorio, n'esta provincia.

Frequentaram 2.341 alumnos as 91 escolas publicas, e 562 as 24 particulares, de que se tem noticia.

Estão criadas mais 28 escolas publicas; mas ainda não inauguradas.

Para a instrucção secundaria, conta a provincia 15 estabelecimentos; seis publicos, e nove particulares frequentados por 269 discipulos.

A estatistica das escolas primarias, e secundarias, publicas, e particulares, d'esta provincia, apresenta o total de 3.172 alumnos; mais 1.134 do que em 1872.

A cidade de Paranaguá possue, a expensas do Club-Litterario, um curso gratuito de francez; inglez; grammatica-nacional; geographia; historia; rhetorica, e poetica.

A renda da provincia é de 727:985$965, e a quota distribuida á instrucção publica 64:720$000, ou pouco mais da 11.ª parte.

SANTA-CATHARINA.

E' obrigatoria a instrucção primaria, para a qual estão criadas 107 escolas publicas, incluindo-se 12 não providas, e 27 particulares, sendo uma subsidiada. As primeiras foram frequentadas por 2.736 alumnos, e as segundas por 903.

Ha tres estabelecimentos de instrucção secundaria; um publico, e dous particulares, nos quaes matricularam-se 75 alumnos.

Sendo a renda da provincia 311:492$953, despende-se, com a instrucção, cêrca da 4.ª parte, ou 76:720$000.

S.-PEDRO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.

N'esta provincia existem 353 escolas publicas de instrucção primaria, e 123 particulares; as primeiras concorridas por 9.295 alumnos, e as segundas por 4.485; total 13.780.

A provincia subsidía diversas escolas particulares.

O augmento da população escolar foi de 1.469 sobre o anno de 1872, e tem sido progressivo desde 1867, em que attingiu apenas a 3.849 alumnos.

Para a instrucção secundaria ha 16 estabelecimentos; um publico frequentado por 61 alumnos, e 15 particulares por 710, perfazendo o total de 771.

O estabelecimento publico é uma Escola-Normal destinada a preparar professores de um, e do outro sexo.

Foi orçada a receita provincial em 1.702:100$000, da qual 275:260$000 despendem-se com a instrucção publica; quantia, que corresponde á mais da 7.ª parte de sua renda.

MINAS-GERAES.

A instrucção primaria é obrigatoria. Da sua renda orçada em 1.651:640$000, despende 601:600$000, ou cerca da 3.ª parte, com as escolas primarias, e outros estabelecimentos de instrucção.

Sóbe a 656 o numero das aulas publicas de ensino primario, e a 109 o das escolas particulares, formando assim o total de 765, em que se inscreveram 22.514 alumnos, cabendo áquellas 21.553, e a estas 961. Não foram inauguradas, ainda, 126 escolas publicas já decretadas.

O numero dos alumnos das escolas primarias excedeu o do anno de 1872, em 2.744.

Ha 172 estabelecimentos publicos, e particulares, de instrucção secundaria, inclusive o Curso-Pharmaceutico dividido em dous annos, nos quaes ensinam-se chimica; botanica; materia medica, e pharmacia, todos frequentados por 1.590 alumnos.

GOYAZ.

Despende com a instrucção publica 51:550$000, ou, approximadamente, a 3.ª parte de sua renda orçada em 147:787$276.

O numero de escolas de instrucção primaria é de 85, das quaes sete particulares. A frequencia foi de 2.499 alumnos de ambos os sexos, mais 356 do que no anno de 1872.

Possue tres estabelecimentos de instrucção secundaria, nos quaes se inscreveram 167 alumnos.

MATO-GROSSO.

E' orçada, n'esta provincia, a despeza, com a instrucção publica, na quantia de 48:510$000; mais da 4.ª parte da renda provincial, na importancia de 167:000$000.

O numero de suas escolas é 51, a saber: 34 publicas, e 17 particulares, frequentadas por 1.305 alumnos, sendo 197 das ultimas, e 1.108 das primeiras.

Tem a provincia seis aulas, em que se ensinam mathematicas-elementares; geographía; historia; latim, e francez, com a frequencia de 56 alumnos.

Recapitulando o que fica exposto ácerca da instrucção primaria em todo o Imperio, vê-se que, em 5.890 estabelecimentos de instrucção primaria, e secundaria, publicos, e particulares, de que se obtiveram informações, matricularam-se 187.915 alumnos de ambos os sexos.

Attendendo-se, como se disse, á difficuldade de reunirem-se esclarecimentos d'esta natureza, em territorio tão extenso, e com população tão disseminada, reconhecer-se-ha que o resultado conseguido está muito áquem da verdade, quanto ao numero das escolas, e ao dos alumnos de um, e do outro sexo, que, effectivamente, as frequentam.

Cumpre ainda tornar patente, que, n'esta deficiente estatistica, não são comprehendidos os meninos, que aprendem as materias da instrucção primaria, em estabelecimentos industriaes, a expensas dos respectivos proprietarios.

Accresce, que muitos fazendeiros, e senhores de engenho brazileiros, residindo longe dos povoados, preferem ter, em suas fazendas, ou estabelecimentos ruraes, escolas primarias, e até classes de instrucção secundaria, ás quaes, além de seus filhos, são, gratuitamente, admittidos os dos moradores menos abastados da visinhança.

Comparado, entretanto, o resultado da ultima estatistica, com o do anno de 1872, verifica-se ter havido, no Brazil, dentro de dous annos, o accrescimo de 994 escolas de instrucção primaria, e secundaria, e de 20.478 alumnos.

O seguinte quadro mostra, por provincias, o numero de estabelecimentos, e aulas de instrucção primaria, e secundaria; dos discipulos, que os frequentaram; a renda provincial, e a quantia decretada para a instrucção publica.

PROVINCIAS	NUMERO DE ESCOLAS PRIMARIAS, E SECUNDARIAS	NUMERO DE ALUMNOS EM 1874	RECEITA DAS PROVINCIAS	DESPEZA DAS PROVINCIAS COM A INSTRUCÇÃO PUBLICA
Alto-Amazônas......	59	1.679	575:433$520	66:660$000
Pará	259	11.021	1.533:670[illegible]0[illegible]0	346:350$000
Maranhão	163	6.443	831:290$000	125:102$0[illegible]0
Piauhy.............	73	2.025	316.526$330	4[illegible]:456$000
Ceará..............	254	10.861	811.929$655	183 046$666
Rio-Grande-do-Norte	152	6.611	318.682$026	96.350$000
Parahyba	150	3.9[illegible]6	777:232$581	164:303$333
Pernambuco	502	9.917	2.512:449$[illegible]16	478:904$466
Alagôas............	230	7.015	773.056$[illegible]51	137:30[illegible]$[illegible]0[illegible]
Sergipe............	175	5.651	697:735$872	119:000$000
Bahia	425	17.362	2.172:433$000	363.500$000
Espirito-Santo.....	136	2.216	30[illegible]:000$000	82:000$000
Rio-de-Janeiro.....	674	18.894	4.221:505$[illegible]00	874:862[illegible]000
Municipio-da-côrte ..	211	17.279	.. ..	658:641$000
S.-Paulo...........	624	16.466	2.539:626$683	397:979$33[illegible]
Paraná.............	130	3.172	727:985$965	64:720$000
Santa-Catharina....	137	3.714	311:492$953	76:720$[illegible]00
S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul..........	492	14.551	1.702:100$000	275:260$000
Minas-Geraes.......	892	25.104	1.651:640$000	601:600$000
Goyaz..............	95	2.666	147:787$276	51:550$000
Mato-Grosso........	57	1.361	167:000$000	48 510$0[illegible]0
Somma....	5.890	187.915	23.1[illegible]9:576$428	5.252:814$495

INSTRUCÇÃO RELIGIOSA.

Os seminarios criados nas 12 dioceses ministram o ensino das materias preparatorias, e das sciencias theologicas, e canonicas.

São 19, e dividem-se em duas classes, com a denominação de seminarios maiores, e menores, conforme as materias do ensino. Excepto o de S.-José fundado na cidade do Rio-de-Janeiro, que é dotado de patrimonio sufficiente á sua manutenção , os demais são subsidiados pelo Estado, que com elles despende, annualmente, 115:000$000.

O plano de estudos, em ambas as classes de seminarios, varía, nas diversas dioceses, comprehendendo :

Nos seminarios menores, o estudo das linguas portugueza; latina; grega; franceza; ingleza; hebraica, e italiana; instrucção religiosa; historia-patria, e universal; geographía; mathematicas-elementares; historia-natural ; philosophía ; rhetorica; musica ; canto, e desenho.

Nos seminarios maiores, historia-sagrada, e ecclesiastica; exegetica; hermeneutica; theología-moral; theología-dogmatica; direito-natural; direito-canonico; liturgia, e ceremonias.

Na data das ultimas informações officiaes, estes seminarios, á excepção dos de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, por não estar concluido o respectivo edificio, eram frequentados por 1.368 alumnos, sendo

1.063 dos seminarios menores, e 305 dos maiores, como consta do seguinte quadro:

DIOCESES	SEMINARIOS		NUMERO DE ALUMNOS		TOTAL
	Maiores	*Menores*	*Dos maiores*	*Dos menores*	
Pará.... { Belem ...	1	....	....	72	72
Pará.... { Manáos...	1	....	....	30	30
Maranhão............	1	1	13	177	190
Ceará............ ...	1	1	28	106	134
Olinda	....	1	48	....	48
S.-Salvador.........	1	1	37	116	153
S.-Sebastião-do-Rio-de-Janeiro.........	1	1	54	....	54
S.-Paulo	1	1	12	100	112
Marianna	1	1	48	338	386
Diamantina..........	1	1	25	76	101
Goyaz	1	....	....	48	48
Cuyabá..............	....	1	40	....	40
	10	9	305	1.063	1.368

Releva notar que, no seminario Latino-Americano fundado em Roma pelo Santissimo-Padre Pio IX, estudam alguns brazileiros das provincias do Ceará; Bahia; Rio-de-Janeiro, e S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul.

INSTRUCÇÃO MILITAR.

Os estudos militares são feitos nos seguintes estabelecimentos subordinados ao ministerio da guerra:

Escolas regimentaes; escolas-preparatorias; escola-militar; escola-geral-de-tiro-do-Campo-Grande, e deposito-de-aprendizes-artilheiros.

Escolas-regimentaes. — São destinadas a formar officiaes-inferiores para o serviço dos corpos do exercito, e n'ellas ensinam-se as seguintes materias : leitura ; calligraphía ; doutrina christã ; as quatro operações sobre numeros inteiros ; fracções ordinarias, e decimaes ; metrología ; desenho-linear ; as principaes disposições da legislação penal militar os deveres do soldado ; cabo de esquadra ; forriel, e sargento, em todas as circumstancias do serviço de paz , e de guerra.

Para cada uma das armas, a instrucção pratica respectiva é regulada por programmas organizados pelo conselho de instrucção da escola-militar.

Escolas-preparatorias. — Comprehendem o estudo das doutrinas exigidas para a matricula dos cursos militares superiores, e a instrucção pratica elementar das differentes armas.

Seu curso, nas provincias, em que o governo julgar necessario crial-as, deverá ser de dous annos, abrangendo o estudo das grammaticas portugueza, e franceza ; historia, e geographía, principalmente do Brazil ;arithmetica ; algebra-elementar ; geometría ; trigonometría-plana ; desenho-linear ; geometría-pratica ; administração de companhias, e de corpos.

A escola preparatoria da côrte está annexa á escola militar. Em seu curso, de tres annos, incluem-se gymnastica ; natação, e esgrima. Acham-se matriculados 131 alumnos.

Escola-militar. — Teve novo regulamento, por decreto de 1874, e consiste, hoje, o plano de estudos

em um curso completo de engenharía militar dividido em preparatorio, e superior, formando ambos um internato.

No primeiro, ensinam-se, em tres annos, as linguas vernacula; franceza, e ingleza; geographía; arithmetica; algebra; desenho-linear; historia antiga, da idade média, e moderna, contemporanea, e patria; geometría, e trigonometría-plana; geometría-pratica; administração de companhias, e corpos; pratica das differentes armas do exercito; gymnastica; esgrima, e natação.

No segundo, ou superior, as materias do ensino theorico são distribuidas por cinco annos, constituindo quatro cursos differentes; do 1.º, e 2.º annos para infantaría, e cavallaría; do 1.º; 2.º, e 3.º para artilharía; do 1.º; 2.º; 3.º, e 4.º para o estado-maior de 1.ª classe, e do 1.º; 2.º; 3.º; 4.º, e 5.º para engenharía.

O ensino theorico comprehende algebra-superior; geometría-analytica; calculo-differencial, e integral; physica-experimental; telegraphía-electrica-militar; chimica-inorganica; desenho-topographico; topographía; reconhecimento de terreno; tactica; estrategia; historia-militar; castrametação; fortificação passageira, e permanente, comprehendendo o ataque, e defesa dos entrincheiramentos, e das praças de guerra; direito-internacional applicado ás relações de guerra, precedendo noções de direito natural, e publico; analyse geral da Constituição do Imperio; direito-militar; geometría-descriptiva, incluindo o estudo sobre planos cotados, e sua applicação ao desenfiamento das fortificações militares

mecanica-racional, e sua applicação ás machinas; balistica; technología militar, com o desenvolvimento da telegraphía, e illuminação electrica na defesa das praças; artilharía; minas militares; desenho de fortificação, e das machinas de guerra; trigonometría-espherica; optica; astronomía; geodesia; administração militar, precedendo noções de economia-politica, e direito administrativo; desenho-geographico; reducção de cartas; construcções civís, e militares; hydraulica, comprehendendo as principaes noções sobre regimens de rios; encanamentos, e motores d'agua; estradas-ordinarias, e vias-ferreas, principalmente em relação á arte da guerra; mineralogía; geología; botanica, precedendo noções indispensaveis de chimica-organica; noções de architectura civil, e militar; desenho de architectura, e execução de projectos.

O ensino theorico, e pratico é regulado por programmas especiaes, servindo de base para sua distribuição a arma, ou corpo a que pertence, ou se destina o alumno.

A escola-militar é dirigida por um commandante, official-general, que tenha pertencido a qualquer das armas scientificas, uma vez que não faça parte do corpo docente, e por um segundo-commandante, official-superior, tambem de arma scientifica, coadjuvados por ajudante; official de ordens, e secretario encarregado do expediente.

O pessoal do ensino compõe-se de nove lentes cathedraticos; seis repetidores; dous profesores, e dous, ou tres ajudantes dos professores de desenho, conforme o numero de alumnos, sendo os logares de

lentes; repetidores; professores, e adjuntos preenchidos por concurso.

Para o ensino pratico da escola, ha dous instructores de 1.ª classe; dous de 2.ª; dous mestres de esgrima; um de equitação, e um de gymnastica, e natação.

A escola militar possue bibliotheca appropriada ao seu destino especial; gabinete de physica; laboratorio chimico-pyrotechnico; capella; enfermaria, e é frequentada por 95 alumnos.

Deposito-de-aprendizes-artilheiros. — Estabelecido na capital do Imperio, tem por fim especial formar chefes de peça, e bons artilheiros para os differentes corpos de artilharia, e serviço das baterias das fortalezas.

A instrucção aos aprendizes-artilheiros, em numero de 404, comprehende: doutrina christã, e principios de moral; ensino theorico; ensino pratico de artilharía, e de infantaría; pratica de escripturação, e contabilidade militar; esgrima; gymnastica; natação, e musica.

Curso-de-cavallaría-e-infantaría da Provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul. — Por decreto de 1874 foi restabelecido o curso-de-cavallaría-e-infantaría do Rio-Grande-do-Sul, o qual tem por fim habilitar os officiaes, e praças de pret das referidas armas, com os respectivos conhecimentos theoricos, e praticos. Outro decreto do mesmo anno regulou este curso, organizando-o, tanto quanto foi possivel, de accordo com o da escola militar.

Dirige-o um commandante, official-general, auxiliado por ajudante, e secretario.

O pessoal docente consta de cinco professores; dous adjuntos; tres instructores, e um mestre de hippiatrica.

O plano dos estudos está dividido em dous annos, nos quaes ensinam-se as mesmas materias, que, na escola-militar, aos que, desde o principio, se destinam ás armas de cavallaría, e infantaría.

Matricularam-se, este anno, 42 alumnos.

Escola-geral-de-tiro-do-Campo-Grande.— Destina-se a habilitar instructores para os differentes corpos do exercito pela theoria, e pratica do tiro, e conhecimento das armas, em geral, seguindo-se, provisoriamente, no respectivo ensino, o que prescreve Panot, no curso da escola de tiro de Saint-Omer.

N'esta escola, na qual, no corrente anno, matricularam-se 70 alumnos, ensinam-se as seguintes materias:

Nomenclatura, e emprego das differentes armas de fogo portateis; sua conservação, e limpeza; nomenclatura das diversas bocas de fogo da arma de artilharía, e de seus reparos; armões; carros; forjas; galeras; peças de palamenta, e arreios; nomenclatura; emprego, e fabrico dos projectís; nomenclatura, e serviço das machinas de força empregadas para montar, e desmontar peças; meios praticos de avaliar distancias; nomenclatura, e uso dos instrumentos para arrancar, e rebater espoletas, e para reconhecimento, e pontaria das bocas de fogo; theoría, e pratica das pontarías das bocas de fogo, e dos

foguetes de Congrève para os tiros directos; curvilineos, e mergulhantes, ou de ricochete; graduação de espoletas para as amplitudes, e trajectorias correspondentes, e avaliação da força balistica da polvora pelos meios conhecidos.

A escola tem extensa linha de tiro, e outras dependencias. Está proxima á capital do Imperio, com a qual póde communicar-se, facilmente, por meio de um ramal ferreo, que se entronca na estrada de ferro D. Pedro II.

Foi, ultimamente, desannexada da escola-militar, e recebeu nova organização.

INSTRUCÇÃO DA MARINHA.

Existem, na marinha, diversos estabelecimentos de ensino. Na Escola-de-Marinha collocada a bordo, são leccionados todos os ramos de sciencias mathemathicas, que servem de base ao estudo completo da astronomía, e navegação; physica, e chimica; meteorología; machinas a vapor; artilharía; hydrographía, e tactica naval.

Os aspirantes aprendem francez, e inglez; direito-maritimo; historia-naval, e materias accessorias, que têm por fim a habilitação completa em todos os misteres da profissão, militar, ou scientificamente considerada.

A parte pratica é ensinada a bordo, quer em cruzeiros, annualmente feitos ao longo da costa, quer em viagens de instrucção a diversas partes do globo.

O estudo dos preparatorios para a escola de marinha é ministrado, a expensas publicas, em um externato, que se pretende converter em collegio

naval, para o que está o governo autorizado por lei do corrente anno.

Constam esses preparatorios de conhecimentos regulares da lingua portugueza; geographía, e historia universal; arithmetica; primeira parte de algebra, e preliminares de francez; inglez, e desenho.

Os logares de lentes, e professores são de nomeação do governo, precedendo concurso.

Para os marinheiros, e soldados, ha escola pratica de artilharía.

A escola de geometría applicada ás artes, e a de machinistas, habilitam para esta profissão a bordo dos navios de guerra, e para os trabalhos das officinas dos arsenaes de marinha.

Não só nas escolas nacionaes, mas tambem nos mais acreditados estabelecimentos da Europa, muitos alumnos brazileiros dedicam-se ao estudo da construcção naval; machinas a vapor; hydraulica; artilharía, e pyrotechnía.

Por esta fórma, dentro em pouco tempo, o Brazil terá, para os trabalhos technicos de marinha, pessoal numeroso, e regularmente, habilitado.

Vai criar-se um corpo de engenheiros, para todas as especialidades do serviço da marinha.

Já os directores das officinas são todos brazileiros, e alguns, vantajosamente, conhecidos, na Europa, onde estudaram.

Um d'elles, que, brilhantemente, reformou os planos de construcção naval, recebeu, por seu invento, privilegio na Inglaterra; a outro devem-se os primeiros encouraçados fabricados no Rio-de-Janeiro.

Ainda, com relação ao ensino, existe na côrte a bibliotheca de Marinha, de que se trata em outro logar.

Os navios de guerra possuem bibliothecas, mais ou menos numerosas, na proporção das tripolações.

A instrucção tem-se desenvolvido, consideravelmente, entre os officiaes da armada, que, além de outras provas, já têm publicado interessantes obras para o ensino, e sobre questões especiaes.

Havendo, na capital do Imperio, um observatorio, que determinou, a sua posição astronomica, têm de ser levantadas novas cartas maritimas, rectificando-se as de uso, na marinha do Imperio, as quaes referem-se, em geral, ao meridiano de Greenwich, ou ao de Paris.

Ultimados os tres annos de estudos theoricos, na escola, os aspirantes, promovidos a guardas-marinhas, fazem viagens de instrucção, sob o commando de official scientifico, e immediata direcção dos respectivos professores.

Na volta, o commandante, e professores apresentam relatorios circumstanciados da viagem, e os guardas-marinhas exhibem provas, em exames, de sua applicação, e habilitações.

De 1857 em diante, excluido o quinquennio da guerra do Paraguay, realizaram-se differentes viagens de instrucção á Europa, algumas com escala pelos Estados-Unidos.

Este serviço continúa a ser feito com toda a regularidade.

Acha-se, presentemente, em commissão d'este genero a corvêta *Nitheroy,* que seguiu para diversos portos da Europa.

A marinha brazileira tem, tambem, levado a effeito diversas viagens de exploração, tendo sido a mais notavel a da corveta *Bahiana,* em 1867; pois que, superando sérias difficuldades, dobrou o cabo d'Horn, e tocou em alguns portos do Pacifico.

A mesma corveta, que attesta a solidez, e perfeição das construcções navaes, no Brazil, realizou ainda, com feliz exito, prolongada derrota nas aguas do Atlantico, visitando diversas ilhas, entre as quaes Tristão-da-Cunha; Ascensão; Cabo-Verde, e muitos pontos da costa occidental africana.

Em 1861, seguiu do porto do Rio-de-Janeiro a corveta a vapor *Beberibe,* para sondar diversos pontos entre as ilhas de Cabo-Verde, e a costa do Brazil, verificando a existencia de algumas vigias, e baixíos indicados nas cartas.

O relatorio d'essa viagem dá testemunho do zelo, e pericia dos officiaes brazileiros, e póde ser consultado, com proveito, por conter indicações uteis, e de immediata applicação ao estudo dos phenomenos submarinhos.

As corvetas *Vital de Oliveira,* e *Paraense* acompanharam os trabalhos de sonda, e outros preliminares da commissão ingleza, incumbida de collocar o cabo, que ligou a costa do Brazil á Europa.

Este importantissimo serviço foi, sempre, auxiliado por navios, e officiaes da marinha nacional, a contento, e com merecidos elogios da empreza.

Frequentaram o curso da escola de marinha, no anno corrente, 86 alumnos, e foram promovidos a

guardas-marinhas, por terem terminado os respectivos estudos, oito aspirantes.

De 1863 a 1875, por motivo identico, obtiveram accesso áquelle posto, 224 aspirantes.

No corrente anno, tiraram cartas de machinista, pela escola de marinha, 59 individuos, a saber:

1.ª classe....................	2
2.ª »	7
3.ª »	11
4.ª »	39
	59

Ha, na côrte, 250 aprendizes-artifices, e 100 nas provincias da Bahia, e Pernambuco; e 1.122 aprendizes-marinheiros, na côrte, e em 17 provincias.

Recebem todos não só o ensino proprio da profissão, a que se dedicam, mas tambem instrucção primaria.

ESCOLA POLYTECHNICA.

A Escola-Central foi reorganizada, com o titulo de Polytechnica, comprehendendo um curso geral, e preliminar, e seis cursos especiaes.

O curso geral dividido em dous annos, consiste no ensino de algebra até a theoría geral das equações inclusive; theoría, e uso dos logarithmos; geometría no espaço; trigonometría-rectilinea; geometría-analytica; physica-experimental, e meteorología; desenho-geometrico, e topographico; calculo-differencial, e integral; mecanica-racional, e applicada ás

machinas elementares; geometría-descriptiva (primeira parte); chimica-inorganica; noções geraes de mineralogía; botanica, e zoología.

Os cursos especiaes são os seguintes:

1.º *De sciencias physicas, e naturaes* repartidas por tres annos em que estudam-se: botanica; zoología; desenho organographico dos vegetaes, e animaes; desenho de paisagem; chimica organica; mineralogía; geología; chimica-analytica, mineral, e organica; biología industrial (agricultura em geral, e com applicação ao Brazil; conservação das matas, e córte de madeiras; criação, e conservação de animaes uteis á nutrição do homem, e á industria); desenho-geologico, e de machinas-agricolas.

2.º *De sciencias physicas, e mathematicas*, de tres annos, comprehendendo: series; funcções-elypticas; continuação do calculo-differencial, e integral; calculo das variações; calculo das differenças, e das probabilidades; diversas applicações; mineralogía, e geología; geometría-descriptiva applicada á perspectiva; sombras, e stereotomía; trigonometría-espherica; astronomía; topographía; geodesia; hydrographía; construcção de cartas, e desenhos-geographicos; mecanica-celeste; physica-mathematica; mecanica applicada (machinas em geral, e calculos dos seus effeitos; machinas a vapor); trabalhos graphicos, e concursos.

3.º *De engenheiro geographo,* no qual ensinam-se as seguintes materias: trigonometría-espherica; astronomía; topographía; geodesia; hydrographía; construcção, e desenho de cartas geographicas.

4.º *De engenheiro civil*, em tres annos, contendo:

estudo dos materiaes de construcção, e de sua resistencia; technología das profissões elementares; architectura-civíl; geometría-descriptiva applicada á perspectiva; sombras, e stereotomía; estradas ordinarias, e de ferro; pontes, e viaductos; mecanica-applicada; estudo complementar de hydrodinamica applicada; canaes; navegação de rios, portos de mar; hydraulica-agricola, e motores-hydraulicos; economía-politica; direito-administrativo; estatistica; trabalhos-graphicos, e concursos.

5.º *De minas,* tambem de tres annos, comprehendendo: estudo dos materiaes de construcção, e sua resistencia; technología das profissões elementares; architectura civil applicada ás minas; geometría-descriptiva applicada á perspectíva; sombras, e stereotomía; mineralogía, e zoología; chimica-analytica; metallurgía; exploração de minas; machinas applicadas nas minas; economía-politica; direito-administrativo; estatistica; trabalhos-graphicos, e concursos.

6.º *De artes, e manufacturas,* egualmente de tres annos, constando: do estudo dos materiaes de construcção, e de sua resistencia; technología das profissões elementares; architectura-civíl; mecanica appplicada; physica-industrial; chimica-analytica; economía-politica; direito-administrativo; estatistica; trabalhos-graphicos, e concursos.

A Escola-Polytechnica confere o grau de bacharel aos alumnos approvados em todas as materias de qualquer dos dous primeiros cursos especiaes, e o de doutor aos bachareis approvados, plenamente, em todas as materias d'esses cursos, se obtiverem approvação nas theses, que defenderem.

Recebem diploma de engenheiro civíl; engenheiro-geographo; engenheiro de minas, e engenheiro-industrial os alumnos, que obtêm approvação, nos respectivos cursos.

O corpo docente é composto de 26 lentes cathedraticos, e 10 substitutos, para as lições; repetições; experiencias, e exercicios, e oito professores de desenho, para os trabalhos graphicos, e concursos.

A escola tem um director; secretario; bibliothecario; agente-thesoureiro; escripturario; amanuense; diversos preparadores, e conservadores; porteiro; continuos, e guardas. Possue importante bibliotheca; gabinetes de physica; botanica; zoología, e mineralogía, e laboratorios chimicos.

No corrente anno, matricularam-se, no curso geral, e nos especiaes, 399 alumnos.

IMPERIAL OBSERVATORIO-ASTRONOMICO.

Desannexado da antiga escola-militar, está hoje sobre si, e é situado, no morro do Castello, da cidade do Rio-de-Janeiro. Passou por notavel transformação, podendo, actualmente, ser comparado com os mais importantes. Sua collecção de instrumentos, alguns de consideraveis dimensões, é das mais completas, que se conhecem. Está-se n'elle collocando um alt-azimuth com um oculo de 0,^{m}35 de abertura livre, e 8.^{m} de foco, o maior instrumento de precisão, que ha no mundo, sendo, geralmente, as lunetas, com as dimensões proximas áquellas, só empregadas nas equatoriaes.

O observatorio tem duas equatoriaes providas de excellentes micrometros de posição, e um d'elles munido de photometro.

Tem mais um circulo meridiano ; uma luneta do primeiro vertical; uma zenithal, e um azimuthal de nova invenção, o qual nenhum observatorio possue.

Todos estes instrumentos apresentam as mais modernas, e perfeitas disposições: são providos de collimadores dentro dos eixos; de collimadores-miras, collimando-se entre si, e podendo registrar todas as observações por meio de um chronographo-electrico aperfeiçoado.

O observatorio possue, tambem, grandes telescopios, um dos quaes com 10.^{m} de foco proprio para observações do sol.

Esses telescopios, fixos, recebem a luz por meio de uma equatorial de espelhos, com movimento de relogio, de modo que permittem as observações physicas em camara escura, e com a maior firmeza. Sua nova disposição, que encerra em si grandes vantagens, relativamente aos heliostatos, e siderostatos, facilitando a observação em qualquer posição, em que os astros se achem, recebeu o nome de cœlostato; e, por emquanto, somente está adoptado no observatorio brazileiro, onde ha, tambem, uma collecção de instrumentos magneticos, e meteorologicos, um dos quaes registrador.

Está, pois, organizado como observatorio de primeira classe, ou absoluto; e trata-se de n'elle determinar as constantes astronomicas, e, especialmente, de estudar o ceu austral, do qual se está formando um catalogo de estrellas, e nebulosas.

Os chronometros da marinha, e guerra regulam-se no observatorio, onde, diariamente, se dá o signal indicativo do tempo médio.

Vai ser incumbido de dirigir, e organizar o mappa de precisão do Imperio, e, particularmente, das medições dos meridianos, e parallelos; da determinação dos ellipsoides osculadores da superficie terrestre da região do Brazil; dos desvios da vertical, e, finalmente, do nivelamento geodesico, e discussão das observações, e das marés, nos diversos portos da costa.

Deverá publicar ephemerides, logo que se finalise a revisão das taboas astronomicas.

Seus empregados têm sido, por vezes, incumbidos de estudos, e observações, em differentes portos do Brazil, e o governo mandou um estudante de astronomia, ao Japão, para, sob a direcção de Mr. Janssen, observar a passagem de Venus sobre o disco do sol.

Publíca, todos os dias, os factos meteorologicos observados.

Expedições scientificas, nacionaes, e estrangeiras, têm-se occupado, de tempos á esta parte, de observações astronomicas em differentes pontos do Imperio

Está criada uma commissão de longitudes.

Ha, tambem, um pequeno observatorio da marinha, na capital da provincia de Pernambuco.

FACULDADES DE MEDICINA.

Ha duas faculdades de medicina, uma na capital do Imperio, e outra na da provincia da Bahia, ambas regidas pelo mesmo plano de estudos, comprehen-

dendo as seguintes materias, distribuidas em seis annos de ensino: physica em geral, e, particularmente, em suas applicações á medicina; chimica-inorganica; mineralogía; anatomía-descriptiva (demonstrações, e dissecções anatomicas); botanica; zoología; chimica-organica; physiología; anatomía-geral, e pathologica; pathología-geral; pathología-interna; pathología-externa; clinica-interna, e externa; partos; molestias das mulheres pejadas, e dos recem-nascidos; anatomía-topographica; medicina-operatoria; apparelhos; materia-medica; therapeutica; hygiene; historia da medicina, e medicina-legal.

Estas materias são ensinadas por 21 lentes cathedraticos. Ha mais 15 oppositores, que substituem os lentes, quando impedidos, e occupam-se em trabalhos praticos. Uns, e outros são nomeados pelo governo mediante concurso.

As faculdades têm um curso especial de pharmacia, e outro de obstetricia.

O primeiro, de tres annos, consiste no ensino de physica; chimica; mineralogía; chimica-organica; botanica; materia-medica, e pharmacia.

O segundo é de dous annos, e comprehende as materias da cadeira de partos do curso medico, e a respectiva clinica, na santa-casa-da-misericordia.

Ha, em ambas as faculdades, laboratorio-chimico; gabinetes de physica; historia-natural; anatomía, e materia medica; arsenal-cirurgico; officina-pharmaceutica, e os amphitheatros precisos para lição, e demonstração das materias, que os exigem.

Emquanto não se criam hortos botanicos, é sua falta

supprida pelos jardins situados nas visinhanças das faculdades.

Cada faculdade é dirigida, e administrada por um director, e pela congregação composta dos respectivos lentes; tem secretaria para seu expediente, e bibliotheca.

Na faculdade de medicina da capital do Imperio, matricularam-se, em 1874:

No curso medico.............................. 502 alumnos.

No curso pharmaceutico.................. 113 »

Tomaram o grau de doutor, no primeiro, 54 alumnos; concluiram o segundo, e tiveram carta de habilitação, 32.

Na da Bahia, matricularam-se:

No curso medico.............................. 260 alumnos.

No curso pharmaceutico....................95 »

Tomaram grau de doutor, no primeiro, 32 alumnos; tiveram carta de habilitação, no segundo, 64.

Os doutores, ou bachareis em medicina, ou cirurgía, assim como as parteiras, e dentistas autorizados para curar, em virtude de diplomas de estabelecimentos estrangeiros, se quizerem exercer sua profissão, no Imperio, devem habilitar-se por meio de exame de sufficiencia perante qualquer das faculdades.

Para serem admittidos a este exame, é necessario que apresentem diplomas, ou titulos originaes, e, na falta d'estes, documentos authenticos, que os substituam, mediante autorização do governo; justificação de identidade de pessoa, e documentos, que abonem sua moralidade.

Todos os titulos, ou documentos devem ser reconhecidos pelos consules, ou ministros diplomaticos

brazileiros, residentes no logar, em que forem passados.

São dispensados d'este exame, os lentes effectivos, ou jubilados de universidades; faculdades, ou escolas de medicina reconhecidas, pelos respectivos governos, desde que o provem perante qualquer das faculdades, por meio de certidões dos agentes diplomaticos, e, em sua falta, do consul brazileiro do logar, em que tiverem leccionado.

Para a matricula do curso medico, exige-se approvação em latim; francez; inglez; historia, e geographía; philosophía racional, e moral; arithmetica; algebra, até equações do 1.º grau, e geometría.

Para a do curso pharmaceutico, approvação em francez; arithmetica, e geometría.

Para a do curso de obstetricia, leitura, e escripta; as quatro operações de arithmetica, e francez.

Com ambas as faculdades, despende o governo a quantia annual de 216:910$000.

FACULDADES DE DIREITO

O ensino das sciencias sociaes, e juridicas, é ministrado, em duas faculdades de direito estabelecidas: uma na cidade de S.-Paulo, capital da provincia do mesmo nome, e outra na do Recife, capital da provincia de Pernambuco.

Ambas são regidas pelos mesmos estatutos.

Annexas á cada faculdade, foram criadas aulas de francez; inglez; latim; arithmetica; geometría; his-

toria; rhetorica, e philosophía, formando o curso dos preparatorios indispensaveis, para a matricula, no curso superior.

Este, dividido em cinco annos, e onze cadeiras, comprehende : direito-natural ; direito-publico-universal ; analyse da Constituição do Imperio; direito das gentes; diplomacía; institutas do direito-romano ; direito-ecclesiastico; direito-civil-patrio com analyse, e confrontação do direito-romano; direito-criminal, incluindo o militar; direito-maritimo, e commercial; hermeneutica-juridica; processo civíl, e criminal, comprehendendo o militar; pratica-forense; economía-politica, e direito-administrativo.

Cada faculdade é, immediatamente, subordinada a um director, ao qual compete, além de outras attribuições, a inspecção geral dos respectivos estudos, e a presidencia da congregação dos lentes incumbida dos negocios concernentes á economía, e disciplina da faculdade.

As faculdades têm secretaria para seu expediente, e bibliotheca.

No anno de 1874, matricularam-se 405 alumnos, nas duas faculdades de direito, dos quaes 83 terminaram o curso, e tomaram grau de bacharel, que habilita para a carreira da magistratura, e exercicio da advocacia.

Couberam á faculdade do Recife 260 d'aquelles alumnos, e 58 dos bacharelados, e á de S. Paulo 145 dos primeiros, e 25 dos segundos.

Para os exames de preparatorios, houve 1.809 inscripções, que deram o resultado de 1.196 approvações. No numero total, entra a faculdade do Recife

com 1.470 inscripções, e 924 approvações, e a de S.-Paulo com 339 inscripções, e 272 approvações.

Para o grau de doutor requer-se, além da approvação dos cinco annos do curso superior, a sustentação de theses, sobre cada uma das materias, acima referidas.

Este grau habilita para o magisterio dos cursos superiores das mesmas faculdades.

Cada faculdade tem onze lentes cathedraticos, e seis substitutos, todos nomeados pelo governo, mediante concurso.

A despeza annual, com este ramo do ensino superior, é de 173:200$000.

INSTITUTO COMMERCIAL DO RIO-DE-JANEIRO.

As materias do ensino, no Instituto-Commercial da capital do Imperio, constituindo curso de quatro annos, são as seguintes: desenho linear, e calligraphía; francez; inglez; allemão; arithmetica, com applicação especial ás operações commerciaes; algebra, até equações do 2.º grau; geometría plana, e no espaço; geographía, e estatistica-commercial; direito-commercial, e legislação das alfandegas, e consulados, comparada com a das praças de maior commercio com o Brazil; historia do commercio; escripturação-mercantil, e economía-politica.

A inspecção do Instituto é exercida pelo ministro do Imperio, por intermedio de um commissario do governo, e pelo director.

As questões mais importantes, concernentes ao estabelecimento, em geral; ao ensino, e á disciplina, são consultadas por uma junta, composta dos professores, e presidida pelo director. Os professores são nomeados pelo governo, mediante concurso.

No anno findo, matricularam-se no curso do instituto 38 alumnos, além de 19 ouvintes, que frequentaram, com regularidade, as aulas. Terminaram o curso, tres.

Sua despeza annual é de 20:800$000.

IMPERIAL INSTITUTO DOS MENINOS CEGOS.

Consiste em internato, onde se dá aos meninos cegos de um, e do outro sexo, instrucção primaria, e secundaria; educação moral; litteraria, e profissional, compativel com suas edades, e aptidão.

E' presidido por director nomeado pelo governo, e subordinado ao ministro do Imperio, que o inspecciona, por um commissario; tem capellão; medico, e outros empregados.

Estabelecido, por ora, dentro da cidade, deve ser mudado, para um dos arrabaldes mais sadios, e á commoda distancia, logo que se conclúa a edificação do predio, que se está construindo, com proporções, para 600 alumnos.

O ensino, em geral, distribue-se, em oito annos, comprehendendo, na parte moral, e litteraria, as seguintes materias: leitura; escripta; catechismo, e

explicação dos Evangelhos; grammatica-nacional; francez; arithmetica; algebra, até equações do 2.º grau; geometría; principios geraes de mecanica; physica, e chimica; historia, e geographía antiga, e moderna; historia, e geographía nacional.

Posto que a lingua ingleza não fosse incluida, no plano dos estudos, tem sido ensinada, com proveito de alguns alumnos.

O ensino profissional comprehende, actualmente, musica-vocal, e instrumental; harmonía; regras de contraponto, e instrumentação; arte-typographica; de encadernação, e afinação de piano, para os alumnos; musica, e trabalhos de agulha, para as alumnas.

Quando se acabar o novo edificio, e elevar-se o numero dos discipulos, serão criadas officinas de torneiro; de obras de vime; sapateiro; alfaiate, e outras, a que os meninos se possam applicar, e fundar-se-ha o curso de gymnastica elementar, accommodado á condição dos cegos.

Possue o Instituto uma bibliotheca, de que adiante se fallará, e patrimonio, que, ultimamente, elevava-se a 95:695$754 proveniente, na maior parte, de donativos devidos á generosidade particular, e á receita liquida de espectaculos publicos dados, em seu beneficio.

O magisterio é exercido, por seis professores de nomeação do governo, os quaes regem mais de uma cadeira, e por quatro repetidores, tres dos quaes foram discipulos do Instituto.

Do Instituto já têm sahido alumnos, que, pela profissão de musico, e de afinador de piano, vivem, com decencia, e sustentam suas familias.

O anno passado foram 29 os seus alumnos, sendo 19 do sexo masculino, e 10 do feminino. Quasi todos são educados por conta do Estado, que despendeu com o Instituto, no ultimo anno financeiro, a quantia de 63:770$320.

Pende da approvação do Senado, o projecto de reforma d'esta instituição, elevando-a ao nivel das mais adiantadas dos outros paizes. São seus fins principaes:

Augmentar o pessoal de alumnos gratuitos, e contribuintes, de um, e do outro sexo, do instituto central, e dos provinciaes, que se criarem, sendo limitado o seu numero, unicamente, pelas proporções dos edificios; estado dos respectivos patrimonios, e forças do orçamento;

Dar o maior desenvolvimento possivel ao ensino da musica vocal, e instrumental;

Fundar institutos filiaes, nas capitaes das provincias, destinados á instrucção primaria, e ao ensino da musica, ou auxiliar a fundação de estabelecimentos destinados ao mesmo fim;

Criar os logares indispensaveis ao regimen do Instituto, e á educação physica; moral, e intellectual dos alumnos; sendo preferidos, para taes logares, os que, tendo terminado o curso de estudos, no mesmo Instituto, se mostrarem habilitados;

Reorganizar, sobre plano mais largo, as officinas existentes, e estabelecer outras para o aprendizado das industrias accessiveis, e uteis aos cégos;

Criar uma classe de aspirantes ao magisterio formada dos alumnos, que mais se houverem distinguido, nos seus estudos;

Fundar, em apolices da divida publica, patrimonio, para o Instituto, e suas filiaes, na importancia de dous mil contos de réis, não comprehendendo os edificios publicos construidos, ou destinados para habitação dos alumnos, e empregados; aulas, e officinas.

E, finalmente, auxiliar associações, que se organizarem, com o intuito de velar sobre a sorte dos alumnos, que completarem o curso escolar, a fim de que não fiquem expostos á miseria, por falta de trabalho.

INSTITUTO DOS SURDOS MUDOS.

Foi fundado em 1856, como empreza particular, concorrendo S. M. o Imperador, com a pensão de dous alumnos; o governo imperial, com a de dez; a provincia do Rio-de-Janeiro, com a de cinco, e as ordens religiosas de S.-Bento, e Nossa-Senhora-do-Monte-do-Carmo, com a importancia do aluguel da casa, em que se estabelecesse o Instituto.

Cedido, posteriormente, ao governo pelo emprezario, mediante indemnização pecuniaria, foi, em 1868, convertido em estabelecimento publico de educação, com a qual o Estado despende a quantia de 54:000$000, annualmente.

E' internato, e tem por fim ministrar a educação, e instrucção de que são susceptiveis os surdos-mudos, dentro dos limites prescriptos, no respectivo regulamento.

Está situado a cêrca de seis kilometros de distancia da cidade do Rio-de-Janeiro, em um dos seus me-

lhores arrabaldes, occupando casa assás espaçosa, para o numero actual de alumnos; com quinta, onde ha pateos para jogos, e exercicios gymnasticos, jardins de recreio, e tanques de abundante, e excellente agua.

Tem, actualmente, 20 alumnos.

A instrucção litteraria consiste, por em quanto, na doutrina christã; no ensino da lingua portugueza, pelo methodo intituitivo, seguindo-se, n'essa parte, o programma do Instituto de Paris; arithmetica, em suas applicações praticas; geometría, e agrimensura; historia-sagrada; geographía, e historia do Brazil, sendo obrigatorio o ensino profissional, nas officinas, que o governo julgar conveniente estabelecer. Ja funccionam a de sapateiros, na qual se faz todo o calçado, para os alumnos, e a de encadernadores, trabalhando-se, em ambas, com perfeição.

Ensinam-se, tambem, como accessorios, desenho, e mimología, estando esta a cargo de um repetidor surdo-mudo.

Aprendem mais todos os maiores de 12 annos a horticultura, e floricultura, nas quaes se empregam, diariamente, em horas convenientes.

O pessoal superior compõe-se do director; dous professores de linguagem escripta, e um de arithmetica; geographía, e historia do Brazil; dous repetidores, um dos quaes é surdo-mudo educado no instituto; mestre de desenho, e de gymnastica, e capellão a cujo cargo se acha, tambem, o ensino religioso.

As aulas estão providas dos principaes objectos de ensino, comprehendendo estampas; mappas, e

globos geographicos; quadros iconologicos, de que tanto proveito se ha colhido, na Allemanha, e apparelhos fabricados, no Rio-de-Janeiro, por ordem do actual director, para arithmetica, pelo methodo de Desuseau, e outros, para exercicios gymnasticos.

Ha, no estabelecimento, uma pequena bibliotheca, da qual se dá noticia, em logar competente.

Possue o instituto 36:000$000, em apolices da divida publica, proveniente de doações particulares, e beneficios de theatros.

São destinados, como quaesquer outros valores da mesma, ou similhante procedencia, para constituir patrimonio, que auxilie os alumnos pobres, que, tendo terminado sua educação, não encontrarem, logo nos primeiros tempos depois de sua sahida, meios de subsistencia.

ACADEMIA DAS BELLAS-ARTES.

Tem por fim o ensino das bellas-artes, e seu pessoal compõe-se de um director, e 27 professores effectivos, e honorarios.

O curso de estudos é dividido em cinco secções:

A 1.ª, comprehende as aulas de desenho-geometrico; desenho-de-ornatos, e architectura-civíl.

A 2.ª, as de esculptura de ornatos; gravura de medalhas, e pedras preciosas, e de estatuaria.

A 3.ª, as de desenho figurado; paisagem; flores, e animaes; pintura-historica, e modelo-vivo.

A 4.ª, as de mathematicas applicadas; anatomía, e physiología das paixões; historia das artes; esthetica, e archeología.

A 5.ª, é formada pelo conservatorio de musica.

O ensino está dividido em dous cursos, diurno, e nocturno.

N'este aprendem os alumnos desenho-industrial; desenho de ornatos, e de figura; esculptura de ornato, e de figura; mathematicas-elementares, incluindo arithmetica, e geometría pratica; elementos de mecanica, e modelo-vivo.

Criado, como escola industrial, para ser aproveitado, por officiaes mecanicos, foi frequentado por 107 alumnos, no anno proximo findo.

Os professores effectivos são nomeados, pelo governo, mediante concurso, e os honorarios eleitos pelo corpo academico, por maioria absoluta de votos, sobre proposta do director, ou de tres membros de qualquer das secções, e approvados pelo governo.

Os professores honorarios são obrigados a reger as cadeiras dos effectivos, na falta, ou impedimento d'estes, quando designados, pelo director.

Não podem tomar posse, sem apresentar ao corpo academico trabalho proprio, que fica pertencendo ao estabelecimento.

Ha, tambem, uma classe de membros correspondentes, composta de artistas distinctos, residentes fóra da capital do Imperio.

As aulas da academia foram frequentadas, o anno passado, por 210 alumnos, inclusive 57 ouvintes, e os

do curso nocturno. Fizeram exame, e foram approvados, 11.

Deve-se notar, que 100 dos alumnos não eram obrigados a exame.

Annualmente, faz-se, no salão da Pinacotheca, exposição publica, por tres dias, dos trabalhos das diversas classes, finda a qual procede-se á distribuição de premios.

De dous em dous annos, effectua-se, tambem, exposição geral publica, por espaço de quinze dias, de todos os trabalhos artisticos executados na capital do Imperio, e nas provincias.

Os artistas nacionaes, ou estrangeiros têm direito a expor seus trabalhos, uma vez acceitos pelo jury academico.

Obtiveram premios 28 alumnos, pelos trabalhos, que exhibiram, na ultima exposição publica.

Ao alumno brazileiro, que for julgado mais distincto, concede o regulamento da Academia premio extraordinario, que consiste em pensão annual, na Europa, durante o prazo de seis annos, si for pintor historico; esculptor, ou architecto, e de quatro, si for gravador ou paisagísta.

Em virtude d'esta disposição, acham-se actualmente, em Roma, dous alumnos da Academia; um estudando pintura historica, e outro estatuaria. Ambos têm remettido trabalhos, que demonstram sua applicação, e aproveitamento.

Possue a Academia uma bibliotheca, de que, adiante, se fallará; pinacotheca, e secretaria para seu serviço.

A despeza annual é de cêrca de 37:560$000.

CONSERVATORIO DE MUSICA.

Embora forme uma das secções da Academia de Bellas-Artes, este conservatorio, regido por director especial, tem economía separada, e patrimonio proprio, occupando edificio, especialmente construido para seu uso.

O ensino, gratuito, e destinado a ambos os sexos, é dado, nas seguintes aulas:

De rudimentos de musica; solfejo, e noções geraes de canto, para o sexo masculino;

Das mesmas materias para o sexo feminino;

De canto, para ambos os sexos;

De regras de acompanhamento, e orgão;

De instrumentos de corda;

De instrumentos de sopro.

Têm de ser criadas as aulas de composição, e outras, logo que os rendimentos do conservatorio o permittirem, e forem exigidas, pelos progressos do ensino.

A administração do conservatorio compõe-se de director; thesoureiro, e secretario encarregado do expediente.

D'este estabelecimento têm sahido muitos alumnos habilitados, tendo alguns adquirido os meios de subsistencia, de que, actualmente, dispoem.

No ultimo anno escolar, foi frequentado por 108 alumnos matriculados, sendo 52 do sexo masculino, e 56 do feminino.

Dos que sujeitaram-se aos exames foram approvados 41, e mereceram premio 17.

ESCOLA DE MINAS.

Acaba de ser criada pelo governo uma escola-de-minas, que será, em breve, inaugurada, na provincia de Minas-Geraes, tendo-se-lhe dado já regulamento provisorio.

O curso dividido em dous annos, comprehende as seguintes materias: physica; chimica-geral; mineralogía; exploração das minas; noções de topographía; levantamento de plano das minas; trigonometría-espherica; geometría-analytica; complementos de algebra; mecanica; geometría-descriptiva; trabalhos-graphicos; desenho de imitação; trabalhos-praticos; manipulações de chimica; determinação pratica dos mineraes; excursões mineralogicas; geologia; chimica dos metaes, e docimasia; metallurgía; preparação mecanica dos minerios; mecanica; estudo das machinas; construcção; estereotomía; madeiramento; trabalhos graphicos; legislação das minas; trabalhos praticos; ensaios metallurgicos; manipulações de chimica; explorações geologicas, e visitas de fabricas.

MUSEUS DE HISTORIA-NATURAL.

O Museu-Nacional, cuja criação data de 1817, na cidade do Rio-de-Janeiro, é, especialmente, destinado ao estudo das sciencias, que tenham relação com a historia-natural. Póde ser considerado o primeiro da America-do-Sul.

Compõe-se de quatro secções: 1.ª, de zoologia; anatomía, e physiología comparada; 2.ª, de botanica; agricultura, e artes mecanicas; 3.ª, de geología; mineralogía, e sciencias physicas; 4.ª, de numismatica; archeología; artes liberaes; usos, e costumes das nações modernas.

Cada secção está a cargo de um director, que póde ser auxiliado por um, ou mais adjuntos; um extra numerario, e praticantes em numero illimitado. O director do Museu é designado pelo governo d'entre os quatro directores; tem voto de qualidade, nas decisões do conselho administrativo, do qual é presidente.

O conselho, a cujo cargo está a gerencia de todo o estabelecimento, é composto dos quatro directores, e seus adjuntos, os quaes tem voto consultivo.

Além dos empregados acima referidos, e da classe, recentemente criada, de membros correspondentes composta de profissionaes distinctos, ou de cidadãos, cuja alta illustração, e serviços publicos sejam notorios; criaram-se, ha pouco, duas classes de auxiliares da maior utilidade, os naturalistas-viajantes, que servem de colleccionadores, nas diversas provincias do Imperio, e os praticantes-preparadores.

Os fins principaes do Museu-Nacional são: colleccionar, e estudar todas as producções naturaes do Brazil, e fazer prelecções publicas sobre as sciencias, de que se occupa, diffundindo pelo povo conhecimentos theoricos, e praticos, em estylo accommodado á sua intelligencia.

Estas prelecções, a que concorrem centenares de pessoas de todas as classes, effectuam-se á noite, em um dos salões do pavimento terreo do edificio do Museu, publicando a imprensa diaria o resumo de cada lição.

O edificio é franqueado ao publico aos domingos, podendo, porém, ser visitado, com permissão, facilmente concedida, em qualquer outro dia, excepto ás quintas feiras. O numero dos visitantes, aos domingos, orça por 1.000.

As collecções mais notaveis d'este estabelecimento são as de geología, e mineralogía, distribuidas, em diversos salões, e formadas, em grande parte, das que pertenceram ao famoso Werner, e de muitos mineraes colhidos por Sellow, por algum tempo ao serviço do Museu, e pelos empregados actuaes; as de zoología, e, particularmente, ornithología, e ana-

tomia comparada; as de numismatica, e archeologia brazileira, ha pouco tempo estudada pelo professor Wiener, e os numerosos artefactos, e adornos dos indios de, quasi, todas as tribus do Brazil. O laboratorio chimico annexo á terceira secção, e que ora se organiza, tem de ser posto, em breve, á disposição do publico, e, especialmente, dos industriaes, e profissionaes, que d'elle se quizerem utilisar.

O Museu prepara-se, para a publicação de uma gazeta scientifica, com o titulo *Archivo-do-Museu*. Em suas columnas serão admittidos os escriptos de pessôas estranhas ao Museu, de interesse scientifico, e comprehendidos nas especialidades do estabelecimento.

Os naturalistas estrangeiros de reconhecido credito, que vêm ao Rio-de-Janeiro, são acolhidos, no Museu-Nacional, com a maior benevolencia, offerecendo-se-lhes o titulo de membros correspondentes, e facilitando-se-lhes as viagens do interior.

Trata-se de construir um amphitheatro, para o curso popular do Museu, o qual será franqueado aos naturalistas, para prelecções.

A verba, actualmente, votada para o Museu é de 60:000$000, destinada a maior parte para acquisição de livros, e collecções. O governo pretende augmental-a, logo que leve a effeito a reorganização do estabelecimento, já autorizada pelo poder competente.

A bibliotheca composta de mais de 9.000 volumes, contém as obras mais notaveis, e raras, sobre historia-natural. Entre ellas se encontram, quasi, todas as revistas classicas de sciencias-naturaes.

O Museu-Paraense.— E' um gabinete de historia-natural, criado, ha quasi tres annos, na cidade de Belém, e organizado a similhança do Museu-Nacional, com pequenas modificações.

E' subsidiado pelos cofres da provincia, e possue algumas collecções, assás, curiosas.

Prima, entre ellas, a de objectos archeologicos provenientes, em grande parte, da ilha de Marajó, e das montanhas a O. da provincia.

Uma collecção ornithologica, alli existente, comprehende muitas aves do Amazônas dignas de apreço.

Na cidade de Santarém, na mesma provincia, está em principio um Museu criado pela Sociedade-Ethnographica-Santarense.

O Museu-Cearense.— Foi criado, e sustentado por um brazileiro, que, depois de ter-lhe dedicado alguns annos de trabalho, offereceu-o, generosamente, á provincia, ha quatro annos.

Contém diversas collecções de productos da provincia, entre os quaes observam-se algumas centenas de amostras mineralogicas; grande numero de animaes empalhados; ou conservados em alcool; uma pequena collecção para o estudo da anatomía comparada; monstruosidades zoologicas; fructos; fibras vegetaes, e outros objectos curiosos.

O Museu-Alagôano.— Criado pelo Instituto-Archeologico da provincia das Alagôas, na sua capital, é subvencionado pelo governo da provincia. Compõe-se de algumas collecções de mineralogia, e

productos industriaes, e de uma archeologica pequena ainda, mas valiosa. Sua inauguração effectuou-se em 1873, e promette prospero futuro.

O Museu-Mineiro.— Ainda em principio, é um gabinete de historia-natural fundado, na cidade de Ouro-Preto, que possue já uma collecção geologico-mineralogica muito notavel, por suas riquezas scientificas.

Além d'estes gabinetes, todos de data moderna, mas que tendem a desenvolver-se, satisfactoriamente, existem outros annexos a estabelecimentos de instrucção publica do Imperio.

Taes são o gabinete de historia-natural da Escola-Polytechnica do Rio-de-Janeiro; os pequenos gabinetes das Faculdades-de-Medicina; do Imperial-Instituto-Fluminense-d'-Agricultura; do Imperial-Instituto-Bahiano-d'-Agricultura; do Lyceu de sua capital, e do Gymnasio-de-Pernambuco.

BIBLIOTHECAS.

A Bibliotheca-Nacional, e Publica é o primeiro estabelecimento d'este genero, no Imperio, pelo numero; excellencia, e riqueza dos livros.

Conta hoje cêrca de 120.000 volumes impressos, methodicamente distribuidos, por 12 salas.

Não lhe faltam paleotypos importantes, nem edições dos mais afamados impressores dos seculos XV; XVI, e XVII.

A secção theologica encerra perto de 15.000 volumes, entre os quaes as famosas, e raras biblias polyglottas de Ximenes; Arias Montanus, e outros; e muitos tratados de grande apreço, sobre diversos ramos da sciencia ecclesiastica.

A secção de historia; biographia, e viagens tem 24.000 volumes, comprehendendo curiosissimas obras antigas, e as melhores producções dos escriptores modernos.

A secção de sciencias consta de 39.000 volumes, sobre sciencias moraes; politicas, e physicas. Na primeira classe, que contém 24.000 volumes, sobresa-

hem escriptos antigos de reconhecido merito, assás numerosos, em materias juridicas. Na segunda classe, de sciencias physicas, com 15.000 volumes, existem obras muito preciosas. Trata-se de enriquecel-a com a acquisição de outras das mais modernas pertencentes a sciencias, cujo progresso é constante.

A secção dos classicos gregos, e latinos fórma rica, e variada collecção de 4.000 volumes de bellas curiosidades bibliographicas; edições dos mais afamados typographos antigos, e muitos paleotypos.

A secção de bellas-letras possue 16.000 volumes de obras de linguistica; rhetorica; poesía; romance, e philología.

N'ella acham-se uma interessante, e variada collecção de lexicons; obras dos principaes litteratos nacionaes, e estrangeiros, e, emfim, trabalhos de alguns dos mais distinctos philologos modernos, e não pequeno numero de polygraphos.

Entre estes, não será fóra de proposito citar Ortiz, *Tratados varios* de 1493, pela sua extrema raridade, e Frederico II, Œuvres, 1846, Berlim, pela nitidez, e riqueza da edição.

A secção dos periodicos, e revistas nacionaes, e estrangeiras occupa, tambem, logar especial, na bibliotheca. Seu numero orça por 3.000 volumes, comprehendendo collecções das gazetas publicadas na cidade do Rio-de-Janeiro, desde antes da independencia do Imperio, e não pequeno numero das melhores publicações periodicas; litterarias, ou scientificas da Europa, e, particularmente, de França.

A secção de mappas; cartas topographicas, e planos constitue collecção de 220 volumes, além de

300 mappas soltos, pela maior parte concernentes ao Brazil.

A secção de manuscriptos, e desenhos, de 1.200 volumes, comprehende curiosidades muito apreciaveis, e antigas, e interessante collecção de esboços originaes, alguns dos mais celebres pintores.

A secção iconographica encerra preciosa collecção de cêrca de 6.000 estampas, em que são bem representadas todas as escolas de gravadores, desde o seculo XV até nossos dias.

Trabalha-se, actualmente, em ordenar esta collecção, por muitos titulos preciosidade das mais estimaveis da bibliotheca.

Além d'isto, ha, na Bibliotheca-Nacional, a collecção completa da «Flora Brasiliensis» de Martius, cuja publicação é subsidiada pelo governo, e da «Flora Fluminensis» de Velloso, obra que vai-se tornando rara.

Os livros de artes, e industrias, que devem constituir secção á parte, logo que haja accommodações especiaes, orçam por 3.500 volumes.

Ha, entre elles, valiosas obras de pintura, e architectura antiga, e moderna.

Na Bibliotheca-Nacional admittem-se todas as pessoas, que se apresentam, decentemente vestidas, em qualquer dia util, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, e das 6 ás 9 da noite; havendo n'ella salão de leitura, com capacidade para commodo estudo de 60 pessoas, sendo, á noite, o edificio illuminado a gaz.

A concurrencia publica regula entre 1.000, e 1.300 leitores, por mez.

Até ha poucos annos despendia o governo, annualmente, a quantia de 25:000$000, com a Biblio-

theca-Nacional; pela ultima lei do orçamento, porém, foi essa verba elevada a 68:800$500.

Pretende-se comprar, ou construir edificio mais vasto, do que o actual, a fim de se augmentarem as salas, e gabinetes de leitura, e accommodarem-se, melhor, os livros existentes, e os que se adquirirem.

Ha, no municipio-da-capital-do-Imperio, outras bibliothecas especiaes, annexas a estabelecimentos do governo, e muitas pertencentes a communidades, e associações particulares.

Entre as primeiras notam-se:

A da Faculdade-de-Medicina, com 17.317 volumes encadernados, e grande numero de folhetos impressos.

Composta, em sua totalidade, de livros das diversas sciencias, que constituem o curso medico, contém, principalmente, obras modernas dos mais notaveis autores francezes; inglezes, e allemães.

A frequencia annual regula por 5.263 leitores, pela maior parte estudantes, e lentes da faculdade, sendo, porém, admittida qualquer pessoa a consultar, com annuencia do bibliothecario, os livros, alli, existentes. Esta frequencia tende a augmentar, visto estar a bibliotheca aberta, durante algumas horas da noite.

A bibliotheca da Escola-Polytechnica, com 6.000 volumes distribuidos em tres secções: de mathematicas; sciencias physicas, e livros sobre materias estranhas ao curso academico. Está, diariamente, aberta de manhã, durante as horas do trabalho, e á disposição dos alumnos, e professores.

A da Marinha, com 19.000 volumes ; 5.200 mappas, e diversas plantas, além de 22 modelos de navios, e differentes instrumentos appropriados ao estudo da cosmographía, compõe-se, na quasi totalidade, de interessantes obras da especialidade nautica, possuindo, tambem, grande numero de outras, sobre varios ramos dos conhecimentos humanos, e distribue livros a todos os navios da armada. Compete ao bibliothecario, official superior da marinha, a organização de catalogos methodicos, e a redacção de uma revista maritima, cuja publicação, ora suspensa, tem, em breve, de ser renovada.

O estabelecimento, em 1874, foi frequentado por 625 pessoas.

A bibliotheca da Escola-Militar, contendo 2.100 livros, e manuscriptos, sobre diversos ramos da arte militar; artes, e officios, que têm relação com o serviço do exercito; sciencias mathematicas, e physicas; mappas ; collecções de leis ; regulamentos, e ordenanças militares.

A bibliotheca do Museu-Nacional, com mais de 9.000 volumes, é, talvez, a mais rica das livrarias especiaes pela importancia, e riqueza das obras, entre as quaes encontram-se muitas das melhores, que se têm publicado, sobre historia-natural. Posto que destinada, especialmente, para auxiliar os trabalhos dos directores das differentes secções do Museu, é, comtudo, muito frequentada, por pessoas estranhas.

A da Directoria-Geral de Estatistica, com 1896 volumes.

A da Academia das Bellas-Artes, com quasi 1.000 volumes.

A do Imperial-Instituto-dos-Meninos-cegos, de mais de 1.000 volumes concernentes ao fim do estabelecimento.

A do Instituto-dos-Surdos-mudos, na qual existem globos, e mappas geographicos; collecções completas de padrões de pesos, e medidas pelo systema-metrico decimal; compendios escriptos em portuguez, e obras publicadas, sobre a educação dos surdos-mudos.

As das secretarias de Estado.

Entre as bibliothecas das communidades, e sociedades particulares, distinguem-se:

A do mosteiro de S.-Bento, com excellente collecção de 8.000 volumes, quasi todos de escriptos antigos, sobre materias ecclesiasticas.

As dos conventos de Santo-Antonio, e do Carmo com 2.000 volumes, pouco mais ou menos, cada uma, sobre assumptos religiosos.

A Bibliotheca-fluminense fundada, ha 26 annos, por uma associação, tem 42.000 volumes impressos, e mais de 100 manuscriptos de valor historico. Entre aquelles, acha-se copiosa collecção de documentos officiaes relativos á historia do Brazil, e outra, tambem avultada, de periodicos, e opusculos publicados, no Imperio.

Apezar de instituida para uso de seus accionistas, permittem-se a entrada, e leitura a todos os que desejam consultar seus livros, ou documentos, tendo sido, o anno passado, frequentada por 1546 leitores.

A bibliotheca do Gabinete-Portuguez-de-Leitura começada, em 1837, com 3.000 volumes, possue, hoje, 52.000, sobre quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Encerra muitas obras, em latim; italiano; hespanhol; allemão, e algumas, em russo, e grego. Sua maior riqueza, porém, consiste em livros francezes, e portuguezes, possuindo, além disso, 100 mappas; 240 estampas, e 92 quadros.

E' propriedade de uma associação portugueza, mas admitte subscriptores, e leitores de todas as nacionalidades. Está aberta das 8 horas da manhã ás 2 da tarde, e das 4 ás 9 da noite.

No decurso do anno proximo findo, sahiram, a pedido dos accionistas, e subscriptores, 37.943 livros da bibliotheca, que foi frequentada por 3.955 leitores, e 204 visitantes. Seu activo orça por 200:000$000.

Trata-se de construir predio, com as condições appropriadas a taes estabelecimentos, tendo-se despendido já, só com acquisição do terreno, e bemfeitorias, 81:000$000.

A bibliotheca do Gabinete-Inglez-de-leitura sustentada pela sociedade successora do antigo Club-Litterario-Inglez; possue 6.219 volumes, entre os quaes notam-se, principalmente, obras, e gazetas inglezas, e é muito frequentada.

A bibliotheca da associação Germania, criada em 1832, a qual conta, actualmente, 5.781 volumes, pela maior parte de autores allemães, e é, regularmente, frequentada pelos socios.

As sociedades Ensaios-Litterarios; Retiro-Litterario-Portuguez, e Imperial-Associação-Typographica-

Fluminense, tem, cada uma, sua bibliotheca; a 1.ª, com 3.000; a 2.ª, com 1.930, e a 3.ª, com 880, volumes.

No mesmo caso, estão outras associações litterarias, e scientificas da côrte.

Entre ellas merecem ser citadas:

A bibliotheca do Instituto-Historico-Geographico-e-Ethnographico-do-Brazil, que é, de todas, a mais importante. Possue 6.841 volumes impressos, quasi todos de valor consideravel, sobre historia patria, em grande parte offerecidos pelos socios, e valiosa collecção de 636 volumes de manuscriptos, obtidos, á custa de muito trabalho, e perseverança, e 270 cartas geographicas.

Avulta, entre elles, a bibliotheca americana, que pertencera ao celebre dr. Martius, doada por S. M. o Imperador.

Os manuscriptos são, na maior parte, cópias de preciozos codices existentes, nos archivos de Portugal; Hespanha, e Hollanda, tiradas por ordem do governo.

A da Sociedade-Auxiliadora-da-Industria-Nacional, onde ha apreciaveis obras sobre industria, e agricultura.

A do 1.º batalhão de infantaria, aquartellado no Campo-da-Acclamação, com 1,000 volumes.

Seguem-se, as da Academia-Imperial-de-Medicina; do Instituto-Polytechnico-Brazileiro; da Sociedade-Amante-da-Instrucção; do Instituto-dos-Advogados-Brazileiros; do Instituto-dos-Bachareis em lettras, e outras.

Ha um anno, foi inaugurada, pela camara municipal da côrte, uma bibliotheca, que já possue

cêrca de 14.500 volumes. Franqueada ao publico, desde então, acha-se aberta todo o dia, e de noite até ás nove horas, e vai prestando muito bons serviços á instrucção popular, tendo sido frequentada por 9.373 pessoas, que consultaram 10.282 obras.

A criação de bibliothecas, na capital, e em todas as provincias do Imperio, continúa a ser não só solicitude dos poderes publicos, mas tambem de esforços particulares.

Das provincias ha noticia das seguintes bibliothecas:

Na do Amazônas, uma no Lyceu, com 800 volumes, sustentada pelo cofre provincial;

Na do Pará, a bibliotheca provincial, com perto de 4.000 volumes, em diversas linguas vivas, e em grego, e hebraico, frequentada, annualmente, por mais de 600 pessoas; a do Gremio-Litterario-Portuguez, com perto de 3.000 volumes, e tendo tido, quasi, egual numero de leitores, na capital; tres estabelecidas em outras cidades, possuindo a de Santarém mais de 1.000 volumes;

Na do Maranhão, a bibliotheca-popular com 4.169 volumes, regulando a frequencia annual em mais de 3.000 pessoas; a do Gabinete-Portuguez-de-Leitura com 5.749 volumes, e frequencia de 400 pessoas, e a da sociedade Onze-de-Agosto, com 4.000 volumes.

Ha, tambem, uma bibliotheca fundada por militares, com 700 volumes.

Na do Ceará, uma bibliotheca provincial, com 4.590 volumes, frequentada, o anno passado, por 2.447 leitores;

Na ao Rio-Grande-do-Norte, a da provincia, na capital, com 1.669 volumes, frequentada por 4.385 leitores, e as populares de S.-José ; Assú, e Mossoró ;

Na de Pernambuco, além da bibliotheca da Faculdade-de-Direito com 2.471 volumes, ha uma provincial, com 3.643 volumes, frequentada por 998 pessoas, e a do Gabinete-Portuguez-de-Leitura composto de 9.500, sendo a concurrencia annual da 2.ª de mais de 5.000 pessoas, e da 3.ª de 9.600; e, recentemente, fundou-se um gabinete de leitura, na povoação do Monteiro ;

Na de Piauhy, uma bibliotheca, que já possue mais de 1.300 volumes ;

Na das Alagôas, a expensas do cofre provincial, a da capital, com 5.197 volumes, concorrida, o anno ultimo, por 873 pessoas ; a do Instituto-Archeologico, com 853 volumes ; e a denominada Popular, na cidade do Penedo, contendo 357 volumes, frequentada por 62 pessoas, e, finalmente, a da cidade do Pilar, ultimamente criada ;

Na de Sergipe, o gabinete de leitura inaugurado ha pouco tempo ;

Na da Bahia, a Bibliotheca-Provincial, com 20.000 volumes, e frequencia annual de 6.000 pessoas ; a da Faculdade-de-Medicina, com 2.350 volumes, concorrida, no ultimo anno, por 3.700 leitores ; a do Gabinete-Portuguez-de-Leitura, com 2.976 volumes frequentada por 500 pessoas ; a do Lyceu criada, ha poucos annos, com 600 volumes ; a da associação Gremio-Litterario, com 7.424 volumes, e frequencia diaria média de 40 pessoas ;

Na mesma provincia, no municipio de Valença, uma bibliotheca particular, com 400 volumes, cuja

leitura é franqueada ao publico, e, bem assim, a recentemente criada pelo Imperial-Instituto-Bahiano-de-Agricultura, a qual já tem 6.600 volumes;

Na do Espirito-Santo, a bibliotheca provincial, no lyceu União-e-Progresso;

Na do Rio-de-Janeiro, as bibliothecas populares, contando algumas perto de 1.500 volumes, das cidades de Petropolis; Paraty; Cabo-Frio; Rezende; Parahyba-do-Sul; Barra-Mansa; Valença; Vassouras, e Campos; e os gabinetes de leitura de Itaborahy; Vassouras; Campos; Cantagallo; Nova-Friburgo, e S.-Fidelis;

Na de Minas-Geraes, tres bibliothecas: na capital; S.-João-d'-El-Rei, e Campanha: a 1.ª, com 2.863 volumes, e a 2.ª, com 2.088; e tres fundadas por associações particulares collocadas: na Diamantina, com 711 volumes; em Ponte-Nova, com 288, e em Ubá; além de gabinetes de leitura, em algumas cidades;

Na de S.-Paulo, a bibliotheca da Faculdade-de-Direito, com perto de 10.000 volumes, pela maior parte de interessantes obras antigas, sobre assumptos juridicos; a Popular com 2.413 volumes, e a da sociedade Germania, todas na capital; a da sociedade Nova-Arcadia, em Cunha, e outras, nas cidades de Santos; Sorocaba; Itapeteninga; Pindamonhangaba; Bananal; Itú, e na fabrica de ferro de S.-João-de-Ypanema, e um gabinete de leitura, de mais de 1.000 volumes, na cidade de Campinas;

Na do Paraná, uma bibliotheca mantida pela provincia, na capital, com 874 volumes; e sete de sociedades particulares, a saber: a do Club-Litterario-Coritibano, com 343 volumes, e a do Recreio-Litterario, com 335; em Antonina, a do Club-Antoninense,

com 466; em Ponta-Grossa, a bibliotheca Pitanguyense com 2.000; em Paranaguá, a do Club-Litterario, com 1.566; a de Castro, com 600, e a do Club-de-Leitura-Porcimense, no municipio do Porto-de-Cima;

Na de Santa-Catharina, uma bibliotheca da provincia, na capital, com 1.800 volumes, frequentada por mais de 700 pessoas;

Na de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, as seguintes: a da cidade do Rio-Grande com 7.000 volumes, e frequencia de 7.500 leitores, e os gabinetes de leitura da mesma cidade, e da do Rio-Pardo, o primeiro com 1.200, e o segundo com 985 volumes; a do Parthenon-Litterario, com 1.132; e da sociedade Ensaios-Litterarios, com 119, ambas na capital da provincia, onde trata-se de fundar uma bibliotheca publica, já autorisada pela respectiva assembléa;

Na de Goyaz, a do Lyceu, e a do Gabinete-Litterario-Goyano, com 4.347 volumes;

Na de Mato-Grosso, a do seminario episcopal, de mais de 1.500 volumes, fundada pelo prelado diocesano, que doou-lhe sua livraria, e o Gabinete-de-Leitura estabelecido, na camara municipal de Cuyabá, com 1.187 volumes.

Releva notar que, em muitas cidades, e villas do interior, ha associações litterarias, possuindo todas pequenas bibliothecas, ou gabinetes de leitura para instrucção de seus socios, e do publico, que fôra longo enumerar.

Do que fica expendido, reconhece-se que as bibliothecas publicas, e particulares, de que se têm noticia, possuem 461.272 livros, tendo sido frequentadas, no ultimo anno, por 85.044 pessôas.

IMPRENSA.

Na capital do Imperio publicam-se, diariamente, as seguintes folhas:

Diario-Official-do-Imperio-do-Brazil.—Está no XIV anno de existencia. Sua edição diaria é de 1.400 exemplares, no formato de 0,52 metro.

Publica os actos do governo, e é impresso na Typographia-Nacional, que occupa, especialmente, n'este serviço 140 empregados; cinco machinas movidas por vapor, e 13 prelos manuaes.

Está-se construindo vasto edificio, com todas as proporções, para a Typographia-Nacional, á qual serão concedidos os meios necessarios para eleval-a ao grau de perfeição, que é para desejar.

Jornal-do-Commercio, criado no anno de 1821.

Distribue, actualmente, 15.000 exemplares, impressos em tres horas, pela maior parte de seis paginas cada um, e, ás vezes, de oito, tendo a pagina oito columnas, e medindo, ao todo, 0,71 metro, de altura, por 0,63 metro, de largura.

Gasta, annualmente, 9.100 resmas de papel de formato duplo, cujo peso é de 520.000 kilogr., e 900 de tinta; accrescendo, o que applica á impressão dos annaes da camara dos deputados; dos catalogos, que, frequentemente, publíca, e, dos boletins, que distribue á chegada dos paquetes da Europa, sóbe o consumo annual a 10.000 resmas de papel.

Impresso em typo *mignon* corpo 7, em geral, a materia de cada folha póde formar volume de 300 paginas in-8.º

Trabalha com tres machinas de quatro cylindros de Marinoni, e possue, para pequenas impressões, tres menores de dous cylindros, e uma, que dobra 20 folhas duplas por minuto, sendo todas essas machinas movidas a vapor.

O pessoal compõe-se de 10 redactores, internos, e externos; 80 correspondentes, no Imperio; Europa, e Estados-Unidos; e 248 pessoas empregadas, na composição; revisão; impressão, e distribuição da folha, e no serviço do escriptorio.

A fim de favorecer a classe typographica, fundou o *Jornal-do-Commercio* uma sociedade intitulada Associação-Beneficente-dos-compositores-do-*Jornal-do-Commercio*, cujo fundo formado á custa de uma pequena contribuição deduzida da féria semanal d'esses artistas, actualmente sóbe a 14:000$000, não obstante as grandes despezas, a que se viu obrigada desde o começo.

A associação protege seus membros, e respectivas familias, em caso de enfermidade; faz-lhes emprestimos, e concede pensões aos impossibilitados de trabalhar.

O *Jornal-do-Commercio* tem, annexa, uma officina de impressão de obras avulsas, que, constantemente, occupa 12 pessoas.

Diario-do-Rio.—E' a folha mais antiga do Imperio, tendo sido criada em 1817.

Distribue 5.000 exemplares, de quatro paginas cada um, no formato de 0,75, por 0,5 metro, impressos, pela maior parte, em typo de corpo 8 *gaillard.*

Emprega cinco redactores; vinte correspondentes nas provincias; tres, na Europa, e mais de 50 pessoas, entre compositores; revisores; impressores; distribuidores, e empregados de escriptorio.

Consume, annualmente, mais de 1.800 resmas de papel de formato duplo, e trabalha, com duas machinas de reacção movidas a vapor.

O Globo fundado em 1874, publica, diariamente, 4.500 exemplares; tem cinco redactores; 26 correspondentes, na Europa, e nas provincias, e o pessoal preciso, para a impressão da folha; possue tres machinas grandes de Alauzet, e tres pequenas, movidas por vapor, e uma Minerva, para publicações ligeiras.

A Reforma. —(anno VII). Creada em 1870, de quatro paginas, com 0,48 metro de alto, por 0,33 metro de largo.

Seguem-se-lhes:

A Nação—(anno IV). Publica-se á tarde, em formato de 0,32 metro de largo, sobre 0,49 de alto, e tira uma edição de 1.200 exemplares.

Emprega tres machinas manuaes de um cylindro cada uma, do autor Alauzet, e 29 typographos.

A *Gazeta-de-Noticias*, diario de preço, excessiva-

mente modico, tira de ordinario, 12.000 exemplares, chegando, por vezes, sua edição a 18.000. E' impressa em machina de reacção, de dous cylindros, de Voisin, movida a vapor, que tira 3.200 exemplares, por hora. Occupa 12 pessoas, na redacção; reportagem, e revisão; cinco, na administração; 19, nas officinas, e cêrca de 80, na distribuição, e venda avulsa. Começou a ser publicada, em Agosto d'este anno.

Publicam-se, periodicamente:

O Apostolo, folha religiosa (anno IX), de quatro paginas, com 0,32 metro de largo, por 0,48 de alto. Publica os actos officiaes do bispado, e discute os interesses da religião do Estado.

Instrucção-Publica — (anno III) folha hebdomadaria, de oito paginas. Publíca os actos officiaes concernentes á sua especialidade, e trata de todas as questões relativas ao ensino primario; secundario, e superior, no Imperio.

Gazeta-Juridica — (anno III) do mesmo formato, occupa-se de assumptos de sua especialidade.

Boletim-do-Grande-Oriente-do-Brazil.

Boletim-do-Grande-Oriente-Unido-do-Brazil.

Gazeta-Italiana-del-Brezil.

Gazeta-dos-Operarios.

Brazil-Historico. Opusculo, que vai entrar no 5.º volume. Publica documentos, para a historia patria.

Brazil-Americano (anno I).

Direito (anno III), revista de jurisprudencia, e legislação.

Familia-maçonica (Anno IV).

Imprensa-Evangelica (anno XI). E' orgão da religião evangelica.

Imprensa-medica.

Jornal-das-Familias.

Monarchia (anno IV).

Revista-Juridica.

Revista-da-Sociedade-Ensaios-Litterarios.

Revista-dos-Theatros (anno I).

Revista-dos-Guardas-Livros. (anno II)

Revista-medica (anno II).

Sexo-feminino (anno II).

Rio-Commercial-Journal.

The-south-American-Mail.

Anglo-Brasilian-Times,—folha ingleza, que trata de diversos assumptos, e, principalmente, dos concernentes ao Brazil.

Voigt's-Shiping-Intelligence.

Allgeneine.-Deutsche-Zeitung (Anno II).

Entre as revistas de sociedades scientificas; litterarias, e industriaes cumpre citar:

Revista-do-Instituto-Historico-Geographico-e-Ethnographico-do-Brazil.— Publica-se, trimensalmente, formando, por anno, dous tomos in-4.º de 350, a 400 paginas, cada um. Foi criada em 1839, e conta 37 volumes. Dedica-se, especialmente, ao estudo da historia, e geographia do Imperio.

Auxiliador.—Periodico da Sociedade-Auxiliadora-da-Industria-Nacional, formando, annualmente, um volume, de 550, a 600 paginas, in-8.º, criado em 1833, em bem da industria do Imperio, fórma 42 volumes.

Annaes-Brazilienses-de-Medicina. — Periodico da Imperial-Academia-de-Medicina que está no XXVI

anno de existencia. Fórma, por anno, um volume de 480 paginas in-8.º

Revista-do-Instituto-da-Ordem-dos-Advogados-Brazileiros.—Publicação trimensal dedicada a assumptos de legislação, e jurisprudencia. Fórma, por anno, dous volumes, in-4.º pequeno, de 350, a 400 paginas cada um.

Revista-do-Instituto-Polytechnico-Brazileiro.

Revista-do-Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura, publicação trimensal, com estampas. Achase no oitavo anno.

Revista-Academica.

Folhas com estampas:

Semana-Illustrada.—Entrou no seu XV anno de existencia. Distribue, semanalmente, 2.000 exemplares, de oito paginas, impressos no Imperial-Instituto-Artistico, que trabalha com 10 prelos lithographicos, e tres de typographia.

Mequetrefe, com a edição de 1.200 exemplares.

Mosquito, que está preparando officina para trabalhos de gravura em zinco. Tira, actualmente, 3.800 numeros.

Vida-Fluminense; distribue 3.800 numeros.

E outras de sociedades litterarias, e scientificas, de menor vulto.

Nas provincias publicam-se as seguintes folhas:

AMAZÔNAS.

Amazônas — (anno X) da capital.

Reforma-Liberal — (anno VII) — idem.

Catechista, idem.

Commercio-do-Amazônas — (anno VI), idem.
Rio-Negro, hebdomadario, idem.
Jornal-do-Amazônas—(anno I) idem.

PARA'.

Diario-do-Grão-Pará —(anno XXIV), da capital.
Jornal-do-Pará —(anno XII), idem.
Liberal-do-Pará —(anno VII), idem.
Constituição, (anno III) idem.
Diario-de-Belém —(anno VIII), idem.
Tribuna, (anno V) hebdomadario, idem.
Regeneração—(anno II), idem.
Boa-Nova — (anno V), folha religiosa hebdomadaria, idem.
Luz-da-Verdade, hebdomadaria, idem.
Santo-Officio, (anno V), em dias incertos, idem.
Regeneração, (anno II), hebdomadaria, idem.
Baixo-Amazônas, (anno IV), da cidade de Santarém.
Tacape, idem.
Conservador hebdomadario, da cidade de Cametá.
Progresso (anno II), idem.
Vigiense (anno I), da Vigia.
Publicista (Anno II), idem.

MARANHÃO.

Publicador-Maranhense (anno XXXIV), da capital.
Paiz (anno XIII), idem.
Telegrapho (anno V), idem.
Apreciavel (anno X), idem.

Labarum, idem.
Jornal-da-Lavoura, (anno I), idem.
Diario-do-Maranhão (anno VI), idem
Lidador-Caxiense, da cidade de Caxias.
Mocidade, (anno I), idem.

PIAUHY.

Imprensa (anno XI), da capital.
Opinião-Conservadora (anno II), idem.
Patria, idem.
Piauhy, idem.
Aurora, idem.
Semanario (anno I), idem.
Aurora (anno II), idem.

CEARA'.

Pedro-II (anno XXXVI), da capital.
Cearense (anno XXX), idem.
Constituição (anno XIII), idem.
Futuro (anno I), idem.
Mercantil (anno I), idem.
Jornal-da-Fortaleza, idem.
Tribuna-Catholica, religioso (anno X), idem.
Fraternidade (anno III), idem.
Voz-da-America (anno I), da cidade de Aracaty.

RIO-GRANDE DO NORTE.

Alpha, da capital (anno I).
Espirita, idem (anno I).
Iris, idem (anno I).

Liberal, idem (anno III).
Conservador, idem (anno VII).
Correio-do-Assú, idem (anno III).
Mossoroense, da villa de Mossoró (anno III).

PARAHYBA.

Publicador (anno XIII), da capital.
O Independente, idem.
Jornal-da-Parahyba (anno XIII), idem,
Despertador (anno XVII), idem.
O Conservador (anno II), idem.
Correio-Noticioso, idem.

PERNAMBUCO.

Diario-de-Pernambuco (anno LI), da capital. E' de grande formato, e distribue, diariamente, 6.000 exemplares.
Jornal-do-Recife (anno XVIII), idem.
Jornal-da-Tarde (anno I), idem.
Encouraçado, idem.
Diario-Liberal (anno I), idem.
Mocidade, scientifico, e litterario, idem.
Actualidade, idem.
Escola, idem.
Estudo, idem.
Peregrino, idem.
Echo-Litterario, jornal litterario, idem.
Mulher, idem.
Provincia (anno IV), idem.
Commercio-a-retalho, idem.

Revista-mensal-da-instrucção, idem.
Imprensa, idem.
America-Illustrada (anno V), idem.
Diabo-a-Quatro, com estampas, idem.
Reformista, da cidade da Victoria.
Liberal-Victoriense (anno VII), idem.
Voz-do-Povo, Recife.
Correio-de-Santo-Antão (anno V), idem.
União, religioso, idem.

SERGIPE.

Jornal-do-Aracajú (anno IV), da capital.
Jornal-de-Sergipe (anno IX), idem.
Conservador, idem.
Liberdade, idem.
Tribuna do Povo (anno I), Estancia.

ALAGÔAS.

Diario-das-Alagôas (anno XVIII), da capital.
Jornal-das-Alagôas (anno VI), idem.
Liberal (anno VII), idem.
Tribuna, religioso, idem.
Labarum (anno II), idem.
Jornal-do-Penedo, da cidade do mesmo nome.
Revista-do-Instituto-Archeologico-Geographico-Alagôano, idem.
Jornal-do-Pilar (anno III), da cidade do mesmo nome.
Jornal-do-Pão-d'-Assucar (anno II), da villa do mesmo nome.

BAHIA.

Diario-da-Bahia (anno XX), da capital. E' de grande circulação.

Jornal-da-Bahia (anno XXIII), idem, idem.

Correio-da-Bahia (anno V), idem idem.

Revista-Commercial (anno II), idem.

America-Illustrada (anno I), idem.

A Lei (anno I), idem.

Chronica-Religiosa, idem.

Revista-Medica, idem.

Academico (anno II), idem.

Mocidade, jornal academico, idem.

Constitucional, idem.

Alabama, jornal critico (anno XII), idem.

Echo-Popular (anno II), da cidade de Cachoeira.

Regenerador (anno XV), da cidade de Nazereth.

Crise (6.ª serie), da cidade de Santo-Amaro.

Popular, idem.

Americano (anno IX), da cidade da Cachoeira.

Ordem, idem.

Progresso (anno XVI), idem.

Jornal-de-Valença (anno IV) hebdomadario, da cidade de Valença.

Diario de Noticias (anno I), da capital.

ESPIRITO-SANTO.

Correio-da-Victoria (anno XXVI), da capital.

Jornal-da-Victoria, idem.

Espirito-Santense (anno V), idem.

Conservador (anno I), idem.

Operario-do-Progresso (anno I), idem.
Estandarte, de Cachoeiro-de-Itapemerim
União, idem.
Commercio, (anno I), da capital.
Aurora, da capital, que vai reapparecer.

RIO-DE-JANEIRO.

Patria (anno XIX), da capital.
Monitor-Campista (anno XXXVIII), da cidade de Campos.
Gazeta-de-Campos (anno IV), idem.
Independente (anno IX), idem.
Cruzeiro-do-Sul, de S.-Fidelis.
Correio-Municipal (anno II), idem.
Mercantil (anno XIX), da cidade de Petropolis.
Germania (anno IX), em allemão, idem.
Tribuna-do-Povo (anno VII), da cidade de Macahé.
Telegrapho (anno VIII), idem.
Goytacaz (anno I), idem.
Correio-de-Cantagallo (anno IV), idem.
Parahybano (anno XI), da cidade da Parahyba-do-Sul.
Regenerador, da cidade de Valença.
Astro-Resendense, da cidade de Resende.
Artista, da cidade de Angra.
Angrense (anno I), idem.
Primeiro-de-Março (anno VI), idem.
O Collegial, de Nictheroy.
Provinciano (anno II), da Parahyba do Sul.
Echo Valenciano (anno I), de Valença.
Horas-Vagas (anno I), de Petropolis.
Sete-de-Setembro (anno I), de Cantagallo.

Resendense (anno II), de Resende.
Diario-de-Campos (anno I), de Campos.

S. PAULO.

Correio-Paulistano (anno XXII), da capital.
Diario-de-S.-Paulo (anno XI), idem.
Constitucional (anno II), idem.
Estrella-d'-Oeste, idem.
Guaratinguetá.
Jornal-do-Povo, (anno III).
Mocidade, idem.
Municipio, idem.
A Ordem, de S.-Paulo, (anno II).
Paulista, idem.
Provincia-de-S.-Paulo (anno I).
Progresso.
Seculo (anno II).
Tribuna-Amparense (anno III), da cidade do Amparo.
Areense, da cidade de Arêas.
Echo-Bananalense (anno V), da cidade de Bananal.
Gazeta-de-Campinas (anno VI), da cidade de Campinas.
Piracicaba (anno II), da cidade da Constituição.
Parahyba.
Municipio (anno III), da cidade de Itapetininga.
Esperança, da cidade de Itú.
Ituano, idem.
Limeirense, da cidade da Limeira.
Lorenense (anno IV), da cidade de Lorena.
Mogyano, da cidade de Mogy.
Mogy-miriano, diario da cidade de Mogy-mirim.

Rio-Clarense, da cidade do Rio-Claro.
Diario-de-Santos (anno III), da cidade de Santos.
Imprensa (anno VI), idem.
Clarim (anno I), de S.-Vicente.
Diario-de-Campinas (anno I).
Democracia, de Pindamonhangaba.
Constitucional (anno II), de Campinas.
Queluzense (anno I), de Queluz.
Voz do Povo (anno I), de Sorocaba.
Norte-de-S.-Paulo (anno I), de Caçapava.
Pindamonhagabense (anno I).
Aurora (anno II), de Silveiras.
Revista-Commercial (anno XXV), idem.
Gazeta-Commercial (anno I), da cidade de Sorocaba.
Ypanema (anno III), idem.
Seculo XIX (anno I), de Bragança.
Sorocaba (anno III), de Sorocaba.
Correio-de-Taubaté (anno III), da cidade de Taubaté.
Tieté, da cidade do Tieté.
Correio-do-Norte (anno II), de Jacarehy.
O Popular (anno II), de Arêas.
Parahytinga (anno II), da villa do mesmo nome.
Americano (anno II), de Pindamonhangaba.

PARANÁ.

Dezenove-de-Dezembro (anno XXII), da capital.
Echo-litterario (anno II), da cidade de Paranaguá
Commercio-do-Paraná (anno IV), idem.

SANTA-CATHARINA.

Despertador (anno XIII), da capital.
Regeneração (anno VIII), idem.
Conservador (anno IV), idem.
Conciliador (anno I), idem.
Zeitung-Kolonie, de Joinville.

S.-PEDRO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.

Jornal-do-Commercio (anno XII), da capital.
Rio-Grandense (anno X), idem.
Reforma (anno VII), idem.
Deutsche-Zeitung, folha escripta em allemão, idem.
Mercantil (anno II), idem.
Revista-do-Parthenon (anno IV).
Diario-do-Rio-Grande (anno XXVIII), da cidade do Rio-Grande.
Commercial (anno XVIII), idem.
Echo-do-Sul (anno XXI), idem.
Artista (anno XVI), idem.
Jornal-do-Commercio (anno III), da cidade de Pelotas.
Cruzeiro-do-Sul (anno II), da cidade de Bagé.
Correio-Mercantil, (anno I), de Pelotas.
Onze-de-Junho (anno IV), de Jaguarão.
Atalaia-do-Sul (anno XII), idem.
Ordem (anno II), idem.
Revista-Gabrielense (anno IV), da cidade de S.-Gabriel.
Echo-de-Camaquã, da villa de S.-João de Camaquã.

Der-Bote, em allemão, da cidade de S.-Leopoldo.
Echo-da-Fronteira (anno I), da cidade de Jaguarão.
Diario-de-Pelotas (anno X), Pelotas.
A Provincia, de Jaguarão.
Deutfches Bolts Blatt, de S.-Leopoldo.
O Maçon, de Porto-Alegre.
O Amolador (illustrado), do Rio-Grande.

MINAS-GERAES.

Diario-de-Minas (anno III), da capital.
Itamonte, idem.
Bom-Ladrão (anno III), da cidade de Marianna.
Monitor-Sul-Mineiro (anno IV), da cidade da Campanha.
Monarchista (anno IV), idem.
Mineiro (anno III), da cidade de Pouso-Alegre.
Caldense (anno I), da cidade de Caldas.
Echo-do-Sertão, da cidade de Uberaba.
Itajubá (anno IV), da cidade de Itajubá.
Paraizo, da cidade do Paraizo.
Pharol (anno IX), da cidade de Juiz-de-Fóra.
Monitor-do-Norte (anno I), da cidade da Diamantina.
Minas-do-Sul (anno I), da cidade da Campanha.
Constituicional.
Voz-de-Passos, da cidade de Passos.
Catholico (anno I), da Diamantina.

GOYAZ.

Provincia-de-Goyaz (anno IV), da capital.
Correio-Official (anno XXXVIII), idem.

MATO-GROSSO.

Situação (anno VIII), da capital.
Liberal (anno IV), idem.

Existem, na côrte, 50 typographias, onde, além dos periodicos supra mencionados, fazem-se primorosos trabalhos de impressão, eguaes aos de muitas das cidades da Europa.

Nas provincias, contam-se, tambem, cêrca de 200 typographias, que imprimem os periodicos já citados, e obras de litteratura. Algumas são eguaes ás melhores da côrte.

ASSOCIAÇÕES SCIENTIFICAS; LITTERARIAS, E INDUSTRIAES.

Grande numero de associações promovem, no Brazil, o desenvolvimento das sciencias; lettras, e artes.

Entre ellas, occupa, incontestavelmente, o primeiro logar o Instituto-Historico-Geographico-e-Ethnographico-do-Brazil, fundado em 1838, para estudar a historia patria, colligindo; analysando, e publicando os documentos, que lhe são concernentes.

Corresponde-se com muitas sociedades scientificas, e litterarias estrangeiras.

Sua *Revista-Trimensal*, acha-se no 37.º volume, e continúa a ser publicada, com regularidade, em folhetos, que, annualmente, compoem um volume, de 800 paginas, e ás vezes de mais. Possue escolhida, e numerosa bibliotheca, onde acham-se reunidos documentos preciosos da historia patria.

O Instituto celebra, no Paço-Imperial da cidade, sessões quinzenaes, ás quaes assiste Sua Magestade o Imperador.

A Academia-Imperial-de-Medicina, inaugurada em 1829, e dividida em 3 secções: medica; cirurgica,

e pharmaceutica, occupa-se das materias pertencentes a cada um d'estes ramos da sciencia medica, sendo, constantemente, consultada pelo governo, nos casos, que interessam á saude publica. Sua gazeta, que começou a ser publicada em 1831, actualmente denominada *Annaes-Brazilienses-de-Medicina*, já está no 26.º tomo.

Celebra uma sessão, por semana, no paço da camara municipal.

O Instituto-Polytechnico-Brazileiro presidido por S. A. R. o Senhor Conde d'Eu, trata de mathematicas puras, e applicadas; engenharia, e sciencias militares, e publíca, tambem, uma revista, em periodos indeterminados.

O Instituto-Brazileiro-de-sciencias-physicas tem por fim o estudo, e desenvolvimento das sciencias physicas, por meio de prelecções, e escriptos sobre as doutrinas, mais importantes, d'esses ramos dos conhecimentos humanos.

O Instituto-da-Ordem-dos-Advogados-Brazileiros dedica-se ás questões theoricas, e praticas de jurisprudencia. Fundado em 1843, celebra sessões semanaes, e publíca, desde 1863, uma revista, já no oitavo volume.

A Sociedade-Vellosiana criada em 1850, e reorganizada em 1869, tem por objecto o estudo das sciencias naturaes, especialmente, no que concernem ás producções do paiz; historia, e costumes dos aborigenes.

O Instituto-Pharmaceutico-do-Rio-de-Janeiro; a Sociedade-Pharmaceutica-Brazileira, e o Atheneu-Academico-Pharmaceutico occupam-se das materias,

que compoem o curso official de pharmacia, no Imperio, mantendo a primeira, uma escola de humanidades, auxiliada pelo governo, e uma revista, com o titulo de Tribuna-Pharmaceutica, e a segunda, um periodico mensal denominado *Abelha.*

O Instituto-dos-Bachareis-em-Lettras fundado em 1863; o Instituto-Litterario; o Atheneu-Historico; a Philo-Littera, e a sociedade Escola-de-Cicero, cultivam as bellas-lettras. O primeiro comprehende, em seu programma, tambem, as sciencias naturaes, e publíca uma revista, que fórma mais de um volume.

A sociedade Ensaios-Litterarios inaugurada, em 1860, por jovens pertencentes, na maior parte, ao commercio, no intento de desenvolver o gosto pelas lettras, discute assumptos de litteratura; tem aulas onde ensinam-se disciplinas de utilidade, para os socios, e publíca trabalhos litterarios, em revista, que data de 1862.

O Lyceu-Litterario-Portuguez, e o Retiro-Litterario-Portuguez, abertos em 1859, destinam-se aos mesmos fins da antecedente, e mantém aulas de portuguez; francez; inglez; historia; geographia; mathematicas-elementares, e rhetorica.

O Instituto-dos-Directores-e-Professores occupa-se de questões de pedagogía.

O Instituto-dos-Cirurgiões-Dentistas tem por fim o estudo de materias relativas á cirurgia, e prothese dentaria.

A Associação-Nacional-Typographico-Litteraria foi fundada, para publicar obras originaes de autores brazileiros, commerciando, ao mesmo tempo, em livros.

O Lyceu-Litterario-Portuguez tem por missão animar os estudos litterarios; criar aulas, para os socios, todos portuguezes, e manter as aulas gratuitas já inauguradas. Impoem-lhe seus estatutos a obrigação de criar uma revista, e de formar uma bibliotheca.

Ha outras sociedades de instrucção, e ao mesmo tempo recreativas.

Estão, n'este caso, diversas associações dramaticas; algumas de gymnastica; grande numero de sociedades de musica, entre as quaes distinguem-se a Philarmonica-Fluminense, e o Club-Mozart; diversas sociedades de bailes, sendo mais notavel a do Novo-Cassino-Fluminense, que possue excellente edificio, e, finalmente, algumas, que proporcionam aos socios differentes meios de divertimentos; gazetas diarias, e periodicas; prelecções, e outras vantagens.

D'este genero, é o Club-Polytechinico, instituição recreativa; scientifica; technologica, e artistica, da qual S. M. o Imperador é Socio Protector, e S. A. R. o Senhor Conde d'Eu Presidente honorario.

As associações industriaes são, ainda, em pequeno numero, mas começam a ter incremento.

Na capital do Imperio contam-se as seguintes:

A Sociedade-Auxiliadora-da-Industria-Nacional, e o Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura, que se tratam em outro logar;

A Sociedade-Propagadora-das-Bellas-Artes estabelecida em 1856, empenha-se no progressivo desenvolvimento das artes, por meio do ensino theorico, e pratico, em lyceu, por ella instituido, e mantido;

pela publicação projectada de uma revista; por exposições, e concursos publicos.

Este lyceu, actualmente, conta 15 aulas nocturnas, entre ellas uma de physica applicada ás artes, e industrias, que foram frequentadas, com proveito notavel, por 879 artistas de todas as edades.

Possue excellente gabinete de physica, e trata de criar a aula de chimica industrial, com o respectivo laboratorio.

O governo tenciona mandar construir edificio com as proporções necessarias para diversas officinas, de que, ainda, carece o Lyceu.

A maior parte dos professores das aulas criadas, e mantidas por estas sociedades, pela maior parte leccionam gratuitamente.

A Sociedade-Auxiliadora-das-Artes-Mechanicas-e-Liberaes, e outras.

Nas provincias, podem-se enumerar, como exemplos de taes associações, entre muitas, as seguintes:

No Maranhão o Instituto-Litterario; Atheneu-Maranhense, e Onze-de-Agosto, mantendo o segundo um curso nocturno, com diversas aulas de instrucção para adultos, frequentado por mais de 400 alumnos, e a Festa-Popular destinada a promover exposições provinciaes, agricolas, e industriaes.

Em Pernambuco o Instituto-Archeologico-e-Geographico-Pernambucano; Associação-dos-artistas-mecanicos-e-liberaes, que tem a seu cargo diversas aulas frequentadas, por muitos alumnos; Sociedade Propagadora-da-Instrucção-publica, que fundou uma

escola-normal frequentada por numerosas alumnas, que pretendem dedicar-se ao magisterio.

Nas Alagôas o Instituto-Archeologico-Geographico-Alagôano, que publíca uma revista, e mantém museu de productos naturaes, e gabinete de numismatica; e as associações União-Mercantil; União-Catholica; Dramatica-Maceioense; Pantheon-dos-Lavradores, e a Sociedade-Typographica-de-beneficencia.

Na Bahia o Instituto-Historico-Geographico-Bahiano, do qual é presidente o Arcebispo-Metropolitano; Gremio-Litterario, e o Gabinete-Portuguez-de-Leitura.

Em S. Paulo o Atheneu-Litterario; Nucleo-Juridico; Germania, na capital; Culto-á-sciencia; Allemã-de-instrucção-e-leitura; Sociedade-Litteraria; Artista-Beneficente, e Promotora-da-Instrucção, na cidade de Campinas; Sociedade-Amparense-amante-e-propagadora-da-instrucção, na cidade do Amparo; Club-Palestra-Litteraria, em Sorocaba; Sociedade—Litteraria, e Club-Bragantino, em Bragança.

THEATROS.

Conta a capital do Imperio 10 theatros, dous de grandes dimensões; dous menores; tres campestres, ou populares, e tres salas de espectaculos.

Os theatros D.-Pedro-II construido, ha poucos annos, na rua da Guarda-Velha, e o de S.-Pedro-de-Alcantara, na Praça-da-Constituição, offerecem vastas accommodações ao publico, para as representações lyricas, mais frequentes no primeiro, ou ás dramaticas, mais communs no segundo.

N'elles dão-se sumptuosos bailes de mascaras, cuja introducção, no carnaval de 1845, acabou com o entrudo dos tempos coloniaes, produzindo notavel mudança, nos costumes do povo.

Nos theatros Gymnasio, e S.-Luiz, de menores proporções, representam companhias dramaticas na lingua nacional, encontrando os apaixonados das peças do genero ligeiro, *vaudeville*, e pequenas operas, nos theatros populares: Alcazar; Phenix, e Cassino, espectaculos offerecidos por companhias: franceza, no 1.º; nacional, no 2.º; por uma, e outra, no 3.º

Nas salas de espectaculos de S.-Christovam, e Bota-fogo representam companhias de curiosos, e na da fabrica Leyden, na rua do Riachuelo, dão-se, em noites determinadas, recitas de farças, e de pequenas comedias.

Artistas lyricos italianos, e francezes, ou dramaticos francezes ; italianos, e hespanhoes, entre os quaes têm figurado as maiores celebridades europeas, apportam, frequentes vezes, ao Rio-de-Janeiro, graças á facilidade, e rapidez das communicações transatlanticas, e apparecem, na scena dos theatros d'esta cidade.

O governo trata de organizar o theatro nacional, e erguel-o ao nivel da civilização do Imperio.

Foi, n'esse intuito, criado novo conservatorio dramatico incumbido de evitar, pelo exame das peças, antes de representadas, e pela inspecção interna dos theatros, que subam á scena composições offensivas á moral ; á religião, e á decencia; e de exercer, nos theatros auxiliados pelo Estado, a censura litteraria, de modo que as boas normas adoptadas apurem o gosto, e, pelo exemplo, e incentivo, concorram para regenerar, e promover a litteratura, e arte dramatica, no Imperio.

O conservatorio tem trabalhado regularmente, e, no curto prazo de sua existencia, ha examinado mais de 1.000 peças destinadas á scena, sendo algumas de autores brazileiros.

Além d'isto, de accordo com o decreto de sua instituição, já organizou o regulamento, para inspecção dos theatros ; do Lyceu-dramatico, e respectivo regimento interno, bem como o seu proprio.

Dependem da approvação do Poder Legislativo as medidas necessarias á criação do theatro normal, e de um curso da arte dramatica.

Para a construcção de um theatro de opera abriu-se concurso, ao qual se apresentaram diversos planos. Ao que mereceu preferencia concedeu-se o premio promettido, sendo os outros, tambem, remunerados.

Foi já desappropriada, na face meridional da Praça da Acclamação, a área precisa ao novo edificio.

As capitaes das provincias, em geral, têm theatros, assim como algumas cidades, e villas do Imperio, destinados a espectaculos publicos, e particulares.

Os theatros existentes dispoem de numeroso pessoal. Cada um tem corpo scenico regular, no qual se encontram bons actores provectos, e outros que, embora principiantes, mostram notavel aptidão, e, em pouco tempo, podem ser aproveitados, com alguns d'aquelles, para a organização do theatro normal.

Alguns homens de lettras, no Brazil, tem cultivado, com bastante gosto, a litteratura dramatica, e o repertorio de composições originaes já extenso, contém não poucas de reconhecido merito, que, por vezes, têm sido muito applaudidas.

DÒCAS.

Depois que, pela lei de 1869, o governo foi autorizado para prestar alguns favores ás emprezas, que se encarregassem de construir dócas, e outros melhoramentos, nos portos commerciaes da costa do Brazil, têm-se feito as seguintes concessões, para a construcção de dócas:

De D.-Pedro-II, nas enseadas da Saude, e da Gambôa, do porto do Rio-de-Janeiro, com o capital de 10.000:000$000, a qual já tem feito obras, no valor de 2.400:000$000, que merecem ser visitadas.

Do Maranhão, no porto da cidade de S.-Luiz-do-Maranhão, com o capital de 2.000:000$000.

Da Bahia, com o capital de 8.000:000$000, no porto da cidade de S.-Salvador.

Da cidade de Macahé, na enseada da Concha, tendo 1.000:000$000 de capital.

Da enseada de Imbitiba, na mesma cidade.

De Gargahú, proximo á cidade de Campos, na provincia do Rio-de-Janeiro.

De Paranaguá, no porto da cidade do mesmo nome, na provincia do Paraná.

PESOS, E MEDIDAS.

Está em execução, em todo o Imperio, a lei concernente aos padrões de pesos, e medidas, a qual tem por fim uniformizal-os, pelo systema, metrico francez.

Para isso, o governo expediu regulamentos, e instrucções convenientes; fez acquisição de padrões, devidamente aferidos, do systema metrico decimal, e commetteu a pessoas competentes o trabalho da conversão dos pesos, e medidas brazileiros, nos d'aquelle systema.

Antigo systema metrologico do Imperio do Brazil nas transacções commerciaes, comparado com o systema metrico francez.

CAMBIO PAR.

1$000 do Brazil = a 27 dinheiros sterlinos = a 2 franc. e 84 cent.

BRAZIL.	FRANÇA.		
MEDIDAS DE PESO.			
Grão	Egual a	4,981	Centigrammas
Oitava, egual a 72 grãos	Egual a	3,586	Grammas
Onça, egual a 8 oitavas	Egual a	28,691	Grammas
Marco, egual a 8 onças	Egual a	229,526	Grammas
Arratel, egual a 16 onças	Egual a	459,053	Grammas
Arroba, egual a 32 arrateis	Egual a	14,690	Kilogrammas
Quintal, egual a 4 arrobas	Egual a	58,759	Kilogrammas
Tonelada, egual a 54 arrobas	Egual a	793,244	Kilogrammas

MEDIDAS DE SECCOS.

Selamim........................	Egual a	1,136 Litro
Maquia, egual a 2 selamins......	Egual a	2,273 Litros
Quarta, egual a 4 maquias......	Egual a	9,091 Litros
Alqueire, egual a 4 quartas.....	Egual a	36,364 Litros
Moio, egual a 60 alqueires.......	Egual a	21,818 Hectolitros

MEDIDAS DE LIQUIDOS.

Quartilho........................	Egual a	0,667 Litro
Canada, egual a 4 quartilhos....	Egual a	2,667 Litros
Almude, egual a 6 canadas......	Egual a	16,000 Litros
Pipa, egual a 25 almudes........	Egual a	4,000 Hectolitros
Tonel, egual a 50 almudes.......	Egual a	8,000 Hectolitros

MEDIDAS DE EXTENSÃO.

Linha..............................	Egual a	0,00229	Metro
Pollegada, egual a 12 linhas.....	Egual a	0,0275	Metro
Palmo, egual a 8 pollegadas.....	Egual a	0,22	Metro
Vara, egual a 5 palmos..........	Egual a	1,1	Metro
Braça, egual a 2 varas...........	Egual a	2,2	Metros
Milha maritima, egual a 843,23 braças	Egual a	1.855,1	Metros
Legua maritima, egual a 2.529,7 braças (20 ao grau)...........	Egual a	5.565,3	Metros
Grau do equador egual a 50.593,64 braças	Egual a	111.306	Metros

Quadro das relações das antigas medidas de comprimento do Brazil, e Inglaterra, nas correspondentes do systema-metrico.

UNIDADES	BRAZIL.				INGLATERRA.					
	Pollegadas em centimetros	Braças em metro	Centimetros em pollegadas	Metros em braças	Pollegadas em centimetros	Pés em metros	Milhas em kilometros	Centimetros em pollegadas	Metros em pés	Kilometros em milhas
1	2.75	2.2	0,3636	0,4545	2,54	0,305	1,608	0,3937	3,281	0,622
2	5,50	4,4	0,7273	0,9091	5,08	0,610	3,217	0,7874	6,562	1,243
3	8,25	6,6	1,0909	1,3636	7,62	0,914	4,826	1,1811	9,842	1,865
4	11,00	8,8	1,4545	1,8182	10,16	1,219	6,435	1,5748	13,123	2,486
5	13,75	11,0	1,8182	2,2727	12,70	1,524	8,043	1,9685	16,404	3,108
6	16,50	13,2	2,1818	2,7273	15,24	1,829	9,652	2.3622	19,685	3,730
7	19,25	15,4	2,5455	3,1818	17,78	2,134	11,260	2,7559	22,966	4,351
8	22,00	17,6	2,9091	3,6364	20,32	2,438	12,869	3,1496	26,246	4,973
9	......	19,8	3,2727	4,0909	22,86	2,743	14,478	3,5433	29,527	5,594
10	......	22,0	3,6364	4,5455	25,40	3,048	16,086	3,9370	32,808	6,216

Braç. = 10 palm. = 2.2 met.
Palm. = 8 poll. = 0,22 met.
Poll. = 12 linh. = 0,0275 met.
Linh. = 12 pont. = 0,00229 met.
Vara = 5 palm. = 1,1 met.
Cov. = 24 ¾ pol. = 0,68 met.

Milha = 1.760 jard. = 1608,640 met.
Jarda = 3 pés = 0,914 met.
Pé = 12 poll. = 0,3048 met.
Fathom = 2 jard. = 1,829 met.
Covado = 1 ½ pé = 0,4572 met.

Sejam 247 braças, 3 palmos e 6 pollegadas, para reduzir a metros.

200 braças	=	440	metros
40 »	=	88	»
7 »	=	15,4	»
247 »		543,4	»
3 palmos		0,66	»
6 pollegadas		0,165	»
Total		544,225	»

Sejam 164,6 metros, para converter em medidas inglezas.

100	metros	=	328,08	pés.
60	»	=	196,85	»
4	»	=	13,12	»
0,6	»	=	1,97	»
164,6	»		540,02	»

Quadro das relações dos antigos pesos do Brazil, e Inglaterra nos correspondentes do systema-metrico.

UNIDADES	BRAZIL. Grãos em grammas	Oitavas em grammas	Libras em kilogrammas	Grammas em grãos	Grammas em oitavas	Kilogrammas em libras	INGLATERRA. Libras (av. du p.) em kilogrammas	Toneladas em toneladas metricas	Kilogrammas em libras	Toneladas metricas em toneladas
1	0,0498	3,586	0,459	20,076	0,279	2,178	0,453	1,0157	2,206	0,9846
2	0,0996	7,173	0,918	40,153	0,558	4,357	0,907	2,0313	4,441	1,9692
3	0,1494	10,759	1.377	60,229	0,836	6,535	1,360	3,0469	6,617	2,9538
4	0,1992	14,345	1,836	80,306	1,115	8,714	1,814	4,0626	8,822	3,9384
5	0,2491	17,932	2,295	100,382	1,394	10,892	2,267	5,0782	11,028	4,9230
6	0.2989	21,518	2,754	120,459	1,673	13 070	2,720	6,0939	13,233	5,9075
7	0,3487	25,104	3,213	140,535	1,952	15,249	3,174	7,1095	15,439	6,8921
8	0,3985	28,691	3,672	160,612	2,231	17,427	3,627	8,1252	17,644	7,8767
9	0,4483	32,277	4.131	180,688	2,509	19,606	4,081	9,1408	19,850	8,8613
10	0,4981	35,863	4,591	200,765	2,788	21,784	4,534	10,1565	22,056	9,8459

Libra = 2 marcos =459,053 gram.
Marco = 8 onças =229,526 gram.
Onça = 8 oitavas = 28,691 gram.
Oitava =72 grãos = 3,586 gram.
Tonelada=13 ½ quintaes=793,24 kilog.
Quintal = 4 arrobas = 58,76 kilog.
Arroba =32 libras = 14,69 kilog.

g.
Lib. av. d. p.=16 onç. = 453,4
Onç. =16 dram.= 28,3
Dram. = 1,77
k.
Ton. =20 quint.=1015,65
Quint. = 50,78

Sejam 3 libras, 2 onças e 5 oitavas, para converter em pesos metricos.

3 lib.=1,377 kil.
2 onças=2×0,02869=0,057 kil.
5 oit.=0,018 kil.

Total .... 1,452 kil.

Sejam 245 kilogrammas, para converter em pesos inglezes.

200 k.=441,1 libras av. d. p.
40 k.= 88,2 libras av. d. p.
5 k.= 11,0 libras av. d. p.

245 k.=540,3 | 112
4

92,3 | 14
8,3 6

ou 4 quintaes, 6 stones e 8,3 libras.

Quadro das antigas medidas, e pesos do Brazil, e dos seus valores, no systema-metrico.

NOMES DAS MEDIDAS.	VALORES.	SYSTEMA METRICO.
Itinerarias.		
Legua de sesmaria..	3.000 braças.........	6.600 metros.
» de 18 ao grau	2.810,7 »	6.183,6 »
» de 20 »	2.529,7 »	5.565,3 »
» de 25 »	2.023,7 »	4.452,2 »
De comprimento.		
Braça	2 varas = 10 palmos.	2,2 metros.
Passo geometrico...	5 pés = 7 ½ palmos..	1,65 »
Pé.	12 pollegadas = 1 ½ palmo............	0,33 »
Palmo..............	8 pollegadas.........	22 centimetros.
Pollegada	12 linhas............	2,75 »
Linha.............	12 pontos............	0,229 »
Ponto	....	0,191 millimetros.
Agrarias.		
Alqueire de Minas-Geraes	10.000 braças quadradas	484 aros=48.400 metros quadrados.
Alqueire do Rio-de-Janeiro..........	10.000 braças quadradas................	484 aros=48.400 metros quadrados.
Alqueire de S.-Paulo.	5.000 braças quadradas................	242 aros=24.200 metros quadrados.
De pequenas superficies.		
Braça quadrada.....	100 palmos quadrados	4,84 metros quadr.
Pé quadrado........	2 ¼ » » = 144 pollegadas quadradas	0,1089 »
Palmo quadrado....	64 pollegadas quadradas	» 484 centimetros quadrados.
Pollegada quadrada.	144 linhas quadradas.	7,56 centimetros quadrados.

NOMES DAS MEDIDAS.	VALORES.	SYSTEMA METRICO.
De volume.		
Braça cubica.......	1.000 palmos cubicos.	10,648 metros cubicos.
Pé cubico.........	3,375 pal. cub.=1.728 pollegadas cubicas..	0,03594 do metro cubico.
Palmo cubico.......	512 pollegadas cub...	10.648 cent. cubicos.
Pollegada cubica....	1.728 linhas cubicas..	20,797 » »
Para seccos.		
Moio...............	60 alqueires.........	2.181,8 litros.
Alqueire...........	4 quartas...........	36,36 »
Quarta.............	....	9,09 »
Selamin............	⅛ da quarta..........	1,14 »
Para liquidos.		
Tonel..............	2 pipas............	800 litros.
Pipa...............	25 almudes..........	400 »
Pipa de *conta*.......	180 medidas..........	480 »
Almude............	6 canadas..........	16 »
Canada ou medida..	4 quartilhos........	2,667 »
Quartilho..........	....	0,667 »
Peso.		
Tonelada...........	13 ½ quintaes........	793,243 kilogrammas.
Quintal............	4 arrobas...........	58,759 »
Arroba.............	32 libras............	14,690 »
Arratel, ou libra...	2 marcos............	0,459 »
Marco..............	8 onças..............	229,526 grammas.
Onça...............	8 oitavas...........	28,691 »
Oitava.............	3 escropulos, ou 72 grãos............	3,586 »
Grão...............	....	0,0498 »
Libra de botica.....	12 onças...........	344,202 »

OBSERVAÇÃO.

A tonelada *metrica* tem 1.000 kilogrammas, e corresponde a 1,2606 tonelada brazileira.

A legua *metrica* tem 4 kilometros, e representa 1.818,2 braças.

AGRICULTURA.

A maior parte da população emprega-se, na agricultura, que constitue principal fonte da riqueza nacional.

A natureza parece ter destinado o Brazil, para um dos primeiros paizes agricolas do mundo.

O solo coberto, ainda em grande extensão, de magestosas florestas virgens, conserva a primitiva uberdade, que, larga, e generosamente, compensa o trabalho. Assim o trigo, e o centeio, cuja producção, na Europa, regula 20 %, e, na Asia, de oito a 12, chegam, em algumas provincias, a dar de 30 a 60, com a mesma quantidade de semente plantada, e 70, em alguns logares da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul.

Terrenos existem, onde, em 19,36 aros, póde-se colher qualquer dos seguintes productos: 826 a 918 kilogr. de algodão; 688,5 de café; 3.636 litros de mandioca, ou 1.818 de milho.

O milho, em geral, rende, termo médio, 150:1, não sendo, porém, raros os terrenos, em que produz de 250 a 300, e, na ilha de Fernando-de-Noronha, como se disse em outro logar, tem, por vezes, dado 400.

Na provincia do Paraná conhecem-se mais de 36 variedades de milho. O feijão, de que, na mesma provincia, contam-se 124 especies, entre as quaes 51 silvestres, e 6 de ervilhas, e favas, produz, alli, em geral, na razão de 80:1, sendo que nos campos de Guarapuava dá de 200:1. O arroz chega a dar 1.000; e, quando, nos Estados-Unidos-Norte-Americanos, em 36,3 aros, colhem-se 925,6 kilogr. de algodão limpo, no Brazil as terras pobres rendem 1.469; as regulares 4.407, e as superiores 8.814 kilogr.

A cultura do milho faz-se, em grande escala, especialmente nas provincias meridionaes, onde, sob a fórma de pão; massas, e farinha constitue saudavel, e nutritivo alimento. Sua importancia reconhece-se, facilmente, pelas diversas maneiras, por que elle se apresenta, e é procurado, no mercado.

A disposição topographica; os climas variados; a abundancia de aguas; a força, quasi, geral, e constante da vegetação tornam os terrenos, no Brazil, adaptaveis, em maior, ou menor escala, á cultura de todas as plantas do globo.

Assim, nas provincias do sul, ao passo que, em uns logares, o café; a canna de assucar; o algodão, e o fumo prosperam, como nos paizes mais avantajados, e produzem bem o cacau, e a baunilha; o chá, e todas as plantas asiaticas; outras zônas são favoraveis ao

plantio de arvores fructiferas; cereaes, e legumes da Europa.

Com effeito, n'essas provincias cultivam-se o café, e a canna de assucar, como principaes generos de producção, e plantam-se, com bom resultado, tambem, trigo; cevada; centeio; vinhas; pereiras; macieiras, e pecegueiros.

Os immigrantes situados nas vizinhanças da cidade de Coritiba, cultivam, ha annos, com grande lucro, trigo de diversas especies; centeio; cevada, e aveia, competindo todos esses cereaes, com os melhores do mundo.

O linho produz, na provincia do Paraná, melhor que na Europa, pela altura a que attinge.

O mesmo observa-se, na de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, onde a cultura d'esta planta começa a desenvolver-se de novo, sob a influencia de modernos, e faceis processos, para a extracção de fibras vegetaes. Tambem, n'ella, tem recebido grande impulso a plantação do lupulo, que concorre para o fabrico de, quasi, toda a cerveja, alli, preparada.

Muitos productos da industria agricola abastecem os mercados das provincias do norte, e do sul, como sejam grande variedade de fructas; differentes qualidades de batatas, e outras plantas tuberosas; excellentes queijos; manteiga, e toucinho.

Cultiva-se, em grande quantidade, a batata conhecida, vulgarmente, pelo nome de batata ingleza, tão boa como a importada, e que, no Rio-Negro, Guarapuava, e outros logares da provincia do Paraná, nasce, espontaneamente.

A horticultura, propriamente dita; a pomocultura, e a jardinagem têm feito, de annos á esta parte, progressos notaveis, no municipio-da-côrte, e nas capitaes das provincias da Bahia; Pernambuco; S.-Paulo; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e outras, assim como em, quasi, todas as colonias.

O mesmo acontece á acclimação de plantas exoticas, e ás enxertias, e transplantações.

As vantagens da cultura do cafeseiro são patentes a quantos conhecem, ainda que, incompletamente, os resultados, que ella têm apresentado, no Imperio.

Um hectaro póde conter 918 cafeseiros, que, em terras inferiores, produzem 674 kilogr.; nas de segunda sorte, 1.384, e nas superiores, 2.022 kilogr.

Um homem activo, que, de ordinario, póde tratar de 2 hectaros plantados de café, tirará em sua colheita, de rendimento annual, no primeiro caso, 404$400; no segundo, 830$400, e no terceiro, 1:213$200, calculando-se, pelo preço inferior de 300 réis o kilogr. de café.

Em uma fazenda regular de café, a producção média annual por trabalhador, qualquer que seja o sexo e a edade, é de 600$000.

Quasi todo o solo brazileiro, presta-se, perfeitamente, á lavoura da canna de assucar, offerecendo vantagens reaes. Sua cultura, porém, acha-se mais desenvolvida nas provincias de Pernambuco; Alagoas; Sergipe; Bahia, e Rio-de-Janeiro.

Em algumas provincias do norte, é muito commum a duração de cannaviaes por 16; 18, e 20 annos, dando bom rendimento.

Na provincia de Mato-Grosso, a canna desenvolve-se de tal sorte, nas margens dos rios, que é, ás vezes, necessario, segundo o testemunho ocular do viajante Bossi, desfilhar os cannaviaes, para combater tão excessiva producção. Existem, alli, cannaviaes, com 40 annos de plantio, conservando a necessaria robustez.

Estão acclimadas muitas variedades d'esta planta, das quaes o Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura cultiva, com esmero, na Fazenda-Normal, 21 variedades, a saber: verde de Penang, ou Solangor; rosa; Cayenna; roxa de duas qualidades; Cayenna-rosa; S.-Julião; preta; crioula; ferrea; molle; listrada de verde, e preto; de verde, e encarnado; de verde, e amarello, ou imperial; do Egypto; amarella, e encarnada; ubá indigena, e ubá aperfeiçoada; tiririca; cayeninha, e de S.-Caetano.

De todas costuma o instituto distribuir, annualmente, grande quantidade de mudas.

A cultura da canna é remuneradora, ainda nos terrenos silicosos, que lhe são os menos appropriados, e onde, si a planta não cresce tanto, em compensação dá caldo de 12° a 14° Baumé, e muito mais rico.

Nos terrenos novos, empregando-se, apenas, alguns correctivos, em um hectaro chega-se a colher 100.000 kilogr. de canna, ao cabo de 15 mezes, accrescendo que o trabalho para a cultura, e amanho aproveita ás leguminosas, que podem ser plantadas, no mesmo terreno.

Um trabalhador activo, e intelligente, servindo-se do cultivador, trata de dous hectaros plantados de

canna, obtendo lucro annual de 1:400$000, com a venda de 1.000 kilogr. de canna, por 7$000.

As despezas com esta lavoura, na provincia do Rio-de-Janeiro, onde o salario é elevado, regulam por 130$000 cada hectaro, incluindo o juro de 8 % das quantias n'ella empregadas. Sendo, pois, o producto da canna de 700$000, por hectaro, o saldo liquido subirá a 570$000.

Este resultado é ainda maior, quando, preparado o terreno, podem-se applicar a charrua, e instrumentos aperfeiçoados.

No fabrico do assucar tem-se obtido grandes vantagens do emprego do vapor, para cozer os xaropes, em baixa temperatura, e das turbinas, para a clarificação forçada das massas cristallisadas.

Vastas planicies, e até fraldas de morros, favorecem, em todo o Imperio, a cultura do arroz, crescendo esta graminea, muitas vezes, acima de um metro de altura, e produzindo muito mais, do que nas terras ferteis da India. O arroz do Maranhão rivalisa com o da Carolina-da-America-do-Norte, e, nos alagadiços, e margens dos rios de Mato-Grosso; nas do S.-Francisco, e outros, nasce, e dá excellentes colheitas, sem trabalho.

O fumo vegeta, no Brazil, espontaneamente, e sua cultura aperfeiçoada vai tendo esperançoso desenvolvimento.

O da Bahia, e de outras provincias, sendo bem preparado, compete com o de Havana, e é exportado d'aquella provincia, annualmente, termo médio,

na quantidade de 1.400.000 kilogr., e no valor de 6.000:000$000.

Excellentes resultados conseguem-se, tambem, na lavoura do algodoeiro, que interessa, principalmente, aos pequenos agricultores, por não exigir grande empate de capital, em machinas, ou engenhos.

Em um hectaro, ha espaço, para 4.545 algodoeiros, que podem dar 2.160 kilogr. de algodão em caroço, conforme o terreno.

Um trabalhador trata, folgadamente, de tres hectaros plantados, ao mesmo tempo, de algodão, e cereaes, tendo, assim, o rendimento annual de 810$000, ainda calculando-se, a 125 réis, o preço do kilogr.

O algodão de Pernambuco póde substituir, perfeitamente, nos mercados europeus, o da Luiziania, e o de Fernando-de-Noronha, como se observou, não é inferior ao melhor sea-island da Georgia.

Além do algodoeiro, grande numero de vegetaes apresentam, em seus caules, fibras proprias para tecidos, da maior alvura, e resistencia, que algum dia se tornarão concurrentes do linho. Sobresahem entre ellas as das plantas textis, ultimamente descobertas, e de que se trata, na pag. 311.

A cultura da vinha é mais um novo ramo da industria agricola, que vai-se desenvolvendo rapidamente, e, em condições animadoras, nas provincias de S.-Paulo; Paraná, e S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul.

Foi, tambem, adoptada no municipio de Nova-Friburgo, da provincia do Rio-de-Janeiro, e em alguns municipios do sul de Minas-Geraes.

Mais de 1.400 variedades de *vitis vinifera* de diversos paizes estão acclimadas, na provincia de S.-Paulo. Contam-se, entre ellas, das americanas; a *Izabella;* a *Catoba;* a *Concord;* a *Diana;* a *União-Village;* a *Lenoir;* a *Scupernang,* e a *Delaware,* e das europeas o *Verdelho;* a *Tinta;* o *Alvarilhão,* e a *Alicante,* todas de Portugal; a *Muscatel,* de Fontenebleau; a *Chasselás branca;* a *Chasselás tinta;* a *Aramon,* e a *Lenneante,* de procedencia franceza.

Avaliam-se, em cêrca de 1.000, as pipas, 400.000 litros, de vinho, alli, fabricado no ultimo anno, vendidas ao preço de 130$000 a 400$000 cada uma, tendo-se observado em alguns logares, que 1.000 parreiras podem produzir 4.000 litros.

Na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-dô-Sul, só na Ilha-dos-Marinheiros, e nas colonias, fabricam-se, annualmente, mais de 400.000 litros de vinho, empregando-se, de preferencia, a uva americana.

Com quanto, ainda, não se possa considerar este producto de primeira qualidade é, não obstante, consumido todo nas provincias, que o fabricam, sendo, assás, procurado, á vista de sua pureza, relativamente, a muitos dos vinhos importados.

Fazem-se perseverantes esforços, com especialidade no municipio da capital de S.-Paulo, a fim de aperfeiçoal-o, introduzindo novas especies de videiras, e melhorando os processos do fabrico.

A seringueira *(Siphonia elastica)*, arvore indigena, de que provém a preciosa gomma, que a tão variadas applicações industriaes se presta, e tanto ha concorrido, para a renda das provincias do Pará, e Ama-

zònas, começa, como de ha muito era para desejar, a ser cultivada, na primeira d'aquellas provincias.

Numerosas plantas das familias das Anonaceas; Therebentaceas; Euphorbiaceas, e outras servem para a criação das diversas especies de *Saturnia*, que abundam, em todo o vasto territorio brazileiro.

Outro ramo de producção nacional, de que podem resultar lucros superiores aos do consumo, no Imperio, é a tapioca, já conhecida, e apreciada, na Europa.

Até o presente tem sido para alli exportada, ainda em pequena quantidade, especialmente das provincias do Maranhão, e Pará.

Proveniente das raizes da mandioca *(Manhiot utilissima)*, de que ha mais de 30 variedades no Brazil, consiste, na materia pulverulenta, que se deposita, quando se deixa, por algum tempo, em agua a massa de suas raizes raladas, ou socadas.

A mandioca dá-se bem em quasi todos os terrenos das regiões intertropicaes, e temperadas, preferindo, porém, as terras seccas, soltas, e, com especialidade, areentas.

E' uma das culturas, que, relativamente, menos esforços exige do lavrador.

Das raizes extrahem-se: farinha empregada, na alimentação, em quasi todas as provincias; excellente amydo, e outras massas de uso extenso, e variado, e fabricam-se bebidas alcoolicas, além do môlho conhecido, pelo nome de tucupy, muito apreciado, pelos habitantes das provincias do Pará, e Amazônas.

A tapioca prepara-se, com muita facilidade, e, quando venha a ter, em seu preço actual o abatimento de 50 %, dará avultados lucros, com tanto que haja esmero, no fabrico.

Basta considerar, que, em 220 metros em quadro, de terreno do muncipio de Campos, na provincia do Rio-de-Janeiro, podem-se plantar 40.000 pés de mandioca, que, ainda em solo de qualidade inferior, segundo experiencias feitas, por um intelligente fazendeiro do mesmo municipio, e confirmadas, por outros, produzem, regularmente, 36.720 kilogr. de tapioca, dando, ao preço minimo de 60 réis, cada 0,459 kilogr., a renda de 4:800$000.

Tal resultado é superior ao que podem apresentar o café; a canna; o algodão, e outros productos agricolas.

A' esta vantagem, accresce, a que foi mencionada, de não exigir a mandioca tantos cuidados, e terras de tamanha uberdade, nem o fabrico da tapioca, custosas machinas, e apparelhos agricolas, tão complicados, como as outras plantas, e productos, com que acaba de ser comparada.

A extracção de feculas ha de ter brilhante futuro no Brazil, desde que se lhe imprima o necessario movimento. E, superabundando o elemento d'essa industria, em todas as provincias, onde numerosas plantas fornecem fecula de diversas qualidades, ainda, n'este ponto, a mandioca, principalmente a *manipeba*, excede em muito a outras, e á propria batata ingleza, além de poder conservar-se, perfeitamente, na terra por longo tempo, o que não acontece áquella tubara.

Ha, finalmente, em seu favor outras razões de preferencia, como sejam poder fazer parte do sustento do homem, servir para variados, e importantes usos; e applicarem-se as ramas, e raizes de muitas das suas especies, taes quaes são cortadas, ou arrancadas, á alimentação do gado.

Além da mandioca, a cultura de Convolvulaceas, a batata-doce; de Leguminosas, o jacutupé; de Airodeas, o inhame; de algumas Maranthas; Thalias, e outras, é de grande importancia, pela riquissima fecula, que contém; e, entre os farinaceos, ha, no Amazônas, o Maíra, cuja tubara, bem aproveitada, fornece cêrca de 16 kilogr. d'aquella substancia.

A cultura, e preparo do café; assucar; algodão, e fumo tem melhorado, consideravelmente, pela introducção de novas machinas, e applicação de processos aperfeiçoados.

A respeito do café, principal genero da lavoura do Brazil, póde-se assegurar, que nenhum paiz produz tanto, nem melhor.

A primeira d'estas verdades está, geralmente, reconhecida; a outra ja começa a sêl-o, pelas pessoas desprevenidas, que se dão ao trabalho de examinal-a.

Vastas campinas, no interior do Imperio, regadas por abundantes, e salubres aguas, e isemptas de insectos damninhos, apresentam á industria pastoríl condições privilegiadas.

De todos os ramos d'esta industria, a criação do gado bovino é o mais rendoso, e o que maior desenvolvimento tem adquirido, principalmente, nas pro-

vincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; Mato-Grosso; Goyaz; Paraná; S.-Paulo; Bahia, especialmente no sertão; Sergipe; Ceará; Rio-Grande-do-Norte, e Maranhão.

N'estas provincias, a criação do gado está confiada ás forças da natureza, não intervindo o criador sinão para recolher o fructo: todo trabalho, para isso, consiste em reunil-o, uma, ou outra vez, em logares appropriados, a que denominam rodeios para marcarem-se as crias, trabalho em que, de ordinario, emprega-se a população mestiça, mediante o modico salario mensal de 10$000, por individuo.

A importancia d'esta industria deprehende-se, facilmente, da estatistica official da exportação, d'onde consta que só a provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, no anno de 1873 a 74, exportou, 23.860.636 kilogr. de xarque, no valor approximado de 6.000:000$000.

A criação natural do gado vaccum, no Brazil, é, assás, productiva, attendendo-se não só aos seus resultados, mas tambem ao pequeno capital, que exige, e aos diminutos gastos de producção. O seguinte calculo melhor o demonstra:

Um campo de 9.000.000 de metros quadrados sustenta, folgadamente, 1.000 cabeças de gado, para cujo custeio são sufficientes dous homens, geralmente, conhecidos, pelo nome de campeiros, ou vaqueiros, e produz, termo médio, 50 bois, e outras tantas vaccas por anno.

Ora, sendo n'aquellas provincias, o valor médio de um boi 20$000, e de uma vacca 10$000, o producto do trabalho d'esses dous vaqueiros será, annualmente, de 1:500$000, egual, sinão superior, ao que póde obter

o mesmo numero de trabalhadores, nas plantações de café mais favorecidas.

Si, porém, attender-se a que os campos, mais proprios, para o desenvolvimento d'esta industria, situados no interior, são, geralmente, de muito menos valor, do que as terras das regiões cafesistas, ou mais convenientes para a cultura da canna de assucar; ao preço infimo do gado, nos centros productores, e, finalmente, á circumstancia de não exigir a industria criadora grande numero de braços, nem avultada despeza, para trazer seus productos aos mercados, para onde o gado é conduzido por seus pés, reconhecer-se-ha, que, no Brazil, nenhuma industria lhe póde ser comparada.

Estas vantagens tomarão maior desenvolvimento, desde que lhe forem abertos os mercados europeus, onde já vai escasseando este genero de primeira necessidade, para a vida do homem, e os estimulos do interesse obrigarem os criadores a empregar meios appropriados, para tirar melhor partido de tão poderosa fonte de renda.

Pelos calculos de Liebig, já o velho mundo não produz carne sufficiente, para a alimentação dos povos, que o habitam, e o Brazil póde esperar, com todo o fundamento, ser, em futuro mais, ou menos remoto, um dos fornecedores mais importantes d'este artigo de consumo.

Para formar idéa approximada dos elementos, que o Imperio reune, a fim de desenvolver em maior escala, ainda, esta industria, bastará reflectir, que os campos do Araxá, ou Chapadão-central, d'onde defluem os principaes tributarios do Paraná, para o

sul, e do Amazonas, para o norte, têm 1.936 kil.m de E. a O., e 968 de S. a N., ou a área de 1.874.048 kilometros quadrados.

Ora si, como ficou dito, uma superficie de 9.000.000 de metros quadrados produz 100 cabeças de gado por anno, é claro, que só as campinas do Araxá, poderão fornecer, annualmente, 4.000.000 de bois para o abastecimento dos mercados europeus.

Em todas as provincias do Imperio ha, criação de gado bovino; mas exceptuadas as já referidas, geralmente, este ramo de industria pastoríl exerce-se em condições differentes das expostas, exigindo do criador mais trabalho, e dispendio.

E' raro, que o lavrador, n'ellas estabelecido, por menos abastado que seja, não possua algumas vaccas, as quaes, além das crias, lhe dão leite; manteiga, e queijo.

Na provincia de Minas-Geraes, a criação de gado, por este systema, tem progredido muito, pela circumstancia, além de outras, de abastecer o mercado da capital do Imperio, que, annualmente, consume cêrca de 102.000 bois.

Circumstancias especiaes favorecem a criação do gado bovino, pelo systema de domesticação, posto que seja mais custoso.

O gado, assim criado, é mais productivo, e, antes de ser levado ao córte, aproveitado, por quatro a cinco annos, no arado, e outros trabalhos ruraes, principalmente para a tracção, que, sendo tão penivel, em regiões montanhosas, exige forças mais poderosas, do que a dos animaes muares, ou cavallares.

A exportação de queijos fabricados, na provincia de Minas-Geraes, subindo, annualmente, a grande somma de contos de réis, é outra vantagem de bastante valor, no systema de domesticação do gado bovino.

Ao exposto cumpre accrescentar que o gado tratado por esta fórma, obtém no mercado preço mais remunerador, regulando a média, por 50$000.

A criação de ovelhas é menos importante, embora tenha tomado, nos ultimos tempos, como se fez ver quando se tratou do reino animal, bastante incremento, nas provincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e do Paraná, para onde o governo enviou alguns casaes das melhores raças.

Apezar d'isto, porém, o mercado da capital do Imperio é, com abundancia, fornecido pela provincia de Minas-Geraes, consumindo, annualmente, cêrca de 19.000 carneiros. Ainda assim, aproveita-se, n'aquella provincia, a lã de inferior qualidade, em tecidos, alli fabricados, para a população menos abastada, e a provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, no anno de 1873—74, exportou 788.518 kilogr. de lã, no valor de 300:504$000; não sendo fóra de proposito notar, que uma porção de lã de carneiros merinos do Paraná, e outra de lã amarella de Pernambuco, e de lã branca da Bahia foram premiadas, na exposição internacional de Vienna d'Austria.

A criação do gado suino encontra, do mesmo modo, em todo o Imperio, circumstancias favoraveis, para alcançar espantoso desenvolvimento, não só, por ser-lhe muito propicio o clima, mas tambem, pela

grande abundancia de cereaes; plantas tuberosas; fructos produzidos; nas matas, ou florestas virgens dos logares, onde este ramo da industria criadora mais tem prosperado.

A provincia de Minas-Geraes produz a quantidade de gado suino preciso, para o mercado da capital do Imperio, que consume, annualmente, mais de 18.000 porcos; além do toucinho; lombo, e carne salgada d'alli sahidos.

As condições d'essa provincia permittem-lhe augmentar, facilmente, a criação, de que se trata, de modo que possa empregar grande parte d'ella, no fabrico da banha, e dispensar assim, em não pequena quantidade, ao menos, a que é importada de fóra do Imperio.

A criação d'esta especie de gado, é, na mesma provincia, de tanta facilidade, e o clima tão appropriado que, si elle perde os habitos domesticos, e embrenha-se nas matas, não se extingue, e antes propaga, apezar d'esta circumstancia.

A criação do gado cavallar, e muar, é, tambem, importante, e com quanto não tenha attingido o grau de desenvolvimento, que é de desejar, ha, com tudo, melhorado, nas provincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; Paraná, e Minas-Geraes, onde tem sido introduzidos garanhões das raças mais estimadas da Europa, quer pelo governo, quer por esforços dos criadores.

Por seu lado, a provincia do Paraná mantém, com a de S. Paulo, e com o norte do Imperio, vastissimo commercio de gado d'essas especies, que, de par com o bovino, sobe, cada anno, a muito elevado algarismo.

Para os progressos da cultura dos nossos primeiros generos, têm contribuido, assás, as sociedades agricolas, estabelecidas, na capital, e em algumas provincias, e o interesse proprio melhor attendido, e despertado pelo exemplo, e experiencia dos lavradores, e fazendeiros intelligentes.

Institutos agricolas criados pelo governo, e com patrimonio proprio, destinam-se, tambem, a promover, por si, e, por meio de commissões municipaes, melhoramentos na lavoura.

Isto, unido á construcção de novas estradas; ao aperfeiçoamento das existentes; a maior amplitude, que se ha dado á navegação costeira, e fluvial; ao ensino profissional, já criado, na cidade do Rio-de-Janeiro; em diversas provincias, e, ultimamente, em Minas-Geraes; ao desenvolvimento do credito territorial, e á introducção, de colonos moralizados, e industriosos, que os poderes do Estado não cessam de promover, ha de, sem duvida, produzir melhor distribuição da propriedade rural, firmando-a sobre outras bases, e elevando a agricultura, no Brazil, ao ponto de perfeição, a que deve aspirar.

Para este resultado, tambem, hão de concorrer as exposições nacionaes, e internacionaes, e, sobretudo, as das provincias, que os mesmos institutos devem inaugurar, em certos periodos, conferindo premios aos agricultores, que mais se distinguirem n'estes certamens do trabalho intelligente.

Uma proposta do Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura, para taes exposições, na capital do Imperio, acha-se, actualmente, sujeita ao exame do governo.

Com a reforma da instrucção publica apresentada pelo governo á Assemblea-Geral, criar-se-hão, por conta do Estado, nos centros ruraes, escolas-agricolas, que devem substituir as praticas antigas reprovadas pela sciencia.

O grande impulso, ultimamente, dado á viação ferrea, e a diminuição da tarifa dos fretes contribuirão muito para facilitar as relações, entre os centros productores, e os mercados, e para o augmento da lavoura.

A fundação do credito real será, egualmente, poderoso elemento, para o mesmo fim.

Os poderes do Estado, attendendo a essa grande necessidade, acabam de autorizar a organização de uma importante companhia, com faculdade de emittir letras hypothecarias, no valor decuplo do seu capital, fixado em 40.000:000$000.

O governo garantirá á essa companhia juros, até cinco por cento ao anno, e amortização das respectivas lettras, com tanto que as emissões bancarias se façam, nas praças da Europa, e o banco empreste, sobre garantia de propriedades ruraes, a juro que não exceda de 7 %, com amortização calculada sobre prazo convencionado da divida, entre cinco, e 30 annos.

O banco deverá, outrosim, estabelecer caixas filiaes, que abranjam os pontos mais importantes do territorio do Imperio, nos logares, que forem marcados pelo governo, de accordo, com a administração social.

O emprestimo aos proprietarios ruraes poderá ser feito, tambem, sobre penhor de instrumentos arato-

rios; fructos pendentes, e colheita de certo, e determinado anno; bem como de animaes, e outros accessorios, não comprehendidos, em escriptura de hypotheca.

Este penhor terá os mesmos privilegios do penhor commercial, e ficará em poder do mutuario, sendo inscripto, no competente registro de hypothecas para garantia do mutuante.

A necessidade da divisão do trabalho, vai-se tornando cada dia mais sensivel, e começa a ser reconhecida pela população rural do paiz.

Muitos lavradores cultivam o café, que outros beneficiam, e, em alguns logares, já se encontram estabelecimentos industriaes, onde é recebido o café em casca, e, mediante modica retribuição, pilado, ou despolpado, e preparado pelo modo, e segundo os systemas mais perfeitos.

Na cidade de S.-Fidelis, da provincia do Rio-de-Janeiro, ha uma empreza d'esta ordem, em ponto grande, com excellentes machinas movidas a vapor.

O mesmo melhoramento pretende-se introduzir, nos districtos saccharinos, em favor do fabrico do assucar, separando-se as operações relativas ao cultivo da canna, das que concorrem, para o fabrico aperfeiçoado, e transporte do producto.

Trata-se, para este fim, da formação de engenhos-centraes, já contratados nas provincias do Rio-de-Janeiro, onde primeiro iniciou-se a idéa, e nas da Bahia; Pernambuco, e Rio-Grande-do-Norte.

As assembleas-legislativas d'essas provincias têm autorizado os presidentes, para celebrar os respectivos contratos, mediante garantia de juro

até 7 % ao anno, do capital de 300 a 500:000$000, obrigando-se, os que se propuzerem a realisar emprezas d'este genero a certas condições vantajosas aos lavradores, e á fundação de escolas gratuitas de primeiras lettras, para os filhos dos operarios, e habitantes menos abastados da circumvisinhança.

Uma companhia brazileira de abastados, e intelligentes senhores d'engenho, da freguezia de Quissamã, no municipio de Macahé, foi, ultimamente, organizada com o capital de 700:000$000, para alli estabelecer-se um engenho-central em grande escala, com capacidade de fabricar por safra 3.000.000 kilogr. de assucar.

A' estas previdentes medidas já tomadas nas provincias, accresce o auxilio, que o governo geral foi, ha poucos mezes, autorizado, para conceder ás companhias, que se organizarem, no intuito de fundar taes engenhos, com apparelhos, e processos modernos os mais aperfeiçoados.

Este auxilio, que consiste na garantia de juro de 7 % ao anno até o capital realizado de 30.000:000$000, deverá ser prestado sob condições especificadas, na lei, em beneficio da lavoura, como sejam emprestimos a curto prazo, e a juro até 8 % ao anno, aos plantadores, e fornecedores de cannas.

Tão importantes disposições hão de, certamente, elevar a industria saccharina ao grau de prosperidade correspondente á fertilidade do solo.

Hão de, por certo, efficazmente concorrer, tambem, para que se estenda a cultura, além de 1.118.995,416 hectaros, em que se calcula a área dos terrenos cultivados, no vastissimo territorio brazileiro, e, em poucos annos, dupliquem, pelo menos, os 25 a 26.000 estabelecimentos agricolas, ora existentes, segundo a estimativa menos avantajada.

INSTITUTOS AGRICOLAS.

Foram criados institutos-agricolas, na capital do Imperio, e nas das provincias da Bahia; Pernambuco; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e Sergipe.

Os dous primeiros já iniciaram seus trabalhos, e os outros preparam-se para isso.

O Imperial-Instituto-Fluminense está debaixo da inspecção do ministro, e secretario de estado dos negocios da agricultura; os outros sob a dos presidentes das respectivas provincias.

Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura.— Tem a seu cargo manter, e melhorar o Jardim-Botanico-da-Lagôa-do-Rodrigo-de-Freitas, em um dos arrabaldes da côrte, recebendo, por isso, do governo o subsidio annual de 24:000$000. Seu capital liquido excede de 315:000$000.

Para fundal-o concorreram seus socios, com differentes donativos, e o Chefe do Estado, com a quantia de 108:000$000 de sua dotação. As sessões do Instituto têm sido, quasi sempre, honradas com a Augusta Presença de Sua Magestade o Imperador.

Ao lado do Jardim-Botanico, criou o Instituto uma fazenda-normal, que data de poucos annos; mas onde encontram-se officinas, de que mais dependencia tem a lavoura, e fabricam-se os carros para o serviço da fazenda; instrumentos agricolas adaptados á natureza dos terrenos do Brazil, e machinas, que são, tambem, vendidos aos fazendeiros, e lavradores, por preço inferior ao dos importados.

Ha, alli, viveiros de milhares de plantas indigenas, e exoticas, e cultura aperfeiçoada de muitas, cujos productos constituem a principal exportação nacional, ou servem, para uso mais geral da população.

Conta 21 variedades de canna de assucar; 27 especies de mandioca; muitas de aipim; fumo de Djebel; de Havana, e de outras procedencias; algodão das mais apreciadas qualidades, e grande numero de plantas fructiferas, e de simples ornamento. Possue, tambem, laboratorio chimico, convenientemente, organizado, onde, frequentes vezes, se fazem analyses de terras, e productos ruraes.

Fundou, egualmente, o Instituto uma fabrica de chapeus, á imitação dos do Chili, alguns dos quaes, tão primorosamente feitos, que foram premiados, na exposição universal de Vienna d'Austria, e devem figurar, na de Philadelphia.

A materia empregada, no fabrico d'esses chapeus, é extrahida da palha da bombonassa, planta importada, ha annos, do Perú, e cultivada, em grande escala, na fazenda-normal.

A' essa fabrica, onde servem de aprendizes, e operarios meninos pobres, quasi todos da Santa-Casa-de-Misericordia da cidade do Rio-de-Janeiro, acaba de

annexar-se uma escola pratica de ensino, não só do methodo de criar o bicho da seda, da especie asiatica *Bombix mori*, e da nacional denominada *Saturnia*, mas tambem do processo da extracção da seda.

Criou, tambem, o Instituto um asylo-agricola, pelo systema mais modesto dos da Suissa, para meninos desvalidos; os quaes, ao passo que se applicam, todos os dias, á lavoura pratica, em seus differentes ramos, cultivam a intelligencia, e recebem educação religiosa.

Este asylo acha-se situado, em vasto predio, contendo pateo fechado para exercicios gymnasticos, e recreio; capella, para os officios divinos; salas, para escola; dormitorio, e trabalho, quando chove; cavallariças; curraes, e cercados feitos, segundo as regras da arte; tanques de banho, e natação; machinas, e instrumentos agricolas; terrenos de cultura, e plantações executadas pelos alumnos, e cujos productos se aproveitam para variar sua alimentação.

O asylo tem por fim habilitar os discipulos, para excellentes feitores, ou administradores de grandes estabelecimentos ruraes; optimos auxiliares dos fazendeiros, e agricultores, no progresso, e aperfeiçoamento da lavoura.

Ultimamente, propoz o Instituto a fundação, mediante subsidio do governo, de um jardim-zoologico, e de uma escola de veterinaria, dentro do Jardim-Botanico, offerecendo-se ao mesmo governo, para incumbir-se, gratuitamente, da superintendencia do serviço florestal, ora a cargo da inspecção geral das obras publicas

Com estas medidas tem em fito o estabelecimento futuro de cursos praticos de zoothechnia, e silvicultura.

Promove o Instituto, além d'isso, os meios de realisar, em ponto grande, a cultura de plantas textis, ultimamente, descobertas, nas matas das provincias do Rio-de-Janeiro, e Minas-Geraes, as quaes fornecem fibras de primeira qualidade, cuja excellencia foi reconhecida, em Londres, e Manchester, nos exames, alli, feitos de ordem do governo, tendo sido o seu descobridor premiado, na exposição de Vienna d'Austria, com a medalha de merito.

Está já averiguado que são faceis, e de pouco dispendio, tanto a acclimação, e cultura d'essas plantas, como o preparo da materia prima, que fornecem.

Segundo a opinião de pessoas muito competentes incumbidas do exame, na Inglaterra, podem taes fibras valer mais de £ 84 por 793,243 kilogr., ou 11,7 dinheiros por 0,459 kilogr.; isto é, mais do que o linho.

O Instituto publíca uma revista de agricultura pratica, com estampas, que está no 8.º anno de sua existencia, e é auxiliada pela assemblea-legislativa da provincia do Rio-de-Janeiro.

Propôz, e o governo accedeu á conveniencia da criação de um Muzeu-Industrial, no Jardim-Botanico-da-Lagôa-do-Rodrigo-de-Freitas.

Está se construindo, para esse fim, um edificio, com as accommodações indispensaveis para os primeiros annos, o qual deve ficar concluido, permittindo a inauguração do muzeu, dentro em poucos mezes, e conter, por ora, quatro salas, para a collocação dos respectivos objectos, e egual numero de gabinetes, para estudos, e trabalhos scientificos.

A primeira sala servirá para a collecção de amostras das madeiras do Brazil, proprias para construcção naval, e civil, que for possivel obterem-se das provincias do Imperio.

A estas amostras, convenientemente preparadas, e com as dimensões necessarias, a fim de poderem ser bem estudadas; apreciadas, e classificadas scientificamente, addicionar-se-ha especial descripção sobre a natureza, e propriedade de cada uma; procedencia, e meios de acquisição; usos, e applicações, depois de seguros estudos acêrca de sua resistencia, e outras condições, que as tornem recommendaveis, de par com os resultados do exame comparativo, que se deve estabelecer, entre as madeiras do Brazil, e as de outras regiões.

Correspondente á esta sala, e o mais perto que for possivel, haverá uma área de terreno, em que se tratará de plantar as respectivas arvores, para que possam ser, mais facilmente, conhecidas, e apreciadas as madeiras.

A segunda sala será destinada para exposição permanente de productos mais interessantes da grande, e pequena lavoura do Brazil, tambem com especial descripção, e circumstanciada noticia, acêrca da respectiva cultura; de seu progresso, e aproveitamento, e dos meios de melhoral-a.

O chimico da fazenda normal fará repetidas experiencias, sobre os preservativos mais efficazes, para a conservação do milho; feijão; arroz, e outros productos susceptiveis de se deteriorarem, em curto espaço de tempo, em consequencia das variações atmosphericas, e da acção destruidora de certos insectos.

A terceira sala servirá para uma especie de exposição industrial, contendo artefactos provenientes de generos de producção nacional, quer seja esta espontanea, quer resultado da cultura. Ahi se organizarão collecções de fibras, e plantas textis, que tanto abundam, nas florestas brazileiras, no intuito de vulgarisal-as, e fazer vêr o proveito, que, em muitos logares do Imperio, se obtém das ditas plantas para diversos usos, e o que, em larga escala, se póde d'ellas esperar, mediante processos aperfeiçoados.

A quarta sala será o deposito de todos os productos, que se puderem conseguir das provincias não comprehendidos nas classes anteriores, e pertencentes aos diversos reinos da natureza.

Os gabinetes são destinados, principalmente, para os que, alli, quizerem examinar, e estudar mais detidamente os productos existentes no Muzeu-Industrial.

Imperial-Instituto-Bahiano-de-Agricultura.— Fundado, na capital da provincia da Bahia, espera, para abrir o curso normal de agricultura, com internato, a approvação dos seus estatutos.

Construiu, á custa de seu capital, e auxiliado pelo Thesouro-Nacional, e pela provincia, vasto edificio, especialmente, delineado para aquelle fim, no qual já tem-se dispendido a quantia de 473:935$584.

Ultimamente, voltou da Europa pessoa habilitada, por quem mandára comprar instrumentos de agricultura, e outros objectos necessarios.

Possue boa bibliotheca; excellente muzeu; laboratorio; gabinetes de physica, e chimica; sementes;

alguns animaes, e outros objectos proprios aos misteres da lavoura, e das industrias co-relativas.

O curso de agricultura deve ser theorico, e pratico.

A fazenda de S.-Bento-das-Lages, onde o estabelecimento está situado, tem caminhos indispensaveis ao trafego; plantação de cannas de diversas especies, que se distribuem aos lavradores, e grande quantidade de gado, em seus campos.

Imperial-Instituto-Pernambucano-de-Agricultura.—Ainda não encetou os trabalhos a seu cargo, á espera de reunir os precisos elementos. Foi dotado, pela respectiva assemblea-legislativa, com a quantia de 100:000$000 para a compra de terras, onde tem de ser fundada a fazenda-normal, ou engenho-modelo.

E', além d'isto, annualmente, subsidiado pelo cofre provincial.

Na capital da provincia, trata-se, tambem, de organizar uma sociedade, com o fim de promover o desenvolvimento da agricultura.

Sociedades do mesmo genero ha, no municipio de Campos, e outros da provincia do Rio-de-Janeiro.

Na do Maranhão, e em algumas provincias, cuida-se, egualmente, de organizar sociedades, e cursos agricolas.

No municipio-da-côrte, além do Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura, ha a Sociedade-Auxiliadora-da-Industria-Nacional, fundada, em 1825, officialmente, funccionando, porém, desde 1828, a qual tem prestado, á custa da maior perseverança, e constante dedicação, serviços de ordem elevada á

agricultura, e a todos os ramos da industria nacional. Suas sessões são muitas vezes, honradas com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

Não só tem ella introduzido, no Imperio, muitas machinas, e instrumentos de agricultura; mas tambem ha sido incansavel em promover, por todos os meios a seu alcance, o desenvolvimento da industria fabril.

No *Auxiliador-da-Industria-Nacional*, revista que essa sociedade publica, mensalmente, desde 1833, deparam-se importantes artigos concernentes á industria, e á agricultura.

Devem-se-lhe, ainda, duas escolas nocturnas, uma de instrucção primaria, e outra professional, frequentadas por numerosos alumnos.

E' consultada, pelo governo, em, quasi, todos os negocios concernentes á agricultura, e industria, principalmente, no tocante á concessão de privilegios.

Em 7 de Maio de 1872, fundou-se a Associação-Brazileira-de-Acclimação, com o fim principal de acclimar plantas, e animaes; aperfeiçoar; domesticar, e multiplicar especies; raças, ou variedades de animaes, e vegetaes indigenas, e dar util applicação aos, recentemente, introduzidos; acclimados, ou propagados, e aos seus productos.

Já tem terreno concedido pelo governo, e, apezar do pouco tempo de sua existencia, ha prestado bons serviços á agricultura nacional.

Para preencher seu fim, pretende a sociedade criar jardins zoologicos, e botanicos de acclimação; bibliotheca especial, e revista scientifica; premios, e exposições dos productos, que obtiver.

INDUSTRIA.

Ha, no Brazil, plena liberdade de industria garantida pela Constituição, com tanto que não se opponha aos bons costumes; á segurança, e saude publica; podendo ser exercida, individualmente, ou por associação.

Nenhuma lei, ou privilegio a restringe, sinão nos casos excepcionaes do exclusivo temporario, em favor da invenção, ou introducção de industria nova.

Com quanto o Brazil não seja, propriamente, nação industrial, nem por isso sua industria manufactureira tem deixado de progredir, em muitos de seus differentes ramos.

Importantes fabricas existem, na capital do Imperio, e nas provincias, sendo muitas a vapor, e dando trabalho a numeroso pessoal.

Algumas, pelo machinismo, e perfeição dos productos, competem com as das nações mais adiantadas. A prova d'esta asserção encontra-se, em grande numero dos productos industriaes enviados ás exposições internacionaes, e n'ellas premiados.

O Estado tem, por vezes, subsidiado algumas de maior importancia, e procurado, sempre, auxiliar as mais uteis, com favores razoaveis.

Assim que, são isentos do recrutamento, em numero fixado pelo governo, os trabalhadores empregados, no serviço das fabricas de tecidos de algodão.

Seus productos são livres de direitos, no transporte de umas para outras provincias, e na exportação, para fóra do Imperio.

As machinas, ou peças de machinas, cujo numero, e qualidade o governo determina, importadas, para uso das fabricas, são isemptos de direitos de consumo.

Privilegios de invenção podem ser outorgados, por tempo, que não exceda de 20 annos; dependendo do Poder-Legislativo a concessão de maior prazo.

Aos introductores de industrias uteis, e importantes, tem o governo, por vezes, concedido privilegio como premio, ficando, porém, a concessão sujeita á approvação do Poder-Legislativo.

Cessam os effeitos da patente de invenção: provando-se que o concessionario faltou á verdade, ou foi omisso, occultando materia essencial, na exposição feita, para obtel-a; ou que a invenção achava-se impressa, e descripta, tal qual, o que se disse inventor, apresentou como sua.

Bem assim:

Si o concessionario não puzer em pratica a invenção, dentro de dous annos, depois de concedida a patente;

Si o inventor obteve patente, pela mesma invenção, em paiz estrangeiro;

Si o genero manufacturado, ou fabricado for reconhecido nocivo ao publico, ou contrario ás leis;

Finalmente, si o inventor, antes da concessão, usava do invento.

Os productos, que se fabricam no interior do paiz, em maior escala, são: — assucar; aguardente de canna; farinha de mandioca; de milho, e de trigo; tapioca, e outras feculas; chá; herva-mate; guaraná; azeites, e oleos; vinagres; licores; manteiga; queijos; doces; vinho de cajú, e de outros fructos, especialmente de uva, nas provincias do sul; carnes de balsa, e secca; peixes em salmoura, e seccos; fumo, em rolos; charutos, e cigarros; velas de sebo; cera, e carnaúba; gomma elastica; colla; couros seccos, e salgados; tecidos grosseiros para saccos de café, e assucar, e finos, para vestidos; cordas; estopa, e objectos de barro, para uso domestico. Além d'isso, a capital do Imperio, e as das provincias contam muitas fabricas, e officinas destinadas a preparar artigos de consumo, que, anteriormente, eram importados em abundancia. Taes são, na capital do Imperio:

Fabricas de productos chimicos; gelo; instrumentos opticos; nauticos; de engenharia, e cirurgia, calçado; oleados; tapetes; couros envernizados, e marroquins; vidro; louça fina, e ordinaria; pedras artificiaes; mosaicos; tinturarias; carruagens; verniz; distillação de licores; vinagre; massas alimentares; papel pardo, e pintado para forrar casas; asphalto; marmore artificial; papelão; rapé; tabaco; charutos; cigarros; lapidação de diamantes; flores de panno, e de penna, muitas das quaes, nas expo-

sições anteriores, têm obtido medalhas, e distincções significativas da excellencia dos productos.

Notam-se, entre ellas, 18 fabricas de fundição de primeira ordem, pelo seu mecanismo, e perfeição dos trabalhos.

Doze, não comprehendendo as dos arsenaes, e estabelecimentos publicos, são de machinas, e fundição de ferro, e seis de fundição de bronze; latão, e cobre, além de não pequeno numero de officinas, em ponto menor.

As primeiras, empregando mais de 700 operarios, produzem, em artefactos de ferro, mais de 2.140:000$000, e, em outros objectos, cêrca de 320:000$000.

N'este calculo da producção geral, não está incluida a do estabelecimento da Ponta-d'-Areia, o qual, em principio de reorganização, occupa perto de 400 operarios, nos trabalhos da fundição; do estaleiro, e de nova officina, com todos os mecanismos modernos, para obras de madeira. Alli se preparam, actualmente, tubos para abastecimento d'agua; pontes, para a estrada de ferro D.-Pedro-II, e carros para passageiros. Em seu estaleiro trabalha-se, presentemente, na construcção de um vapor da força de 300 cavallos, e na de duas barcas de vigia, para a Alfandega.

Outra empreza fundada, na rua da Saude, trabalha com 200 operarios, em obras de fundição de ferro, e bronze; construcção de navios de ferro, e de madeira; machinas a vapor; caldeiras, e outros objectos. N'ella fizeram-se os machinismos dos quatro elevadores do vasto armazem de ferro da referida

Alfandega, e, ora, está encarregada do assentamento dos machinismos dos guindastes hydraulicos vindos de Inglaterra.

Todos os instrumentos de lavoura podem ser, e, em grande parte, já são fabricados, n'esse estabelecimento.

Existem diversas fabricas, algumas a vapor, para a construcção de carros; tilburys, e toda a sorte de vehiculos, para passageiros, e mercadorias. Uma d'estas fabricas prepara wagons de estradas de ferro; trolies; carros, para trilhos urbanos, e possue officinas de apparelhar madeiras, para casas; kiosques; chalets; pavilhões, e obras de phantasia.

Contam-se muitas officinas de carpinteria, e marcineria, as quaes empregam as melhores, e mais afamadas madeiras do Brazil, em mobilias simplices, e de luxo, e outras, que recortam madeiras, para ornatos.

Ha, tambem, 18 fabricas de cerveja, que occupam 400 individuos, e produzem de 8 a 10.000.000 de garrafas por anno; consumindo de 36 a 40.000 kilogr. de lupulo; 11 a 13.000 barricas de cevada, com 74 kilogr. cada uma, e 360 a 400.000 de assucar.

Ha, egualmente, muitas fabricas de chapeus, algumas assás consideraveis, nas quaes trabalha-se com tanta pericia, que dispensam, ha annos, em não pequena parte, a importação estrangeira.

Vinte e quatro mais notaveis de chapeus de seda; feltro; palha, e phantasia empregam, approximadamente 550 operarios, além da força do vapor, em algumas, produzindo, annualmente, termo médio, 34.000 chapeus de seda; 400.000 de feltro; 30.000 de palha, e de phantasia, no valor total de 1.600:000$000.

Nos suburbios da côrte, existem 45 pedreiras, onde trabalham cêrca de 750 pessoas entre canteiros; cavouqueiros, e empregados, subindo a producção annual, á mais de 2.200:000$000.

Umas preparam cantarias lisas, ou com molduras para construcção de casas; pilastras; columnas com capiteis; obeliscos; mausuléus, e diversos objectos; outras applicam-se, especialmente, a trabalhos mais grosseiros de pedras, para lagedos; parallelipipedos, de que fazem grande exportação, para algumas provincias do Imperio, e o Rio-da-Prata.

Ha tres fabricas de pedras artificiaes, e duas de ladrilhos, que preparam banheiras; depositos d'agua; ornatos; molduras, e differentes objectos d'arte.

Proximo á capital da provincia do Rio-de-Janeiro, em S.-Domingos, uma fabrica de cigarros, em ponto grande, emprega perto de 100 crianças, dando-lhes alimento; roupa; calçado; domicilio; instrucção primaria, e ensino de musica, durante os tres primeiros annos de aprendisado, e, depois, salario correspondente ás habilitações de cada um.

Na cidade de Campos, da mesma provincia, applica-se grande numero de braços, á fabricação de doces, ramo de extenso commercio.

Algumas fabricas de fundição, encontram-se, na mesma cidade, sendo quasi todas as machinas, ainda as mais complicadas, de muitos engenhos de assucar do municipio, n'ellas construidas.

Em quasi todo o Imperio, ha fabricas de sabão; azeite, e velas, desde a principal de stearina fundada na cidade do Rio-de-Janeiro, até as de velas de sebo; muitas de cera, em diversas provincias, e

de carnaúba, no Ceará, e nas povoações das margens do rio de S.-Francisco.

Em 25 das principaes fabricas de velas da capital do Imperio, trabalham mais de 260 pessoas, usando-se, em algumas d'aquellas, de machinismo a vapor. Produzem, annualmente, termo médio, 850.000 caixas de velas, no valor de 5.750:000$000; perto de 430.000 caixas de sabão, na importancia de 1.700:000$000, e 780 pipas de azeite, 312.000 litros, na de 140:000$000.

Em muitas capitaes, e em diversas cidades, e villas das provincias, ha officinas de relojoeiro; selleiro; ferreiro; sapateiro; latoeiro; alfaiate; flores de pennas; crochet, e rendas; bordados; primorosos trabalhos de agulha, e outros ramos de industria, comprehendendo a de apreciaveis obras de couro, nas provincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; Paraná, e municipios das de S.-Paulo, e Minas-Geraes, e a ourivesaria de ouro, e prata, cujas obras, em algumas cidades, até do interior do Brazil, distinguem-se por sua perfeição.

As fabricas de fiar, e tecer algodão de Santo-Aleixo, em Magé; Brazil-Industrial, em Macacos; S. Pedro-de-Alcantara, e Petropolitana, em Petropolis, e Santa-Thereza, em Paraty, na provincia do Rio-de-Janeiro; de Santo-Antonio-do-Queimado; Modelo; Nossa-Senhora-da-Penha; Nossa-Senhora-do-Pilar; Conceição; S.-Salvador, e Progresso, na capital da provincia da Bahia; S. Carlos-de-Paraguassú, na cidade da Cachoeira; Todos-os-Santos; Nossa-Senhora-do-Amparo, e Conceição, na cidade de Valença, na ultima provincia; da companhia de fiação de tecidos, na provincia do Maranhão; de S.-Luiz; Major-Barros; Cachoeira-do-Votuzantim; Companhia-Industrial-Jun-

diahyana; Santo-Antonio, e Salto, na provincia de S.-Paulo; de Fernão-Velho, na das Alagoas; da Canna-do-Reino; Cedro; Machado; Biribiri, e Brumado-do-Pitangui, na de Minas-Geraes, e a da Magdalena, em Pernambuco, occuparam, em 1874, mais de 1.830 operarios; 70.000 fusos, e 1.180 teares. A força d'agua, e do vapor utilisada em seus machinismos é equivalente á de 1.200 cavallos. Produzem, annualmente, 12.600.000 metros de panno, sendo avaliada a producção em 6.500:000$000, incluido o valor de fios, e novelos.

A fabrica de Santo-Aleixo situada perto da villa de Magé, recebeu, ultimamente, grande impulso, de modo que a producção póde ser elevada a 8.000 metros de panno por dia, empregando 160 operarios; 7.000 fusos, e 160 teares. A força, que imprime movimento aos machinismos, provém d'agua, com uma quéda de 12 metros, podendo ser avaliada, no minimo, em 50 cavallos.

A fabrica Brazil-Industrial estabelecida na fazenda dos Macacos, perto da estrada de ferro D.-Pedro II, e inaugurada, por S. M. o Imperador, no 1.º de Abril de 1874, trabalha com 230 operarios; 20.000 fusos, e 400 teares. A força d'agua é utilisada em tres turbinas, duas das quaes com a força collectiva de 400 cavallos, e a terceira com a de 50.

Produz, annualmente, 3.000.000 metros de panno.

A Petropolitana, pertencente a uma companhia, com o capital de 1.000:000$000, situada na Cascatinha, perto da cidade de Petropolis, emprega 100 operarios; 3.500 fusos, 108 teares, e produz, diariamente, 6.000 metros de fazendas brancas, e de côres.

A força motora dos machinismos, equivalente á 200 cavallos, póde ser elevada ao decuplo.

A fabrica de S.-Pedro-de-Alcantara, tambem situada em Petropolis, aproveita as aguas do rio Piabanha para motor de uma roda com força de 30 cavallos. Tem 100 operarios; 2.400 fusos e 50 teares, produzindo, por dia, 2.500 metros de tecidos brancos, e de cores.

A fabrica Todos-os-Santos, na margem do rio Una, em Valença, provincia da Bahia, conta 200 operarios; 4.160 fusos, e 136 teares, dispondo da força de 130 cavallos, em quatro turbinas. Produz 1.000.000 de metros de panno, annualmente, além de grande porção de fio, em novelos.

A fabrica de Nossa-Senhora-do-Amparo, aproveitando as aguas da primeira das cachoeiras do rio Una, dispõe de dous engenhos do systema *mull-jenny* com 400 fusos, e seis fiadeiras de 232 fusos, cada uma, ou o total de 2.192 fusos; 48 teares, e duas urdiduras. Estes machinismos são movidos por tres turbinas da força collectiva de 30 cavallos, e servidos por 90 operarios.

A producção diaria da fabrica é de 2.000 metros de pannos lisos, e trançados, e 140 kilogr. de fios, em novelos.

A fabrica de tecidos de lã, da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, só emprega materia prima nacional. Principiou a trabalhar em 1874, não estando ainda assentados todos os machinismos constantes de machina a vapor com a força de 70 cavallos para o serviço de 1.200 fusos, e 40 teares. Occupa, actualmente, 100 pessoas, e produz, com os 20 teares, em actividade, perto de 200 kilogr. por dia, em cobertores; baetas, e chales, no valor de 400:000$000, annualmente.

Na mesma provincia, ha varias fabricas de cerveja, cultivando-se o lupulo para sua preparação; serrarias a vapor; cortumes para o preparo, e garroteamento de couros, e fabricas de objectos de marmores da provincia.

Na capital, cidade de Porto-Alegre, ha uma grande fabrica de oleos de ricino; mamona; amendoim; linhaça, e outros. Não longe d'ella, no logar denominado Pedras-Brancas, preparam-se, em um estabelecimento industrial, leite condensado; extractum-carnis, e caldos concentrados d'elle procedentes; colla; sabão, e velas. Na cidade de Pelotas, existe notavel fabrica de sabão, e velas de sebo.

Em muitas cidades das provincias, ha, tambem, differentes fabricas, e officinas industriaes, como sejam, entre outras:

Na provincia de S.-Paulo, as de fundição de ferro; bronze, e outros metaes, nas cidades de Campinas; Itú, e Pindamonhangaba; as de serrar madeiras; as de velas de cêra em Itú; Guaratinguetá, e S.-Roque, nas quaes é aproveitada a materia prima extrahida de abelhas criadas, na provincia; as de chapeus da capital; Sorocaba; Campinas, e outros pontos; a de serrar marmores em S.-Roque, e diversas machinas movidas a vapor, para descaroçar, e enfardar algodão, e beneficiar o café. Possue, tambem, a mesma provincia grande numero de fabricas de sabão, e velas de sebo; extracção de oleos, e outras.

A provincia da Bahia, além das 11 fabricas de tecidos, tem, na capital, e outros pontos, mais de 80 differentes, comprehendendo serrarias a vapor; importantes fabricas de refinar assucar, sendo uma

pelo systema Derosne e Cail; muitas de sabão; velas de carnaúba, e de sebo; de obras de ferro, e bronze fundido; cerveja; vinagre; phosphoros; aguardente; licores, e distillação; azeites, e oleos; vinhos de varias fructas; doces; chocolates; artefactos ceramicos; couros garroteados; madeiras trabalhadas; chapeus; gelo; aguas gazosas; rapé; charutos, e mais de 100 officinas de outros ramos da industria fabríl, e muitos estaleiros para construcção de navios.

Na villa de S.-Felix, á margem do Paraguassú, da mesma provincia, ha varias fabricas de charutos, que primam pela qualidade do fumo, e perfeição do trabalho.

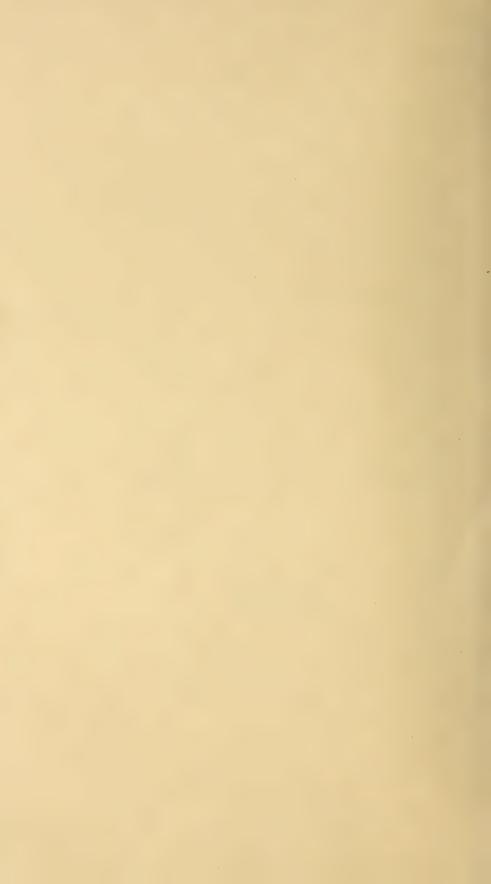
Nas cidades de Cachoeira, e Santo-Amaro, ha, tambem, fabricas de fundição; velas, e sabão.

Na capital da provincia das Alagoas, existe uma fabrica de fundição, que, assim como a de tecidos já referida, pertence á companhia União-Mercantil, organizada com o capital de 290:000$000, e, na cidade do Penedo, outra, em ponto grande, para extracção de oleos.

Contam-se:

Em Pernambuco, diversas fabricas de fundição de metaes, e de outras industrias.

Na provincia de Minas-Geraes, na cidade da Diamantina, excellente fabrica de lapidar diamantes e, em diversos municipios, outras de tecidos de lã, e algodão, que produzem mais de 800:000$000.

Na provincia do Paraná, de tecidos grosseiros de lã; e prepara-se, e benificia-se herva-mate, em engenhos movidos por agua, e a vapor.

ESTATISTICA DAS FABRICAS DE ALGODÃO DO IMPERIO DO BRAZIL EM 1 DE DEZEMBRO DE 1875

PROVINCIAS	NUMERO DE ORDEM	DENOMINAÇÃO DA FABRICA	CAPITAL	SÉDE	ESCLARECIMENTOS
Maranhão	1	Companhia Maranhense de Fiação de Tecidos.	300:000$000	Depende do Governo-Provincial	Contratada, em Maio de 1874, em virtude da lei provincial, que garante juros de 7 %. Estatutos approvados por decreto n. 5879 de 20 de Fevereiro de 1875.
Pernambuco	2	Fabrica-da-Magdalena		Idem	Inaugurada a 31 de Abril de 1874. Pertence aos Srs. Pernambuco, Barroca & C.
Alagôas	3	Fernão-Velho	300:000$000	Maceió	Fundada á 22 de Agosto de 1857. Fica á duas leguas de Maceió, e se communica por estrada e por mar. Principiou a trabalhar em 1863. Produz 217.500 metros de panno. Tem 2.100 fusos; 40 teares, 71 operarios. Consome 45.000 kilogrammas de algodão por anno. Motor hydraulico.
Bahia	4	S.-Carlos-de-Paraguassú	200:000$000	Cidade da Cachoeira	Fundada por Francisco Alvares dos Santos Souza. Pertence á uma companhia.
	5	Nossa-Senhora-da-Penha	80:000$000	Capital.	
	6	Nossa-Senhora-do-Pilar	200:000$000	Capital.	
	7	Fabrica-Modelo	90:000$000	Capital	Consume 80.300 kilogrammas de algodão por anno.
	8	Conceição-da-Capital	173:000$000	Capital	Consume 74.450 kilogrammas de algodão por anno.
	9	Santo-Antonio-do-Queimado		Capital.	
	10	S.-Salvador		Capital.	
	11	Progresso		Capital.	
	12	Todos-os-Santos	280:000$000	Cidade de Valença	Consume 222.320 kilogrammas de algodão por anno. Fica sobre o rio Una. Emprega 20[illegible] operarios; 1.160 fusos; 136 teares, e 4 turbinas com força collectiva de 130 cavallos. Produz 1.000.000 de metros de panno, e muito fio.
	13	Conceição-de-Valença	120:000$000	Cidade de Valença.	
	14	Nossa-Senhora-do-Amparo		Cidade de Valença	Fica sobre o rio Una. Emprega 2.500 fusos; 6 fiadeiras de 223 fusos para cada um; 48 teares, 2 urdideiras; 3 turbinas com a força total de 30 cavallos, e 90 operarios. Produz 2.000 metros de panno, e consume 140 kilogrammas de algodão por dia.
Minas-Geraes	15	Fabrica-do-Cedro		Taboleiro-Grande	No Municipio de Curvello. Pertence a Mascarenhas & Irmão.
	16	Industria-Machadense		Santo-Antonio-do-Machado	No Municipio de Alfenas. Produz 1.000 metros de panno por dia.
	17	Canna-do-Reino.			
	18	Biribiri.			
	19	Brumado-do-Pitangui.			
Rio-de-Janeiro	20	Santo-Aleixo		Cidade de Magé	Propriedade do commendador José Antonio do Araujo Filgueiras. Trabalha com 160 operarios; 7.000 fuzos; 160 teares, e póde produzir 8.000 metros de panno, e 12.852 kilogrammas de fio, no valor total de 350 000$000. Motor hydraulico de 50 cavallos. Quéda d'agua 12 metros.
	21	Santa-Thereza		Cidade de Paraty	Pertence aos Srs. Souza & C. Tem 20 teares, e 432 fuzos. Occupa 47 empregados, sendo 30 meninos de 10 a 13 annos. Produz, por dia, 1.650 metros de fazenda. Machinas americanas, fornecidas por Milford & Lidgerwood.
	22	Brazil-Industrial	1.600:000$000	Povoação de Macacos	Corresponde com o ramal do caminho de ferro de D.-Pedro-II. Tem 400 teares, e 20.000 fuzos. E' movida por tres turbinas; 2 de 200 cavallos dynamicos cada uma, e uma de 50. Producção estimada de 4.380.000 metros de algodão por anno. Trabalha com 230 operarios, sendo 126 homens; 32 mulheres; 44 meninos, e 28 meninas. E' a mais importante fabrica do Imperio. Inaugurada em 1º de Abril de 1874.
	23	S.-Pedro-de-Alcantara		Cidade de Petropolis (Rhenania)	Fundada em 1872. Tem 50 teares; 1200 fuzos, e 20 a 50 cavallos de força hydraulica. Roda motriz sobre o Piabanha. Emprega 100 pessoas para produzir 2750 metros de fazenda por dia, e 2.400 fusos.
	24	Companhia-Petropolitana	1.000:000$000	Cidade de Petropolis (Cascata Bulhões)	Corresponde com a estrada União e Industria. Tem 108 teares. Força hydraulica de 1.000 cavallos dynamicos. Machinas de J. Hetherington & Sons de Manchester. Emprega 100 operarios; 3.500 fusos, e produz 6.000 metros de panno branco, e de côr por dia.
S.-Paulo	25	Do-Major-Barros		S.-Paulo	Produz, por dia, 800 kilogrammas de fio, e 2100 metros de panno de algodão n. 3 inglez. Occupa 13 homens; 20 mulheres, e 60 meninas de 11 a 13 annos de edade. Pertence ao major Diogo Antonio de Barros.
	26	S.-Luiz	100:000$000	Cidade de Itú	Machinas americanas, importadas por intermedio de Milford & Lidgerwood, capazes de produzir 1365 metros de algodão grosso por dia. Tem 24 teares. Lucros liquidos de cerca de 50 %.
	27	Industrial-Jundiahyana	110:000$000	Cidade de Jundiahy	Estatutos approvados por decreto n. 5731 de 27 de Agosto de 1874.
	28	Salto		Cidade de Itú	A' uma legua da cidade. Tem 50 teares; 18 cardas, e 1600 fusos. Machinas de Platt Brothers, de Manchester. Trabalha com 100 operarios.
	29	Cachoeira-do-Votusantin	100:000$000	Povoado de Votusantin	Fica sobre o rio Sorocaba. Pertence á uma companhia.
	30	Santo-Antonio		S.-José-de-Parahytinga	Inaugurada em 9 de Fevereiro de 1875. Tem 25 teares, e por motor uma turbina de 50 cavallos. Fundada pelo fazendeiro José Arouca.

CORREIO.

O Correio geral, terrestre, e maritimo, com directoria geral na cidade do Rio-de-Janeiro, ramifica-se, em todo o Imperio, por meio de administrações especiaes, nas capitaes das provincias, e de agencias, nas cidades; em quasi todas as villas, e freguezias, e em alguns districtos importantes.

O expediente postal maritimo, e fluvial é executado por companhias subsidiadas pelo governo, e por seis emprezas inglezas, e quatro francezas, que fazem o serviço transatlantico, do porto do Rio-de-Janeiro aos de Southampton; Londres; Liverpool; Falmouth; Bordeos; Havre; Marselha, Antuerpia; Genova; Napoles; Lisboa; S.-Vicente; Pernambuco; Bahia, e aos de Santos; Rio-da-Prata; Valparaiso; Saint-Point; Arica; Islay; e Calláo-de-Lima.

Aos paquetes d'estas linhas concede o governo vantagens, no intuito de facilitar seu prompto movimento, nos portos de escala do Imperio.

Consistem, em geral, taes vantagens:

1.º Na immediata carga, e descarga, sem dependencia de escala, e em qualquer dia util, ou feriado.

2.º Na permissão de conservarem a bordo os sobresalentes, sem serem sellados.

3.º Na substituição dos manifestos dos portos intermediarios de escala, por listas dos carregamentos recebidos nos ditos portos, ou por certificados dos agentes fiscaes dos portos brazileiros para as mercadorias destinadas ao Rio-da-Prata.

4.º Na dispensa do termo de responsabilidade, da parte dos capitães, ou commandantes dos vapores, pelas baldeações, e reexportações de volumes despachados, para os portos do sul do Imperio, ou do Rio-da-Prata.

Os vapores podem sahir dos portos brazileiros, á qualquer hora do dia, ou da noite, observando os regulamentos da policia do porto, e responsabilizando-se os agentes das companhias emprezarias pelas multas, em que incorrerem os commandantes.

Os passageiros podem desembarcar, no mesmo dia da chegada, até ás 7 horas da noite.

D'este modo estão, estreitamente, estabelecidas as relações civis, e commerciaes do Brazil com a maior parte das nações civilizadas da Europa, e da America, das quaes recebem-se noticias, quasi semanalmente.

O correio do Brazil tem convenções postaes com a Grã-Bretanha; França; Hespanha; Belgica; Italia; Allemanha; Estados-Unidos; Perú, e Republica-Argentina, e trata de celebral-as com outras potencias.

A renda do correio foi, em 1873—74, de 941:977$291, e a despeza de 932:987$660.

Si, por ora, não póde ser considerado fonte da receita publica, como acontece em outras nações, é indubitavel, que aquelle resultado é assás satisfactorio, attendendo-se ás circumstancias peculiares de região tão extensa, e de população tão disseminada.

A seguinte tabella mostra o augmento progressivo que, nos ultimos cinco annos, a renda do correio tem obtido :

Receita arrecadada nos exercicios de 1869 — 70 a 1873 — 74.

PROVINCIAS	EXERCICIOS				
	1869—70	1870—71	1871—72	1872—73	1873—74
Rio-de-Janeiro.	356:706$816	372:009$862	417:104$184	452:894$554	481:431$967
Espirito-Santo..	2:026$050	2:331$810	2:582$180	3:178$780	3:716$520
Bahia..........	57:470$182	53:353$258	61:660$480	60:908$960	59:458$939
Sergipe..	3:569$990	3:996$660	4:271$130	4:134$970	3:718$000
Alagôas....... .	5:754$800	6:375$720	6:578$800	6:892$450	7:169$670
Pernambuco....	51:157$365	55:765$120	62:483$576	71:843$440	75:774$807
Parahyba.......	1:166$330	1:439$810	1:704$510	1:907$560	2:006$380
Rio-Grande-do-Norte.........	1:715$770	1:629$110	1:868$930	1:839$650	2:272$140
Piauhy.........	2:869$148	1:828$010	1:926$894	1:941$480	2 045$910
Ceará..........	8:431$290	8:175$750	8:362$894	8:911$480	10:449$980
Maranhão.......	19:625$370	17:558$860	19:838$660	20:388$911	20:201$740
Pará...........	23:049$270	23:514$850	23:544$769	27:071$430	25:925$290
Amazônas.......	....	....	....	....	....
Minas-Geraes...	35:853$410	35:034$380	40:298$772	49:985$405	56:974$220
Goyaz..........	....	781$496	1:116$373	1:297$477	1:986$996
Mato-Grosso....	887$080	1:031$840	1:813$110	1:953$690	2:385$400
S.-Paulo.......	77:759$790	76:012$210	86:265$920	91:814$120	101:584$802
Paraná.........	7:039$920	8:146$430	8:724$460	9:668$590	10:174$800
Santa-Catharina	5:563$510	5:596$270	5:870$400	6:222$880	6:427$810
S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul.	39:461$220	42:632$990	51:844$050	59:221$080	64:274$720
Rs..	700:117$311	718:114$406	812:859$782	881:830$607	941:977$291

TELEGRAPHOS ELECTRICOS.

Data de 1852 o estabelecimento do telegrapho electrico no Brazil.

Representado, a principio, por pequenas linhas dentro da capital do Imperio, especialmente, destinadas ao servico do governo, em 1856 o telegrapho electrico estendia-se até a cidade de Petropolis, havendo n'essa linha 20 kil.m de cabo submarinho.

A necessidade da defesa da bahia do Rio-de-Janeiro aconselhou, em 1863, a conveniencia de empregar este poderoso meio para a communicação entre o governo, e as fortalezas da barra; e, uma vez alli chegada, a linha telegraphica desenvolveu-se pelo littoral até a cidade de Cabo-Frio, na costa da provincia do Rio-de-Janeiro, a fim de aproveitar á navegação maritima, até então, servida pelos telegraphos opticos estabelecidos, em 1808.

A guerra contra o governo da republica do Paraguay, em fins de 1865, veiu dar mais incremento a este

serviço, construindo-se a linha, com fio duplo, da capital ao sul do Imperio, a qual, servindo ás necessidades da guerra, aproveitou, ao mesmo tempo, a grande numero de povoações da costa das provincias do Rio-de-Janeiro; S.-Paulo; Paraná, e Santa-Catharina, e, principalmente, ao importante porto commercial de Santos.

Grandes difficuldades oppuzeram-se á construcção d'esta linha, que, em seu desenvolvimento, atravessa 16 barras de rios, e enseadas; serras cobertas de matas virgens, e logares baldos de soccorros, e de estradas, por onde se transportassem o pessoal, e material necessarios.

Estas causas, ainda subsistentes, embora muito minoradas, contribuem para difficultar a conservação, e custeamento d'esta linha telegraphica, entretanto que, desde 1867, presta valiosos serviços ao governo; ao publico em geral, e ao commercio em particular.

Nas estações das cidades mais importantes, como sejam as de Paraty; Santos; Iguape; Paranaguá; Desterro; Laguna; Porto-Alegre; Pelotas; Jaguarão, e Rio-Grande-do-Sul, empregam-se apparelhos duplos de Morse, e, nos pontos intermediarios, os electricos-magneticos de Siemmens.

Construido sob a pressão da urgencia, e das difficuldades, que occorriam a cada passo, em pouco tempo a linha telegraphica começou a exigir importantes concertos. Postes de madeira de qualidade inferior, e, ainda, das melhores, porém cortadas em estação impropria, deterioraram-se, rapidamente, tornando indispensavel a substituição por outros de ferro, que, a muitas vantagens, reunem

a de pôr as linhas ao abrigo dos estragos das trovoadas, tão communs, em certas épocas do anno, no sul do Imperio.

Actualmente, usam-se, de preferencia, estes postes; fios de cinco millimetros, e isoladores modificados pela directoria dos telegraphos, nos quaes foi muito reduzido o contacto com os fios, resultando d'essa disposição ficarem menos sujeitos á acção das mudanças rapidas de temperatura, como acontecia aos isoladores protegidos por carapuça de ferro, cuja campanula de porcellana rachava facilmente, accrescendo, ainda, poderem ser substituidos com mais rapidez, quando imprestaveis.

A repartição dos telegraphos do Estado está, definitivamente, organizada, tendo-se, em seu regulamento, aproveitado as lições da experiencia das nações mais adiantadas.

As linhas do Estado estendem-se por 5.151 kil.m, com 8.523 kil.m de fio telegraphico, servindo a 87 estações.

Dividem-se em tres secções:

A primeira, urbana propriamente dita, com 24 kil.m; 13 estações, e cabo submarinho de 1.200 metros, entre o arsenal de guerra, e a fortaleza de Villegaignon, estabelecida para o serviço de diversas repartições publicas;

A segunda, ou do norte, já construida, desde a Estação-Central até Linhares, na provincia do Espirito-Santo, com 873 kil.m de extensão; 2.200 kil.m de fio, e 22 estações, incluindo-se a linha de Cabo-Frio, e do pharol do mesmo Cabo, na provincia do Rio-de-

Janeiro, deve communicar a capital do Imperio com as provincias, que demoram para o norte;

Outra porção d'esta linha, aberta ao trafego, e com 14 estações, desde Camamú até Recife, passando pelas capitaes das provincias da Bahia; Sergipe; Alagoas, e Pernambuco, conta 1.242 kil.^{m} de extensão.

A parte da linha entre Linhares, na provincia do Espirito-Santo, e Camamú, na da Bahia, deve ficar concluida dentro de pouco tempo, pondo a capital do Imperio em correspondencia telegraphica com as cidades, e povoações intermediarias, até a cidade do Recife, e dentro de pouco tempo até a provincia do Ceará. D'esta secção, que se estende por 730 kil.^{m}, só falta acabar a collocação do fio, e dos apparelhos.

A secção do sul tem 2.926 kil.^{m} de desenvolvimento, e 38 estações, e emprega 4.461 kil.^{m} de fio, possuindo dous fios conductores em alguns pontos.

Esta linha, cujo tronco parte da capital do Imperio, e termina em Jaguarão, na fronteira do Estado-Oriental-do-Uruguay, comprehende quatro ramaes: o primeiro, de Santos a S.-Paulo, com estações nas cidades d'estes nomes; o segundo, de Paranaguá a Coritiba, capital da provincia do Paraná, bifurcando-se em Morretes, para a cidade de Antonina; o terceiro, de Porto-Alegre, capital da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, á cidade de Uruguayana com sete estações; o quarto, com duas estações, da cidade de Pelotas á barra do Rio-Grande, na mesma provincia.

N'ella fizeram-se melhoramentos importantes, sendo substituido um cabo de 8 kil.^{m}, por uma linha de 40 kil.^{m} De Iguape a Paranaguá está a concluir-se

a linha terrestre, em substituição da actual, evitando-se seis cabos; e em Santa-Catharina levou-se, por terra firme, a linha, que atravessava a ilha, eliminando-se, d'este modo, dous cabos na communicação geral.

Na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul estão em construcção a linha da Cachoeira para Cruz-Alta, e Passo-Fundo, concluida até Santa-Maria-do-Monte, com 106 kil.^{m}, e o ramal do Rozario, na linha de Uruguayana, a Sant'-Anna-do-Livramento.

No norte prolongou-se a linha do Recife á Parahyba, e ao Ceará.

Sendo, quasi, impossivel a conservação das linhas sem estradas, o governo as vai mandando construir, aproveitando-se, assim, terrenos fertilissimos, até ha pouco, abandonados.

Em virtude dos melhoramentos introduzidos nas linhas, como sejam; substituição dos postes de madeira pelos de ferro; melhor, e mais facil conservação, pela abertura de bons caminhos, e outros, deve-se esperar maior regularidade no serviço, mórmente tendo de empregar-se apparelhos de translação, e automaticos, que trarão maior rapidez, e segurança á escripta telegraphica.

Além das linhas a cargo da Directoria Geral dos Telegraphos, ha outras pertencentes ás emprezas das diversas estradas de ferro, que satisfazem não só as necessidades peculiares do respectivo trafego, mas, egualmente, as do publico, mediante taxas razoaveis approvadas pelo governo.

O Brazil está em communicação telegraphica, com a Europa, pelo cabo, que, d'alli partindo em direcção

a Pernambuco, segue costeando o littoral brazileiro até o Pará, d'onde, por S.-Thomaz, entronca-se na linha dos Estados-Unidos.

Estão, em effectivo serviço, o cabo, que liga a provincia de Pernambuco ás da Bahia, e Rio-de-Janeiro, e o que d'ahi dirige-se a Santos; Santa-Catharina; Rio-Grande-do-Sul, e Barra-do-Chuhy, onde se reune, ao que vem de Montevidéo.

Por esta fórma, todo o littoral brazileiro acha-se relacionado com a Europa; Estados-Unidos, e com as republicas Argentina; do Paraguay, e Chili.

O rendimento das estações telegraphicas nas linhas do Estado tem augmentado, na proporção de seu desenvolvimento.

No anno financeiro de 1861—62, em que só existia a linha da côrte a Petropolis, a receita foi, apenas, de 328$140, elevada a pouco mais de 3:000$000, quando inaugurou-se a linha do sul. No exercicio de 1866—67, trabalhando esta linha, si bem que irregularmente, a renda importou em mais de 26:000$000.

Desde essa data continuou a progressão ascendente, e, no anno financeiro de 1873—74, a renda proveniente da taxa telegraphica produziu 170:174$900.

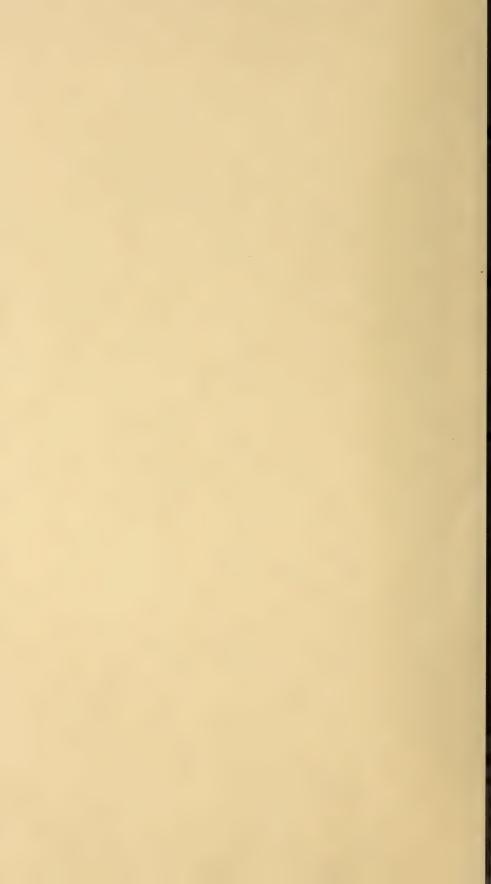
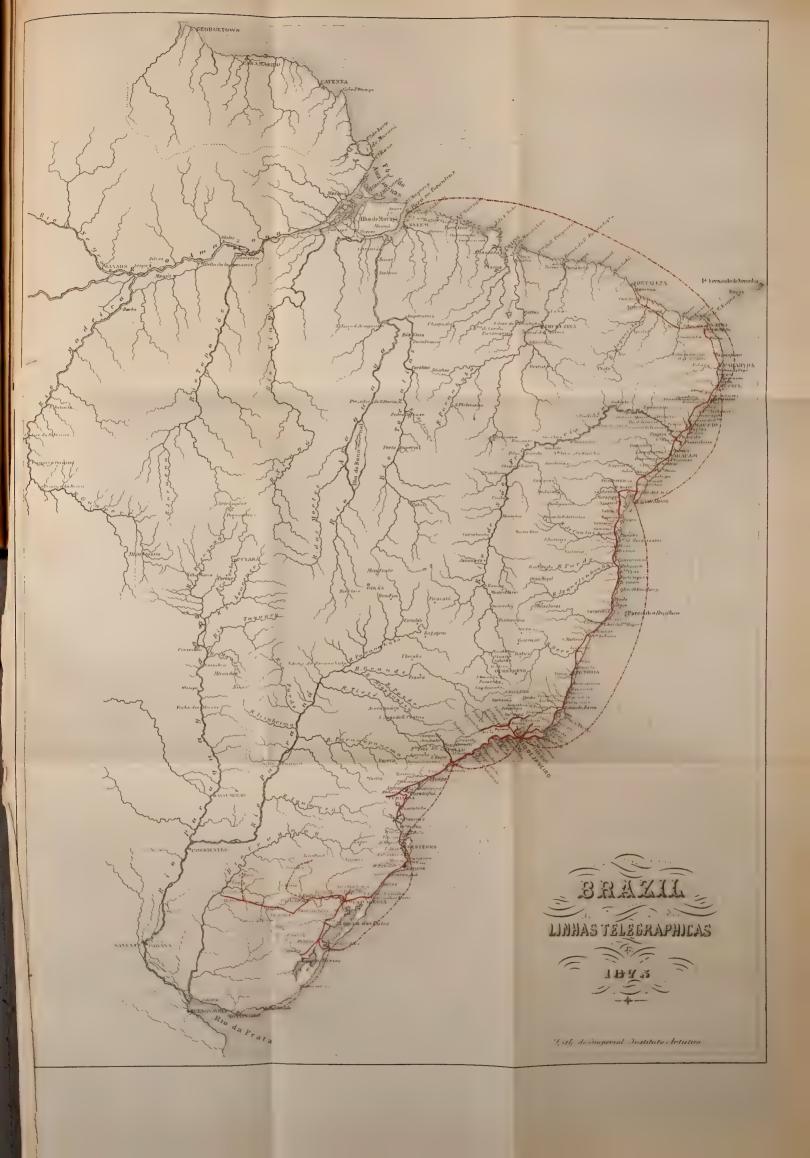
As estações, que, ainda, não estão em proporção com o desenvolvimento das linhas, guardam entre si a distancia média de 70 kil.m

Desde o anno financeiro de 1866—67, em que se concluiu a linha do sul, entre a capital do Imperio, e Porto-Alegre, o rendimento dos telegraphos, em relação a sua despeza, tem sido o seguinte: 1866—67, 25 % da despeza; 1867—68, 21 %; 1868—69, 26 %;

1869—70, 32 °/₀; 1870—71, 39 °/₀; 1871—72, 39 °/₀; 1872—73, 42 °/₀; 1873—74, 28 °/₀.

Juntando-se as despezas proprias das estações ás provenientes da conservação das linhas, a renda apresenta consideravel porcentagem.

No exercicio de 1866—67, a despeza com a construcção, e custeio dos telegraphos foi de 221:685$803, no de 1872—73 subiu a 1.228:014$464, e no de 1873—74 a 1.193:488$093.

Lith: do Imperial Instituto Artistico.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO.

NAVEGAÇÃO A VAPOR.

Os melhoramentos introduzidos nos navios a vapor, e o principio de concurrencia, na adjudicação das linhas maritimas, ou fluviaes do Imperio subsidiadas pelo Estado, têm contribuido, para augmentar a navegação a vapor, entre os portos do Brazil, sem grande sacrificio do Thesouro-Nacional, que aliás, continúa a despender a somma annual de 3.436:000$000, com o auxilio, que lhe presta.

Contam-se, presentemente, 28 linhas de paquetes a vapor, em geral pertencentes a emprezas nacionaes, subsidiadas pelo governo, não incluindo a de New-York ao Rio-de-Janeiro, com escalas pelos portos de Belém; Pernambuco, e Bahia, que, ainda ha pouco, a cargo de uma companhia Norte-Americana, fazia uma viagem mensal, entre estes portos, mediante o auxilio annual de 200:000$000 concedido pelo governo, que, para supprir a falta d'essa companhia, contractou, temporariamente, e dependendo de approvação do Poder-Legislativo, com uma companhia ingleza, esse mesmo serviço.

A navegação maritima abrange a costa brazileira, desde o porto de Belém, na provincia do Pará, até o do Rio-Grande, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-

Grande-do-Sul, e d'ahi prolonga-se até Montevidéo, onde liga-se com a linha fluvial do Paraguay até o porto de Cuyabá.

A navegação fluvial auxiliada, em grande parte, pelo governo, e pelas provincias, em muitos de seus rios, comprehende todo o Amazônas brazileiro até o porto de Tabatinga, e muitos de seus affluentes; o Madeira até Santo-Antonio; Purús até a confluencia do Hyutanaham; Negro, até Santa-Izabel; Araguaya; Itapicurú; Mearim; Pindaré; Parnahyba; Parahyba-do-Norte; S.-Francisco; Paraguassú; Maragogipe; Jequitinhonha; Mucury; Itapemerim; Ribeira-do-Iguape; Itajahy; Pardo, e Paraguay, desde Montevidéo até a capital da provincia de Mato-Grosso, e nas lagôas de Mangaba; Jequiá, e dos Patos.

A extensão d'estas linhas, é calculada em 24.500 milhas ou 53.900 kil.^{m}

A provincia do Amazônas contratou, ultimamente, navegação directa entre Manáos, e alguns portos da Europa, com a companhia ingleza Liverpool-and-Amazon-Royal-Mail-steam-ship, que inaugurou o serviço, com o vapor *Mallard*, em Janeiro d'este anno.

Estão a cargo de emprezas particulares mais, ou menos protegidas pelo governo, e pelas provincias, outras linhas, como sejam: a de vapores entre os portos do Rio-de-Janeiro, e a cidade de Santos e a navegação dos rios Tieté, e Piracicaba, na provincia de S.-Paulo. Ultimamente, incorporou-se, n'essa provincia, uma empreza para a do rio Parahyba, de Jacarehy até a estação na Cachoeira, da estrada de ferro D.-Pedro-II.

ESTRADAS DE FERRO.

O governo continúa a promover, por todos os meios a seu alcance, a construcção de estradas de ferro.

N'este proposito, incumbiu uma commissão de engenheiros nacionaes, e estrangeiros, que iniciou seus trabalhos, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, de estudar o systema geral da viação do Imperio, e obteve do Poder-Legislativo autorização para, até o maximo de 100.000:000$000, garantir, durante 30 annos, juros de 7 % ao anno, ou afiançar a garantia provincial aos capitaes empenhados, nas estradas de ferro das provincias que, por seus planos, e estatistica, tiverem probabilidades de obter renda liquida annual de 4 % podendo, em vez da garantia, conceder subsidio kilometrico.

A commissão deverá levantar a carta itineraria do Brazil, representando as estradas, e caminhos existentes, e os que devam ser construidos de accordo com o systema geral, o qual referir-se-ha a triangulos geodesicos de 1.ª, e 2.ª ordem, de sorte que fique, perfeitamente, determinada a posição das estradas projectadas.

Para mais rapida execução d'este interessante trabalho, foi dividido o territorio nacional, em 24 zônas, discriminando-se a parte povoada, em que, apenas, é necessario aperfeiçoar os caminhos actuaes, da que carece ser melhor estudada.

D'aquella autorização legislativa já o governo usou, largamente, tendo concedido garantia de juros de 7 % ao anno, ou afiançado a garantia provincial, a

capitaes, na importancia de 80.750:000$000, destinados ás estradas de ferro, em construcção, ou apenas projectadas, que, melhor preenchem as condições da lei.

De todos os ramos da industria de transporte é o das estradas de ferro, que, n'estes ultimos annos, tem recebido, no Brazil, maior impulso.

Em 1867, o Imperio contava, somente, seis caminhos construidos por este systema, com o desenvolvimento total de 683 kil.^{m} 200.^{m}; em 1872, elevaram-se a 15 com 1.026 kil.^{m} 596.^{m}; e, actualmente, possue 22 linhas, em trafego, com a extensão de 1.660 kil.^{m} 110.^{m}, 16 em construcção, com a de 1.362 kil.^{m}, e 28, em estudos, com a de 6.531. Este resultado representa a média annual de 138 kil.^{m} de linha ferrea construidos depois d'aquella data.

Os auxilios concedidos a estes meios aperfeiçoados de communicação, nas provincias, não têm prejudicado os trabalhos de prolongamento das estradas de ferro geraes.

Continuam elles, com a conveniente acceleração, na de D.-Pedro-II; e, já concluidos os estudos para o prolongamento das estradas de ferro da Bahia, e do Recife; aquelles, na extensão de 556 kil.^{m} 232.^{m}, e estes na de 618 kil.^{m} 600.^{m}, trata-se de construil-as tendo-se, para esse fim, recebido propostas, mediante concurrencia, em virtude da qual foram adjudicados 324 kil.^{m} da primeira d'estas estradas, á razão de 26:600$000 por kilometro, para a preparação do leito.

Terminaram, tambem, os estudos feitos por conta do governo, para a construcção da estrada de ferro

estrategica, e commercial, autorizada pelo Poder-Legislativo, entre as cidades de Porto-Alegre, capital da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e de Uruguayana, fronteira da Confederação-Argentina, com o desenvolvimento de 722 kil.^{m}, e os da linha ferrea, destinada aos mesmos fins, entre a cidade de Coritiba, capital da provincia do Paraná, e Miranda, na de Mato-Grosso, com o de 852 kil.^{m} 229.^{m}

E', n'este genero, um dos trabalhos mais completos. Por elles, entre outras cousas interessantes, descobrem-se logo, á primeira vista, as immensas riquezas de toda a sorte que, em tão larga extensão, possue o Brazil, ainda por aproveitar.

Quando esta estrada se realisar, a communicação entre a cidade do Rio-de-Janeiro, e de Cuyabá, capital da provincia de Mato-Grosso, se fará em sete a 10 dias ao passo que, presentemente, por via de Buenos-Ayres, não póde ser realisada, em menos de 30 a 40. Poder-se-ha, outro-sim, ir do Rio-de-Janeiro á fronteira septentrional do Paraguay em cinco dias, e a Chuquizaca, na Bolivia, em 12.

Acham-se, quasi, terminados os estudos definitivos para o prolongamento da estrada de ferro de Santos a Jundiahy, aberta ao trafego até perto da cidade de Limeira, e em adiantada construcção para a cidade de S.-João-do-Rio-Claro. Estes estudos têm 660 kil.^{m} de extensão, d'essa cidade até Santa-Anna-de-Paranahyba á margem do rio Paraná, que limita a provincia de S.-Paulo com a de Goyaz.

Estão concluidos os trabalhos de exploração, e estudos da primeira parte da estrada de ferro do sul ao norte do Imperio, a qual ligada á estrada de

ferro D.-Pedro-II, pela navegação do S.-Francisco, e á cidade de Belém-do-Pará, pelo aproveitamento da linha fluvial do Tocantins, porá a capital do Imperio, em communicação rapida, com muitas das provincias de seu extremo norte.

Tambem estão em andamento as explorações, e os estudos para a linha ferrea entre as cidades do Rio-Grande, e Alegrete, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul.

O numero de kilometros estudados, depois do anno de 1867, para serem aproveitados na viação ferrea, eleva-se a cêrca de 2.796, e as despezas, effectivamente, realisadas pelo Estado, com estes trabalhos, á somma de 2.131:226$271. Além d'isto, a ultima lei do orçamento votou a quantia de 1.650:000$000, para os estudos da estrada de ferro de Coritiba a Miranda, já terminados, e dos que se estão concluindo, para a estrada do sul ao norte do Imperio.

A viação ferrea tem realisado, no Brazil, como por toda a parte, as esperanças n'ella depositadas, quer como emprezas mercantis, quer como agentes poderosos de civilização, e progresso, sendo notaveis, n'este ultimo ponto, os melhoramentos introduzidos nas povoações do interior.

As vantagens commerciaes, que tem produzido, melhor se deduzirão da resumida noticia, que, sobre cada uma, passa a ser dada.

ESTRADAS DE FERRO GERAES.

Estrada de ferro D.-Pedro-II.—Esta via ferrea é, sem contestação, a principal do Brazil, pelos grandes interesses, que promove, e por ser o tronco do systema actual de sua viação aperfeiçoada.

Parte da capital do Imperio; atravessa importante zôna da provincia do Rio-de-Janeiro; serve, por um de seus ramaes, grande parte do norte da provincia de S.-Paulo, onde terá de ligar-se, brevemente, á estrada de ferro de Santos a Jundiahy por meio da linha ferrea, que está construindo uma empreza nacional, auxiliada pelo governo geral, e provincial; com o outro ramal vai recolher a producção de riquissimos municipios da zôna da provincia de Minas-Geraes, que confina com a do Rio-de-Janeiro, tambem servida por estrada de ferro em trafego, e finalmente, prolonga-se pela provincia de Minas-Geraes, em direcção á bacia do S.-Francisco, onde a navegação d'este rio, e de alguns de seus poderosos tributarios a communicará com o interior de muitas provincias.

Estão abertos ao trafego 478 kil.^{m} 526.^{m}, com a bitola de 1,^{m}60, e, em adiantada construcção, 101 kil.^{m}, tendo o Estado despendido, até o presente, com todos estes trabalhos, 65.691:464$000. A lei do orçamento vigente autorizou a despeza, nos exercicios de 1874—75, e 1875—76, de 9.528:811$000, para o seu prolongamento.

Lançada através de altas montanhas; forçada, logo em seu comêço, a vencer a alcantilada serra do Mar, a estrada de ferro D.-Pedro-II offerece assumpto para sério estudo dos profissionaes.

Entre suas primeiras secções, sobresahe a que comprehende a referida serra, na qual, além de outras obras de grande vulto, notam-se 16 tunneis, um com 437,3.^{m} de comprimento, outro com 654.^{m},47 o terceiro com 2.237.^{m}, 51, e outros de menores dimensões, todos abertos em rocha viva de forte

resistencia, pela maior parte granitica. A extensão d'estes 16 tunneis é de 5 kil.m 189.m, 38.

Com a mesma bitola do tronco principal, bifurca-se em dous grandes ramaes: um, com o nome de 4.ª secção, que, subindo pelas margens do rio Parahyba, logo depois da estação da Barra-do-Pirahy, alcança, a 157 kil.m 492.m de distancia do ponto de partida, o logar denominado Cachoeira, na provincia de S.-Paulo, onde a estrada de ferro da empreza S.-Paulo-e-Rio-de-Janeiro não tardará a encontral-o.

O outro, conhecido pela 3.ª secção, parte de Entre-Rios, e desce com o rio Parahyba até o Porto-Novo-do-Cunha, na extensão de 63 kil.m 850.m, onde vem encontral-o a estrada de ferro da Leopoldina, na provincia de Minas-Geraes.

Na linha central, a locomotiva chega á esta provincia, em Mathias-Barboza, devendo, em breve, attingir a cidade do Juiz-de-Fóra.

Da importancia da empreza dá testemunho seu extraordinario trafego, augmentado, de anno para anno, á medida, que a estrada vai passando os ricos municipios das provincias do Rio-de-Janeiro; S.-Paulo, e Minas-Geraes.

A receita bruta, no valor de 5.731:931$010, no anno de 1872, elevou-se, no de 1874, a 7.604:032$290, isto é, produziu mais 1.872:101$280.

O movimento da linha, em 1874, foi o seguinte:

Passageiros 1.230.114; bagagens 3.751.798 kilogr.; mercadorias 208.871.439 kilogr., e animaes 30.882.

A despeza do trafego não acompanhou, proporcionalmente, o movimento ascendente; por quanto, sendo no 1.º d'aquelles annos de 3.220:533$144,

no 2.º importou em 3.381:894$113, ou, apenas, mais 161:360$969, realisando-se, portanto, em 1874, a receita liquida de 4.222:138$177, correspondente a 8,03 % do capital empregado, na parte da linha em trafego, e cêrca de 6 1/2 % de toda a despeza effectuada.

O café foi, como sempre, o artigo de exportação, que mais contribuiu, para esse satisfactorio resultado.

Com tão extenso, e pesado trafego, a estrada de ferro D.-Pedro-II não devia estar á mercê da industria estrangeira, para a acquisição do material preciso, correndo o risco de suspender o serviço, por qualquer eventualidade, que demorasse a remessa das encommendas da Europa, ou Estados-Unidos.

Effectivamente, foi fundado, no logar denominado Engenho-de-Dentro, a 14 kil.m 727.m da estação central, e, á margem direita da linha ferrea, um estabelecimento, com a área de 19.000 metros quadrados, comprehendendo officinas de carpinteiros; torneiros, e caldeireiros; carpintaria mecanica, e montagem de carros; fundição de ferro, e bronze; pintura fina, e envernizamento.

Excellente machina horizontal de Farcot A. fils, com a força de 60 cavallos, dá movimento simultaneo a todos os machinismos, e, em caso de necessidade, duas locomoveis a substituem.

As machinas, e instrumentos das officinas são dos mais modernos, e das primeiras fabricas da Europa

O ventilador da officina de ferreiros, é de Mazeline, e faz 1.800 rotações por minuto, supprindo de ar 24 forjas, e 10 fornos.

Ha, no estabelecimento, 2.300.m de via-ferrea; oito giradores pequenos, para carros, e um grande, para machina, com o seu *tender*.

As officinas são abastecidas d'agua derivada da serra de Jacarepaguá, a 2.500.m de distancia, por meio de encanamento de ferro fundido.

A agua é depositada em duas caixas, com capacidade para 150.000 litros, cada uma, situadas a mais de oito metros acima das officinas, que, por esta fórma, são, abundantemente, providas, e, bem assim, os escriptorios, e demais dependencias do estabelecimento.

De cada lado d'este ha uma linha de casas construidas, por conta da estrada de ferro, que, por conveniencia do serviço, são alugadas, por modico preço, aos operarios, proporcionando-se-lhes, assim, maior commodidade.

Vasto edificio de propriedade da estrada é occupado por uma casa de pasto, que fornece aos operarios alimentação sadia, e sufficiente, em mesa redonda, e por preços modicos estipulados, em contrato celebrado, com a directoria da estrada de ferro.

A sala de refeição d'este edificio accommoda 200 operarios.

No periodo de perto de quatro annos decorrido do 1.º de Dezembro de 1871, em que terminou a construcção dos edificios, as officinas têm feito importantes reparações, em 65 locomotivas, e 350 carros diversos de viajantes, e mercadorias; construido mais de 300 carros de cargas, e fabricado differentes superstructuras metallicas, para pon-

tilhões, e pontes de quatro a seis, e de 25 a 36 metros de vão.

N'ellas têm-se fundido cylindros, e rodas americanas, de grande diametro, e preparado outros trabalhos de difficil execução.

Annualmente, fundem-se cêrca de 260 toneladas de ferro, e 30 de bronze.

Empregam-se, habitualmente, nas officinas 350 operarios.

Por esta succinta noticia reconhece-se que as officinas da estrada de ferro D.-Pedro-II têm direito de figurar como um dos mais notaveis, sinão o primeiro, d'entre os estabelecimentos industriaes da America-do-Sul, e os melhores do continente europeu.

Importantes tributarios conta esta estrada, taes são, em trafego, os ramaes ferreos de Valença, na provincia do Rio-de-Janeiro, cujo prolongamento até a cidade de Presidio-do-Rio-Preto foi concedido por decreto imperial, devendo o trafego ser feito por tracção animada, e o da Leopoldina, na de Minas-Geraes; em construcção, os de S.-Paulo á Cachoeira, da companhia S.-Paulo-e-Rio-de-Janeiro, e o destinado a ligar a cidade de Rezende, no Rio-de-Janeiro, á de Arêas, em S.-Paulo.

Por ordem do governo foram feitos, ultimamente, estudos definitivos, para o ramal entre a estação de Sapopemba, na estrada de ferro D.-Pedro-II, e o curato de Santa-Cruz, onde tem de ser estabelecido o matadouro publico, para a capital do Imperio.

Este ramal, que deve servir, tambem, ao novo arsenal de guerra, em construcção no Realengo

tem 36 kil.^{m} de extensão; bitola de 1,^{m}60,e está orçado em 1.860:000$000, que serão fornecidos pelo Thesouro-Nacional.

Foram, egualmente, concedidos, na provincia do Rio-de-Janeiro, os seguintes ramaes: da cidade da Barra-Mansa á do Bananal, na provincia de S.-Paulo; do Porto-das-Flores á estação do Commercio; do Rio-Preto á Barra-do-Pirahy; da Cidade de Vassouras á estação do mesmo nome; da villa de S.-João-do-Principe á estação de Santa-Anna; do Amparo á estação da Volta-Redonda; na provincia de Minas-Geraes: os do Rio-Verde, de um ponto do ramal da Cachoeira á confluencia do rio do mesmo nome, com o Sapucahy; de Itajubá, entre a cidade d'este nome, onde o rio Sapucahy começa a ser navegavel, e o referido ramal; de Ouro-Preto, entre a cidade d'este nome, capital da provincia, e um ponto do tronco principal da estrada de ferro; de Ponte-Nova á cidade do Juiz-de-Fóra; do Rio-das-Mortes a um ponto navegavel do Rio-Grande; de S.-João-Nepomuceno á estação do Chiador.

Da capital do Imperio, tem de partir outra linha ferrea, já concedida, em direcção ao logar denominado «AguasClaras», na provincia do Rio-de-Janeiro, atravessando os municipios de Yguassú, Estrella, e Petropolis.

Estrada de ferro de Santos a Jundiahy.— Depois da estrada D.-Pedro-II, é esta a mais importante, pelo desenvolvimento do trafego, que acompanha o progressivo augmento da producção de uma das principaes provincias do Imperio.

Construida com a bitola de 1,^{m}60, e custeada por uma companhia ingleza, com o capital de £ 2.650.000, ao qual a provincia garantiu juro de 2 °/₀ ao anno, e o Estado o de 5 °/₀, começa, na cidade de Santos, junto a excellente porto maritimo, em communicação directa com a Europa, e termina, na cidade de Jundiahy, distante 139 kil.^{m} 500.^{m}, depois de vencer a alcantilada serra do Cubatão, e de servir importantes povoações, entre as quaes sobresahe a capital da provincia.

A subida da serra effectua-se por quatro planos inclinados, com o declive de 1/9,75, e extensão variavel de 1.948; 1.080; 2.697, e 2.140.^{m}. O serviço dos planos é feito por machinas fixas, e cabos de aço.

Além d'estas, a estrada tem outras obras d'arte notaveis, como sejam: viaductos de ferro, um dos quaes com 152,^{m}4 de comprimento, e o tunnel entre Belém, e a cidade de Jundiahy, com o desenvolvimento de 591,^{m}3.

Está realisado seu prolongamento, e aberto ao trafego até a cidade da Limeira, contando, portanto, mais 99 kil.^{m}, e, graças aos intelligentes esforços e á perseverante actividade dos filhos da provincia, brevemente serão vencidos os 35 kil.^{m}, que, ainda, separam esta cidade da de S.-João-do-Rio-Claro, estando muito adiantados os trabalhos de construcção.

Dentro de pouco tempo devem começar, tambem, as obras para o seguimento até Santa-Anna, no rio Paraná, que divide esta provincia da de Goyaz.

São ramaes d'esta estrada, a de S.-Paulo-e-Rio-de-Janeiro, que a deve ligar á D.-Pedro-II, na Ca-

choeira; a de Itú, que parte da cidade de Jundiahy; a de Mogy-mirim, entre a cidade do mesmo nome, e a de Campinas, com um ramal para o Amparo, e a de Ypanema, entre a capital da provincia, e a fabrica do ferro, propriedade do Estado, assim denominada.

O traço bem delineado da estrada de Santos a Jundiahy permitte-lhe concentrar a maior parte dos productos da adiantada, e extensa lavoura da provincia, cujo solo uberrimo, e apto para todas as culturas, e, principalmente, para a do cafeseiro; canna de assucar, e algodoeiro, recompensam, largamente, os trabalhos do agricultor.

Assim, sua renda augmenta, na proporção do desenvolvimento agricola da provincia, e, no anno de 1874, attingiu o algarismo de 3.475:374$270, mais 1.462:754$925, do que a do anno de1872, na importancia de 2.012:619$345.

Apezar do serviço, nos planos inclinados, exigir grandes sacrificios, a despeza não excedeu, no primeiro dos mencionados annos, de 1.018:642$740, somente mais 36:371$677, do que no de 1872, em que importou em 982:271$063.

O saldo liquido de 2.456:731$530 realisado o anno passado, representa o juro de 10,042 %, sobre o capital calculado ao cambio par.

O trafego consistiu no transporte de 91.044 passageiros; 114.400.934 kilogr. de mercadorias, e 251.685 de bagagem.

Estrada de ferro do Recife ao S.-Francisco. —Pertencente, tambem, a uma companhia ingleza, á qual a provincia garantiu juros annuaes de 2 %,

e o Estado os de 5 % sobre o capital primitivo de £ 1.200.000, e, posteriormente tambem, a mesma porcentagem, sobre o capital addicional, na importancia de £ 485.000, esta linha ferrea, cuja extensão é, actualmente, de 124 kil.m 900.m, com a bitola de 1,m60, tem de ser prolongada em direcção á Boa-Vista, na margem do rio de S.-Francisco, estando concluidos os estudos definitivos dos 618 kil.m, que a separam d'aquelle ponto.

A bitola para o prolongamento será de 1.m, e sua construcção está orçada em 47.855:848$016, ou 77:361$539, por kilometro. Abriu-se concurrencia, e receberam-se propostas para a construcção, que tem de correr por conta dos cofres publicos.

A parte aberta ao trafego começa na estação das Cinco-Pontas, um dos arrabaldes da capital de Pernambuco, e termina na villa de Palmares, á margem do rio Una, depois de atravessar a zôna assucareira, mais rica, da provincia.

O prolongamento aproveitará a ferteis terrenos algodoeiros, e regiões favoraveis á immigração, pela amenidade do clima, e uberdade do solo, adaptavel á cultura de cereaes, e de outros generos.

São pouco importantes, em geral, as obras d'arte da estrada em trafego; contam-se, todavia, entre ellas um tunnel revestido de alvenaria de tijolo, e algumas pontes de ferro de verdadeiro merecimento.

Sua receita proveniente do transporte de 193.839 passageiros; 756.716 kilogr. de bagagens, e 62.965.556 kilogr. de mercadorias, foi, o anno passado, de 826:955$130, sujeita á despeza de 413:973$895, sendo de 50,06 % a relação d'aquella para esta.

Estrada de ferro da Bahia ao Joazeiro. — E', da mesma sorte, propriedade de uma companhia ingleza, á qual foi concedida pelo Estado, garantia annual de juros de 5 %, e pela provincia, a de 2 %, sobre o capital despendido effectivamente, cujo maximo está fixado em £ 1.800.000, em quanto não se liquidarem as respectivas contas.

Construida com a bitola de 1,^{m}60, tem de extensão 123 kil.^{m} 500^{m}, entre a capital da provincia, e a estação terminal, em Alagoinhas.

Concluidos os estudos definitivos, para o prolongamento até a villa do Joazeiro, com um ramal para o logar denominado Riacho-da-Casa-Nova, ambos na margem direita do rio de S.-Francisco, acaba o governo de contratar, mediante concurrencia, sua construcção, com a bitola de 1^{m}.

Os estudos abrangeram a extensão de 556 kil.^{m} 232.^{m} e as obras orçadas em 36.100:000$000 foram adjudicadas por 26:600$000 o kilometro, comprehendendo só a preparação do leito. O governo fornecerá. directamente, o material fixo, e rodante.

A parte, em trafego, aliás bem construida, não apresenta grande importancia pelo lado de obras d'arte, entre as quaes, com tudo, distinguem-se um tunnel revestido de alvenaria de tijolo, e um viaducto de ferro.

Como empreza commercial não offerece, por ora, grande interesse ; tudo, porém, induz a crer que, attingindo seu prolongamento as margens do uberrimo S.-Francisco, sua situação melhorará muito.

No anno proximo findo realisou a receita de 366:247$458, contra a despeza de 410:722$965, no

transporte de 65.661 passageiros; 84.251 kilogr. de bagagens, e 15.173.264 de mercadorias.

A estrada de ferro de Piranhas a Jatobá tem a extensão de 104 kil.^{m}, e destina-se a ligar o alto ao baixo S.-Francisco, tornando mais aproveitaveis cêrca de 1.848 kil.^{m}, de franca navegação, logo que se effectuem alguns melhoramentos projectados, no mesmo rio.

O capital, para esta estrada, da bitola de 1.^{m}, foi orçado em 1.435:000$000, segundo os estudos feitos, por conta do Estado. Está sujeito ao Poder-Legislativo projecto de lei, concedendo garantia de juros aos capitaes necessarios á construcção da estrada, e ao melhoramento do rio.

Estrada de ferro Leopoldina.—Esta via ferrea, empreza brazileira, a cargo de uma companhia anonyma organizada, com o capital de 2.400:000$000, começou a ser construida em 1873, com a bitola de 1.^{m}.

Parte da estação do Porto-Novo-do-Cunha, na 3.^{a} secção da estrada de ferro de D.-Pedro-II, em direcção á cidade de Meia-Pataca, na provincia de Minas-Geraes, a 104 kil.^{m} de seu ponto inicial, atravessando zônas mui ricas d'esta provincia.

Estão abertos ao trafego 60 kil.^{m}, com 6 estações, proseguindo os trabalhos, com actividade.

Nos ultimos cinco mezes do anno proximo passado, a renda foi de 68:416$376 sujeita ás despezas do custeio, na importancia de 40:766$280.

A empreza tem subsidio provincial de 9:000$000, por kilometro.

Notam-se, n'ella, algumas obras d'arte importantes

Estrada de ferro de Rezende a Arêas.—Já começaram os trabalhos de sua construcção orçada em 2.200:000$000.

A linha, com a bitola de 1m, tem 62 kil.m de extensão, entre os pontos extremos: cidade de Rezende, na provincia do Rio-de-Janeiro, onde deve entroncar-se, na estrada de ferro D.-Pedro-II, e cidade de Arêas, na provincia de S.-Paulo, a qual garantiu á companhia nacional emprezaria 7 % ao anno, sobre o capital maximo de 1.200:000$000, concedendo-lhe a provincia do Rio-de-Janeiro subsidio kilometrico de 9:000$000, para 26 kilometros.

Com estes auxilios, e, com a perspectiva de avultado trafego, é de presumir, não tarde a concluir-se.

A estrada de ferro central, ou de Paraguassú, de grande vantagem para a provincia da Bahia, tem seu ponto de partida, na cidade da Cachoeira, á margem do rio Paraguassú, d'onde seguirá para a Chapada-Diamantina, na extensão de 300 kil.m. Da Cachoeira destaca-se um ramal de 45 kil.m, para a Feira-de-Santa-Anna situada em centro agricola importante.

Estão concluidas as obras d'esse ramal, que, brevemente, será entregue ao trafego. A bitola adoptada é de 1,m1, e o capital da empreza a cargo de uma companhia ingleza, na importancia de 13.000:000$000, goza de garantia geral de juros de 7 %.

Estrada de ferro do Madeira. — Esta via ferrea, cuja extensão é calculada em cêrca de 330 kil.m, tem por fim evitar as cachoeiras dos rios Madeira, e Mamoré, ligando sua navegação á do Beni; Gua-

poré, e outros, o que dará á grande parte da provincia de Mato-Grosso, e ao commercio de importante região da republica da Bolivia, facil communicação, com o oceano.

A povoação de Santo-Antonio, na margem direita do Madeira, deve ser o ponto inicial d'esta estrada, que terminará acima da quéda do Guajará-mirim, ramificando-se para a fóz do Beni.

O governo concedeu 4.356 kil.^{m} quadrados de terras á empreza, actualmente, propriedade de uma companhia ingleza, que aguarda do Poder-Legislativo garantia de juro de 7 °/₀ ao anno, sobre a quantia de £ 400.000, para completar o capital de £ 1.000.000, que se presume sufficiente, para a continuação dos trabalhos.

Estrada de ferro D.-Pedro-I.—Em virtude de autorização legislativa foi concedida a empreza particular esta linha ferrea, de 384 kil.^{m}, que deverá ligar as provincias de Santa-Catharina, e de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, dando á esta ultima porto maritimo mais commodo, e seguro.

A estrada de ferro Dona-Thereza-Christina, especialmente destinada á exploração, e aproveitamento das ricas minas de carvão de pedra da provincia de Santa-Catharina, deve partir das cabeceiras do rio Tubarão, em direcção á cidade da Laguna, com um ramal, para o porto de Imbituba.

Tem 96 kil.^{m} de extensão, e sua bitola será de 1.^{m} O capital fixado em 4.000:000$000, goza da garantia provincial de 7 °/₀ afiançada pelo governo geral.

Consta que foi, ultimamente, organizada, em Londres, uma companhia ingleza, para a construir, e custear.

A estrada de ferro D.-Izabel, entre o porto de Antonina, e a capital da provincia do Paraná, com a extensão de 83 kil.m, e orçada em 4.500:000$000, está em estudos definitivos, tendo a provincia garantido o juro de 7 % ao anno, sobre aquella somma.

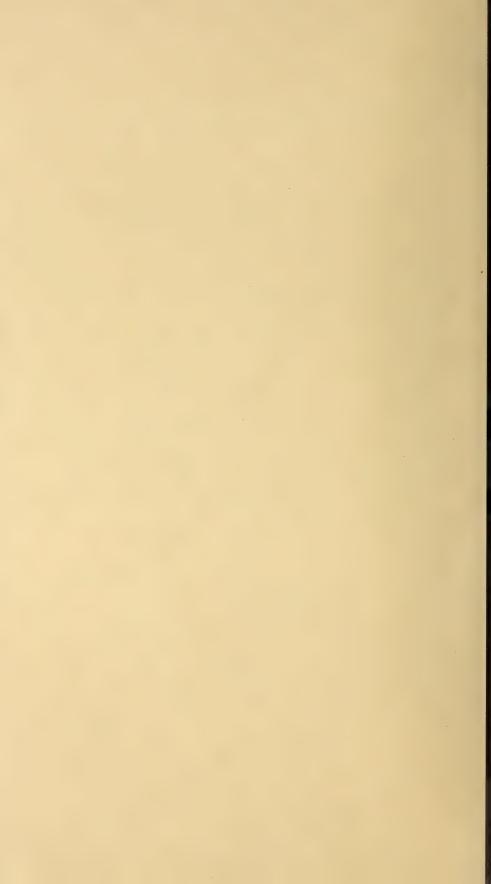
A estrada de ferro Conde-d'-Eu, importante via de communicação da provincia da Parahyba, com 143 kil.m de extensão, corta a parte mais rica da mesma provincia, conforme demonstraram os estudos feitos, para sua construcção orçada em 6.000:000$000, com a bitola de 1m, que deve começar, dentro de poucos mezes. Tem garantia provincial de juros de 7 % afiançada pelo governo geral.

Do Rio-Verde, a via ferrea mais importante, e de mais proxima realização, na provincia de Minas-Geraes, deve partir de um ponto da 4.a secção da estrada de ferro D.-Pedro-II, e, vencida a extensão de 259 kil.m 600.m, terminar, na confluencia dos rios Verde, e Sapucahy, na mesma provincia.

Os primeiros 38 kil.m 160.m são de difficil construcção, pelo consideravel numero de tunneis, que exigem.

Está orçada em 14.000:000$000, com a bitola de 1m, e foi-lhe concedida garantia provincial do juro de 7 %, afiançada pelo Estado.

D'ella partirão ramaes para a cidade de Baependy, e para Alambary, e Caxambú, onde existem preciosissimas aguas mineraes muito frequentadas.

os definitivos. lei de 12 de abril de 1872.
852.229 metros de caminho de ferro, e 733.169 metros de bitola de um metro.
s estudos definitivos d'este caminho de ferro. Foi autorisada março de 1873.
decreto n. 5774 de 21 de Outubro de 1874. Bitola de um metro.
ro de 1873. Em bitola de $1^{m},44$ está orçada em 47.134:234$116.
de 1874. A Lei n. 2397 de 10 de setembro de 1873 concedeu o-Grande-do-Sul.
uraes, e com erros economicos da companhia ingleza. A linha 0 ; tem 153½ milhas inglezas. Pende do Senado a concessão
o Imperial; bitola de um metro.

INDICE GERAL DAS EMPREZAS DE ESTRADAS DE FERRO DO BRAZIL ATÉ 1 DE DEZEMBRO DE 1875 (1° QUADRO)

CLASSIFICAÇÃO	PROVINCIAS	NUMERO DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	ESTAÇÕES TERMINAES E INTERMEDIAS	EXTENSÃO KILOMETRICA				DISTANCIA kilometrica do Rio de Janeiro á estação inicial		DATA da concessão da garantia de juros	GOVERNO que concedeu á empreza garantia de juros	GARANTIA CONCEDIDA	ANNOS DE DURAÇÃO	CAPITAL DA EMPREZA	OBSERVAÇÕES
					Em trafego	Em construcção	Em estudos	Total (approximado)	Em linha recta	Pelas vias usuaes						
GERAES	Parahyba-do-Norte	1	Caminho de ferro Conde-d'-Eu	Da capital á Alagôa-Grande, e ás villas do Pilar, e da Independencia	...	...	140,000	140,000	2.056,000	2.167,000	22 de junho de 1872	Presidencia da Parahyba, e Governo Imperial	7 %	30	6.000:000$000	A lei provincial de 30 de novembro de 1861 já tinha garantido 2 % á companhia, que construisse um caminho de ferro na Parahyba-do-Norte. A fiança foi concedida por decretos n. 5608 de 25 de abril de 1874 e n. 5974 de 4 de agosto de 1875 e por 30 annos. Bitola de um metro.
	Pernambuco	2	S.-Francisco	Da capital da provincia á Boa Vista, no rio-de-S.-Francisco	124,900	...	618,600	743,500	1.914,000	2.056,000	7 de agosto de 1852	Governo Imperial	7 %	90	16.316:977$776	2 % da garantia devem ser pagos pela provincia de Pernambuco; a lei de 9 de julho de 1870 concedeu garantia de juros de 5 % por 90 annos ao capital addicional de 1.316:977$776. Importou em £ 1.800.000 ; tem garantia para £ 1.184.000. Funcciona até Una; estão feitos os estudos até o Rio de S.-Francisco. A estação terminal será em Boa-Vista por decisão do governo de 7 de novembro de 1873. Bitola de 1m,60 na parte em trafego; de um metro no prolongamento.
	Alagôas	3	De Piranhas a Jatobá	De Piranhas a Jatobá	...	...	104,500	104,500	1.700,000	1.950,000	...	...	...	...	1.135:000$000	Pende do Senado a concessão da garantia de juros. Bitola de um metro.
	Bahia	4	Joaseiro	Da capital da provincia da Bahia ao Joaseiro, no S.-Francisco	123,460	...	556,232	679,692	1.278,000	1.414,000	19 de dezembro de 1853	Governo Imperial	7 %	90	18.000:000$000	2 % da garantia devem ser pagos pela provincia da Bahia. Bitola de 1m,60 na parte em trafego. Garantia para £ 1.800.000. O caminho de ferro funcciona até Alagoinhas. Estão feitos estudos até o Joazeiro, e Casa Nova, acima da cachoeira do Sobradinho, termo dos 1.270 kilometros de navegação franca do alto S.-Francisco. Está contratada a construcção da 1ª secção do prolongamento com bitola de um metro.
		5	Estrada do centro, ou caminho de ferro de Paraguassú	Da cidade de Cachoeira á Chapada Diamantina, com um ramal a Feira-de-Sant'-Anna	...	45,000	255,000	300,000	1.318,000	1.481,000	...	Governo Imperial	7 %	30	13.000:000$000	A provincia da Bahia comprou a massa fallida da companhia ingleza, e mandou continuar as obras da ponte de S.-Felix, e do ramal da Feira-de-Sant'-Anna. Obteve garantia de juros de 7 % por 30 annos do governo imperial por decreto n. 5777 de 28 de setembro de 1874. Bitola de 1m,10
		6	De Alagoinhas a Itabayana, em Sergipe	De Alagoinhas a Itabayana, em Sergipe	...	...	...	110,000	1.401,000	1.587,000	...	Governo Imperial	...	...	...	Decreto de concessão n. 1916 de 30 de março de 1872.
		7	Do Tocantins	Da Villa-da-Barra do Rio-Grande, na Bahia á barra do rio do Somno, em Goyaz	...	...	...	800,000	1.200,000	2,840,000	...	...	...	...	...	Proseguem activamente os estudos. Estão terminados os da parte da linha até o rio de S.-Francisco. Estudos concedidos pelos decretos n. 1797 de 4 de outubro de 1871 e n. 5000 de 3 de julho de 1872.
	Capital do Imperio	8	Do Andarahy-Pequeno ao alto da Boa-Vista, na Tijuca	Do Andarahy-Pequeno, na capital do Imperio, ao alto da Boa-Vista	...	...	...	1,000	0,000	0,000	...	Governo Imperial	...	...	800:000$000	Foi já lançada na praça esta companhia.
	Rio-de-Janeiro e Minas-Geraes	9	D. Pedro II — Tronco principal	Da côrte ao valle do rio S.-Francisco, aberto até a estação de Mathias-Barbosa)	252,135	105,262	106,200	640,000	...	...	...	Governo Imperial	...	...	66.000:000$000 (approximado)	Teve a principio garantia de juros de 7 % por 90 annos. 2 % da garantia devem ser pagos pela provincia do Rio de Janeiro conforme a lei de 13 de outubro de 1854. Presentemente é construida directamente pelo Estado. O credito de 20.000:000$000 concedidos pela lei n. 1953 de 17 de julho de 1871, ficou esgotado em março de 1874. O decreto n. 5591 de 25 de abril de 1874 abriu um credito extraordinario de 1.721:242$000 para as despezas no exercicio de 1873—74. Até esta data as despezas montam a 65.631:848$000. O parlamento votou 9.528:811$000 para os exercicios financeiros de 1874—75 e 1875—76.
			D. Pedro II — Ramal do Porto-Novo-do-Cunha	De Entre-Rios ao Porto-Novo-do-Cunha	64,052	...	...	64,052	88,000	197,000						
			D. Pedro II — Ramal da Cachoeira	Da Parahyba-do-Pirahy á Cachoeira, em S.-Paulo	188,620	...	...	189,000	77,500	103,100						
			D. Pedro II — Ramal dos Macacos	Da Bifurcação a Macacos	4,719	...	...	4,719	56,000	65,160						
		10	Caminho de ferro do Rio-Verde	Da estação de Lavrinhas ao porto da Barra, confluencia do Rio-Verde com o Sapucahy	...	...	259,600	259,600	...	...	4 de dezembro de 1874	Presidencia de Minas	7 %	30	11.000:000$000	Obteve do Governo Imperial fiança da garantia de juros pelo Decreto n. 5972 de 23 de Julho de 1875. Lei provincial de garantia n. 202 de 4 de dezembro de 1874. Bitola de um metro. Terá ramaes para Baependy, Atambary, e Caxambú.
		11	De Itajubá	Da estrada de ferro D.-Pedro-II a Itajubá, em Minas-Geraes	...	...	...	75,000	190,000	218,210	...	...	7 %	30	3.000:000$000	E' no porto de Itajubá que o Sapucahy começa a ser navegavel.
		12	De S.-João-Nepomuceno	Do Chiador, estação da estrada de ferro D.-Pedro II a S.-João-Nepomuceno, em Minas-Geraes	...	...	...	80,000	95,000	216,813	19 de julho de 1872	Presidencia de Minas	7 %	20	2.400:000$000	A lei provincial n. 1942 permitte tambem a opção de 9.000$000 de subvenção por kilometro.
		13	Leopoldina	Do Porto-Novo-do-Cunha a Santa-Rita-de-Meia-Pataca, em Minas-Geraes	43,000	51,000	18,000	112,000	120,000	260,810	10 de outubro de 1871	Presidencia de Minas	7 %	40	2.400:000$000	A companhia optou pela subvenção de 9.000$000 por kilometro, que a lei n. 1825 tambem concedia. Inaugurada a 8 de Outubro de 1874 até Volta Grande em 26 kilometros. Bitola de um metro.
		14	De Aguas-Claras	De S.-Christovão a Petropolis e ás Aguas-Claras	...	...	...	...	6,000	6,000	...	Governo Imperial	...	...	...	Concedida por decreto n. 5534 de 31 de janeiro de 1874.
		15	Do Rio-Preto	De Valença a S. Sebastião do Rio-Bonito e cidade do Presidio-do-Rio-Preto	...	...	...	...	...	...	...	Governo Imperial	...	...	...	Concedida por decreto n. 5593 de 11 de abril de 1874. A tracção deve ser feita por animaes.
	Rio-de-Janeiro e S.-Paulo	16	Da Barra-Mansa	De Barra-Mansa ao Bananal, em S.-Paulo	...	...	30,000	30,000	102,000	153,870	10 de outubro de 1871	Presidencia de S.-Paulo	7 %	30	1.000:000$000	Concessão por decreto imperial n. 4693 de 14 de fevereiro de 1871.
		17	De Rezende a Arêas	Da cidade de Rezende á de Arêas, em S.-Paulo	...	26,000	36,000	62,000	132,000	190,590	...	Presidencia de S.-Paulo	7 %	...	2.200:000$000	Lei provincial n. 1672 de 21 de dezembro de 1871. Concessão por decreto n. 4914 de 21 de fevereiro de 1872. Plantas approvadas por decreto n. 5671 de 17 de junho de 1874. Tem subvenção de 9.000$000 por kilometro na extensão de 26 kilometros em virtude do contracto de 18 de Fevereiro de 1875 e lei n. 1806 de 27 de Dezembro de 1872 da provincia do Rio-de-Janeiro. E' de bitola de um metro. A provincia de S.-Paulo concedeu garantia de juros de 7 % até o capital de 1.200:000$000.
	S.-Paulo	18	De Santos a Jundiahy	De Santos a Jundiahy	139,500	...	...	139,500	346,000	350,000	12 de setembro de 1855 e 26 de abril de 1856	Governo Imperial	7 %	33 e 90	26.500:000$000	2 % da garantia devem ser pagos pela provincia de S.-Paulo. O accordo de 6 de novembro de 1873 fixou em £ 2.650.000 o capital garantido. Bitola de 1m,60.
		19	Sant'-Anna-do-Paranahyba	De S.-João-do-Rio-Claro a Sant'-Anna-do-Paranahyba	...	...	664,000	664,000	468,000	621,000	...	Governo Imperial	...	...	...	Em estudos por engenheiros do governo.
	Paraná	20	Caminho de ferro D.-Izabel	Da cidade de Antonina a Curitiba	...	...	83,000	83,000	690,000	710,000	10 de abril de 1871	Presidencia do Paraná	7 %	...	1.500:000$000	A provincia concedeu, tambem, 30:000$000 para os estudos definitivos. A garantia sobre os 500:000$000 addicionaes foi dada pela lei de 12 de abril de 1872.
		21	De Curitiba a Miranda, em Matto-Grosso	Da cidade de Curitiba a Miranda	...	...	1.585,398	1.585,398	798,000	859,000	...	Governo Imperial	...	...	100.000:000$000	Estão concluidos os estudos da via, que comprehende 852.229 metros de caminho de ferro, e 731.169 metros de rios navegaveis por vapor de um metro de calado. Bitola de um metro.
	Santa-Catharina	22	D. Pedro I	De Santa Catharina a Porto-Alegre	...	...	381,000	381,000	845,000	900,000	...	Governo Imperial	...	...	...	Organisou-se, em Londres, uma companhia para realisar os estudos definitivos d'este caminho de ferro. Foi autorisada a funccionar no Imperio, por decreto n. 5287 de 21 de março de 1873.
		23	D. Thereza-Christina	De um porto do Tubarão ás minas de carvão de pedra	...	...	96,000	96,000	861,000	963,000	1° de junho de 1874	Presidencia de Santa-Catharina, e Gov. Imperial	7 %	30	4.000:000$000	Obteve fiança da garantia de juros do governo imperial por decreto n. 5774 de 21 de Outubro de 1874. Bitola de um metro
	S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul	24	De Porto-Alegre a Uruguayana	De Taquary a Cachoeira, a Alegrete e a Uruguayana	...	...	647,875	648,000	1.500,000	1.675,000	10 de setembro de 1873	Governo Imperial	7 %	30	37.069:131$000	Estudos contratados por decreto n. 5500 de 10 de Dezembro de 1873. Em bitola de 1m,44 está orçada em 47.134:234$116.
		25	Do Rio-Grande a Alegrete	Do Rio-Grande a Pelotas, Candiota, Bagé e Alegrete	...	...	400,000	400,000	1.500,000	1.675,000	10 de setembro de 1873	Governo Imperial	7 %	30	...	Estudos contratados por decreto n. 5565 de 14 de março de 1874. A Lei n. 2397 de 10 de setembro de 1873 concedeu 40.000:000$000 para os dous caminhos de ferro do Rio-Grande-do-Sul.
	Matto-Grosso	26	Madeira e Mamoré	De Santo-Antonio a Guajará-Guassú	...	286,000	...	286,000	2.936,000	3.446,000	...	Governo Imperial	...	...	10.000:000$000	Os trabalhos de construcção luctam com difficuldades naturaes, e com erros economicos da companhia ingleza. A linha tem bitola de um metro; foi contratada por £ 925.000, tem 153½ milhas inglezas. Pende do Senado a concessão da garantia de juros.
		27	Cuyabá a Algoinha	De Cuyabá a Algoinha	...	...	123,000	123,000	...	...	...	...	...	...	4.500:000$000	Estão terminados os estudos, feitos por conta do Governo Imperial; bitola de um metro.
			Somma		940,386	513,962	6.108,105	8.836,961	...	...	...	...	...	...	333.121:108$776	

Convenções

Estradas de Ferro construidas
" " em construcção
" " em projecto

1875

Lith: do Imperial Instituto Artistico.

BRAZIL
Estradas de Ferro
GERAES
Convenções
Estradas de Ferro construidas
" " em construcção
" " em projecto
1873
Lith. do Imperial Instituto Artistico
Rio da Prata
RIO DE JANEIRO
S. SALVADOR
RECIFE
FORTALEZA
BELEM
CORRIENTES
ASSUMPÇÃO
MONTEVIDEO
Iª Fernando de Noronha
Parcel dos Abrolhos
Lagoa dos Patos
CAYENNA
GEORGETOWN

Os estudos estão concluidos, e foram executados, por ordem, e a expensas do Estado.

A de Itabaiana a Alagoinhas com 264 kil.m de desenvolvimento, e bitola de 1m, deve ligar a provincia de Sergipe á da Bahia. Calculam-se em cêrca de 14.000:000$000, as despezas de construcção: não estão, porém, ainda feitos os necessarios estudos.

Depende do voto do Senado projecto de lei, que lhe concede a garantia de juros de 7 %.

A de S.-João-Nepomuceno, entre a estação do Chiador, na estrada de ferro de D.-Pedro-II, e a cidade de S.-João-Nepomuceno, na provincia de Minas-Geraes, tambem não está, ainda, definitivamente estudada.

A provincia garante juro annual até 7 % sobre o capital de 2.400:000$000, em que foram orçadas as obras, ou concede á empreza subsidio de 9:000$000, por kilometro.

A da 4.a secção da estrada de ferro D.-Pedro-II á Itajubá, na provincia de Minas-Geraes, onde o rio Sapucahy começa a ser navegavel, ou a outro qualquer ponto ao sul, tem garantia provincial de juros de 7 % ao anno, sobre 3.000:000$000 de capital, e 98 kil.m de extensão.

ESTRADAS DE FERRO PROVINCIAES.

As emprezas de estradas de ferro, nas provincias, têm encontrado da parte das respectivas assembleas-legislativas o mesmo acolhimento, e animação, que lhes ha dado o governo, concedendo-lhes garantia de

juro de 7 °/₀ ao anno, para os capitaes, effectivamente empregados; subsidio kilometrico, e outros favores.

Este movimento será, melhor, apreciado pela seguinte resenha :

PARÁ.

Esta provincia, dispondo, como a do Amazônas, de extensa, e excellente navegação fluvial, tem, ainda assim, uma pequena estrada de ferro; uma linha de carris urbanos, de que adiante se tratará, e outra projectada para Bragança, com ramaes para Pinheiro; Vigia; Cintra; Ourem, e S.-Miguel, com garantia de juros de 7 °/₀ ao anno, e cuja extensão é, approximadamente, de 171 kil.^{m} 600.^{m}, egual á da estrada de rodagem de Bragança.

MARANHÃO.

Estão projectadas, n'esta provincia, as seguintes estradas de ferro:

Da Barra-do-Corda, entre o logar d'este nome, na margem direita do rio Mearim, e a cidade da Carolina, com o desenvolvimento de 666 kil.^{m} orçada em 23.000:000$000, e devendo ter a bitola de 1^{m}.

Acha-se, ainda, em estudos.

Da cidade de S.-Luiz, capital da provincia, á margem do rio Mearim, com 230 kil.^{m} de extensão; fundo social orçado em 10.000:000$000, e bitola de 1^{m}. Acha-se, egualmente, em estudos, e, si for levada a effeito, será complementar da precedente.

De S.-José-dos-Cajazeiros, para communicação entre aquella capital, e a do Piauhy, á margem

do rio Parnahyba, tem 68 kil.^{m} 690.^{m}, e estudos concluidos, tendo sido orçada em 3.280:000$000.

PIAUHY.

Está projectada, n'esta provincia, uma estrada de ferro de Oeiras, antiga capital da provincia, á villa de Amarante, na margem do rio Parnahyba, com cêrca de 140 kil.^{m} de desenvolvimento, comprehendendo um ramal, para a villa de Valença.

A bitola da estrada deve ser de 1^{m}, e o capital de 7.000:000$000.

CEARÁ.

Está-se construindo a estrada de ferro da capital ao logar conhecido pelo nome de Baturité, grande centro productor da provincia, com 100 kil.^{m} de extensão, 41 dos quaes, em trafego, e o restante da linha, parte em construcção, parte em estudos definitivos. A bitola adoptada é de 1^{m}, e o capital da empreza, a cargo de uma companhia brazileira, de 4.000:000$000, sobre o qual a provincia concedeu garantia de juros de 7 % ao anno afiançada pelo governo geral.

E' uma das estradas mais esperançosas do norte do Imperio, e seu prolongamento até o rio de S.-Francisco foi, ultimamente, autorizado por lei provincial.

Pretendem-se construir, na mesma provincia, mais tres estradas de ferro: a do Acaracú ao Ipú, com 220 kil.^{m}; a do Mundahú a Itapipora, com 45 kil.^{m}, e a da capital á povoação de Soure, com 23 kil.^{m}.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Duas estradas de ferro estão projectadas n'esta provincia.

A primeira, e mais importante, é a da capital á Nova-Cruz, a qual deve percorrer a extensão de 189 kil.^{m}; com a bitola de 1.^{m}. O capital de 6.000:000$000, em que está orçada a construcção, tem garantia provincial de juro de 7 %, afiançada pelo Estado.

A segunda, partindo, egualmente, da capital, procurará os ricos valles de S.-Gonçalo, e do Ceará-mirim, onde terminará, com a extensão de 41 kil.^{m}

Ambas atravessam uberrimos terrenos de cultura, principalmente para a canna de assucar.

PERNAMBUCO.

Além da estrada de ferro, de que, acima, se tratou, são dignas de menção, n'esta provincia, as seguintes:

A estrada de ferro do Limoeiro, já contratada, e que, brevemente, começará a ser construida, com a bitola de 1^{m}; tem 91 kil.^{m} 250.^{m} de extensão, incluindo um ramal, para a cidade de Nazareth. Deve principiar, na capital, e atravessar uma das zônas mais ricas da provincia. Suas obras foram orçadas em 5.000:000$000, que gozam de garantia provincial de juros de 7 % ao anno, afiançada pelo Estado.

A estrada de ferro da Victoria partirá, tambem, da capital, e terminará, na cidade da Victoria, um dos principaes centros de população do interior da provincia. Deve ter 53 kil.^{m} 820.^{m} de desenvolvimento, e sua bitola, de 1,^{m}44, reduzir-se-ha, provavelmente, a 1^{m}. Está orçada em cêrca de 3.000:000$000.

O concessionario desistiu da garantia de juros de 7 %, que a provincia lhe concedera.

Ha, na mesma provincia, outras estradas em projecto, e estudos preliminares.

ALAGÔAS.

Acham-se decretadas, n'esta provincia, duas estradas de ferro:

A Central, entre o logar denominado Jaraguá, na capital da provincia, e a villa da Imperatriz, com a bitola de 1.m, e extensão de 100 kil.m, dos quaes 10, até o povoado do Bebedouro, estão construidos, empregando-se, n'esta parte, tracção animada.

O capital d'esta empreza, de 3.500:000$000, tem garantia de juros de 7 % ao anno, concedida pelo Estado, contribuindo a provincia, com o subsidio kilometrico de 4:000$000 annuaes.

Está organizada uma companhia ingleza, para effectuar a construcção d'esta linha, que tem a vantagem de dirigir-se á zôna algodoeira da provincia.

A estrada de ferro de Maceió a Jacuipe é destinada a communicar, entre si, as provincias das Alagôas, e Pernambuco. Partindo da capital da primeira procurará as comarcas de Porto-Calvo, e Camaragibe, centros productores de assucar, até entroncar-se, na via ferrea do Recife ao S.-Francisco, depois de percorrer a extensão de 140 kil.m, dos quaes 125 estão estudados. A bitola adoptada é de 1,m2, e o capital orçado em 8.000:000$000. Pende do voto do Senado projecto de lei, concedendo, por parte do Estado, garantia de juros de 7 %, sobre aquella somma, á companhia, que a construir.

SERGIPE.

A provincia de Sergipe tem tres estradas de ferro projectadas:

A de Itabaiana a Alagoinhas, incluida entre as geraes.

A de Maroim a Propriá destinada a estabelecer communicação, entre as povoações do rio de S.-Francisco, e Cotindiba, atravessa parte da zôna assucareira da provincia, com a extensão de 105 kil.^{m} 883.^{m}; bitola de 1.^{m}, sendo seu custo orçado em 4.500:000$000. Tem estudos preliminares, e aguardam-se os definitivos.

A do Aracajú a Simão-Dias dirige-se á zôna algodoeira da provincia, com a extensão de 111 kil.^{m}, estando orçado em 5.100:000$000 o capital necessario á sua construcção, na bitola de 1.^{m}

O governo trata de examinar qual d'estas estradas está no caso de merecer preferencia, para a garantia de juros de 7% ao anno.

BAHIA.

Além das estradas do Joazeiro, e Paraguassú, de que se tratou, no artigo das estradas de ferro geraes, esta provincia possue mais as seguintes:

Estrada de ferro Animação-Industrial, que começa na cidade de Santo-Amaro, e termina em Camboatá, com a extensão de 33 kil.^{m}, está em construcção, e tem o capital de 1.500:000$000.

Tram-Road-de-Nazareth, parte da cidade d'este nome, e vai á povoação do Onha, com 8 kil.^{m}

de extensão. Está concluida, e, ha poucos mezes, entregue ao trafego.

Tem de ser prolongada até a povoação de Santo-Antonio-de-Jesús, 49 kil.m distante da cidade de Nazareth; achando-se orçado o custo de suas obras em 600:000$000.

Ha outras estradas em projecto, na provincia, como sejam: a dos Prazeres; Jequitinhonha, e o tramway de Valença ao porto do Musá, que pendem de estudos definitivos, e organização de companhias, para serem levadas a effeito.

ESPIRITO-SANTO.

Offerecendo o territorio d'esta provincia grandes vantagens á construcção de excellentes estradas, já pelos portos de mar, que possue, já pelo curso de seus rios, e pela natureza de terreno, o governo tem, ultimamente, procurado tirar todo partido de taes circumstancias, e bem assim da posição da provincia, relativamente ás de Minas-Geraes, e Rio-de-Janeiro, ordenando os estudos necessarios. Acha-se, entretanto, projectada:

A estrada de ferro da Victoria ao porto da Natividade, no Rio-Doce destinada a ligar o Espirito-Santo á provincia de Minas-Geraes; aproveitar, para a colonização, terras fertilissimas, e dar á provincia facil sahida a importantes productos, que, pela distancia, não podem chegar, sem excessivos onus, aos grandes mercados.

Deverá ter 135 kil.m, cuja construcção está orçada em 6.000:000$000, sobre os quaes a provincia garantiu juro de 7 % ao anno.

O governo geral afiançou parte d'essa garantia, no valor de 1.600:000$000, correspondentes aos 46 kil.^{m}, entre a capital da provincia, e a colonia de Santa-Leopoldina, dos quaes ha estudos completos.

RIO-DE-JANEIRO.

A provincia do Rio-de-Janeiro, a mais rica do Imperio, pelo grande desenvolvimento da lavoura, imprimiu, nos ultimos annos, vigoroso impulso á construcção dos caminhos de ferro.

Do seguinte mappa vê-se, que, actualmente, possue 26 linhas, com 1.435 kil.^{m} 600.^{m}, sendo 314 kil.^{m} 500.^{m} em trafego, 755 kil.^{m} 200.^{m}, em construcção, mais, ou menos adiantada, e em estudos, e 365 kil.^{m} 900.^{m} concedidos, mas ainda não estudados.

NUMERO DE ORDEM	DESIGNAÇÃO DAS ESTRADAS DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.	EXTENSÃO EM KILOMETROS.			
		Em trafego.	*Estudada.*	*Não estudada.*	*Total.*
1	De Mauá á raiz da Serra-da-Estrella	19,0	......	......	19,0
2	Da cidade de Cantagallo á via-ferrea de Cantagallo *	......	6,0 *	......	6,0
3	De Resende a Arêas *	......	26,0 *	......	26,0
4	De Cantagallo *	112,6	41,9 *	......	154,5
5	Do Porto-das-Flores á Estação do Commercio	......	......	42,9	42,9
6	De Nitheroy a Maricá	......	53,6	......	53,6
7	De Campos a Gargahú	......	......	60,0	60,0
8	De Valença ao Desengano	25,0	......	......	25,0
9	De Gargahú a Itabapoana	......	......	66,0	66,0
10	De Campos a S.-Sebastião	19,9	......	......	19,9
11	Da Piedade á serra de Theresopolis	......	31,0	......	31,0
12	Da serra da Estrella a Petropolis	......	7,9	......	7,9
13	De Nitheroy a Campos (1.ª secção) *	41,0	114,3 *	......	155,3
14	De S.-Fidelis a S.-João-da-Barra	......	......	71,0	71,0
15	De S.-Fidelis a Santo-Antonio-de-Padua	......	73,8	......	73,8
16	De Macahé a Campos	97,0	......	......	97,0
17	De Vassouras a Massambará	......	......	20,0	20,0
18	Da Barra-do-Pirahy ao Rio-Preto	......	80,0	......	80,0
19	De Santa-Maria-Magdalena a Macahé	......	46,5	33,5	80,0
20	De Campos a Carangola *	......	178,0 *	......	178,0
21	De Vassouras á Estação do mesmo nome *	......	6,6 *	......	6,6
22	De S.-José-de-Leonissa á via ferrea de Cantagallo	......	51,0	......	51,0
23	De Valença ao Porto-das-Flores	......	26,6	......	26,6
24	De Santa-Anna a S.-João-do-Principe	......	......	53.0	53,0
25	Do Amparo á Volta-Redonda	......	......	19.5	19,5
26	Da Barra-Mansa ao Bananal	......	12,0	......	12,0
	Somma	314,5	755,2	365,9	1.435,6

O asterisco * indica estrada em construcção.

Entre ellas são dignas de especial menção :

A estrada de Cantagallo, cuja extensão será de 154 kil.^{m} 511.^{m}, dos quaes estão em trafego 112 kil.^{m} 582.^{m}, começou com a bitola de 1,^{m}6, mas tem hoje 1,^{m}1, entre os trilhos.

Seu ponto inicial é em Villa-Nova, á margem do rio Macacú, á pouca distancia do qual liga-se á estrada de ferro de Nitheroy a Campos.

E' notavel a secção desta estrada entre Cachoeira, e a villa de Nova-Friburgo, por ter sido adoptado, na subida da serra do mesmo nome, o systema Fell empregado, pela primeira, e unica vez, no Brazil.

Esta secção divide-se em tres partes, de typos diversos.

A 1.^{a}, da Cachoeira á Boca-do-Mato, com 6. kil.^{m} 336.^{m},15, compõe-se de :

Linhas de nivel........................	0,973	kil.^{m}
Linhas de subida........................	0,5364	»
Declive médio........................	0,025	metro

A 2.^{a}, com comprimento de 2 kil.^{m} 733.^{m}, estende-se da Boca-do-Mato até o Alto, tendo em :

Linhas de subida........................	1,594	kil.^{m}
Linhas de nivel........................	0,857	»
Declive médio........................	0,071	metro

A 3.^{a}, finalmente, alcança Nova-Friburgo, na distancia de 2 kil.^{m} 259.^{m}, compondo-se de :

Linhas de nivel........................	0,648	kil.^{m}
Linhas de descida........................	1,272	»
Declive médio........................	0,025	metro.

Locomotivas communs, e appropriadas podem percorrer a primeira, e terceira parte da linha;

porquanto os declives maximos não excedem, respectivamente, 0,033, e 0.m,027.

Posto tenha fortes curvas, e raios até de 60 metros, as machinas Fairlie as vencem, facilmente.

Na segunda parte, porém, d'esta linha, cujo declive maximo, de 0,083 metro, é egual ao da celebre estrada do Monte-Cenis, foi preciso adoptar o systema Fell.

A perfeição de suas obras, porém, offerece mais segurança, do que a citada estrada de ferro, pela circumstancia de ter metade da extensão, e menor declive médio, o qual, na linha de Friburgo, é de 0,071 metro, ao passo que, na do Monte-Cenis, era de 0,0471 metro, sendo, entretanto, egual, em ambas, o declive maximo.

Accresce que 50 % de pouco mais dos primeiros 14 kil.m da linha europea foram feitos em curva, inconveniente, que, na parte mais ingreme da linha brazileira, limita-se a 40 %, nos 13 kilometros de sua extensão, sendo, em ambas, de 40 metros, o limite dos raios de curvatura.

Finalmente, melhoramentos importantes adoptados, na superstructura, augmentam as probabilidades, ou antes certeza, de trafego seguro, e regular.

Os mais notaveis consistem: no maior numero de dormentes empregados, mais de 60 % de augmento; no reforço dos sellins, fixados em distancia de 0,5 metro, em vez de 0,8 metro, como na linha, que serve de comparação; no assentamento das escoras, em sentido obliquo, e alternado, de um para outro lado; finalmente, nos trilhos ex-

ternos pregados, em cada dormente, com quatro fortes grampos substituidos, de tres em tres dormentes, por parafusos, cujas cabeças descansam em chapas de ferro batido firmadas, em toda a largura, sobre a base do trilho.

Esta vigorosa superstructura, diz autoridade muito competente, supportou experiencia decisiva, sendo percorrida algumas vezes, por machina pesando 28.557,36 kilogr., sem produzir a menor avaria, no trilho central. De então para cá, o importante trafego diario tem confirmado este juizo.

A provincia contratou esta secção pelo preço de 1.800:000$000, sahindo por 50:704$225, cada kil.ᵐ.

Durante o anno decorrido do 1.º de Julho de 1874 a 30 de Junho de 1875, seu trafego constou de 23.505 passageiros, e 14.329.820 kilogr. de mercadorias, realisando a renda de 683:736$311, contra a despeza de 627:736$010.

A estrada de ferro de Campos ao Carangola, com a bitola de 1ᵐ, começa na rica, e florescente cidade de Campos, em direcção ás raias da provincia de Minas-Geraes, desenvolvendo-se por 178 kil.ᵐ

Estão a terminar os estudos definitivos, e, em breve, devem começar os trabalhos de construcção orçada em 5.000:000$000, aos quaes a provincia concedeu garantia de 7 % ao anno, afiançada pelo Estado.

D'esta estrada devem provir grandes vantagens á provincia do Espirito-Santo, e á colonização.

De Macahé a Campos. — E' de grande importancia para a provincia, por servir, principalmente, á copiosa producção de sua zôna septentrional.

Tem 97 kil.^{m} de extensão, entregues ao trafego em Junho de 1875, com a bitola de 1^{m}.

De Mauá, com a bitola de 1,^{m}60, e 16,7 kil.^{m} de comprimento; pertence á uma companhia nacional.

E' notavel por ser a primeira estrada de ferro construida no Imperio.

Seu trafego outr'ora muito extenso, depois da concentração das cargas da estrada de rodagem da companhia União-e-Industria, para a estrada de ferro de D.-Pedro-II, ficou assás reduzido, consistindo, em geral, no transporte de passageiros.

Em 1872, a provincia contratou seu prolongamento, pela serra da Estrella, até a cidade de Petropolis, pelo systema do caminho de ferro do Righi, tendo sido orçada a despeza em 600:000$000, que devem gozar de garantia provincial do juro de 7 % ao anno.

Os estudos, para este prolongamento, estão concluidos.

De Valença ao Desengano, com 25 kil.^{m} em trafego, desde o anno de 1871, e 1,^{m}1 de bitola, pertence á uma companhia nacional que, com auxilio da provincia, despendeu 800:000$000, graças á intelligente economia, que presidiu á sua construcção, apezar de ter de vencer difficuldades, pelo systema de montanhas, por entre as quaes foi lançada.

E' a mais antiga estrada, ou, antes, a primeira de bitola estreita, que se construiu no Brazil, e que ha concorrido, para demonstrar, pela experiencia, não ser este systema incompativel, com a extensão do trafego, visto que por ella têm sido transportados, annualmente, grande numero de passageiros, e

muitas toneladas metricas de mercadorias que, o anno passado, elevaram-se a 22.996.979 kilogr., tendo sido 18.153, o total de passageiros.

MINAS-GERAES.

N'esta provincia estão, em projecto, as seguintes estradas:

A do Farpão, que tem de começar no logar denominado Poço-do-Farpão, e entroncar-se, no limite da provincia com a da Bahia, na estrada de Jequitinhonha, formando ambas uma via-ferrea de 277 kil.m de extensão. A primeira, que, mais tarde, deverá ser prolongada até a cidade de Arassuahy, tem 211 kil.m, sendo a bitola de 1.m, e está orçada em 1.600:000$000, sobre os quaes a provincia garantiu juros de 7 % ao anno.

Acha-se, ainda, em estudos.

A de Ouro-Preto, entre a cidade do mesmo nome, capital da provincia, e um ponto do tronco principal da estrada de ferro D.-Pedro-II, deverá ter a extensão 140 kil.m. Calcula-se que, para sua construcção, com a bitola de 1.m, será necessario o capital de 1.600:000$000, ao qual a provincia concedeu garantia de juros annuaes de 7 %.

A de Caldas a Pouso-Alegre, na extensão de 165 kil.m; bitola de 1.m, e capital orçado em 3.500:000$000, ao qual foi concedida garantia provincial de 7 % ao anno.

Esta estrada, que facilitará muito o uso das magnificas aguas thermaes do municipio de Caldas, depende de estudos, e planos definitivos.

A de Ouro-Preto a Itabira, com 151 kil.m, capital de 3.500:000$000; garantia provincial de juro de 7 %, e bitola de 1.m; está, ainda, em estudos.

A da cidade do Juiz-de-Fóra á Ponte-Nova, tem 193 kil.m de extensão; garantia provincial de juro de 7 %, sobre o capital de 7.000:000$000, ou subsidio de 9:000$000, por kilometro, devendo a bitola ser de 1.m. Depende, ainda, de estudos, que permittam conhecer sua melhor direcção.

A do Rio-das-Mortes, que deve começar n'um ponto da estrada de D.-Pedro-II, nas vertentes do rio d'aquelle nome, e terminar no Rio-Grande, com o capital calculado em 4.000:000$000, tem, como a antecedente, garantia provincial de juro de 7 %, podendo a empreza preferir o subsidio de 9:000$000, por kilometro. Depende, egualmente, de estudos definitivos, que fixem seu desenvolvimento, e melhor direcção.

A de Simão-Pereira a Lavras, com 253 kil.m de extensão capital de 7.000:000$000, e garantia provincial de 7 % ao anno, ou subsidio de 9:000$000, por kilometro, não tem, tambem, estudos regulares.

A do Tanque, da divisa da provincia de Minas-Geraes com a do Rio-de-Janeiro, até a povoação dos Quatís, ou Pedra-Bonita, com a extensão de 160 kil.m; bitola de 1m; e o capital de 7.500:000$000, tem garantia provincial de juro annual de 7 %.

Além d'estas estradas já contratadas, ha oito, apenas, autorizadas, a saber:

1.a **Do Porto-do-Souza,** proximo á divisa com a provincia do Espirito-Santo, pelo valle do rio-Doce

até Ouro-Preto, garantia provincial de juros de 7 %, sobre o capital de 4.000:000$000. Seu desenvolvimento deve ser de 346 kil.m.

2.ª **De Itajubá**, em continuação da que está autorizada pelos valles do Sapucahy, e do Rio-Verde, tem 7 % de garantia provincial, sobre o capital de 4.000:000$000, ou subsidio de 9:000$000 por kil.m.

3.ª **Do Poço-do-Farpão**, na margem do rio Jequitinhonha, á cidade de Arassuahy, tem 288 kil.m de extensão, garantia provincial de 7 %, sobre 6.600:000$000, ou subsidio de 9:000$000 por kilometro.

4.ª **De Montes-Claros** ao Arraial-da-Extrema, na margem direita do rio de S.-Francisco, com 170 kil.m, garantia provincial de juros de 7 %, sobre o capital de 3.000:000$000, ou o mesmo subsidio kilometrico das precedentes.

5.ª **De Paracatú** ao ponto, em que o rio do mesmo nome começa a ser navegavel, tem 64 kil.m, juros de 7 % garantidos pela provincia, sobre o capital de 2.000:000$000, ou o subsidio kilometrico já referido.

Da Ponte-Nova ás raias da provincia do Espirito-Santo, em prolongamento da estrada de ferro do Juiz-de-Fóra, com 280 kil.m de extensão orçada em 4.000:000$000, sobre os quaes a provincia garantiu juros annuaes de 7 %.

7.ª **Da margem do Rio-das-Velhas** até a cidade da Diamantina, com a garantia provincial de

juros de 7 %, sobre 2.000:000$000, ou subsidio kilometrico egual ao das antecedentes, e 160 kil.^m de desenvolvimento.

8.ª **Dos Poços-de-Caldas** á divisa da provincia, já contratada, com 33 kil.^m

NUMERO DE ORDEM.	DESIGNAÇÃO DAS ESTRADAS DA PROVINCIA DE MINAS-GERAES.	EXTENSÃO EM KILOMETROS.		
		Não estudadas.	*Em estudos.*	*Total.*
1	Do Farpão....................	211,00	....	211,00
2	De Ouro-Preto...............	140,00	....	140,00
3	De Caldas a Pouso-Alegre......	165,00	....	165,00
4	De Ouro Preto a Itabira	....	151,00	151,00
5	Do Juiz-de-Fora a Ponte-Nova.	193,00	....	193,00
6	Do Tanque...	160,00	....	160,00
7	De Simão-Pereira a Lavras.....	253,00	....	253,00
8	o Porto-de-Souza............	346,00	....	346,00
9	Do Poço-do-Farpão...........	288,00	....	288,00
10	De Montes-Claros.............	170,00	....	170,00
11	De Paracatú..................	64,00	....	64,00
12	Da Ponte-Nova ás raias da provincia do Espirito-Santo.....	280,00	....	280,00
13	Do Rio-das-Velhas á Diamantina.......................	160,00	....	160,00
14	Dos Poços-de-Caldas á divisa da provincia................	33,00	....	33,00
		2.463,00	151,00	2.614,00

Não vão contempladas, n'este quadro, as estradas do *Rio-das Mortes*, e de *Itajubá*, porque, não estando, ainda, fixados seus pontos iniciaes, e terminaes, não se póde determinar sua extensão.

S.-PAULO.

E' a provincia do Imperio, que conta maior numero, e maior extensão de estradas de ferro construidas, e em construcção.

Sem mencionar a de Santos a Jundiahy, de que já se tratou em outro logar, demonstram assás o

desenvolvimento da provincia, no tocante a este meio aperfeiçoado de transportes, as seguintes vias-ferreas:

Estrada de ferro S.-Paulo-e-Rio-de-Janeiro, com a bitola de 1^{m}, e extensão de 231,02 kil.^{m}, está sendo construida por companhia brazileira, á qual a provincia de S.-Paulo garantiu, e o Estado afiançou, juros de 7 % ao anno, sobre o capital de 10.665:000$000, em que foram orçadas as obras contratadas, aliás, pela somma de 9.826:204$680, ou 42:534$000 por kil.^{m}.

Começa na capital da provincia de S.-Paulo, e terminará no logar denominado Cachoeira, onde está edificada a ultima estação do ramal do mesmo nome pertencente á estrada de ferro D.-Pedro-II, a qual, por esta fórma, ficará ligada á de Santos a Jundiahy, como ficou dito.

Estendendo-se, sempre, pelo territorio de S.-Paulo, atravessa esta via-ferrea muitas cidades importantes; terrenos fertilissimos proprios para a immigração estrangeira, que, ahi, encontrará reunidas á salubridade do clima, vantagens de facil transporte para grandes mercados, e centros consumidores separados, por pequenas distancias.

Estão promptos, e abertos ao trafego 49 kil.^{m}, entre a cidade de S.-Paulo, e o logar denominado Mogy-das-Cruzes, e tão adiantados os trabalhos do resto do caminho, que é de presumir toda estrada esteja concluida, e prestando serviço, no correr do anno proximo futuro.

A de Jundiahy a Campinas, em continuação da estrada de Santos a Jundiahy, é propriedade de

uma empreza brazileira; tem 45 kil.m de extensão, e a bitola de 1,m60.

Seu capital é de 5.000:000$000, tendo importado a construcção de cada kilometro em 94:500$000.

Foi inaugurada, em 1874; e sua receita, n'esse anno, elevou-se, a 736:908$467, e a despeza a 274:841$219, sendo, portanto, a relação, entre ambas, de 39,605 %.

Distribuiu, ultimamente, dividendo de 11 %, tendo transportado 76.402 passageiros, e 66.532.083 kilogr. de mercadorias.

A de Campinas á cidade do Rio-Claro, tambem empreza de companhia brazileira, em continuação das duas precedentes, está sendo construida com a bitola de 1,m60, sendo sua extensão de 89 kil.m 230.m O capital d'esta empreza, na importancia de cêrca de 4.000:000$000, não tem garantia de juros.

As obras de preparação do leito d'esta estrada custàram 24:000$000, por kilometro.

A de Campinas a Mogy-mirim, com o ramal do Amparo, inaugurada ha poucos mezes, é, egualmente, propriedade de companhia brazileira, e serve importante zôna productora. Tem 105 kil.m 192.m de extensão, incluindo o ramal do Amparo, e foi construida com a bitola de 1m, e capital de 3.000:000$000, ao qual a provincia garante juro de 7 %. O custo de cada kilometro sahiu por 28:500$000.

A de Jundiahy a Itú, com a bitola de 1m, conta 68 kil.m de extensão, em trafego, nos quaes despendeu o capital de 2.500:000$000, cujos juros de 7 % ao anno, foram garantidos pelo governo provincial. Tem dous ramaes; um, entre a estação de Indaiatuba, e a cidade da Constituição, de 90 kilm, e outro

de Capivary á Tieté, com 33, que se acham em construcção, tendo-se inaugurado o primeiro até Capivary. O custo da linha principal sahiu, a razão de 36:700$000, por kilometro.

Em 1874, a receita da estrada importou em 191:751$680, e a despeza em 177:532$661. O movimento de passageiros foi de 31.750 individuos, e o de cargas de 10.165.271 kilogr.

A de S. Paulo-a-Ypanema. — Além de outras vantagens, esta estrada pertencente á uma companhia nacional, tem a de servir á importantissima fabrica de ferro de Ypanema. Estão concluidos, com a bitola de 1^{m}, e foram, recentemente, entregues ao trafego, 100 kil.^{m}, desde S.-Paulo até a cidade de Sorocaba. A empreza tem a garantia da provincia de 7 %, sobre o capital de 6.200:000$000, tendo ficado cada kilometro da parte construida, em 52:000$000.

O seguinte quadro mostra o estado da viação-ferrea, na provincia de S.-Paulo :

NUMERO DE ORDEM.	DESIGNAÇÃO DAS ESTRADAS DA PROVINCIA DE S.-PAULO.	EXTENSÃO EM KILOMETROS.		
		Em trafego.	*Estudada.*	*Total.*
1	S.-Paulo-e-Rio-de-Janeiro..........	49	182,02 *	231,02
2	De Jundiahy a Campinas............	45	....	45
3	De Campinas á cidade do Rio-Claro.	54	89,23 *	89,23
4	De Campinas a Mogy-mirim com um ramal para o Amparo..............	105,192	....	105,192
5	De Jundiahy a Itú..................	113	....	68
6	De Indaiatuba á Constituição	....	90 *	90
7	De Capivary a Tieté...............	....	33 *	33
8	De S. Paulo a Ypanema............	100	19,7 *	119,700
	Somma....	46[illegible],192	413,95	781,142

O asterisco * indica estrada em construcção.

PARANÁ.

Está contratada, n'esta provincia, uma estrada de ferro com a extensão de 109 kil^{m}., e bitola de 1.^{m}, entre o porto denominado D.-Pedro-II, na bahia de Paranaguá, e a cidade de Coritiba, capital da provincia, tendo-se orçado a construcção em 7.000:000$000, que gozam de garantia provincial de 7 °/o, ao anno. Estão concluidos os estudos d'uma parte d'ella, e aguarda-se a terminação dos outros.

S.-PEDRO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.

A de Hamburg-Berg parte da capital, e chega a S.-Leopoldo, com 33 kil.^{m} abertos ao trafego. Prosegue-se em sua construcção, faltando, apenas 9 kil.^{m} 500.^{m}, até Nova-Hamburgo.

A de S.-Jeronymo começa, na villa do mesmo nome, e termina, nas minas de carvão de pedra, á margem do Arroio-dos-Ratos, com 25 kil.^{m}, em trafego.

Estão projectadas, n'essa provincia, mas carecendo de estudos definitivos:

A estrada de Santo-Amaro a Santa-Maria-da-Boca-do-Monte, na extensão total de 645 kil.^{m}; bitola de 1^{m}, e orçada em 20.000:000$000.

A de Santa-Cruz ao Rio-Pardo, com 39 kil.^{m} de extensão, e bitola de 1.^{m}, orçada em 800:000$000.

A da Boa-Esperança a Maratá, desde a villa de S.-João-do-Monte-Negro, passando pelo porto

denominado Boa-Esperança, na margem esquerda do rio Cahy, até a freguezia da Lagôa-Vermelha.

O capital para sua construcção está orçado em 2.474:000$000, sendo a bitola de 1.m. Acham-se terminados os respectivos estudos.

MATO-GROSSO.

Concluiram-se, ultimamente, por ordem do governo, os estudos para uma estrada de ferro, entre a cidade de Cuyabá, e o logar denominado Lagoinha, com a extensão de 123 kil.m.

CARRIS-DE-FERRO.

DA CAPITAL DO IMPERIO.

Na capital do Imperio, fazem o serviço de transporte de passageiros, e de mercadorias, as seguintes linhas de carris-de-ferro :

Botanical-Garden-Rail-Road. — E' propriedade de uma companhia norte-americana, liga o centro da cidade aos arrabaldes da Gloria; Cattete; Botafogo; S.-Clemente; Jardim-Botanico; Larangeiras, e logares adjacentes, e suas linhas têm cêrca de 21 kil.m de extensão. Em 1874, transportou 6.027.869 passageiros.

Carris-da-Tijuca-e-S.-Christovam.— Pertencente á uma companhia brazileira, por compra feita á companhia norte-americana, que fundára esta empreza, é a mais extensa, comprehendendo sete linhas, entre a cidade, e os arrabaldes : S. Christovam;

Santos a S. Paulo. Leis anteriores de 9 de maio de 1862 e 21 de
nido dividendo de 10 a 12 %.

de 1859 tinha garantido 7 % para esse caminho de ferro;
s mas só uma tarifa, que garanta a renda de 7 %. Pertence
pital foi elevado a 10.000:000$000 por decreto n. 5197 de 10 de
tinho ao Mogy-Guassú orçado em 3.450:000$000.

á estudado o prolongamento até Casa Branca. Bitola de um
ngamento é por 30 annos.

osto de 1875

bre 4.000:000$000. Foi concedida a fiança por decreto n. 5607 de
£ 1.200.000. Ultimos planos approvados pelo decreto n. 5903

a Bragança, estudada pelo Engenheiro Krauss, sommada a
em do governo de S.-Paulo, os quaes medeiam desde a capital
ros além de Atibaia.

ntido 7 % sobre 1.200:000$000 para a linha de Itú a Sorocaba.
n. 5840 de 26 de dezembro de 1874. Desse capital 1.000:000$000
8 de 26 de dezembro de 1874. Bitola de um metro. Inaugurada

la pela presidencia.

pela assembléa provincial em 1873.

pela assembléa provincial.

i n. 413 de 16 de abril de 1874. Foi prolongada até Coritiba,
% e garantindo juros sobre o restante capital, que é em sua
de maio de 1875.

vou a garantia a 7 %, sendo a original de 5 % para 1.800:000$000.
874.

6 de 4 de maio de 1871, a conversão na segunda pela lei n. 811 de

Morata, Nova Petropolis, Conde d'Eu e D. Isabel.

Convenções

——	Estradas de Ferro construidas
——	" " em construcção
——	" " em projecto

1875

Lith: do Imperial Instituto Artistico.

Cajú; Tijuca; Saco-do-Alferes; Catumby; Rio-Comprido, e Pedregulho, na extensão total de 38 kil.^{m}.

O movimento de passageiros, em 1874, foi de 7.586.206.

Carris-da-Villa-Izabel.—E' empreza nacional. Suas differentes linhas, para os bairros de S.-Christovam; Engenho-Velho; Engenho-Novo; Andarahy-Grande, e Villa-Izabel, tem 30 kil.^{m} 800.^{m} de extensão.

O custo kilometrico d'esta linha foi de 29:000$000, e a renda média é de 1:300$000 diarios, transportando, mensalmente, 180.000 passageiros.

Carris-do-morro-de-Santa-Thereza. —Tambem empreza brazileira, dirige-se ao morro d'aquelle nome, e ao de Paula-Mattos. Parte da linha deve ser assentada em diversas ruas da cidade, onde estão construidos nove kil.^{m} de trilhos já abertos ao trafego, devendo todas as obras ficar concluidas dentro em pouco tempo, e effectuar-se a ascenção do morro de Santa-Thereza por um plano automotôr.

O movimento de passageiros tem regulada diariamente, por 5.000, termo medio.

Carris da Companhia-Locomotôra.—Egualmente propriedade de empreza brazileira, comprehende, em seu trafego, grande área da cidade, onde suas linhas estendem-se, por 19 kil.^{m} 500.^{m}, e faz, tambem, o serviço de transportes de mercadorias.

Tem esta empreza outra linha, com 1 kil.^{m} 650.^{m} de comprimento, denominada Fleiuss, do nome do concessionario, para transporte de passageiros, entre a Praça da Acclamação, e a estação maritima das barcas de vapor, que navegam, entre a côrte, e a capital da provincia do Rio-de-Janeiro.

O movimento de passageiros foi, no anno de 1874, de 2.860.162.

Carris-Fluminenses.—Ainda não está, inteiramente, concluida, mas possue cêrca de 5.000 metros de carris, em trafego.

E' propriedade de companhia brazileira, e deve fazer o seu giro pelas ruas, que lhe foram designadas, dentro das raias da cidade, propriamente dita.

Transporta, mensalmente, cêrca de 260.000 passageiros.

Carris-Carioca-e-Riachuelo. — Egualmente pertencente á uma companhia nacional, e destinada ao serviço urbano de transporte de passageiros, tem de extensão 4.158 metros, e trabalha, ha pouco mais de anno, conduzindo, termo medio, 220.000 passageiros, por mez.

Além d'estas linhas, ha outras, que, ainda, não começaram a construir-se ; taes são :

Carris-de-Copacabana, entre a cidade, e a praia d'esse nome, um dos mais apraziveis, e salubres arrabaldes, tendo por fim facilitar á população o uso de magnificos banhos de mar.

Carris-de-Botafogo á praia da Saudade, prolongamento, de cêrca de 2.000 metros, da linha de Bota-fogo pertencente á companhia Botanical-Garden.

Carris-do-tunel-do-Livramento, que tem de atravessar o morro do mesmo nome, é, principalmente, destinada a pôr a estrada de ferro D.-Pedro-II, em mais facil, e prompta communicação, com o littoral.

Carris-de-Pedregulho, linha, que deve ter cêrca de 10 kil.^{m} de extensão, e terminar, na freguezia de Irajá.

Carris-de-Cascadura a Jacarépaguá, entre Cascadura, uma das estações da estrada de ferro de D.-Pedro-II, e a freguezia de Jacarépaguá. Já tem trilhos assentados, na primeira parte, e sua tracção far-se-ha a vapor, empregando-se, para este fim, as machinas, conhecidas pelo nome de *Perkins-Tramway-Engine*, e, ultimamente, inauguraram-se dous kil.^{m}

CARRIS DE FERRO PROVINCIAES.

PARÁ.

Possue uma linha de carris de ferro urbanos, em que é empregada a tracção a vapor, propriedade de uma companhia nacional organizada, com o capital de 500:000$000. A linha divide-se em duas; uma, de 3.413 metros, da capital ao arrabalde de Nazareth; outra, com 4.474 metros, de Nazareth ao ponto chamado *Boulevard-da-Camara-Municipal*, além de um ramal de 1 kil.^{m} 610.^{m}. A extensão das linhas é de 9 kil.^{m} 142.^{m}, e a provincia a subsidia, com a quantia annual de 10:000$000. Sua renda, em 1873, foi de 81:471$942.

MARANHÃO.

Existe, na provincia, uma linha de carris de ferro, com diversos ramaes, na extensão de cêrca de 12 kil.^{m}, pertencente á empreza denominada S.-Luiz-do-Maranhão, cujo capital, de 800:000$000, goza de garantia de juros concedida pela provincia.

PERNAMBUCO.

Esta provincia tem duas estradas de tracção por vapor, ao serviço dos suburbios:

Do Caxangá.—E' destinada a alguns dos mais importantes arrabaldes da cidade do Recife: a linha principal, com a bitola de 1,^{m}2 estende-se, por 13 kil.^{m} 349.^{m}, e o ramal denominado dos Afflictos, por 5 kil.^{m}. O custo médio de cada kilometro foi de 24:400$000; a receita, em 1874, subiu a 236:809$000, e a despeza a 199:516$000, sendo de 667.159 o numero de passageiros, por ella transportados.

A **de Olinda-e-Beberibe**, a qual parte da capital da provincia, e termina na cidade de Olinda, com a bitola de 1,^{m}38, e pouco mais de 8 kil.^{m} de extensão.

Um ramal, com 4 kil.^{m} 450.^{m} serve o povoado de Beberibe, tendo seu custo sido de 40:000$000, por kilometro. O capital da empreza é de 700:000$000.

Em 1874, teve de receita 165:528$195, e despendeu com o custeio 137:285$107. O movimento de passageiros foi de 868.044; o de bagagens de 688.795, e o de mercadorias de 273.630 kilogr.

A estas estradas accrescem as duas seguintes linhas de carris de ferro, e tracção animada:

Uma, a cargo da **Companhia-ferro-carril-de-Pernambuco**, exclusivamente destinada a passageiros, tem 23 kil.^{m} 260.^{m} de extensão; e, do 1.º de Julho de 1873, a 30 de Junho de 1874, transportou 1.710.566 passageiros. A companhia é obrigada a dar

maior desenvolvimento ás linhas existentes, que deverão alcançar, quasi, todos os arrabaldes da capital da provincia.

A segunda denominada **Locomotora-Pernambucana**, faz o serviço de transporte de mercadorias, em oito kil.^{m} abertos ao trafego, achando-se, em andamento, as obras, que faltam para completar-se toda á linha.

ALAGÔAS.

A linha de carris de ferro, que fórma o comêço da estrada de ferro central, é a unica, que existe, na provincia.

BAHIA.

Conta diversas emprezas de carris de ferro, das quaes trabalham as seguintes:

Vehiculos-economicos, entre a parte baixa da capital, e o arrabalde de Itapagipe. Até o Bomfim a tracção é animada, e d'ahi por diante a vapor: sua extensão é de 9 kil.^{m} 660.^{m}.

Transportes-urbanos, comprehendendo as linhas, entre a praça do Palacio-do-Governo, e o bairro da cidade denominado Graça, passando pelo da Victoria. Esta empreza faz, tambem, o serviço do elevador hydraulico, que conduz, diariamente, cêrca de 3.000 pessoas, da parte inferior, para a superior da cidade. Ultimamente, inaugurou uma linha do Campo-Grande ao Rio-Vermelho.

Trilhos-centraes, com a extensão de 11 kil.^{m}, esta linha é destinada ao transporte de passageiros,

e a facilitar a conducção da carne verde do matadouro, para a cidade, dirigindo-se, por um lado, á Ponte-Nova, e, por outro, á Soledade, partindo da Barroquinha.

Locomotôra-Bahiana tem por fim o transporte de passageiros, e mercadorias, entre a parte alta, e baixa da cidade. Está em construcção, e tem 6 kil.^{m} 600.^{m}.

Trilhos-urbanos-da-cidade-da-Feira-de-Santa-Anna, com 4 kil.^{m} 500.^{m} de extensão, servem ao transporte de passageiros.

RIO-DE-JANEIRO.

Esta provincia possue quatro emprezas de carris de ferro.

A da capital conta quatro linhas, para os arrabaldes denominados Barreto; Icarahy; Santa-Rosa, e S.-Domingos, nas quaes carros puxados por animaes percorrem 528.154 kil.^{m}, por anno.

O numero dos passageiros, que transportou, desde o 1.º de Julho de 1874, a 30 de Junho do corrente anno, foi de 963.956.

A da cidade de Campos.

A da cidade de Macahé.

A da cidade de Vassouras, que põe em communicação a mesma cidade, com a estrada de ferro D.-Pedro-II.

MINAS-GERAES.

Está contratada, para o serviço de cargas, e passageiros, na cidade de S.-João-d'-El-Rei, uma linha de

carris de ferro urbanos, com o capital de 600:000$000, e garantia provincial de juros de 7 % ao anno.

S.-PAULO.

Existem, n'esta provincia, tres linhas de carris de ferro, a saber:

A primeira, na capital, com 4 kil.m de extensão.

A segunda, na cidade de Santos, e seus arrabaldes, com 2 kil.m.

A terceira, da Barra a S.-Vicente.

S.-PEDRO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.

Tem duas linhas de carris de ferro urbanos, em trafego; uma, na cidade de Porto-Alegre, capital da provincia, e outra, na de Pelotas.

Ha, tambem, uma linha concedida para a cidade do Rio-Grande-do-Sul.

ESTRADAS DE RODAGEM.

PARA'.

Além da de Bragança, com o desenvolvimento de 171 kil.m600.m, existe a estrada, que o governo mandou construir, recentemente, com 391 kil.m de extensão, no intuito de evitar a parte encachoeirada dos rios Tocantins, e Araguaya. Esta estrada, já concluida, liga o logar denominado Santa-Helena-de-Alcobaça, distante da capital da provincia cêrca de 39 horas de viagem a vapor, ao norte de Goyaz.

Em geral, tem a largura de 3,^{m}33, e os declives são favoraveis ao transito; seu custo orçou, por cêrca de 200:000$000

CEARA'.

Tem alguns caminhos regulares, que se podem chamar de meia rodagem.

PARAHYBA-DO-NORTE.

Possue uma excellente estrada de rodagem, da capital, para o interior, com cêrca de 60 kil ^{m} de extensão.

PERNAMBUCO.

Ha 36 annos, a provincia começou a construir sua rede de estradas de rodagem, nas quaes tem despendido 3.500:000$000.

Possue, actualmente, quatro importantes vias de communicação d'esse genero: uma, em direcção ao norte; outra, ao sul, e duas centraes, que passam pela cidade da Victoria, e villa do Limoeiro. A extensão total d'essas estradas é de 251 kil.^{m}, excluidos os ramaes.

A largura de cada uma varía entre 8,8 e 6,^{m}6, com uma faxa de mac-adam, de 3,3 metros.

A estrada do norte começa, na cidade de Olinda, e termina, em Pedras-de-Fogo, na divisa com a provincia da Parahyba. Sua extensão é de 90 kil.^{m}.

Na povoação do Pasmado, a estrada do norte cruza com a que se dirige á cidade de Nazareth, da qual estão construidos 5.500 metros.

A estrada do sul principia, no arrabalde dos Afogados, e, actualmente, tem 65 kil.^{m} de extensão, com os ramaes da Boa-Vista; Muribeca, e Cabo.

A central, com 53 kil.^{m} construidos, passa pela villa do Limoeiro, partindo do arrabalde Passagem-da-Magdalena.

No logar chamado Chan-do-Caxito, destaca-se um ramal de 14 kil.^{m}, para a cidade de Nazareth.

A segunda estrada central, com um ramal, entre o povoado do Jaboatão, e a villa da Escada, começa, na povoação dos Afogados, e, dirigindo-se para o interior, vai além da cidade da Victoria. Tem 67 kil.^{m} de extensão, dos quaes 15 estão construidos, e os restantes, em construcção.

A estrada de Una á Capoeira, que começa na estação terminal da estrada de ferro de S.-Francisco, tem 2.940 metros terminados.

As estradas da provincia de Pernambuco, em geral, têm o declive de 5 a 6 %, havendo sido modificadas, as que excediam d'este limite.

O custo médio de construcção, por kilometro, incluindo pontes; aterros, e outros melhoramentos, foi de 14:000$000; e as despezas annuaes de conservação regulam de 350$000, a 380$000, por kilometro.

Não obstante as grandes enxurradas, e enchentes dos rios, o transito, n'estas estradas, não é interrompido, em nenhuma das estações do anno.

Para completar a primeira parte da rede de estradas de rodagem, em toda a zôna do littoral até a distancia de 198 kil.^{m}, para o interior, trata a pro-

vincia de construir mais 250 kil.^{m}, nas seguintes direcções:

1.ª Continuação da estrada de Itapissuma a Nazareth.

2.ª Idem da do Gravatá a Caruarú.

3.ª Idem do Limoeiro a Bom-Jardim.

4.ª Idem do Sul até villa de Serinhaem.

5.ª Idem da Escada.

6.ª Idem de Palmares a Bonito.

7.ª Idem do Bonito a Panellas.

SERGIPE.

Tem uma estrada de rodagem, entre as cidades de Aracajú, e S.-Christovam, antiga capital da provincia, e outra, em construcção, d'aquella cidade, para a de Larangeiras.

ESPIRITO-SANTO.

Construem-se, n'esta provincia, as seguintes estradas de rodagem:

Da cidade da Victoria, capital da provincia, ao porto do Cachoeiro, com 47 kil.^{m} 490.^{m} de extensão, dos quaes 16 kil.^{m} 480.^{m} ultimados, tendo importado, cada kilometro, em 4:000$000.

De Piuma á villa de S.-Pedro-de-Itapemirim, com 20 kil.^{m} de comprimento, já começada, e que ha de servir á colonia do Rio-Novo.

Da margem norte do rio Itabapoana ao rio José-Pedro, com 220 kil.^{m} de extensão.

A da Victoria ao norte de Minas-Geraes, ha annos começada, já tem dado transito, mas depende,

para seu aperfeiçoamento, de estudos, a que se estão procedendo, com o fim de organizar-se plano mais regular.

RIO-DE-JANEIRO.

Elevado é o numero de kilometros de estradas regulares, e de caminhos, mais, ou menos, aperfeiçoados, que, n'esta provincia, facilitam o transito, em grande parte, de carros, quer para a capital, e cidade do Rio-de-Janeiro, quer entre os respectivos municipios; villas, e cidades.

Entre as primeiras notam-se :

A da Serra-da-Estrella, obra monumental, de 10 kil.^m^ de extensão, aberta em um dos pontos mais ingremes da serra do mar, pela qual alcança-se a cidade de Petropolis, localidade das mais apraziveis do Brazil, pela amenidade do clima, pitoresco de suas variadas paizagens, onde o Imperador tem bello palacete de campo, e reune-se, na estação calmoza, grande parte dos habitantes abastados da capital do Imperio.

As das serras de Itaguahy, e de Tinguá, na serra do mar.

A da serra da Mangaratiba construida, por uma empreza nacional.

A de Magé, e Sapucaia, tambem pertencente á uma empreza brazileira.

Finalmente, a parte da estrada construida pela companhia nacional União-e-Industria, e de seus ramaes, que se desenvolve nos limites da mesma provincia.

Com a conservação de suas estradas, e caminhos despende a provincia, annualmente, quantia superior a 600:000$000.

MINAS-GERAES.

A estrada de rodagem da companhia União-e-Industria, e seus ramaes servem a differentes pontos da provincia, sendo, principalmente, notavel a parte, que se estende da cidade de Petropolis, na provincia do Rio-de-Janeiro, á do Juiz-de-Fóra, na de Minas-Geraes.

Está construida, nas mais perfeitas condições de estrada de rodagem de primeira ordem. Tem pontes de ferro, e alvenaria, que podem ser comparadas a muitas das principaes obras d'este genero da Europa, e dos Estados-Unidos.

Seu leito é, perfeitamente, empedrado, e sua extensão de 232 kil.^{m}, dos quaes 115, no territorio da provincia do Rio-de-Janeiro.

Tres ramaes a ligam á cidade do Rio-Novo; ao Porto-das-Flores, na margem do rio Preto, e á cidade do Mar-de-Hespanha.

A empreza nacional, a que pertence, possue consideravel material de transporte empregado, no serviço da estrada. Em 1874, a receita elevou-se a 1.721:881$471, e a despeza a 1.210:426$978, deixando o saldo de 511:454$493. Deu transito a 26.928 passageiros, e 55.860.796 kilogr.de mercadorias.

A fim de facilitar as communicações, no interior, e abrir novos campos, para o estabelecimento de nucleos coloniaes, o governo tem mandado construir

estradas, mais, ou menos regulares, em diversos pontos da provincia de Minas-Geraes.

N'esta conformidade, estuda-se a que deve communicar o municipio de Philadelphia, com o de Santo-Antonio-do-Peçanha, na comarca do Serro-Frio, distante, approximadamente, 176 kil.m ao S. E. da cidade do Serro, e 324 kil.m ao N. O. da de Ouro Preto.

Esta estrada atravessará uberrimos terrenos, e prestará grandes serviços á catechese, e civilização dos indios.

E', tambem, de grande proveito, pelo augmento de valor, que trará a terrenos do Estado, a vereda aberta entre Peçanha, na provincia de Minas-Geraes, e o porto de S.-Matheus, na do Espirito-Santo, com 50 kil.m de extensão, approximadamente.

Concluiram-se duas estradas de rodagem: de Philadelphia a Santa-Clara, e d'este ponto ao Alto-dos-Bois, que facilitam a exportação dos productos d'aquella parte do interior da provincia, pelo rio Mucury.

E, porque a navegação d'este rio não se preste a trafego regular, o governo mandou construir o caminho colonial do Barreado, na estrada de Santa-Clara á Philadelphia, ao porto de S.-Matheus, na provincia do Espirito-Santo, com a extensão de 72 kil.m

S.-PAULO.

Esta provincia é cortada, por extensas estradas de rodagem, que, embora não reúnam todas as condições de construcção normal, offerecem, comtudo, seguro transito a carros, posto que algumas só o

permittam a vehiculos de construcção especial, denominados *trolies*.

O governo, no intuito de favorecer a communicação, entre a colonia de Cananéa, e o littoral, mandou construir uma estrada de rodagem, com 16 kil.m 800.m de extensão; 6m de largura, e declives médios de 5 %, orçada em 86:536$002.

Esta estrada, de consideraveis vantagens, para o porto de Cananéa, onde ha excellente, e abrigado ancoradouro, deverá ser prolongada até a serra de Yporanga, notavel por suas minas de chumbo.

PARANÁ.

Tem as seguintes estradas de rodagem:

Da Graciosa, entre a cidade de Antonina, na bahia de Paranaguá, e a de Coritiba, capital da provincia, d'onde está sendo prolongada, em direcção á provincia de Mato-Grosso. Tem 85 kil.m empedrados; declives, em geral, de 5 %, exceptuada a secção da serra, onde excedem um pouco de 6 %.

Estuda-se, presentemente, a construcção de outra estrada, entre a capital da provincia, e a colonia de Assunguy, na extensão approximada de 99 kil.m, que muito aproveitará áquella colonia.

Além d'estas estradas, ha outras, em estudo, e começo de construcção, como sejam o ramal da Graciosa para o Porto-de-Cima, e Morretes, e as da cidade de Castro, e porto de Apiahy á da Mata; da Ponta-Grossa ao arraial de S.-José-dos-Pinhaes, e outras.

SANTA-CATHARINA.

Estando situados, n'esta provincia, os principaes nucleos coloniaes do Estado, o governo procura dar grande desenvolvimento á construcção das suas estradas de rodagem.

A denominada D.-Francisca, é, de todas, a mais interessante, e deve ligar a villa de Joinville, em Santa-Catharina, á do Rio-Negro, na provincia do Paraná.

Sua extensão total será de 156 kil.^{m}, a largura média de 6^{m},8, e os declives nunca superiores a 7,5 °/₀.

De um de seus pontos parte o caminho, com 50 kil.^{m}, para o nucleo colonial de S.-Bento. A construcção d'estas duas estradas prosegue, com grande actividade.

Deu-se principio á estrada, entre a colonia Blumenau, e villa dos Coritibanos, a qual tornará aproveitaveis muitos terrenos do Estado, influindo, grandemente, para a prosperidade da colonia, e de todo o municipio de Itajahy.

A provincia procura construir, por sua conta, a estrada de rodagem destinada a ligar ao littoral a comarca, e cidade de Lage, para o que vai contrahir emprestimo de 500:000$000.

Ha, ainda, em projecto, na mesma provincia, outras estradas de egual natureza.

S.-PEDRO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.

As vastas planicies d'esta provincia constituem, por si sós, excellentes caminhos, senão de facil rodagem, ao menos, de commodo trajecto.

As condições do terreno, e a facil navegação dos rios, e lagôas da provincia tem influido, em grande parte, para não se ter dado toda a importancia á construcção de uma rede completa, e aperfeiçoada de estradas de rodagem.

GOYAZ.

Ha, n'esta provincia, as seguintes estradas de rodagem, mais ou menos regulares: a de Sueste; a do Sul; a do Oeste, em direcção a Mato-Grosso; a do Norte, por Jaraguá, e a da Carioca.

A do Sul atravessa, terrenos, pouco accidentados, e ligar-se-ha á projectada estrada de ferro de S.-Paulo á Santa-Anna-do-Paranahyba.

MATO-GROSSO.

Além de algumas estradas, já referidas, que, partindo de outras localidades, devem servir á esta provincia, possue ella boas linhas fluviaes, e alguns caminhos, que dão transito regular, entre a capital, e o interior.

CANAES.

Pouco se tem feito, com relação aos canaes, por causa do systema fluvial, que, até certo ponto, os dispensa, e das estradas de ferro, a cuja construcção os poderes do Estado tem dado preferencia.

Opportunamente, porém, convergirão os esforços, para os que forem necessarios ás localidades do Imperio, em que se deve adoptar este meio de

communicação, como auxiliar de algumas das principaes estradas de ferro, ou da navegação fluvial, e maritima.

Entretanto, far-se-ha menção dos seguintes:

MARANHÃO.

Possue os seguintes canaes:

Dos *Coqueiros*, com 1.650 metros de extensão, e 22 de largura, que communica o rio dos Mosquitos, com o do Coqueiro, e encurta a viagem, entre a capital, e o Itapicurú, e Mearim, evitando os baixíos da ilha do Taná-Redondo, e Taná-Mirim.

Seu estado de conservação é regular: por elle transitam vapores de 3,05, a 3,66 metros de calado.

Do *Arapapahy*, com o qual os cofres provinciaes têm despendido avultadas quantias.

Os trabalhos, na extensão de 1.540 metros, foram executados, nos annos de 1848 a 1858.

Depois de concluido, terá o canal o desenvolvimento total de 2.200 metros, e porá, em communicação, as aguas do Bacanga, e do Arapapahy, com as da bahia do Arrayal, e de S.-Marcos.

Do *Mearim*, ainda não concluido, mas projectado, com o fim de evitar o logar denominado Lage-Grande, que não dá passagem livre, sinão a barcos de pequeno calado, n'essa parte do rio do mesmo nome.

SERGIPE.

Contratada a construcção do canal, que deve unir os rios Poxim, e Santa-Maria, occorreram difficulda-

des, que addiaram os trabalhos d'esta obra, da qual, apenas, se executaram 424,1 metros cubicos de escavação.

ESPIRITO-SANTO.

Está, em construcção, o canal do *Pinto*, com cêrca de 12 kil.m de extensão, que deve unir a colonia do Rio-Novo ao porto do Itapemirim.

RIO-DE-JANEIRO.

O canal, que liga os municipios de Campos, e Macahé, tem 100 kil.m 560.m de extensão, sendo 17 kil.m 600.m de rios, e lagôas.

Começa na extincta lagôa do Osorio, a 230 metros de distancia da margem direita do rio Parahyba, e prolonga-se até a margem esquerda do rio Macahé, em frente á cidade d'este nome, ligando os rios Ururahy; Macabú; Carrapato, e Macahé, e as lagôas do Piabanha; Jenuez; do Paulista; Carapebús; Jentahiba, e outras.

A provincia despendeu, com esta obra, perto de 2.000:000$000, e, ultimamente, a confiou a uma empreza, que promove sua navegação, por barcos a vapor.

O de *Cacimbas*, que desagua, na margem esquerda do rio Parahyba, acima da cidade de S.-João-da-Barra, tem 32 kil.m de comprimento, e serve para o transporte de madeiras, na estação das aguas.

O de *Magé*, que tem 2.596 metros de extensão, entre a cidade de Magé, e o porto da Piedade, na bahia de Nitheroy.

Em quanto se não construiu a estrada de ferro D.-Pedro-II, prestou este canal auxilio aos municipios de Cantagallo; Nova-Friburgo; Parahyba-do-Sul; Magé, e differentes pontos da provincia de Minas-Geraes, dando transporte aos productos d'esses municipios, que desciam pela estrada da Sapucaia. Hoje dá passagem a pequenos barcos, que transportam generos do commercio, e da lavoura, de diversos pontos proximos áquelle porto.

A provincia despendeu, com sua construcção, 64:000$000.

O de *Itaguahy*, entre a cidade, e o rio do mesmo nome, com 2.552 metros de desenvolvimento.

Parte da producção dos municipios de Rezende; Barra-Mansa; Pirahy; Itaguahy, e de S.-João-do-Principe era, antigamente, exportada, para o mercado da côrte, por intermedio do porto de Itaguahy.

Actualmente, os interesses d'esses municipios são, mais vantajosamente, servidos, por aquella estrada de ferro; mas o canal aproveita, ainda, aos lavradores visinhos.

PARANÁ, E S.-PAULO.

Canal do Varadouro.— Tem por fim unir a bacia de Paranaguá, na provincia do Paraná, á de Iguape, e Cananéa, na de S.-Paulo, pela costa do isthmo, que as separa.

Segundo o plano adoptado, de cuja execução trata-se, com actividade, o canal deve ter 2.709 metros de comprimento; 1,65 de profundidade, com 2,8 de

largura, no fundo, e 6,6, a 8,8, na linha d'agua. A despeza, com a sua abertura, foi orçada, em perto de 60:000$000.

Além d'esses canaes, ha os do Ceará-mirim, e Trahyry, na provincia do Rio-Grande-do-Norte, para evitar innundações, provenientes dos rios adjacentes.

IMMIGRAÇÃO, E COLONIZAÇÃO.

Sendo, geralmente, reconhecido que uma das principaes necessidades do Brazil é o augmento da população, continuam os poderes do Estado a envidar esforços, para conseguil-o, facilitando a vinda de immigrantes laboriosos, e morigerados, mediante valiosos favores, providenciando, para não soffrerem, á sua chegada, privações, e vexames, e terem guias, e auxilios, nos primeiros tempos.

N'este intuito, além das facilidades concedidas aos immigrantes, e colonos, para se naturalizarem, como se refere, no logar competente, foi expedido regulamento para seu transporte, com o fim de assegurar-lhes bom tratamento, na viagem para o Imperio.

Este regulamento é, em suas disposições, o transumpto de medidas adoptadas, na maioria dos portos da Europa. Determina a proporção, que deve haver, entre o numero de passageiros, e a tonelagem do navio, que os conduz; o espaço concedido a cada individuo; quantidade, e qualidade dos mantimentos

a bordo; accommodações internas; cautelas sanitarias, e policiaes, e as penas, a que ficam sujeitos os capitães, pelas infracções das regras prescriptas.

Promulgou-se a lei de terras modelada pelo systema seguido nos Estados-Unidos, com as modificações exigidas pelas circumstancias do Brazil. Entre outras providencias, prohibe a acquisição de terrenos devolutos, por titulo, que não seja o de compra, excepto na zôna das fronteiras, e manda discriminar o dominio publico do particular; medir, e demarcar lotes de terras, para serem vendidos.

O preço minimo d'estas é de 0,5 real a 2 réis, por 4,84 metros quadrados. A venda, porém, dos lotes, nas colonias do Estado, é regulada pelos preços, adiante mencionados.

A citada lei tem, ainda, de ser alterada, por medidas complementares, para favorecer sua execução.

Uma agencia official, com escriptorio, no centro da cidade, está incumbida, desde 1864, de executar, e fazer executar, no porto do Rio-de-Janeiro, as prescripções do regulamento de transporte dos immigrantes; inspeccionar o serviço da hospedaria destinada aos recem-chegados; prover sobre o seu desembarque, e transferencia, para aquelle estabelecimento; encaminhar ás colonias do Estado os que a ellas se destinarem; animar a immigração espontanea, e servir de intermediario ás pessoas, que pretenderem importar colonos, e aos agentes de emigração, no exterior.

Por outro lado, o governo concede aos immigrantes os seguintes favores: pagamento da differença entre o preço da passagem, para os Estados-Unidos, e o que

se paga pelo transporte para o Brazil; adiantamento da importancia integral da passagem ás familias, que vierem com o proposito de estabelecerem-se, nas colonias do Estado, tendo sido autorizados, para as respectivas despezas, diversos consules, especialmente, os de Londres; Liverpool; Suissa; Marselha, e Hamburgo; isempção de direitos de importação aos objectos, que comsigo trouxerem, a saber: alfaias, ou outros objectos de uso diario; vestuario usado; barras; catres, ou camas, em relação com as posses, e condição dos immigrantes; louça ordinaria de serviço; instrumentos proprios á lavoura, ou á profissão, que exercerem; moveis de qualquer especie, na quantidade indispensavel, e uma espingarda de caça para cada adulto; direito de recolherem-se á hospedaria mantida pelo governo, na capital do Imperio, onde, ao desembarcarem, fornecem-lhes asylo, e sustento mediante 800 réis diarios, por adulto, e 500, por menor de 12, e maior de 9 annos, e, finalmente, as informações officiaes de que precisarem, e passagem para as colonias do Estado, sendo colonos espontaneos, recem-chegados, chefes de familia, e agricultores.

A agencia-official incumbe-se, tambem, de alcançar, por diligencia propria, ou por annuncios, nos periodicos, emprego aos que desejarem permanecer no Rio-de-Janeiro, concedendo até oito dias de hospedagem, gratuita, aos immigrantes recem-chegados, que desejem empregar-se na côrte, e até a partida para outras localidades, aos que, não sendo agricultores, queiram n'ellas fixar residencia, dando-lhes transporte gratuito.

COLONIAS DO ESTADO.

As colonias do Estado são administradas por directores nomeados pelo governo, na conformidade do regulamento decretado em 1867.

Os recem-chegados alojam-se, provisoriamente, em edificio destinado a tal fim, em quanto não se lhes entregam os respectivos lotes de terras. Sustento por espaço de 10 dias lhes é fornecido, se o solicitam, sob a condição de pagamento, na occasião em que se desempenharem de outros adiantamentos.

De posse do seu lote, o colono recebe o donativo de 20$000, tambem distribuido a cada individuo de sua familia, maior de 10, e menor de 50 annos; sementes para as primeiras plantações; instrumentos ruraes indispensaveis; casa provisoria, e 48,4 aros de mata derrubada, ou sua importancia em dinheiro, sendo-lhes debitado o valor d'estes ultimos auxilios.

O colono, que quizer trabalhar nas obras publicas do estabelecimento, achará immediato emprego, mediante salario rasoavel, por espaço de 90 dias, no primeiro semestre subsequente á sua entrada.

Nas colonias povoadas por individuos, em numero superior a 500, deduz-se do jornal dos trabalhadores uma quota até 5 %, que é arrecadada em beneficio dos cofres coloniaes, e applicada aos melhoramentos locaes, por uma junta eleita d'entre os colonos quites de dividas para com o Estado, e destinada a auxiliar o director, na administração.

Os lotes de terras coloniaes dividem-se em urbanos, e ruraes. A área d'estes é de 60,5 hectaros;

de 30,25 hectaros, e de 15,13 hectaros, regulando o preço entre 2, e 8 réis cada 4,84 metros quadrados: aquelles têm de frente 22 a 44 metros, e de fundo 44 a 110 metros, variando seu preço de 10 a 80 réis, por 4,84 metros quadrados.

Si a concessão do lote for a prazo, accrescerá ao preço a importancia de 20 %, e o pagamento effectuar-se-ha, em quatro prestações annuas, realizando-se a primeira, dous annos depois de empossado o comprador.

Antecipando o colono o pagamento das prestações, obterá reducção de 6 %.

Em todas as colonias, ha escola de primeiras lettras para meninos de um, e do outro sexo; capellão, e pastor protestante, que ministram pasto espiritual aos catholicos, e protestantes.

COLONIA SANTARÉM.

Está situada na provincia do Pará, 13 kil.m distante da cidade de Santarem, á qual communica-se pelas estradas do Diamantino, e de Piquiatuba, e compõe-se de 93 americanos do norte, e inglezes, que se dedicam á lavoura.

Os terrenos são ferteis, e, não faltando aos colonos actividade para o trabalho, é de presumir, que a colonia se desenvolva, e prospere.

Os consulados do Brazil, nos Estados-Unidos-norte-americanos, estão autorizados a conceder passagem, para o Imperio, aos naturaes d'aquella nação, que quizerem vir dedicar-se á agricultura.

COLONIAS THEODORO; RIO-BRANCO; MONIZ, E CAROLINA.

Estas colonias foram fundadas, no littoral da provincia da Bahia, por uma sociedade particular. Surgindo difficuldades superiores aos meios, de que a associação dispunha, o governo tomou-as a si, e trata de providenciar sobre a melhor collocação, que se deve dar aos colonos.

A população de todas ellas é de 228 individuos.

COLONIA SANTA-LEOPOLDINA.

Está situada a 52 kil.^{m} 800.^{m} da cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito-Santo, com a qual communica-se pelo rio Santa-Maria.

Conta, actualmente, 5.000 habitantes, sendo a maior parte allemães; muitos italianos; alguns suissos, e hollandezes.

Estão medidos, e demarcados, para serem distribuidos, 1.700 lotes de 302.500 metros quadrados cada um, e, na circumscripção da colonia, ha espaço para accommodar alguns milhares de familias.

A producção consiste em café; canna de assucar; cereaes, e batatas de diversas qualidades. Ha, tambem, alguma criação de gado.

Em 1874, exportou 1.027.600 kilogr. de café.

Actualmente, construem-se, n'ella, as estradas de rodagem: do porto do Cachoeiro á capital; da colonia á Santa-Izabel, e, finalmente, entre Mangarahy, e o Tyrol.

A colonia tem duas capellas catholicas, e duas casas de oração para os protestantes; duas escolas

publicas, e outras particulares subvencionadas pelo governo, que, o anno passado, foram frequentadas por 261 alumnos de um, e do outro sexo.

O estado d'este estabelecimento é prospero, e esperançoso.

COLONIA RIO-NOVO.

Fundada, tambem, na provincia do Espirito-Santo, fica a 30 kil.m do littoral, e a 12 do porto de embarque, no Itapemerim.

Em 1874, tinha 1.535 habitantes, incluindo alguns brazileiros, 535 mais do que no anno anterior. N'aquelle mesmo anno, a importação foi de 122:907$160, e a exportação, só em café, de 186:000$000.

Tem lotes de terras medidos, e demarcados; capella catholica, e outros edificios publicos; e, além de quatro escolas mantidas pelo governo, aulas nocturnas criadas, por uma sociedade de colonos, com a frequencia de 86 alumnos.

A cultura consiste em café; milho; feijão; arroz, e batatas, e em alguma criação de gado.

A colonia communica-se com o porto de embarque, por uma estrada de rodagem, tendo outra, para a capital, além da que vai de Piuma ao Cachoeiro.

Está em construcção o canal do Pinto, cujo fim é ligar Rio-Novo á Itapemerim.

Esta colonia fundada, em 1855, por uma associação particular, passou, em 1865, para o Estado.

S.-JOSÉ-DO-TYROL.

Annexo á colonia do Rio-Novo foi, ha pouco, criado um districto colonial, sob o nome de S.-José-do-Tyrol, em logar salubre, e que produz excellente café, e cereaes. Sua população é orçada em cêrca de 562 habitantes, quasi todos tyrolezes.

Ha, alli, mais de 100 lotes de têrras medidas, e demarcadas, para serem distribuidas. Os rios de Iconha, e Benevente, ambos navegaveis, atravessam o districto, em toda sua extensão, tendo os colonos, ainda, a vantagem de facil communicação, por terra, com outras colonias da mesma provincia, onde existem muitos allemães, e tyrolezes.

O porto de Benevente, que é o da colonia, dista, apenas, 24 horas de viagem, da capital do Imperio, por uma linha de vapores estabelecida entre ambos os portos, e, proximo ao logar do desembarque, encontram os immigrantes uma grande chacara, com boa casa, para seu alojamento.

COLONIA MUCURY.

O territorio d'esta colonia pertence ao municipio de Philadelphia, da provincia de Minas-Geraes. Sua séde dista do porto maritimo 389 kil.^{m} 400.^{m}, a saber: 191 kil.^{m} 400.^{m} de estrada de rodagem, e 198 kil.^{m} de rio navegavel a vapor.

Tem 721 individuos de população, quasi todos allemães.

E' consideravel a exportação de café para o interior da provincia de Minas-Geraes, e Rio-de-Janeiro

Em 1874, além do café, exportou algum gado; toucinho; arroz; farinha, e fumo.

O valor da exportação foi de 150:000$000, e o da importação de 80:000$000.

A communicação da colonia, com o porto de embarque fluvial de Santa-Clara, é feita pela estrada, acima referida, como ficou dito, e com o interior de Minas-Geraes, por caminho regular de 90 kil^{m}.

Na ultima exposição de productos coloniaes, alli celebrada, distribuiram-se 10 medalhas de prata; 17 de bronze, e 23 diplomas de honra.

Tem uma matriz; uma casa de oração, e diversos edificios.

COLONIA PORTO-REAL.

Situada no municipio de Rezende, provincia do Rio-de-Janeiro, a 4 kil.^{m} 840^{m} da estação da Diviza pertencente á estrada de ferro D.-Pedro-II, foi estabelecida, em 1874, na fazenda d'aquelle nome comprada pelo governo, com a superficie de 1.980 hectaros.

Suas terras acham-se divididas em lotes, tendo já sido distribuidos 60 aos habitantes, que possue, pela maior parte italianos; francezes, e suissos. Tem 400 colonos, e as plantações consistem em café; canna de assucar; milho; arroz; batatas; feijão, e mandioca.

Tem duas escolas diurnas, e uma nocturna, regularmente frequentadas.

COLONIA DE CANANÉA.

Fundada na provincia de S.-Paulo, a 23 kil.m do littoral, e á pequena distancia da villa do mesmo nome, é habitada por 462 colonos, pela maior parte inglezes.

Cultiva fumo; canna de assucar, e cereaes, e tem boa estrada de rodagem, entre a séde, e o littoral, que, brevemente, será prolongada para o interior; uma escola publica para meninos; outra mixta; capella, e differentes edificios.

COLONIA DE ASSUNGUY.

Estabelecida, a 99 kil.m da capital da provincia do Paraná, na freguezia do Serro-Azul, a colonia de Assunguy conta 1.318 habitantes, 878 mais, do que em 1873, de differentes nacionalidades.

A cultura principal consiste em fumo, e canna de assucar.

Ha, na colonia, duas escolas publicas, e duas particulares, sendo uma subsidiada; capella, e diversos edificios pertencentes ao estabelecimento.

Em 1874, a exportação foi de 60:000$000, e a importação de 30:000$000.

COLONIA ITAJAHY.

Esta colonia, ultimamente, elevada á freguezia, dista 46 kil.m do porto do mesmo nome, na provincia de Santa-Catharina. Seus habitantes, em numero de 2.891, mais 591 do que em 1873, são, quasi todos, allemães.

A producção consiste em fumo; algodão; canna de assucar; mandioca; plantas tuberosas; vinho; feijão, e arroz.

Seus pastos, na extensão de mais de 300 hectaros, sustentam diversas especies de gado.

Possue 81 engenhos de assucar, e 20 de serra movidos, por agua.

Ha, na colonia, uma sociedade agricola, a cujos esforços se devem exposições annuas.

A exportação é calculada, em 120:000$000.

Existem alguns edificios publicos, entre os quaes a matriz; capella catholica, e casa de oração, para os protestantes.

A instrucção primaria é administrada, em 12 escolas; duas publicas, e 10 subsidiadas pelo governo, com a frequencia de 300 alumnos.

Tem uma estrada de rodagem, para o porto de Itajahy, e está construindo-se outra, para Tijucas.

COLONIA BLUMENAU.

Está situada, na provincia de Santa-Catharina, na freguezia de S.-Pedro-Apostolo, á margem da parte navegavel do rio Itajahy.

Fundada, em 1852, por uma empreza particular, em 1860 passou a pertencer ao Estado.

Conta 7.621 habitantes, de diversas nacionalidades, havendo sobre 1873 o excesso de 1.292 individuos.

A área cultivada é 7.180 hectaros, e a inculta de 602.720.

Os lavradores, em grande parte, servem-se do arado, e empregam-se na lavoura de milho; feijão;

arroz ; mandioca; tubaras ; algodão ; café ; fumo, e criação de gado.

Possue a colonia differentes edificios publicos, e estão-se construindo a matriz, e mais uma casa de oração.

Existem 84 engenhos ; 72 alambiques, e diversas fabricas.

Em 1874, a exportação foi de 439:153$000, e a importação de 293:000$000.

No mesmo anno, a população augmentou com 376 nascimentos, havendo 103 obitos, e 66 casamentos.

Além de 17 escolas particulares subsidiadas pelo governo, tem mais duas publicas, e uma de ensino secundario frequentadas todas por 642 alumnos de um, e do outro sexo, e uma sociedade agricola, que tem prestado bons serviços.

A colonia dispõe de muitos meios de transporte, incluindo a navegação do rio Itajahy, para onde já existe linha regular de navegação a vapor.

COLONIA SANTA-MARIA-DA-SOLEDADE.

Pertence ao territorio da provincia de S.-Pedro-do Rio-Grande-do-Sul, e está situada a 16 kil.^{m} do porto do Guimarães, entretendo relações com esse porto ; com a villa de S.-João-do-Monte-Negro, a 46 kil.^{m}; cidade de S.-Leopoldo, a 66, e de Porto-Alegre, a 105. E' dividida em quatro districtos, e toda sua área está occupada.

Possue quatro escolas particulares frequentadas por 146 alumnos ; quatro capellas catholicas, e duas casas de oração, para os protestantes.

Ha escolas publicas de instrucção primaria, para ambos os sexos.

A producção consiste em milho; feijão; arroz; batatas; trigo; centeio; lentilhas; amendoim, e mostarda.

Os colonos tem diversos engenhos, e teares, e a população é de 2.187 individuos, 599 mais do que em 1873.

Em 1874, houve 71 nascimentos; 26 obitos, e 7 casamentos.

A povoação das colonias do Estado é, actualmente, de 23.018 habitantes, não comprehendendo as emancipadas, que entraram no regimen commum, e cujo numero, é, assás, avultado.

Em 1873, a população colonial era de 16.412 habitantes, havendo, portanto, em cêrca de dous annos o augmento de 6.606 individuos.

COLONIAS PROVINCIAES.

CACHOEIRA-DE-ILHEOS.

A provincia da Bahia fundou, e mantém esta colonia, composta de 422 habitantes.

Está situada, nas proximidades da villa de Ilheos, e tem olarias; engenhos de farinha de mandioca, e assucar, e alambiques, para aguardente.

Acha-se adiantado o encanamento das aguas do rio Cachoeira, destinadas ao serviço de machinas, para preparar algodão; café; arroz, e farinha.

Por esforços dos proprios colonos, estão abertos cêrca de 330 kil.^{m} de estradas, da villa de Ilheos para o interior.

ABRANCHES; S.-VENANCIO; PILARZINHO, E SANTA-CANDIDA.

Foram fundadas nas proximidades da cidade de Coritiba, com o subsidio prestado pelo governo geral á immigração espontanea.

Seu estado é satisfactorio, e prospero.

A primeira tem 400 habitantes; a segunda, 220; a terceira, 120, e a quarta, 300, que se empregam na lavoura.

ANGELINA.

Está situada a 59 kil.^{m} da cidade de S.-José, na provincia de Santa-Catharina.

Tem 1.484 habitantes, quasi todos brazileiros, e alguns allemães, que cultivam o milho; feijão; arroz; canna de assucar; algodão, e plantas tuberosas.

NOVA-PETROPOLIS.

Pertence á provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e tem, presentemente, 1.284 almas.

Sua exportação é calculada, no valor de 34:000$000, e a importação, no de 28:000$000.

MONT'-ALVERNE.

E', tambem, da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; está situada á margem do rio Taquary, e sua população é de 561 habitantes, que empregam-se na agricultura.

S.-FELICIANO; D.-IZABEL, E CONDE-D'-EU.

Estas colonias foram estabelecidas á custa dos cofres da mesma provincia, e têm, actualmente, 503 habitantes.

O governo geral tem mandado, ultimamente, muitos immigrantes para a colonia Conde-d'-Eu, fazendo as despezas precisas, e autorizou o presidente da provincia, para estender-lhes os mesmos favores concedidos aos immigrantes das colonias do Estado.

As colonias provinciaes, que ficam mencionadas, têm 5.294 habitantes.

COLONIAS PARTICULARES.

PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO.

Ha, nas cabeceiras do Rio Iconha, do municipio de Benevente, uma colonia particular, composta de 200 habitantes, em sua maioria inglezes.

PROVINCIA DE MINAS-GERAES.

A companhia emprezaria da estrada de rodagem União-e-Industria, estabeleceu a colonia D.-Pedro-II, na visinhança da cidade de Juiz-de-Fóra.

Actualmente, tem 1.296 habitantes, sendo 1.170 alemães, e 126 brazileiros.

O ensino primario é dado, em duas escolas catholicas, para os dous sexos, e uma protestante, para o masculino. Foram frequentadas, em 1874, por 146

alumnos, tendo havido, n'esse mesmo anno, 51 nascimentos, e 23 obitos.

A colonia dispõe de moinhos; engenhos de serrar, e diversas fabricas.

Os generos de producção consistem, principalmente, em cereaes; legumes, e fructas.

PROVINCIA DE S.-PAULO.

E' nesta provincia que mais se tem desenvolvido a colonização promovida, por particulares.

Os fazendeiros celebram, com os colonos, tres especies de contratos, que têm produzido bons resultados, a saber:

1.º De parceria;

2.º De salario;

3.º De empreitada.

Existem, actualmente, as seguintes colonias:

S.-Jeronymo, no municipio da Limeira, com 643 habitantes.

Pau-d'-Alho, no municipio de Campinas, com 71.

Cresciumial, no municipio de Pirassinunga, com 240.

Cafeeiral, no municipio do Rio-Claro, com 120.

Boa-Vista, no mesmo municipio, com 143.

Cascalho, no municipio da Limeira, ainda em começo, com 44.

Morro-Azul, com 104.

Nova-Louzã, no municipio de Mogy-mirim, com 100.

Nova-Colombia, no municipio de Campinas, com 82.

Saltinho, no municipio de Campinas, com 72.

Salto-Grande, no municipio do Amparo, com 64.

PROVINCIA DO PARANA'.

Colonia *Alessandra-do-Paraná* recentemente criada no municipio de Paranaguá, com 242 habitantes.

Tem cultura de milho; feijão; arroz; mandioca, e plantas tuberosas.

Colonia *Euphrasina* fundada, ha muito poucos mezes, no mesmo municipio, com a populáção, apenas, de 28 habitantes.

PROVINCIA DE SANTA-CATHARINA.

Colonia *D.-Francisca*, propriedade de uma sociedade particular subsidiada pelo governo. Sua população é, actualmente, de 7.860 individuos.

Em 1874, exportou 370:000$000, e importou 330:000$000.

A ultima exposição de productos coloniaes alli celebrada, deu excellentes resultados, distribuindo-se 22 premios de 1.ª classe; 38 de 2.ª; 50 menções honrosas, e 40 menções simples.

A colonia tem 13 escolas, com a frequencia de 1.155 alumnos de ambos os sexos, e sua antiga séde é, hoje, importante povoação.

PROVINCIA DE S.-PEDRO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.

Colonia *S.-Lourenço*, junto á raiz da serra dos Taipes, com 4.100 habitantes; bastante lavoura; diversas fabricas, e escolas para ambos os sexos.

A população das colonias particulares é, em resultado, de 15.409 habitantes.

Resumindo quanto fica expendido a respeito de colonias, vê-se que a população colonial do Imperio eleva-se, presentemente, a 43.721 almas, distribuidas do seguinte modo:

Nas colonias do Estado	23.018
» » provinciaes	5.294
» » particulares	15.409

Addicionando-se a este numero o de 8.816 habitantes, com que se emanciparam, e entraram no regimen commum, as colonias Santa-Cruz, e Santo-Angelo, será a população colonial de 52.379 individuos, isto é, 12.056 mais, do que em 1873.

Entre as colonias emancipadas, merecem especial menção a de Nova-Friburgo, e de Petropolis, ambas situadas em pontos elevados da Serra-dos-Orgãos, na provincia do Rio-de-Janeiro.

A primeira fundada em 1820, á custa do Estado, com suissos, e allemães, muitos dos quaes enriqueceram, constitue, ha bastante tempo, interessante villa, assás procurada, como mansão de saúde. E' séde de municipio, com quatro parochias, e população de perto de 14.000 almas, e possue bella egreja matriz; vasto, e bem arranjado estabelecimento hydrotherapico; hoteis, e bons edificios particulares, notaveis alguns pela riqueza, e gosto da construcção.

A segunda formada por colonos allemães, em terras do Imperador, e subsidiada, nos primeiros annos, pelos cofres da provincia, é hoje assento de uma linda cidade, em cujo municipio ha 8.661 habitantes, sendo cêrca de 3.000 allemães, ou oriundos

d'estes; 1.200 casas, das quaes 638, no perimetro da cidade, propriamente dita; jardins publicos; bons collegios de humanidades, com internato; escolas de instrucção primaria; importantes fabricas de tecidos, e de diversas industrias; hoteis, e não pequeno numero de estabelecimentos commerciaes, e officinas.

E', alli, a residencia de verão da Familia Imperial; de quasi todo o corpo diplomatico, e de muitas pessoas da côrte, nacionaes, e estrangeiras, cuja affluencia, durante alguns mezes, elevam a população a 10.000 almas, pouco mais, ou menos.

Ha, na cidade, duas egrejas catholicas, e um templo protestante; alguns edificios publicos, e elegantes casas particulares de subido valor, sobresahindo, de entre aquelles, um bem construido, e espaçoso hospital de caridade.

Merecem, tambem, ser mencionadas as antigas colonias da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul: S.-Leopoldo, hoje importante cidade; Santa-Cruz, e Santo-Angelo, que prosperam, muito notavelmente.

CONTRATOS PARA IMPORTAÇÃO DE IMMIGRANTES.

Tem o governo celebrado contratos para introducção de immigrantes, em diversas provincias do Imperio.

As bases geraes, em que se firmam, são, com alterações pouco importantes, conforme as circumstancias, as seguintes:

Observancia das disposições concernentes ao transporte dos colonos;

Concessão, por parte do governo, ao preço da lei, e pagamento, em prestações, no prazo de seis annos, de terras situadas na proximidade, até 13 kil.^{m} 200^{m} de estradas de ferro; portos, e grandes mercados, ou em outros logares, que se designarem, por mais convenientes, ficando a cargo dos emprezarios as despezas de medição;

Passagem gratuita aos immigrantes, com suas bagagens, nos paquetes de companhias subvencionadas pelo Thesouro-Nacional, ou protegidas pelo governo, e nas estradas de ferro;

Isempção de direitos ás bagagens; utensilios; instrumentos, e machinas agricolas, que lhes pertencerem;

Subsidio de 60$000, por adulto, que se empregar a jornal, como simples trabalhador; de 70$000, por colono de parceria; 150$000, por qualquer, que se estabelecer, como proprietario, e metade d'estas quantias aos menores de 14 a 2 annos;

Obrigação, da parte dos emprezarios, de não exigirem juros dos immigrantes, nos dous primeiros annos, nem estipularem mais de 6 % ao anno, nos subsequentes até o quinto, em que deve terminar o prazo da divida, e de proverem a quanto for mister aos colonos, até seu definitivo estabelecimento;

Responsabilidade dos mesmos emprezarios pelos abusos, que commetterem, já transportando individuos, que não estejam nos termos dos contratos, que são fiscalisados pelos agentes consulares, ou outros funccionarios, na Europa, indicados pelo governo, já illudindo os immigrantes, com promessas fallazes, ou desfigurando, por qualquer modo, a

verdade dos factos; as circumstancias do paiz; as condições do trabalho, e quaesquer outras, que lhes interessem.

Devem, sobretudo, os immigrantes ter perfeito conhecimento das obrigações, e vantagens, com que são contratados, e assignar, antes do embarque, declaração de não virem, para o Brazil, por conta do governo imperial, e não poderem, em qualquer tempo, seja qual for o pretexto, exigir do mesmo governo alguma cousa mais, do que a protecção, que as leis asseguram aos estrangeiros.

A violação d'estas, e de outras clausulas, sujeita os emprezarios a multas, e rescisão dos respectivos contratos.

Sete contratos d'esta natureza acham-se, actualmente, em vigor. Em virtude de suas disposições, devem ser introduzidos, no periodo maximo de oito annos, nas provincias do Paraná; Santa-Catharina; Rio-de-Janeiro; Espirito-Santo; Bahia; Alagôas; Pernambuco; Maranhão, e outras do norte do Imperio, cêrca de 100.000 immigrantes.

Para este fim, acham-se designadas, pelo governo, terras, com a área de 2.431.324 hectaros.

Cabe aqui mencionar o auxilio pecuniario, que presta o governo á provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, que contratou, com uma companhia, a introducção de 40.000 colonos; e, bem assim, os contratos celebrados, com dous fazendeiros da provincia de S.-Paulo, sob clausulas similhantes, ás que ficam, acima, indicadas.

Além dos contratos, para a introducção de immigrantes, com o fim de se estabelecerem, no Brazil,

em sua maior parte, como agricultores, o governo, reconhecendo a necessidade de occorrer, com os meios a seu alcance, á transição do regimen do trabalho servil, não duvidou, a exemplo de outras nações cultas, acceitar proposta para importação de trabalhadores asiaticos.

N'este intento, contratou sua introducção, pondo o maior cuidado, em evitar abusos, que, em outros paizes, se têm praticado, e sujeitando os emprezarios á clausula de inserirem, nos contratos, que celebrarem, declaração expressa do tempo de serviço; salario; época do pagamento, e direito á rescisão.

De mais, exigiu, terminantemente, que, no alistamento effectuado, na Asia, e, nos ajustes com os trabalhadores, cinjam-se aos regulamentos, e leis vigentes, nas respectivas localidades, não permittindo o desembarque, em qualquer dos portos do Imperio, de nenhuma expedição, si o capitão do navio importador não provar, com documento, haverem sido satisfeitos os ditos regulamentos, e leis.

Por outro lado, a fim de facilitar aos immigrantes a compra de terras devolutas, prosegue o governo no empenho de mandal-as medir, e demarcar, em logares appropriados á colonização, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, os meios de facil communicação, com os portos maritimos, ou rios navegaveis.

Até 1867, tinha sido medida, e demarcada, nas provincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; Santa-Catharina; Paraná; S.-Paulo; Espirito-Santo; Alagôas, e Pará a superficie de 339.405 hectaros.

Depois d'aquelle anno, ficou reduzida a área a 295.845 hectaros, por se haverem destinado 17.424 para o districto da nova colonia Principe-D.-Pedro, na provincia de Santa-Catharina; 17.424 para alargamento da circumscripção colonial do Assunguy, na provincia do Paraná, e, finalmente, por terem sido occupadas por nacionaes, cêrca de 8.712, ao sul da provincia do Espirito-Santo, proximo á colonia do Rio-Novo.

Com as posteriores medições, nas provincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; Santa-Catharina; Paraná, e S.-Paulo, elevou-se de novo a superficie d'estes terrenos a 550.000 hectaros, approximadamente, registrada na repartição competente.

Outras terras, ainda, mediram-se, nas provincias do Espirito-Santo; Bahia; Pernambuco, e Pará, em diversas porções destinadas, egualmente, á immigração, as quaes não se acham incluidas n'aquelle numero, por dependerem, ainda, de verificação, e competente registro.

Ao passo que se executam esses trabalhos, e colligem-se dados estatisticos; topographicos, e descriptivos, no tocante á existencia das colonias; localidades; medições; vias de communicação, e mais circumstancias, que recommendam as terras do dominio publico, vão-se organizando, na competente repartição, mappas, como os dous, que têm de ser remettidos para a exposição de Philadelphia.

Um d'elles comprehende diversos territorios, e porções de terras devolutas; medidas, e demarcadas, nos municipios de Cananéa, e de Iguape, e na freguezia de Itapecerica, ao sul da provincia de

S.-Paulo, constituindo uma área equivalente a 200.000 hectaros, inclusive o territorio de Cananéa, no districto da colonia do mesmo nome.

No referido mappa, acha-se impressa a noticia descriptiva das terras medidas, e demarcadas, de sua posição, relativamente a diversos pontos do littoral da comarca de Iguape, bem como das distancias; communicações actuaes, e outras, que lhes possam ser proporcionadas para o futuro. D'elle constam, tambem, sufficientes esclarecimentos sobre a qualidade dos terrenos; as differentes culturas, a que se adaptam, com maior vantagem; a bondade do clima, e mais condições favoraveis.

O outro mappa, concernente á provincia de Santa-Catharina, tambem lithographado, designa as terras publicas medidas, e demarcadas; as colonias existentes; assim como rios; caminhos; povoações, e differentes zônas, onde avultam terras devolutas de excellente qualidade, para o lado de O., a 26 kil.^{m} 400.^{m} do littoral, as quaes representam a superficie de 3.049.200 hectaros.

Estão-se lithographando, e, brevemente, serão publicados, mais dous mappas topographicos, e descriptivos das provincias de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e Paraná, além de um, que se está organizando, sobre a provincia do Espirito-Santo, contendo todos esclarecimentos, que, especialmente, aproveitarão aos immigrantes, na escolha das terras, que pretendam comprar ao Estado, em qualquer d'aquellas provincias.

Assim, encontrarão os immigrantes terras publicas, discriminadas; medidas, e demarcadas, e poderão

recebel-as em lotes de 121 hectaros; meios, ou quartos de lotes, segundo lhes aprouver.

Estes lotes podem ser vendidos, em hasta publica, ou, sem esta condição, pelo preço minimo de um real cada 4,84 metros quadrados, incluindo o da medição, e demarcação.

Em regra, o preço é pago á vista; mas, se os immigrantes quizerem collocar-se em districtos coloniaes, e agricolas, ser-lhes-ha concedido o prazo de cinco annos, para pagamento, em prestações, mediante o juro annual de 6 °/o contado do fim do segundo anno do estabelecimento.

Mandaram-se organizar mappas parciaes, em todas as colonias do Estado, estando já concluidos os dos nucleos coloniaes de Blumenau; D.-Francisca; Santa-Leopoldina; Rio-Novo, e S.-José-do-Tyrol.

CATECHESE.

Calculam-se, em cêrca de 1.000.000, os selvagens, que vagueiam pelos sertões, ou matas virgens do centro do Imperio.

O governo tem sempre promovido sua catechese, e civilização, auxiliando-se, n'este empenho, do zelo evangelico dos capuchinhos, e franciscanos-observantes, que conservam-se na altura de sua nobre missão.

A despeito, porém, de reiterados esforços, ainda não foi possivel obter religiosos, em numero correspondente ás necessidades do serviço.

Para tamanho numero de selvagens espalhados, em vasto territorio, só ha 57 missionarios-capuchinhos, alguns dos quaes enfraquecidos pelos trabalhos, e avançada idade, e seis franciscanos-observantes.

O systema de catechese, geralmente adoptado, consiste em reunir em aldeamentos os selvagens, que, graças á dedicação apostolica dos missionarios, perdem os habitos da vida errante, e adquirem o

sentimento da propriedade, e o amor ao trabalho, fixando, definitivamente, sua habitação.

A principio dirigidos pelos missionarios, os aldeamentos passam, depois, a ser administrados por directores seculares, ou por terem fallecido seus fundadores, ou por ser mister removel-os para outros pontos do Imperio, em que sua presença seja mais necessaria.

Com quanto os aborigenes, exceptuadas algumas tribus, presentemente pouco numerosas, sejam dotados de indole pacifica, e sujeitem-se, com facilidade relativa, a trabalhos pastorís; á tripulação dos barcos, que navegam os rios do interior, e ás industrias extractivas, seus habitos nomades, todavia, impedem que elles se appliquem, com vantagem, a misteres, que exijam vida sedentaria.

A experiencia tem demonstrado, que, entre os adultos, é difficil, sinão impossivel, obter, por este lado, resultados satisfactorios; e, pois, sem abandonal-os á sua miseravel sorte, o governo deliberou actuar, principalmente, sobre as novas gerações, criando estabelecimentos apropriados, em que sejam educados os de menor edade.

De accordo com este systema, fundou, em 1870, o collegio internato de Santa-Izabel, no valle do Araguaya, no qual se admittem meninos de um, e do outro sexo pertencentes aos Canoeiros, e Tapirapés bravios, e Guajajaras mansos, das tribus dos Tupis; Chavantes; Cherentes, e Carajás mansos; Javarês; Cahiapós; Gradahús, e Apinagés bravios, das tribus dos Tapuyas.

No mesmo valle vivem, tambem, indios das tribus Chambioás, ramo dos Carajás; Apinagés; Canoeiros; Coroados, e outras de desconhecida denominação.

Os indios são de proverbial sobriedade; destros em exercicios corporeos, e dotados de grande força physica.

Os meninos recolhidos ao collegio de Santa-Izabel, aprendem, com facilidade, a ler, e escrever, e já começaram a industriar-se, nos officios de ferreiro, e carpinteiro, nas officinas da empreza de navegação do rio Araguaya, em quanto se não preparam as do collegio. As meninas são empregadas, no serviço domestico.

A acquisição d'estes meninos, a principio conseguida mediante o donativo de instrumentos de ferro, de mais util applicação, tem-se, ultimamente, facilitado, vindo, muitas vezes, os pais offerecel-os, espontaneamente.

Espera o governo que, educados nos preceitos da religião, e nos habitos da vida civilizada, serão, mais tarde, auxiliares poderosos, que attrahirão seus pais, e irmãos ao gremio da sociedade.

Egual pensamento presidiu á concessão do subsidio, com que o Estado auxilia o collegio dos educandos, fundado em Manáos, sob a clausula de educar certo numero de meninos selvagens.

Projecta o governo fundar outro collegio, no Mucury, ou no valle do Rio-Doce, para os das tribus, que estanciam n'aquellas paragens.

A experiencia dos antigos missionarios jesuitas, e os grandes resultados, por elles colhidos na catechese dos selvagens, demonstram que é muito

difficil civilizal-os, emquanto não houver pessoas, que fallem a lingua dos cathecumenos, a fim de transmittir-lhes, com facilidade, idéas, e crenças.

Partindo d'este facto, o governo tem, ultimamente, se esforçado por educar meninos selvagens, que, sem esquecer a propria lingua, aprendam a portugueza.

Estuda-se, tambem, o projecto da criação de um corpo de interpretes formado de contingentes de praças do exercito, e armada, que fallem linguas mais geraes dos indios do Brazil, destinados a auxiliar o serviço de colonias militares situadas, como são quasi todas, em grandes centros de população selvagem.

Sendo o interprete o companheiro indispensavel do missionario, e o meio mais prompto, para transmittir a civilização aos povos barbaros, é fóra de duvida que o Brazil, uma vez dotado de tão poderoso instrumento, conseguirá, em pouco tempo, não só que as tribus selvagens deixem de oppor obstaculo serio á povoação do interior, mas tambem concorram, para sua riqueza, empregando-se, na extracção de productos naturaes, como já o fazem em todo valle do Amazonas, ou auxiliando os trabalhos pastorís, como na de Goyaz, e Mato-Grosso.

Levado pelo mesmo pensamento, o governo mandou, ha pouco tempo, organizar um methodo facil, seguindo o plano de Ollendorf, para ensinar-se a lingua Tupi, ou Nheengatú, a mais geral entre os selvagens.

Os franciscanos-observantes, em numero de seis, foram estabelecidos, especialmente, no Alto-Amazonas, onde, chegados em 1870, fundaram logo os seguintes aldeamentos:

S.-Francisco, no rio Preto, habitado por indios das tribus Arara, e Torá, e onde se fazem diligencias para a catechese dos indios Jarús, e Umturucùs; tem, presentemente, 135 habitantes; 53 casas; capella; casa de conservação, e guarda dos productos ruraes, e escola de instrucção primaria; consistindo a cultura em feijão; mandioca; milho, e diversas plantas tuberosas;

Caldeirão, no rio Solimões, habitado por 176 individuos de diversas tribus, com 22 casas, além das destinadas á escola; capella, e residencia do professor. Empregam-se os habitantes, no fabrico de canoas, e na extracção da borracha; plantação de mandioca, e cereaes; criação de gado, e na caça, e pesca;

S.-Pedro, no rio Madeira, com 75 indios da tribu Mura applicados á lavoura de mandioca, e cereaes, e com 14 casas, e capella.

Os missionarios capuchinhos acham-se distribuidos do seguinte modo:

Prefeitura central do Rio-de-Janeiro..........	6
Prefeitura da Bahia, e Sergipe.................	12
Dita de Pernambuco; Alagoas, e Rio-Grande-do-Norte..........................	13
Vice-prefeitura do Pará......................	1
Dita do Maranhão...........................	4
Dita de Goyaz..............................	6
Dita do Paraná.............................	3
Dita de Minas-Geraes.......................	8
Dita de Mato-Grosso........................	3
Na republica do Paraguay (servindo na brigada do exercito).........................	1
	57

Aos aldeamentos dirigidos pelos franciscanos-observantes, accrescem os seguintes:

No Pará, o do *Bacabal*, no alto Tapajoz, composto de indios Mumdurucús, alguns dos quaes já casados, e baptisados, tendo um pequeno hospicio, e diversas casas. A sua população orça por 500 individuos, que se empregam na extracção de productos naturaes, e lavoura de mandioca; batatas; milho, e feijão.

No Maranhão, *S.-Pedro-de-Pindaré*, fundado em 1840, composto de 50 indios Guajajáras; que se applicam á lavoura da mandioca, e trabalham, regularmente, produzindo a colonia o que é necessario para sua alimentação;

Leopoldina estabelecido em 1854, para a catechese dos indios da mesma tribu: tem 128 indios Guajajáras; e produz, além de generos de subsistencia, o algodão, que é vendido para as despezas de seu custeio feito, de alguns annos á esta parte, sem ter sido preciso o auxilio dos cofres publicos;

Januaria fundado, no mesmo anno, para indios Creuses, e Potegés, em numero de 70, tambem dados á lavoura de generos alimenticios;

Dous-braços de recente criação, com indios Grajajáras em numero excedente de 200;

Aratanhy-Grande estabelecido em 1870, e povoado por 600 indios, pouco mais, ou menos;

Palmeira-Torta, fundado em 1870, com indios Guajajáras, cujo numero não se póde, ainda, bem fixar. Foi este aldeamento criado pela circumstancia de haver á margem direita do rio Grajahú 52 aldêas com 2.500 indios Guajajáras, que convém civilizar, accrescendo a posição, e uberdade do terreno.

Ha, ainda, n'essa provincia, 21 aldeamentos dirigidos por seculares, sob o titulo de directores parciaes, com população orçada em 12.000 almas.

Os indios, que os habitam, pertencem ás seguintes tribus :

1.ª Guajajáras.
2.ª Caractagés.
3.ª Canellas.
4.ª Gaviões.
5.ª Tymbiras.
6.ª Jaulegés.
7.ª Caragés.
8.ª Caraetés.
9.ª Caracahys.
10.ª Tembès
11.ª Amanazés.
12.ª Mutuns.

Na provincia do Ceará, existe o aldeamento dos *Milagres* habitado por poucos indios.

Em Pernambuco, os do *Brejo-dos-Padres*, e *Santa-Maria*, que ora se mandaram reorganizar.

Na provincia do Espirito-Santo, o do *Mutum*, com 80 indios.

Em Minas-Geraes, os da *Immaculada-Conceição-de-Itambacury; Immaculada-Conceição-do-Rio-Doce*, e *Manhuassú*.

No primeiro, ha 303 indios baptisados, dos quaes 80 casados, e escola de instrucção primaria frequentada por 39 meninas, e 28 meninos; no segundo, a população é de 250 indios, com escola de instrucção primaria bastante frequentada; o terceiro estabelecido, muito recentemente, ainda não

está de todo organizado, havendo n'elle tres missionarios.

Na provincia do Paraná, o de *S.-Pedro-de-Alcantara* com 1.000 habitantes, 19 kil.^{m} 800.^{m} quadrados de área cultivada; sete engenhos de assucar; um de serrar; cinco alambiques; uma ferraria, e uma olaria; o de *S.-Jeronymo* com administrador; feitor; 172 indios, e 13 operarios; e o de *Paranapanema* com administrador; feitor; dez operarios, e cêrca de 200 individuos da tribu Cavaha, que cultivam milho; canna de assucar; plantas tuberosas; feijão; arroz, e mandioca.

Em S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, ha o aldeamento de *Nonohay* com 302 indios da tribu dos Coroados.

Em Mato-Grosso, o de *Paricís*, na freguezia de Nossa-Senhora-da-Conceição-do-Alto-Paraguay-Diamantino; o de *Piquery*, junto ao destacamento militar d'este nome, nos limites da freguezia de Santa-Anna-da-Chapada, composto de indios Coroados; o *Jaurú*, á margem direita do rio do mesmo nome, e, na mesma freguezia, composto de indios Cabaçaes; o de *Nossa-Senhora-do-Bom-Conselho*, no Mato-Grande, proximo á freguezia da Conceição-de-Albuquerque; o de *Miranda*, no municipio de egual nome, freguezia do Carmo, e o de *Santa-Anna-de-Paranahyba* composto de indios Guaycurús.

Em Goyaz, os de *S.-José-de-Jaminbú* com 250 a 300 selvagens Chavantes, e Carajás; *Pedro-Affonso*, e *Piabanhas* com indios Cherentes; *Boa-Vista*, com indios Apinagés; *Chambioás* e *Santa-Maria*, com indios Cahiapos; Cherentes, e Guajajáras. Mandaram-se estabelecer escolas de instrucção primaria, nos

aldeamentos de *S.-José-do-Jaminbú; Santa-Maria; Chambioás*, e *Piabanhas*.

No valle do Araguaya, em virtude de instrucções expedidas em 1870, começou-se novo systema de catechese, o qual consiste, em logar do que se praticava até então, em deixar o indio, em seu aldeamento selvagem; dar-lhe ferramentas para trabalho, e receber alguns de seus filhos, para educar.

Este systema, sem duvida mais economico, está dando o fertil resultado de pôr em contacto, com os centros civilizados mais de 20.000 selvagens dirigidos, por quatro missionarios capuchinhos.

Outro tanto deve acontecer no valle do Purús, onde o governo geral acaba de contratar, com o tenente-coronel Antonio Rodrigues Pereira Labre, a fundação de um estabelecimento agricola, e pastoríl que, centro dos aldeamentos dos indios, sirva, principalmente, para promover a civilização dos aborigenes aldeados, e dos que vivem n'aquellas paragens.

ESTRANGEIROS.

São os estrangeiros acolhidos, no Brazil, com a maior benevolencia; seus direitos respeitados, e, em suas relações civis, amparados pela protecção das leis.

As escolas de instrucção primaria franqueam-se a elles, e a seus filhos, gratuitamente, como aos nacionaes; e, da mesma maneira que estes, matriculam-se nos collegios publicos, e nas faculdades do ensino superior.

Viajam por todo o territorio do Imperio, com a franqueza concedida ao cidadão brazileiro, e podem aproveitar-se da garantia do *habeas-corpus*.

Guardadas as prescripções legaes, é-lhes, em geral, permittido commerciar, e exercer, livremente, qualquer industria, que se não opponha aos bons costumes; á saúde, e á segurança publica; possuir bens de raiz, e usar da sua propriedade, com a mesma plenitude, com que é mantida a do cidadão brazileiro.

Gozam da maior liberdade de consciencia, sem receio de serem perseguidos, por motivos de religião, uma vez que respeitem a do Estado.

Os direitos de seus filhos nascidos no Imperio, mereceram especial attenção dos poderes do Estado, estabelecendo-se que a jurisprudencia, que regula o estado civil dos estrangeiros, residentes no Brazil, sem ser por serviço de sua nação, tambem seja applicada ao estado civil de seus filhos, durante a menoridade somente.

Chegando á maioridade, entram no exercicio dos direitos de cidadão brazileiro.

A brazileira, que casa com estrangeiro, segue a condição d'este; assim como a estrangeira, que casa com brazileiro, segue a condição do marido.

A lei reconhece, como válidos, para todos os effeitos civís, os casamentos entre acatholicos celebrados dentro, ou fóra do Imperio, com tanto que se preencham as formalidades exigidas pela legislação, e sejam, competentemente, registrados.

As successões dos estrangeiros, que fallecem, no Brazil, são reguladas, em geral, pelas mesmas leis; processos, e autoridades, que intervêm nas dos nacionaes, não havendo convenção consular, porque então são reguladas por esta.

Cessaram as convenções consulares que tinha o Imperio com a França; Suissa; Italia; Hespanha, e Portugal, sendo, provisoriamente, substituidas pelas disposições do decreto de 1851, emquanto se não concluem novos ajustes, sem dependencia da reciprocidade preceituada pelo mesmo decreto, e salva, quanto á França, a clausula de nação mais favorecida estipulada no tratado de 1826.

Com a Grã-Bretanha celebrou-se, em 1873, uma convenção consular, que, em alguns pontos, differe das que ficaram extinctas.

Quanto aos demais Estado, basta simples accordo, em que se estabeleça reciprocidade por meio de notas reversaes, admittida a autoridade dos consules, nos casos, e pelo modo determinado no citado decreto de 1851.

O Brazil celebrou tratados, para regular a extradicção de criminosos, com as seguintes nações: republicas Oriental do Uruguay; Argentina; Perú; Equador; Bolivia, e Paraguay, e reinos de Hespanha; Portugal; Italia; Belgica, e Grã-Bretanha. Por meio de notas reversaes, fez-se ajuste similhante com a republica de Venezuela.

NATURALIZAÇÃO.

A naturalização obtem-se, actualmente, no Brazil, com muita facilidade.

O assumpto acha-se regulado pela lei, que modificou as anteriores, em sentido mais liberal.

Por ella ficou o governo autorizado para conceder carta de naturalização a todo o estrangeiro maior de 21 annos, que, tendo residido no Brazil, ou no exterior em seu serviço por mais de dous annos, a requerer, com a intenção manifesta de continuar a residir no Imperio, ou a servil-o depois de naturalizado.

O governo póde dispensar do tempo de residencia:

1.º O casado com brazileira;

2.º O que possuir bens de raiz, no Imperio, ou tiver parte, em algum estabelecimento industrial;

3.º O que for inventor, ou introductor de qualquer genero de industria;

4.º O que se recommendar por talentos; lettras, ou aptidão profissional, em qualquer ramo de industria;

5.º O filho do estrangeiro naturalizado nascido fóra do Imperio, antes da naturalização de seu pai.

Fazem prova sufficiente, para os effeitos da lei, as certidões extrahidas dos livros de notas, e repartições officiaes, bem como attestações passadas, por quaesquer autoridades, e pessoas de conceito.

São as cartas de naturalização isemptas de imposto, excepto o de 25$000 de sello; mas não poderão sortir effeito algum, si os outorgados, por si, ou por procuradores munidos de poderes especiaes, não prestarem juramento, ou promessa, de obediencia, e fidelidade á Constituição, e ás leis do paiz, jurando, ou promettendo reconhecer o Brazil, por sua patria d'aquelle dia em diante.

O juramento póde ser prestado perante o governo, ou perante os presidentes das provincias.

N'essa mesma occasião, o individuo naturalizado deve declarar seus principios religiosos, e patria; si é solteiro, ou casado, si com brazileira ou estrangeira; si tem filhos, e quantos; de que nome; sexo; idade; religião; estado, e naturalidade.

Com estas declarações, organiza-se, na secretaria de Estado dos negocios do Imperio, matricula de todos os estrangeiros naturalizados.

Aos que comprarem terras, e se estabelecerem, ou fizerem parte de qualquer colonia fundada no Imperio, ou vierem exercer, á sua custa, alguma industria, ainda é mais facil a naturalização.

Basta, para serem considerados cidadãos brazileiros, que, findos dous annos de residencia, assignem termo, perante a respectiva camara, ou juizo de paz, de ser tal a sua vontade.

Em presença da certidão d'esse termo, o ministro do Imperio, na côrte, ou os presidentes, nas

provincias, mandam expedir o competente titulo, livre de emolumentos, ou quaesquer despezas.

Os naturalizados, n'estas circumstancias, ficam isemptos do serviço militar, sendo, somente, sujeitos ao da guarda nacional dentro do municipio.

O governo póde dispensar o prazo dos dous annos de residencia aos colonos, que julgar dignos da concessão.

Os pais; tutores, ou curadores de colonos menores nascidos fóra do Imperio antes da naturalização de seus pais, poderão fazer, por elles, as declarações exigidas, e obter o respectivo titulo, salvo aos menores o direito de mudar de nacionalidade, quando forem maiores.

Por outro lado, o Poder-Legislativo tem, de annos á esta parte, frequentemente, dispensado as clausulas exigidas, nas leis de naturalização, mediante simples requerimento, autorizando o governo a concedel-a, independente das condições acima referidas.

De 1867 ao fim de 1874, naturalizaram-se 1.480 estrangeiros, não incluidos os colonos.

O naturalizado é logo considerado cidadão brazileiro, e entra no gozo de todos os direitos civís, e politicos, que competem aos nascidos no paiz, com as unicas excepções estabelecidas na Constituição, a respeito dos cargos de regente do Imperio; ministro de Estado, e deputado.

FAZENDA NACIONAL.

A administração da Fazenda Nacional, que, nos tempos coloniaes, esteve incumbida a Juntas filiaes do Erario, ou Thesouro de Lisboa, foi centralisada no Erario do Brazil, criado em 1808.

Em virtude, porém, da Constituição foi organizado, em 1831, o Tribunal-do-Thesouro-Nacional, presidido pelo ministro da Fazenda.

A este tribunal compete: dirigir, e fiscalisar a receita, e despeza do Estado; examinar a arrecadação; distribuição, e contabilidade das rendas publicas; decidir as respectivas questões administrativas; indicar os melhoramentos do systema tributario, e da legislação financeira, e, finalmente, promover, por todos os meios a seu alcance, os interesses da Fazenda Publica.

Em 1850, teve nova organização, dando-se aos seus membros voto deliberativo, em certos assumptos, especialmente, sobre a tomada das contas dos empregados responsaveis pela arrecadação, e dispendio dos dinheiros publicos, e valores pertencentes ao

Estado, e sobre recursos das decisões das repartições fiscaes.

O Thesouro-Nacional, centro da administração da Fazenda, compõe-se de uma Secretaria de Estado; quatro Directorias; uma Thesouraria; uma Pagadoria, e um Cartorio.

São-lhe subordinadas, uma Thesouraria-de-Fazenda, em cada provincia; differentes repartições de arrecadação, na côrte, e nas provincias, e agentes especiaes, em cada municipio.

O ministro da Fazenda é obrigado a apresentar, annualmente, á Camara dos Deputados, no principio de cada sessão, o orçamento das despezas do futuro exercicio, e da importancia de todas as contribuições, e rendas publicas, e, bem assim, o balanço definitivo da receita, e despeza do penultimo exercicio, e o provisorio do ultimo.

O anno financeiro começa, no 1.º de Julho, e termina, em 30 de Junho; continuando, porém, a effectuar-se, até ao fim de Dezembro, a arrecadação das rendas, e o pagamento das despezas relativas a esse periodo, que tem o nome de exercicio.

As causas da Fazenda Nacional gozam de fôro privilegiado.

O pagamento do capital, e juros da divida publica interna fundada, por lei, e representada por apolices, está incumbido a uma repartição independente do Thesouro-Nacional, denominada Caixa-da-Amortização, e administrada por uma Junta, a que preside o ministro da Fazenda, composta do Inspector-Geral da mesma caixa, e de cinco capitalistas

nacionaes possuidores de apolices. Esta caixa tem filiaes, que são as Thesourarias das provincias.

O pagamento, e amortização da divida externa contrahida em Londres, está a cargo dos agentes financeiros do Brazil, n'aquella praça. Alli tem o Thesouro uma delegacia incumbida do serviço da escripturação, e contabilidade da receita, e despeza fóra do Imperio.

Renda, e despeza publica.

A receita publica comprehende a renda municipal; a provincial, e a geral.

A 1.ª decretada, na capital do Imperio, pela assemblea, e governo geraes, e, nas provincias, pelas respectivas assembléas, sobre proposta das camaras municipaes, e arrecadada por seus procuradores, e agentes, é destinada ás despezas municipaes.

A 2.ª fixada pelas assembléas das provincias, com a sancção dos presidentes, para as despezas provinciaes, é cobrada por Thesourarias ; Collectorias ; Mesas de Rendas ; Barreiras, e Agencias.

A 3.ª depende de lei do Poder-Legislativo geral, e é arrecadada nas Alfandegas ; Recebedorias ; Mesas-de-Rendas ; Collectorias, e outras estações fiscaes.

A renda geral do Imperio, que, no anno de 1826, em que pela primeira vez se reuniu a Assembléa-Geral, importou, excluidos os depositos, e outros recursos, em 6.042:049$000, não excedendo, no anno financeiro de 1831 — 32, primeiro do actual reinado, a 11.118:760$000, subiu no de 1840 — 41, primeiro da maioridade do actual Imperante, a 16.133:170$000.

Elevando-se em 1863 — 64, um anno antes da guerra, que o Imperio sustentou contra o dictador do Paraguay, a 54.801:409$000, produziu, em 1872 — 73, a consideravel somma de 109.180:063$000, e, em 1873 — 74, ultimo exercicio encerrado, mas dependente de liquidação definitiva, a de 101.163:918$000.

A renda provincial, orçada em 1863, em cêrca de 12.731:329$000, elevou-se, no exercicio de 1873 — 74, a 21.731:157$000.

A municipal, que, em 1864, foi de 2.655:649$000, é avaliada, actualmente, em 4.551:919$000.

O numero das Alfandegas do Imperio sóbe a 23, incluida a do Rio-de-Janeiro, cuja séde é no municipio-da-côrte.

A importancia dos direitos, ou impostos arrecadados, por estas repartições, no exercicio de 1872—73, foi de 81.167:998$000, sem contar 580:304$000 provenientes de depositos, e, no periodo financeiro de 1873 — 74, de 75.242:291$000, excluidos, egualmente, 469:079$000 dos mesmos depositos.

Para estas sommas contribuiu a Alfandega da côrte, em 1872 — 73, com 38.372:647$000, e, em 1873 — 74, com 39.194:902$000, sendo a média de sua renda, nos tres ultimos exercicios encerrados, de 37.456:513$000, excluidos os depositos, cujo termo médio orçou por cêrca de 290:204$000.

Seguem, com a média de 12.262:571$000, a de Pernambuco; com a de 9.583:538$000, a da Bahia; com a de 4.453:494$000, a do Pará; com a de 3.396:813$000, a de Santos, e com a de 3.389:460$000 a do Rio-Grande-do-Sul.

As Recebedorias das rendas internas cobraram, em 1872 — 73, a importancia de 9.064:087$000, não comprehendidos os depositos, e, em 1873 — 74, a de 9.247:273$000.

A do municipio-da-côrte concorreu, para essa arrecadação, com 7.658:437$000, no primeiro dos mencionados exercicios, e com 7.898:464$000, no segundo.

A legislação concernente ao regimen fiscal, e ás tarifas das Alfandegas do Imperio é analoga á de outras nações da Europa, especialmente á da França. Não assenta no systema protector, e tende a tornar-se cada vez mais liberal, com quanto as facilidades do contrabando exijam precauções, que, em outros paizes, vão sendo dispensadas.

O governo, e o Poder-Legislativo reconhecem a necessidade de melhorar o processo fiscal d'essas repartições, e o têm modificado, á medida que a experiencia o aconselha.

Para habilitar o Thesouro a occorrer ás despezas extraordinarias occasionadas pela guerra do Paraguay, foram criados novos impostos, os quaes pouco influiram na importação, e exportação.

Estes direitos vão sendo diminuidos, conforme o permittem outras fontes da receita publica, e os encargos do Thesouro.

A receita, e a despeza geral do Imperio são as seguintes:

1872 — 73.

Este exercicio acha-se, definitivamente, liquidado, tendo sido distribuido o respectivo balanço ás camaras, na ultima sessão legislativa.

Receita.

Renda geral proveniente de impostos; capitaes nacionaes, e estabelecimentos publicos........	109.180:063$000
Depositos..........................	1.417:894$000
Emissão de apolices para encampação da companhia da Doca da Alfandega da côrte, e pagamento de divida antiga..........	2.443:000$000
Dita de moeda de nickel..........	434:048$000
Dita de lettras do Thesouro.......	730:900$000
	114.205:905$000
Saldo do exercicio anterior (1871—72), deduzido o fundo de emancipação........................	12.798:478$000
	127.004:383$000

Despeza.

Importancia paga por conta dos diversos ministerios............	121.675:894$000
Saldo, que passou para o exercicio de 1873—74....................	5.328:489$000

1873 — 74.

Não tendo as thesourarias das provincias remettido os seus balanços definitivos, por haverem encerrado a escripturação d'este exercicio em Março do corrente anno, organizou-se, apenas, a synopse,

ou balanço provisorio da receita, e despeza do mesmo exercicio, a qual foi tambem apresentada ás camaras.

Receita.

Renda geral........................	101.163:918$000
Depositos..........................	2.436:013$000
Emissão de moeda de nickel.......	226:824$000
Dita de bilhetes do Thesouro......	14.050:700$000
Saldo do exercicio anterior, deduzida a importancia de lettras, que têm de ser cobradas executivamente..........................	5.313:892$000
	123.191:347$000

Despeza.

Importancia paga por conta de diversos ministerios..............	120.922:671$000
Saldo, que passou para o exercicio de 1874 — 75.....................	2.268:676$000

1874—75.

Este exercicio não está liquidado, nem encerrado. Nos mezes, que faltam para o seu encerramento, ainda se hão de arrecadar algumas rendas, e realisar diversas despezas. Não obstante, segundo os esclarecimentos officiaes ministrados pelo ultimo relatorio do Ministerio da Fazenda; pela synopse do exercicio anterior, e pelos creditos, posteriormente, concedidos aos ministerios da Marinha, e Agricultura,

a receita, e despeza podem-se avaliar pela fórma seguinte:

Receita.

Renda geral, segundo a arrecadação conhecida...............		104.140:276$000
Depositos.........................		1.500:000$000
Emissão de moeda de nickel.....		175:000$000
Producto do emprestimo de £ 5.000.000 levantado, em Londres, no mez de Janeiro do corrente anno, deduzido o desconto de 5 % das prestações pagas antecipadamente.....................		44.121:820$000
Saldo do exercicio anterior......		2.268:676$000
		152.205:772$000

Despeza.

Importancia votada na lei de orçamento, e creditos supplementares, deduzidas as sobras já previstas...	101.420:518$	
Dita autorizada por differentes creditos especiaes, e extraordinarios, sendo 9.283:017$ para prolongamento, e construcção de vias ferreas...............	23.154:843$	124.575:361$000
		27.630:411$000
Resgate de lettras do Thesouro emittidas no exercicio anterior, além da somma autorizada pelo credito das despezas do prolongamento da estrada de ferro D.-Pedro-II.....................		5.779:600$000
Saldo presumivel..................		21.850:811$000

1875 — 76.

Posto que este exercicio esteja em começo, o citado relatorio contém esclarecimentos, para o calculo de sua receita, e despeza.

Receita.

Renda geral, conforme a lei de orçamento........................	106.000:000$000
Depositos...........................	1.500:000$000
Emissão de moeda de nickel......	200:000$000
	107.700:000$000
Saldo do exercicio anterior.......	21.850:811$000
	129.550:811$000

Despeza.

Importancia fixada na mesma lei.............	105.001:317$000	
Dita autorizada por differentes creditos especiaes, e extraordinarios, sendo 15.741:000$ para prolongamento, e construcção de vias ferreas.	16.021:000$000	121.022:317$000
		8.528:494$000

A renda geral poderia diminuir, pela reducção de direitos decretada na mencionada lei, em favor de alguns generos de producção nacional, com o fim de auxiliar a lavoura; tendo, porém, a lei de 1876—77 providenciado acerca d'essa diminuição, autorizando o governo para elevar os direitos addicionaes de importação, é de esperar até que o saldo do exercicio seja maior, não só por augmentarem-se os depositos, em consequencia do estabelecimento de caixas-economicas, nas provincias, mas tambem porque muitas d'estas pagarão o juro garantido ás suas estradas de ferro.

Nas verbas de receita dos exercicios acima referidos, não se comprehende a importancia proveniente das quotas arrecadadas, para o fundo de emancipação de escravos, visto ter destino especial, em virtude da lei de 1871.

Até ao exercicio de 1873—74 produziram essas quotas a somma de................	3.470:313$000
E sendo já conhecida no de 1874—75 a arrecadação de..................	586:399$000
Eleva-se esta renda especial a.....	4.056:712$000

DIVIDA PUBLICA.

A divida publica do Brazil divide-se em consolidada, e fluctuante.

A primeira é interna, e externa: esta procede dos emprestimos levantados, na praça de Londres, em virtude de autorizações legislativas: e aquella de apolices emittidas nos termos da lei de 1827, e decreto de 1868.

Em Janeiro do corrente anno, data em que se realizou o emprestimo de £ 5.000.000, ao preço de 96 1/2, e juro de 5 %, para construcção, e prolongamento de vias-ferreas, a divida externa elevou-se a £ 19.931.200, ou 177.166:222$000 ao cambio par de 27.

Tendo-se, porém, amortizado, desde então até Outubro ultimo, a somma de £. 364.600, ou 3.240:889$, ficou reduzida a £. 19.556$600 ou 173.925:333$000.

A interna monta a 285.167:700$, sendo 257.672:700$ das apolices da lei de 1827, e 27.495:000$000 das do emprestimo de 30.000:000$000, levantado no Imperio, em 1868, algumas das quaes foram pagas, no valor de 424:500$000, em Outubro proximo passado.

57

Na divida fluctuante estão incluidas: a existente antes do anno de 1827; a importancia dos depositos; a dos bilhetes do Thesouro, e a do papel moeda.

A anterior a 1827 está reduzida a 338:173$000.

Os depositos, que procedem de emprestimos dos cofres dos orphãos; bens de ausentes, e outras origens, importavam, nas datas a que se refere o ultimo relatorio do Ministerio da Fazenda, em 32.897:901$000.

Os bilhetes do Thesouro, cuja emissão póde elevar-se a 20.000:000$000, somma empregada no prolongamento da estrada de ferro D.-Pedro-II, nos termos da lei de 1871, montavam, em 31 de Outubro do corrente anno, a 17.725:200$000.

O papel-moeda, em 31 de Março ultimo, estava reduzido a 149.501:299$000, algarismo, que, ainda, ha de diminuir, porque, além da amortização proveniente do troco da moeda de bronze, e da substituição de notas, está o Governo autorizado para applicar ao resgate d'esta divida o saldo de uma parte dos depositos, e o excesso da renda publica sobre a despeza do Estado.

Em razão das difficuldades, em que se acharam a praça do Rio-de-Janeiro, e algumas outras do Imperio, o Poder-Legislativo autorizou o governo, pela lei de 29 de Maio do corrente anno, para emittir bilhetes do Thesouro, com vencimento de juro diario, ou papel-moeda, a fim de auxiliar os bancos, comtanto que a importancia total de ambas as emissões não excedesse de 25.000:000$000.

Os emprestimos feitos aos mesmos estabelecimentos subiram á somma de 16.033:250$000, por conta

da qual já satisfizeram a de 12.030:050$090 além dos respectivos juros, sendo de esperar, que, brevemente, amortizem o resto.

Para effectuar estes emprestimos, emittiu o governo a correspondente importancia de papel-moeda, que vai sendo resgatada á medida que os bancos satisfazem o seu debito; não lhe tendo sido, portanto, necessario fazer uso da autorização, na parte relativa aos bilhetes do Thesouro, com juro diario.

Recapitulando, vê-se, que a divida passiva do Imperio é a seguinte:

Divida externa, ao cambio par, £ 19.939.200 ou..........................	173.925:333$000
Dita interna fundada................	285.167:700$000
Dita anterior a 1827.................	338:173$000
Depositos.............................	32.897:901$000
Bilhetes do Thesouro..............	17.725:200$000
Papel-moeda.........................	149.501:299$000
	659.555:606$000

Os juros, e amortização dos emprestimos externos e do interno de 1868 são pagos em ouro, ou seu equivalente.

SYSTEMA MONETARIO DO BRAZIL.

No Brazil, a unidade de conta é o real, mas esta unidade não tem, hoje, existencia effectiva.

Para base do systema foi escolhida a oitava, 3,5859 grammas, de ouro do toque de 0,917, isto é: $\frac{917}{1000}$ de ouro, e $\frac{83}{1000}$ de liga, com o valor de 4$000. A moeda de 20$000 pesa 17,9297 grammas; as de 10$000, e 5$000, em proporção. A composição é de 0,917 de ouro puro, e 0,083 de liga de cobre, e prata, permittindo-se a tolerancia de 0,0498 grammas, nas de 20$000, e nas outras, em proporção.

A relação, que existe entre a moeda de ouro, e a de prata, livre de senhoriagem, é de 15 $^5/_8$ de prata para 1 de ouro do mesmo toque. Por decreto de 1849, a moeda de prata foi carregada com a senhoriagem de 9,863 %, passando assim a ser moeda auxiliar.

Estas moedas têm os valores de 2$000; 1$000, e 500 réis. Sua composição é de 0,917 de prata fina; o peso, correspondente a 2$000, é de 25,5 grammas, e o das outras proporcional, permittindo-se a tolerancia

de 9,962 centigrammas, nas primeiras, e nas outras em proporção.

A lei de 1867 determinou que as moedas de prata de 2$000 e 1$000 fossem de 25, e 12,5 grammas de prata do toque de 0,9; as de 500, e 200 réis de 6,25, e 2,5 grammas de prata, e toque de 0,835.

Em 1870, foi esta disposição modificada por lei, que prescreveu para as moedas de prata cunhadas d'essa data em diante os valores de 2$000; 1$000, e 500 réis, o toque de 0,917, e o peso fixado no decreto de 1849, mandando-se, outro-sim, desmonetizar as moedas do toque de 0,9, e de 0,835.

De conformidade, com este decreto, o governo resolveu mandar fabricar moedas de troco de um metal composto de 25 partes de nickel, e 75 de cobre, sendo os seus valores de 200; 100, e 50 réis, tendo as primeiras o peso de 15 grammas; as segundas de 10, e as terceiras de 7.

A antiga moeda de cobre de 640 réis cada 459 grammas de metal foi substituida pela de 40; 20, e 10 réis de liga ternaria de cobre; estanho, e zinco, segundo a lei de 1867.

Para determinar os valores das moedas estrangeiras admittiu-se que a libra brazileira contivesse 459 grammas, estabelecendo-se, depois, o preço de cada gramma de ouro puro, conforme o valor, que tem na moeda de 20$000.

Quadro das moedas do Brazil.

Moedas	Gammas	Titulo	Gammas de metal puro	Observações
OURO				
Moeda de 20$000.	17,9296875	917	16,4415234	Lei de 1847.
Moeda de 10$000.	8,9648438	917	8,2207617	
AUXILIAR DE PRATA				
Moeda de 2$000 .	25,500	917	23,38350	Decretos de 1849, e de 1870.
Moeda de 1$000 . .	12,750	917	11,69175	
Moeda de $500 .	6,375	917	5,84587	
SUBSIDIARIA ANTIGA				
Moeda de 20 réis.	....	......	....	Lei de 1867.
Moeda de 10 réis.	....	......	....	
SUBSIDIARIA MODERNA				
Moeda de 200 réis	15,000	25 partes de nikel, e 75 de cobre.	....	Decreto de 1870.
Moeda de 100 réis	10,000			
Moeda de 50 réis	7,000			
Moeda de 40 réis	12,000	Cobre.... 95 | Estanho... 4 | Zinco 1	....	Decreto de 1873.
Moeda de 20 réis	7,000		....	Decreto de 1867.
Moeda de 10 réis	3,500		....	Idem.

CASA DA MOEDA.

A primeira Casa-da-Moeda, no Brazil, fundada, em 1694, na cidade de S.-Salvador-da-Bahia, foi transferida para o Rio-de-Janeiro, e d'ahi para Pernambuco, onde conservou-se até 1702, anno em que foi, definitivamente, estabelecida no Rio-de-Janeiro.

Não obstante, em 14 de Novembro de 1714, abriu-se de novo Casa-da-Moeda, na Bahia, e, em 1721, mandou-se fundar em Minas-Geraes uma fabrica, que, só em 1725, iniciou seus trabalhos.

A da Bahia extincta por decreto de 13 de Março de 1834, cunhou moedas de ouro; prata, e cobre.

A fabrica de Minas-Geraes apenas trabalhou 10 annos, limitando-se ao cunho do ouro não só com o peso, e valor eguaes aos das moedas d'este metal feitas na Bahia, e Rio-de-Janeiro, mas tambem as de peso de 0,8965; 26, 8935, e 53,787 grammas.

Até 1703, todos estes estabelecimentos, destinados a fabricar moeda, então denominada provincial, por ter curso, somente, no Brazil, lançaram na

circulação 1.503:030$340 em moedas de prata, e 722:822$640 de ouro.

Em 1703, a moeda cunhada, no Brazil, começou a ser geral, e a ter circulação, em todo o reino de Portugal.

Em 1858 foram lançados os fundamentos do edificio, onde ora se acha a Casa-da-Moeda do Rio-de-Janeiro, cujas officinas são vastas, arejadas, e em condições superiores a muitas da mesma especie na Europa.

A Casa-da-Moeda do Rio-de-Janeiro, depois do seu definitivo estabelecimento, em 1703, tem cunhado até 1833, 216.257:629$929, em ouro, e 16.460:866$319, em prata, pelo padrão de 1$600 a oitava de ouro; de 1833 a 1847, 574:700$000, em ouro, e 48:359$800, em prata, pelo padrão de 2$500, e de 1847 a 1873, 44.642:032$650, em ouro, e 18.577:901$415, em prata, pelo de 4$000.

Compõe-se de uma secção central, e cinco officinas, sob a inspecção de um chefe com o titulo de director; tem a seu cargo os trabalhos da propria escripturação, e contabilidade; os da thesouraria; dos titulos dos metaes; fundição, e preparo das ligas monetarias; laminação; cunhagem, e gravuras; machinas, e estamparia de apolices, e titulos do governo.

Além dos trabalhos, que se referem estrictamente a moedas, algumas das secções empregam-se, em obras de arte, tanto para as repartições publicas, como para os particulares, mediante uma taxa, que faz parte da renda do estabelecimento.

Os trabalhos da fundição comprehendem o de afinar metaes especiaes por conta de particulares; os do laboratorio chimico; os ensaios de mineraes;

analyses, e outros; os de gravura; fabrico de medalhas, e varias obras feitas por encommenda.

A' secção de fundição incumbe a apuração das terras, e cinzas não só provenientes das officinas, destinadas a elaborar metaes preciosos, como tambem por parte dos particulares.

A cunhagem; laminação, e outros serviços são executados, por machinismos movidos a vapor, segundo os melhores, e mais modernos systemas.

Todas as machinas de cunhar, em numero de seis, foram construidas, no proprio estabelecimento, excepto as peças fundidas no arsenal de marinha, e em officinas particulares. Pertencem ao systema Tonelier com algumas modificações, e preparam 50, e mais moedas por minuto.

Possue a Casa-da-Moeda preciosa collecção de medalhas, e moedas, nacionaes, e estrangeiras.

COMMERCIO.

O Imperio do Brazil, dispondo de tantos portos abrigados, em seu littoral de 7.920 kil.^{m}; possuindo grande numero de rios navegaveis a vapor; vastas campinas, e florestas; terras fertilissimas, e climas variados, sob que prosperam plantas tropicaes, e dos paizes temperados; contendo minas de ouro; prata; chumbo, e outros metaes, e importantes jazigos diamantinos, progrediu, rapidamente, como era de esperar, em seu movimento commercial, depois da abertura de seus portos a todas as nações amigas, em 1808.

O governo ha, por sua parte, concedido á essa grande fonte de riqueza nacional, favores de ordem elevada, e regulado as transacções, com a maior franqueza, provendo a suas necessidades, á proporção, que se vão manifestando.

No louvavel intuito de facilitar, e desenvolver o commercio franqueou ás bandeiras estrangeiras a navegação de cabotagem, e as aguas de seus principaes rios: Paraguay; S.-Francisco; Amazonas, até a fronteira, na extensão de 3.828 kil.^{m}, e dos respectivos affluentes, dando, assim, exemplo fecundo a todas as nações.

A legislação commercial do Brazil, modelada pela dos paizes mais civilizados, consta do respectivo codigo, promulgado com o fim de dar maior impulso, e seguridade ás transacções, e de actos legislativos decretados, posteriormente, para corrigir as faltas, que a experiencia foi demonstrando.

Em tão favoraveis condições, e graças á segurança, e liberalidade da jurisprudencia, o commercio brazileiro tem avançado tanto, quanto o dos Estados mais prosperos da Europa.

A importação, e exportação exterior, que se faziam, por intermedio dos portos de Portugal, antes de 1808, no valor de cêrca de 22.600:000$000, subiu, no ultimo quinquennio de 1869 a 1874, ao de 347.279:400$000, pertencendo á importação, 155.126:000$000, e, á exportação, 192.153:400$000, havendo, conseguintemente, o saldo, a favor das exportações, de 37.027:400$000.

Segundo esclarecimentos prestados pelo chefe da estatistica official do ministerio da fazenda, o incremento do commercio maritimo externo é avaliado pelas seguintes tabellas, que comprehendem os exercicios de 1839 — 40 a 1873 — 74, nas quaes, para melhor apreciação, se descrevem as importações, e exportações reunidas, em médias quinquennaes.

QUINQUÊNNIOS DE	VALORES MÉDIOS	AUGMENTO
1839 a 1844	96.169:000$000	$
1844 a 1849	106.290:600$000	10.121:600$000
1849 a 1854	148.212:400$000	41.921:800$000
1854 a 1859	212.087:800$000	63 875:400$000
1859 a 1864	236.512:800$000	24.425:000$000
1864 a 1869	314.279:200$000	77.766:400$000
1869 a 1874	347.279:400$000	33.000:200$000

Do primeiro para o segundo quinquennio, o movimento do commercio exterior augmentou de 10,52 %, e do penultimo para o ultimo de 10,50 %, o que prova progresso constante, e cada vez maior, como, ainda, se reconhece, em relação ao exercicio de 1873—74.

O excesso de 251.110:400$000 do ultimo, sobre o primeiro quinquennio, corresponde a razão proporcional de 261,11 %, nos 35 annos, ou ao progresso médio annual de 7,67 %.

Comparados estes resultados, com os do commercio europeu, vê-se que todos, até o da França, cujo augmento annual é de 10,2 %, têm caminhado, n'este assumpto, com passos menos accelerados, do que o do Brazil, cujo commercio maritimo, exterior, e interprovincial ha progredido, na razão média annual de 20,67 %.

Seguem-se a Noruega, com 7,4 %; a Hollanda, com 7,4 %; a Belgica, com 7,1 %; a Dinamarca, com 6,1 %; a Inglaterra, com 5,2 %; o Zollverein, com 4,4 %; a Hespanha, com 3,6 %; Portugal, com 3,6 %; a Russia, com 1,4 %, e a Italia, com 0,2 %.

Posto que o desenvolvimento do commercio maritimo exterior seja sufficiente, para dar exacta idéa do progresso do paiz, convém, para tornal-a mais completa, analysar as relações de permutas, nos ultimos dous quinquennios, o que se consegue, tomando-se as sommas dos quinquennios de 1864—1869; e 1869—1874, e distinguindo-se as importações das exportações.

QUINQUENNIOS DE	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
1864 a 1869	723.978:000$000	847.418:000$000
1869 a 1874	775.630:000$000	960.767:000$000
Augmento	51.652:000$000	113.349:000$000

Resulta d'isto que a importação augmentou, do primeiro para o segundo quinquennio, na razão de 7,13 %, e a exportação, na de 13,37 %.

O saldo da exportação sobre a importação foi, no primeiro quinquennio, de 123.440:000$000, e, no segundo, de 185.137:000$000, ou de 49,98 % mais, do que n'aquelle.

Das transacções commerciaes do Brazil, com as outras nações, resulta saldo, nos annos de 1864—1874, do valor de 308.577:000$000.

Assim, ao augmento progressivo do commercio correspondeu, do mesmo modo, augmento de saldo.

Estas conclusões baseadas na estatistica official, demonstram, exuberantemente, quanto se tem desenvolvido, e consolidado a riqueza publica, nos ultimos annos, e são o melhor penhor da prosperidade nacional.

Foi, entretanto, n'esse decennio, que o Imperio sustentou a guerra do Paraguay, por espaço de cinco annos, e que suas praças commerciaes, e mercados soffreram perturbação extraordinaria.

Apezar de tudo, as fontes da riqueza não foram atacadas, nem o commercio decresceu, desenvolvendo-se, ao contrario, em subido grau, e mais pelo crescimento da exportação, do que pelo da importação, prova evidente das grandes forças productôras do Brazil.

Sobre base tão solida fortificada, ainda mais, pela estabilidade das instituições, que, em geral, é a melhor fiança para o commercio; lavoura, e industria, assenta o merecido credito, de que, no mundo, goza o Brazil.

Como é natural, o commercio inter-provincial de cabotagem acompanhou, na sua marcha ascendente, o commercio maritimo exterior, como se vê da tabella seguinte, que comprehende os valores médios quinquennaes dos exercicios de 1839—40 a 1873—74:

QUINQUENNIO DE	MÉDIA IMPORTAÇÃO	AUGMENTO
1839 a 1844	17.275:200$000	$
1844 a 1849	20.591:400$000	3.316:200$000
1849 a 1854	24.204:800$000	3.613:400$000
1854 a 1859	36.126:000$000	11.921:200$000
1859 a 1864	42.020:000$000	5.894:000$000
1864 a 1869	51.992:000$000	9.972:000$000
1869 a 1874	93.585:000$000	41.593:000$000

Da comparação do primeiro com o setimo quinquennio, verifica-se que houve o augmento médio quinquennal de 76.309:800$000, ou o progresso médio annual de 12,99 %: cumprindo, porém, observar que o mesmo resultado teve a exportação, egual á importação, no movimento do commercio inter-provincial de cabotagem, sendo, portanto, o augmento total das transacções, na razão média annual, de 25,98 %.

Sommando a importancia da média quinquennal do commercio maritimo exterior, com a do commercio de cabotagem, nos exercicios de 1869—1874, resulta que a importancia do movimento do commercio maritimo de importação, e exportação foi de 534.448:400$000, pertencendo á primeira a quantia de 248.711:000$000, e á segunda a de 285.737:400$000.

Convém ponderar, ainda, que estes esclarecimentos estatisticos officiaes não comprehendem, sénão

muito pequena parte do commercio interno, sempre superior ao externo, em todos os paizes, visto que as mercadorias, antes de exportadas, e depois de importadas, passam por muitas transacções.

Sommado o algarismo do commercio exterior, com o de cabotagem, e inter-provincial pertencentes ao ultimo exercicio, reconhece-se que, no balanço geral, as transacções do commercio brazileiro são representadas, segundo documentos officiaes, pela somma de 491.232:012$000, sem comprehender o commercio de transito.

Para o resultado do commercio maritimo exterior concorreram as diversas nações do globo, na relação constante da tabella seguinte:

ESTADOS	RAZÃO POR CENTO		
	Importação	*Exportação*	*Total*
Allemanha / Austria / Cidades-Hanseaticas	5,21	3,43	8,64
Belgica	1,51	0,64	2,15
Chili, e portos do Pacifico	0,49	0,71	1,20
Dinamarca	0,19	0,88	1,07
Estados-do-Prata	9,13	4,75	13,88
Estados-Unidos	4,67	20,90	25,57
França	19,49	13,46	32,95
Grã-Bretanha	51,47	45,30	96,77
Hespanha	1,49	1,41	2,90
Hollanda	0,15	0,03	0,18
Italia	0,44	0,81	1,25
Portugal	5,01	4,73	9,74
Russia; Suecia, e Norwega	0,33	2,44	2,77
	99,58	99,49	199,07
Diversos Estados	0,42	0,51	0,93

Para a prosperidade do Imperio, n'estes ultimos annos, muito ha concorrido o progresso da navegação transatlantica a vapor; o maior numero dos estabelecimentos de credito; a liberdade da navegação de cabotagem, e o desenvolvimento das estradas de ferro, e o da navegação a vapor, costeira, e fluvial, que os cofres geraes, e provinciaes auxiliam, em grande parte.

A navegação de longo curso, no exercicio de 1873—74, pelo total das entradas, e sahidas das embarcações de vela, e a vapor, fez-se em 10.158 navios, lotando 6.493,452 toneladas metricas, e 232.885 pessoas de tripolação.

A navegação inter-provincial de cabotagem, no mesmo exercicio, e pela mesma fórma estimada, effectuou-se em 19.556 navios, lotando 5.085,949 toneladas metricas, e 327.391 tripolantes.

Póde-se, bem, calcular o progresso da navegação de longo curso, e de cabotagem, comparando-se as médias das viagens realizadas, nos quinquennios de 1839 — 1844, e 1869 — 1874, como se vê da seguinte tabella:

QUINQUENNIOS DE	LONGO CURSO			CABOTAGEM		
	Navios	Toneladas metricas	Equipagens	Navios	Toneladas metricas	Equipagens
1839 a 1844...	1.842	393.219	18.389	2.141	144.294	23.183
1869 a 1874...	5 951	3.357.269	119.015	10.990	2.668.217	162.906
Augmento em 35 annos...	4.109	2.964.050	100.626	8.849	2.523.923	139.723

Para o augmento relativo da tonelagem dos navios de longo curso, muito concorreu a dos paquetes a vapor, que vão substituindo, em grande parte, com reconhecida vantagem, os navios de vela.

O progresso da navegação de cabotagem explica-se pela liberdade concedida aos navios estrangeiros de se empregarem, no nosso commercio inter-provincial, liberdade da qual tem provindo grandes beneficios á lavoura, e ao commercio.

Têm relações directas de commercio externo as provincias do Rio-de-Janeiro; Pernambuco; Bahia; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; Pará; S.-Paulo; Maranhão; Alagoas; Parahyba; Ceará; Sergipe; Paraná; Santa-Catharina; Rio-Grande-do-Norte; Piauhy; Espirito-Santo, e Mato-Grosso.

Ha, no Imperio, mais de 57.452 casas de commercio, além de 7.588 livres de imposto; sendo brazileiras, 31.436; portuguezas, 19.512, e de diversas nacionalidades, 6.504.

N'estes ultimos annos as leis de orçamento têm decretado providencias de grande interesse, para o commercio.

As de 1873—74, e 1874—75 autorizaram o governo para reduzir, dentro de certos limites, os direitos addicionaes de importação; permittir, sem restricção de tempo, aos navios estrangeiros, a navegação de cabotagem; reduzir o imposto de ancoragem; diminuir os impostos, e mais despezas da arrecadação, e venda dos salvados; e isemptar dos direitos de exportação as madeiras, e quaesquer

generos do paiz destinados ao concerto, e reparo de navios estrangeiros, surtos nos portos do Imperio.

Em execução d'estas leis, o governo publicou a nova tarifa, onde, a fim de egualar a imposição, e facilitar o calculo dos direitos, substituiu as porcentagens addicionaes de 30; 35, e 40 %, anteriormente, estabelecidas, pela taxa de 40 %, sobre os direitos de consumo, para todas as mercadorias, a qual poderá ser diminuida, annualmente, como o determinarem as leis de orçamento, passando os generos tarifados, na razão de 40, e 50 %, a sel-o, na de 30, no intuito de evitar que a mesma taxa se tornasse gravosa.

A's machinas, em geral, concedeu-se isempção não só dos direitos de consumo, mas tambem de expediente de 5 %; e entre muitos generos, cujas taxas foram diminuidas, figuram os que mais se prestam ao contrabando, ou pertencem á classe dos necessarios ao consumo da população menos abastada.

Expediram-se, tambem, regulamentos, reduzindo as despezas, e impostos da arrecadação, e venda dos salvados, e mandando executar os actos legislativos concernentes á navegação de cabotagem, e aos favores concedidos á marinha mercante nacional.

A ancoragem foi redusida, do 1.° de Janeiro de 1874 em diante, a 200 réis, por tonelada metrica de arqueação, com diversas isempções.

Tendo-se liquidado a Companhia-da-Dóca-da-Alfandega do Rio-de-Janeiro, voltou á administração publica o serviço da armazenagem da mesma Alfan-

dega; e reconhecendo-se, pela pratica adquirida, a conveniencia de alterar-se o systema, até então seguido, criou-se uma taxa, sobre o valor official das mercadorias, base, que pareceu mais justa, do que a da importancia dos direitos de consumo, ou a do peso, e capacidade dos volumes, anteriormente, adoptada.

Assim, hoje, a armazenagem, em todas as alfandegas, e mesas de rendas é cobrada, no primeiro semestre do deposito das mercadorias, na razão de 0,3 °/₀ mensaes do valor d'estas, elevando-se a taxa, semestralmente, até perfazer 1 °/₀, exceptuadas a aguardente de producção nacional, e as mercadorias de navios arribados.

A lei de orçamento de 1875—76 isemptou da taxa de exportação alguns artigos, e redusiu a 7 °/₀ as do assucar; algodão, e lã em rama, e a 5 °/₀ as dos mais generos de producção nacional, com excepção do café; fumo, e seus derivados; couros; gomma-elastica; cacau; herva-mate; aguardente; piassava; madeiras; diamantes; ouro em pó, ou em barra; prata em barra; castanhas; sebo, ou graxa; cabello, e crina, que continuam a pagar as taxas actuaes. Os direitos do pau-brazil foram equiparados aos das outras madeiras.

Ficou, egualmente, o governo habilitado para isemptar os generos, cuja renda média não tiver excedido 10:000$000, em todo o Imperio, nos tres ultimos annos financeiros.

A lei do orçamento, para o exercicio de 1876 — 77, tambem autorizou o governo, para, desde já:

1.° Elevar até ao dobro o imposto de armazenagem

dos generos de estiva, e dos que podem ser depositados, em entrepostos particulares;

2.° Rever a tarifa das alfandegas, diminuindo, nas provincias fronteiras, os direitos de importação dos tecidos de algodão, e dos artigos, que possam ser introduzidos, por contrabando;

3.° Extinguir os impostos de ancoragem, e de dóca, substituindo-os por um imposto de pharol sobre os navios estrangeiros, que não exceda 50$000 de cada um, qualquer que seja o numero de viagens, annualmente;

4.° Elevar, até 5 % mais, a taxa de 40 %, que substituiu as porcentagens addicionaes.

E', á vista disto, de crer que a alteração da armazenagem; a substituição dos impostos de ancoragem, e de dóca, comecem a vigorar do 1.° de Janeiro proximo futuro, com vantagens reaes, para o commercio, e lavoura.

Os principaes productos, que alimentam o commercio maritimo de exportação para o exterior, são os seguintes:

CAFÉ.

Este genero, de per si só, representa, nos tres ultimos quinquennios de 1859—1874, quasi metade do valor total das exportações.

Sua cultura estende-se do Amazônas á provincia de S.-Paulo, e do littoral ao extremo occidental de Matto-Grosso, sendo assim maior de 3.000.000 de kil.m quadrados a superficie, que lhe é conveniente.

Sendo-lhe tão apropriados o clima, e o solo, rapidamente, desenvolveu-se a plantação, no Brazil,

embora, a principio, como era natural, não houvesse grande cuidado, em preparar o fructo, provindo d'ahi o descredito, em que cahiu, nos mercados europeus.

Nos ultimos quinze annos, porém, a qualidade do café melhorou, tão consideravelmente, com a introducção de machinas, e processos aperfeiçoados, que, ha muito tempo, consume-se, na Europa, mais de metade do café brazileiro, sob a denominação de Java; Ceylão; Martinica; S.-Domingos, e de Moka.

D'esta verdade, deram solemne testemunho os jurys internacionaes da exposição de Pariz, em 1867, conferindo medalha de ouro ao café brazileiro, e não concedendo egual recompensa ao de outras procedencias, e da exposição de Vienna d'Austria, distinguindo-o com o diploma de honra, premio da maior cathegoria.

A producção do café augmenta, no Brazil, ao passo, que conserva-se estacionaria, ou progrede, em pequena escala, na India; America-Central; S.-Domingos, e outros paizes.

O quadro seguinte, que comprehende trinta e cinco annos, demonstra esse augmento:

Exportação média do café, em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS	
	Quantidades	*Valores*
	Kilogr.	Réis
1839 a 1844	83.687.846	18.271:000$
1869 a 1874	165.114.223	91.098:000$
Augmento nos 35 annos	81.426.377	72.827:000$

No espaço do tempo comparado, reconhece-se que o café exportado augmentou, consideravelmente, em quantidade, na proporção média annual de 2,86 %, e no valor, na de 11,72 %, tendo sido, conseguintemente, maior o progresso dos valores, que o das quantidades.

Comparando-se, porém, as médias biennaes do ultimo quatriennio de 1870—71 a 1873—74; ou a média do café exportado nos exercicios de 1870—1872, com a dos exercicios de 1872—1874, reconhece-se que a exportação augmentou, nos ultimos annos, em razão muito superior á resultante da comparação acima feita, no periodo de trinta, e cinco annos, como melhor se vê da tabella seguinte:

		QUANTIDADES kilogr.	VALORES Réis.
Biennios de...	1870 a 1872.....	131.405.379	76.419:000$000
	1872 a 1874.....	188.079.068	112.729:000$000
Augmento.............		56.673.689	36.310:000$000

Similhante augmento corresponde ao progresso médio annual do ultimo quatriennio, na razão, tambem média, relativamente ás quantidades, de 14,37 %, e, ao valor de 15,83 %; assim, pois, a exportação, n'estes ultimos annos, augmentou, em razão maior, que a demonstrada, na tabella anterior; quanto ás quantidades, de 11,51 %, e, quanto aos valores, de 4,11 %.

A producção do café, no Brazil, é calculada, actualmente, em perto de 260.000.000 kilogr., orçando o consumo, dentro do Imperio, pela 5.ª parte d'esta somma.

A quantidade de cafezeiros existentes, no Brazil, é estimada, por pessoas competentes, em 600.000.000 de pés, que occupam, approximadamente, a superficie de 650.000 hectaros quadrados.

Exportam café, em maior quantidade, as provincias do Rio-de-Janeiro; S.-Paulo; Minas-Geraes, e Espirito-Santo, seguindo-se-lhes Bahia, e Ceará.

As provincias de Pernambuco; Santa-Catharina, e Pará produzem o sufficiente, para o proprio consumo, exportando, ás vezes, o que lhes sobra.

E' a principal lavoura das tres provincias referidas, em primeiro logar, onde tem levantado fortunas collossaes, tão grandes, pelo menos, como as que se podem adquirir, nas mais ricas lavras de ouro, e diamantes.

ALGODÃO.

Este genero foi, sempre, cultivado, no Imperio, principalmente nas provincias do norte, mas, em pequena escala, até certo tempo; porque o preço, no mercado importador, não remunerava as despezas de producção, e transporte.

A alta, no preço, occasionada pela guerra dos Estados-Unidos, e, bem assim, a construcção de algumas estradas de ferro, animaram os plantadores; e a cultura desenvolveu-se, com rapidez, até nas provincias do sul.

O quadro, que segue, mostra o augmento da exportação:

Exportação média do algodão em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS Quantidades	Valores
	Kilogr.	Réis
1839 a 1844	10.374.792	3.646:000$
1869 a 1874	54.435.836	33.013:000$
Augmento nos 35 annos	44.061.044	29.367:000$

Foi, pois, o augmento, no periodo de trinta e cinco annos, e relativamente ás quantidades exportadas, na razão de 12,49 % ao anno, e, em relação ao preço, na de 23,68%: sendo este, portanto, superior áquelle.

Importa observar que o grande desenvolvimento da cultura do algodão não prejudicou a do café; canna, e outros generos do paiz, o que se póde explicar, somente, pela melhor applicação das forças economicas.

A' cultura do algodão presta-se, em maior, ou menor escala, quasi todo o territorio do Brazil; por quanto, vegetando, exuberantemente, em Maranhão, e Pernambuco, ao norte do Imperio, cresce, e fructifica, com muito vigor, nos campos de Sorocaba, e outros logares da provincia de S.-Paulo.

ASSUCAR.

A canna de assucar cultivada, no Brazil, desde os tempos mais remotos, constituiu sua principal

industria até a introducção do cafezeiro, que desviou d'ella grande parte dos trabalhadores.

Ultimamente, porém, a producção d'este genero tomou maior incremento, como demonstra o seguinte quadro comparativo;

Exportação media do assucar em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS	
1839 a 1844....................	82.169.922	10.293:000$000
1869 a 1874....................	153.285.533	24.106:000$000
Augmento nos 35 annos..........	71.115.611	13:813:000$000

O resultado, pois, da exportação do assucar, n'estes trinta e cinco annos apresenta progresso médio constante, na razão annual de 2,54 %, em relação a quantidade, e, de 3,94 %, quanto ao preço; esta superior, portanto, áquella.

Ainda que, pelas causas expostas, no artigo Agricultura, e que se tratam, seriamente, de remover, o assucar brazileiro não possa competir, no mercado, com o de algumas procedencias, é de crer, comtudo, que desappareça esta inferioridade relativa, logo que se multiplicarem os engenhos, já existentes em algumas localidades, e que nada deixam a desejar, quanto ao preparo da terra; plantação da canna; machinismo, e processos empregados na fabricação. Os premios obtidos, em differentes exposições internacionaes, e, especialmente, na ultima, pelos expositores brazileiros de mais de uma provincia o demonstram claramente.

COUROS SECCOS, E SALGADOS.

Com quanto, em todo Imperio, se possa promover a criação do gado, em ponto grande, como ficou dito, esta industria tem, até o presente, se desenvolvido, mais extensamente, nas provincias do Piauhy; Ceará; Rio-Grande-do-Norte; Parahyba; Bahia; S.-Paulo, Paraná; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul; Minas-Geraes; Goyaz, e Mato-Grosso.

Calcula-se haver, actualmente, no Imperio, cêrca de 20.000.000 cabeças de gado vaccum, que representam o capital de cêrca de 200.000:000$000.

O augmento da exportação d'este interessante producto da industria pastoríl, nos trinta e cinco annos tomados para termo de comparação, consta da seguinte tabella:

Exportação média dos couros em cabello, em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS	
	Quantidades — Kilogr	*Valor* — Réis
1839 a 1844	12.500.413	3.482:000$000
1869 a 1874	27.932.442	12.689:000$000
Augmento em 35 annos	15.432.029	9.207:000$000

Apezar de ser, em grande parte, consumido no Brazil, este producto teve sensivel progresso, augmentando a quantidade exportada, na razão média annual de 3,63 %, e o preço, na de 7,77 %.

GOMMA-ELASTICA.

Este genero, cujas applicações, na industria, multiplicam-se cada vez mais, vem, pela maior parte, das provincias do Pará, e do Amazônas, onde a *Siphonia elastica,* de que se extrai, nasce espontanea, e profusamente, desde o littoral até a distancia de 3.300 kil.m

Logo que se desenvolva a cultura regular já iniciada, é de crer que diminua o preço da gomma elastica; mas, ainda assim, dará rendimento remunerador, por ser a gomma elastica do Brazil a melhor, que se conhece.

A seguinte tabella demonstra a quantidade, e o valor médio da sua exportação, nos quinquennios de 1839—1844 e de 1869—1874:

Exportação média de gomma elastica, em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIO DE	MÉDIAS	
	Quantidades — Kilogr.	*Valores* — Réis
1839 a 1844	391.605	210:000$000
1869 a 1874	5.582.799	10.320:000$000
Augmento em 35 annos	5.191.194	10.110:000$000

Como se vê, augmentou, consideravelmente, sua exportação; progredindo, em referencia a quantidade, na razão média annual de 38,98 %, e, ao preço, na de 141,59 %, excedendo, portanto, o segundo á primeira.

TABACO.

O solo brazileiro presta-se, perfeitamente, á cultura do fumo, cuja producção tem-se desenvolvido, em grau ascendente, sobretudo, nas provincias da Bahia; Minas-Geraes; S.-Paulo; Pará, e alguns logares das de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e do Rio-de-Janeiro.

O seu augmento reconhece-se, em presença d'esta tabella:

Exportação média do tabaco em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS.	
	Quantidades — Kilogr.	*Valores* — Réis
1839 a 1844....................	4.305.956	751:000$
1869 a 1874....................	14.975.404	6.540:000$
Augmento em 35 annos.........	10.669.448	5.789:000$

Augmentou, á vista d'isto, a exportação do tabaco, em relação á quantidade, na razão média annual de 7,28 %, e ao preço, na de 22,67 %.

Começa-se a empregar, no Brazil, maior cuidado na cultura, e no fabrico do tabaco; e é de esperar que, em poucos annos, este producto possa entrar em concurrencia com o melhor de outras regiões.

Nada para isso lhe falta, sinão generalizar-se o aperfeiçoamento do processo, adoptado em algumas provincias, cujos expositores d'este genero obtiveram premios, na exposição de Vienna.

HERVA-MATE.

Este genero, como objecto de exportação, é exclusivo das provincias do sul, S.-Paulo; Paraná; Santa-Catharina, e S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, das quaes concorreram para ella, em mais elevada escala, no exercicio ultimo: a primeira com 12.359.640 kilogr., no valor de 2.156:118$000, e a segunda, em 1.055.160 kilogr., no valor de 236:688$000.

Aproveita-se ainda, geralmente, a producção silvestre; fazem-se, porém, tentativas, a fim de estender sua cultura iniciada, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul. Do bom exito d'ellas deve resultar maior producção, e, portanto, grande vantagem ao Imperio attenta a utilidade therapeutica, e alimenticia do mate, de que ha, no Brazil, e, principalmente, na provincia do Paraná, varias especies, que encerram, a peso egual, os mesmos principios do chá, e em maior quantidade do que o café. Entretanto, a herva-matte é, quasi, desconhecida, na Europa, fazendo-se sua exportação, para as republicas do sul da America, e algumas provincias do Brazil.

Nos trinta e cinco annos ultimos, a exportação d'este producto augmentou na quantidade, e valor, segundo se vê da tabella seguinte:

Exportação média da herva-mate em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS	
	Quantidades	*Valores*
	Kilogr.	Réis
1839—1844	2.486.971	284:000$
1869—1874	15.717.503	3.595:000$
Augmento em 35 annos	13.230.532	3.311:000$

Teve, pois, a quantidade exportada augmento, na razão média annual, de 15,64, e o preço, na de 34,28 °/₀, o segundo, portanto, mais a seu favor.

CACÁU.

E' do valle do Amazônas, e do Tocantins, que provém a maior parte do cacau exportado. A cultura, porém, vai tomando grande incremento, nas provincias da Bahia, e do Ceará.

Vegeta abundante, e, espontaneamente, nas florestas do Amazônas; mas é cultivado, em larga escala, na provincia do Pará.

Sua exportação, nos annos de 1839—1874, foi a seguinte:

Exportação média do cacáu, em 1839—1844, e 1869—1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS	
	Quantidades — Kilogr.	*Valores* — Réis
1839—1844	2.540.321	413:000$
1869—1874	4.578.143	2.195:000$
Augmento em 35 annos	2.037.822	1.782:000$

O grande augmento, na exportação d'este producto, que se realizou, foi, em referencia á quantidade, na razão de 2,35 °/₀, e ao preço, na de 12,69 °/₀, e, conseguintemente, mais em favor d'este.

O cacau, que, depois da gomma-elastica, é o genero, que maior lucro póde dar ao agricultor, produz, bem, em todo o territorio, que, da referida provincia do Amazônas, se estende até o Rio-de-Janeiro. Basta considerar que 1.000 pés chegam a produzir, commummente, de 617 a 764 kilogr.; que as arvores duram de 70 a 80 annos, exigindo a cultura, e tratamento d'aquelle numero de plantas, apenas, um trabalhador, o qual, de cada colheita, tirará lucro liquido de 500$000, pouco mais, ou menos.

Além da amendoa, de que se fabricam chocolate; manteiga, e oleos medicinaes, é sua casca abundante de potassa aproveitada para sabão, de qualidade superior ao sabão hespanhol, e, com a polpa, preparam-se bebidas refrigerantes, e aguardente muito aromatica.

Accresce estar, hoje, reconhecido que, guardada, na plantação, conveniente distancia, entre um e outro pé, póde-se, depois de certo desenvolvimento do cacauzeiro, nos intervallos do terreno por elle occupado, cultivar o café, ao qual serve de amparo contra os ardores do sol.

AGUARDENTE.

Este producto, com quanto tenha crescido, consideravelmente, em preço, pouco tem augmentado, na quantidade exportada, pois tendo sido sua maior exportação a do quinquennio de 1854—1859, no qual a média elevou-se a 7.227.859 litros, no valor de 1.087:600$000: d'ahi em diante começou a diminuir,

por se terem os lavradores da canna applicado, de preferencia, á fabricação, do assucar.

Comparando-se as médias do quinquennio de 1839—1844 com a do quinquennio de 1869—1874, reconhece-se, entretanto, augmento, na quantidade, e no valor do mesmo genero, como se vê da tabella seguinte:

Exportação média da aguardente em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS	
	Quantidades — Kilogr.	*Valor* — Réis
1839 a 1844	5.503.050	487:000$
1869 a 1874	5.769.079	890:000$
Augmento em 35 annos	266.029	403:000$

O augmento foi, portanto, na razão média annual, relativamente á quantidade, de 0,14 %, e ao preço, na de 2,43 %, tendo sido, por conseguinte, este maior.

FARINHA-DE-MANDIOCA.

Logo que forem melhor conhecidas, e apreciadas, nas nações estrangeiras, as vantagens alimenticias d'este producto, seu consumo, e exportação serão, sem duvida, maiores.

A seguinte tabella demonstra, entretanto, o progresso havido, na sua exportação, nos trinta e cinco annos ultimos.

Exportação média da farinha, em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIO DE	MÉDIAS Quantidades	
	Quantidades	*Valor*
	Kilogr.	Réis
1839 a 1844......................	1.821.276	217:000$
1869 a 1874......................	8.453.453	710:000$
Augmento em 35 annos........	6.632.177	493:000$

A exportação augmentou, quanto á quantidade, na razão média annual de 10,71 %, e quanto ao valor, na de 6,68 %.

JACARANDÁ.

Esta madeira muito apreciada na marcenaria, existe, em grande abundancia, nas matas de Pernambuco; Alagôas; Bahia; Espirito-Santo; Rio-de-Janeiro, e Minas-Geraes, que exporta grande quantidade, pelo Mucury, e portos da Bahia.

A seguinte tabella prova o grande augmento da sua exportação, em trinta e cinco annos.

Exportação média do jacarandá, em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS	
	Quantidades	*Valores*
	Kilogr.	Réis
1839 a 1844......................	564.872	108:000$
1869 a 1874......................	4.740.621	1.051:000$
Augmento em 35 annos	4.175.749	943:000$

Houve, portanto, na exportação, augmento, pelo que respeita á quantidade, na razão média de 21,74 %, e no que toca ao preço, na de 25,68 %, este, portanto, superior áquella.

CABELLOS; CRINA, E LÃ.

Os productos d'esta industria pertencem, na maior parte, á provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e sua exportação, e valor commercial têm, consideravelmente, augmentado, como se vê da tabella comparativa das médias quinquennaes:

Exportação média do cabello; crina, e lã, em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIA	
	Quantidade — Kilogr.	*Valores* — Réis
1839 a 1844	231.591	63:800$
1869 a 1874	1.469.015	990:000$
Augmento em 35 annos	1.237.424	926:200$

Augmentou, portanto, a exportação d'este genero, na razão média annual de 15,71 %, relativamente á quantidade, e na de 42,69 % quanto ao valor, tendo este sobre aquella grande differença para mais.

OURO.

Na exportação d'este producto da industria extractiva tem havido decrescimento devido, sem duvida, ao descobrimento de minas mais abundantes, em

outras nações, o que, melhor se vê da seguinte tabella:

Exportação média do ouro em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	*Quantidades* — Grammas.	*Valores* — Réis
1839 a 1844	1.131.962	861:300$
1869 a 1874	732.254	739:700$
Diminuiu	399.708	121:600$

Resulta d'esta comparação que a exportação do ouro em pó, e em barra diminuiu, na quantidade, e no valor, sendo em referencia áquella, na razão média annual de 1,03 °/o, e em relação a este, na de 0,41 °/o.

DIAMANTES.

Sem embargo do descobrimento de minas abundantes d'este precioso mineral, em outras regiões, a exportação tem tido incremento, tanto em referencia á quantidade, como, principalmente, em relação ao valor, podendo-se explicar este ultimo facto pela qualidade do brilhante brazileiro. A seguinte tabella demonstra este augmento:

Exportação média dos diamantes em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	*Quantidades* — Grammas.	*Valores* — Réis.
1839 a 1844	2.275	186:800$
1869 a 1874	15.677	1.843:400$
Augmentou	13 402	1.656:600$

A exportação de diamantes augmentou, em quantidade, e, em valores, sendo, na quantidade, na razão de 17,32 °/₀ ao anno, e, no valor, na de 26,08 °/₀, tambem, ao anno.

PRODUCTOS NÃO CLASSIFICADOS.

Os diversos generos da producção do Imperio não classificados augmentaram, proporcionalmente, quanto ao valor de suas exportações, como se vê da tabella seguinte:

Diversos productos exportados em 1839 a 1844, e 1869 a 1874.

QUINQUENNIOS DE	MÉDIAS DOS VALORES
1839 a 1844	1.943:600$
1869 a 1874	2.373:400$
Augmento em 35 annos	429:800$

Tem sido o augmento, portanto, na razão média annual de 0,65 °/₀.

A seguinte tabella demonstra a razão média annual, em que augmentaram as quantidades, e valores das exportações do Imperio, nos trinta e cinco exercicios de 1839—40 a 1873—74.

PRODUCTOS	RAZÃO P R % DE	
	Quantidades	*Valores*
Café	2 86	11.72
Algodão	12,49	23 68
Assucar	2 54	3.94
Couros-em-cabello	3,63	7,77
Gomma-elastica	38,98	141,59
Tabaco	7,28	22,67
Herva-mate	15,64	34 28
Cacau	2 35	12 69
Aguardente	0,14	2,43
Farinha-de-mandioca	10,71	6,68
Jacarandá	21,74	25,68
Cabello; crina, e lã	15.71	42,69
Ouro	—1,05	— 0,41
Diamantes	17,32	26,08
Diversos productos	.....	0.65

RESUMO

Importação

Augmento médio annual........................... 5,44

Exportação.

Augmento médio annual........................... 10,65

Si, porém, em vez de se compararem as exportações dos principaes productos nacionaes, para as nações estrangeiras, pelas medias dos quinquennios de 1839—1844, e 1869—1874, tomar-se, para termo de comparação, o primeiro, e o ultimo exercicio d'estes trinta e cinco annos, isto é, os exercicios de 1839—40, e 1873—74, chegar-se-ha aos resultados

constantes das duas tabellas seguintes; a primeira, apresentando a quantidade dos productos exportados, e a segunda o valor d'esses productos, ambas demonstrando a razão média annual das differenças:

Comparação das quantidades dos principaes productos exportados nos exercicios de 1839—1840, e 1873—1874.

ARTIGOS.	UNIDADES.	QUANTIDADES EXPORTADAS EM		DIFFERENÇAS.			
				POR UNIDADES.		RAZÃO % AO ANNO.	
		1839—40.	1873—74.	Augmento	Diminuição.	Mais.	Menos
Aguardente..	Lit..	6.036.697	3.309.275	....	2.727.422	......	1,32
Algodão.....	Kil...	10.260.394	54.474.293	44.213.899	....	12,67	,
Assucar	»	81.452.317	154.815.149	73.362.832	....	2,64	,
Cacau........	»	2.958.360	3.985.120	1.026.760	....	1,02	,
Café	»	83.037.374	166.385.484	83.348.110	....	2,95	,
Crina, e lã...	»	166.344	1.403.946	1.237.602	....	21,88	,
Couros......	»	8.862.517	21.658.372	12.795.855	....	4,24	,
Farinhas	»	1.088.790	1.124.240	35.450	....	0,09	,
Fumo	»	4.350.714	13.905.122	9.554.408	....	6,45	,
Gomma-elastica	»	417.862	6.736.520	6.318.658	....	44,47	,
Herva-mate..	»	2.549.303	13.436.308	10.887.005	....	12,56	,
Jacarandá ...	»	840.100	3.698.325	2.858.225	....	10,00	,
Ouro, e diamantes. ...	Grm..	978.454	954.297	....	24.157	,	0,07
Differença final........						6,46	,

Demonstra esta tabella que as quantidades dos productos exportados cresceram, em diversas razões, as quaes, na comparação, denotam o augmento médio annual, no espaço de trinta e cinco annos, de 6,46 %.

Comparação dos valores dos principaes productos exportados, nos exercicios de 1839—1840, e 1873—1874.

ARTIGOS	VALORES EXPORTADOS EM		DIFFERENÇAS.			
			DE VALORES		RAZÃO % AO ANNO.	
	1839 — 1840	1873—1874	Augmento.	Dimi nuição.	Mais.	Menos.
Aguardente.....	629:775$	472:924$	$	156:851$	......	0,73
Algodão........	3.984:425$	23.631:522$	19.647:097$	$	14,50	
Assucar	10.887:444$	17.758:557$	6.871:113$	$	1,85	
Cacau..........	40:274$	758:200$	717:926$	$	52,42	
Café	20.176:363$	110.172:535$	89.996:172$	$	13,11	
Crina, e lã....	23:352$	797:934$	774:582$	$	97,55	
Couros	3.017:897$	11.220:097$	8.202:200$	$	7,99	
Farinhas	137:408$	1.898:524$	1.761:116$	$	37,69	
Fumo	657:574$	5.372:242$	4.714:668$	$	21,08	
Gomma-elastica.	257:459$	10.631:829$	10.374:470$	$	118,51	
Herva-matte....	226:778$	2.329:712$	2.102:934$	$	27,27	
Jacarandá	685:200$	1.424:080$	738:880$	$	3,17	
Ouro, e diamantes..........	834:349$	2.000:003$	1.165:654$	$	4,10	
	41.558:298$	188.468:159$	147.066:812$	156:851$	10,40	
Diversos productos.........	1.265:722$	1.230:005$	$	35:697$	......	0,08
Differença final.	42.824:020$	189.698:164$	147.066:812$	192:548$	10,10	

Conclue-se, d'esta demonstração, que o exercicio de 1839—40 comparado com o de 1873—74 dá resultado, que, pouco, se afasta, do que apresentam as médias quinquennaes acima adoptadas, de preferencia, por serem menos variaveis.

Para fazer-se idéa mais exacta do commercio maritimo de cada provincia, junta-se a seguinte tabella, na qual está demonstrada a *média annua* do valor official das importações, e das exportações de longo curso, e de cabotagem realizadas, no ultimo quinquennio de 1869 a 1874.

PROVINCIAS.	VALOR OFFICIAL MÉDIO DA		SOMMA DO MOVIMENTO.
	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	
Rio-de-Janeiro......	109.362:000$	106.736:000$	216.098:000$
Pernambuco........	38.197:000$	34.060:000$	72.257:000$
Bahia	28.149:000$	25.434:000$	53.583:000$
S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul..	16.831:000$	21.151:000$	37.982:000$
Pará................	12.962:000$	16.936:000$	29.898:000$
Maranhão...........	6.067:000$	5.929:000$	11.996:000$
S.-Paulo............	12.252:000$	22.597:000$	34.849:000$
Parahyba...........	1.297:000$	3.560:000$	4.857:000$
Ceará...............	4.361:000$	6.113:000$	10.474:000$
Alagôas.............	5.225:000$	9.165:000$	14.390:000$
Sergipe.............	3.014:000$	3.508:000$	6.522:000$
Paraná..............	4.384:000$	4.109:000$	8.493:000$
Santa-Catharina....	1.435:000$	1.086:000$	2.521:000$
Rio-Grande-do-Norte	2.293:000$	1.996:000$	4.289:000$
Espirito-Santo......	1.221:000$	1.080:000$	2.301:000$
Piauhy..............	1.408:000$	1.058:000$	2.466:000$
Amazônas...........	2.208:000$	1.979:000$	4.187:000$
Mato-Grosso.........	674:000$	92:000$	766:000$
Somma......	251.340:000$	266.589:000$	517.929:000$

Esta demonstração comprehende as reexportações, e o commercio de transito, devendo-se observar que as sommas das importações abrangem:

Valor da importação estrangeira..............	155.126:000$000	
Valor da importação de cabotagem............	93.585:000$000	
Valor das importações de transito............	17.878:000$000	266.589:000$

Nas exportações, tambem, se incluem os valores de cabotagem, e transito, sommando, portanto, as exportações directas 192.152:000$000.

PRAÇAS DE COMMERCIO.

Segundo os estatutos approvados pelo governo, os commerciantes da praça do Rio-de-Janeiro, que constituem a associação-commercial, elegem, de dous em dous annos, uma directoria, composta de 15 membros de diversas nacionalidades, á qual compete deliberar sobre os negocios, que, em geral, interessam ao commercio, e fazer subir ao conhecimento dos poderes do Estado, e das autoridades as convenientes representações, já por si directamente, já como intermediaria dos negociantes.

A directoria, com o titulo de commissão da praça-do-commercio, eleita para o biennio de 1874, e 1875, compõe-se de tres Brazileiros; dous Portuguezes; dous Inglezes; dous Francezes; dous Allemães; um Hespanhol; dous Americanos-do-Norte, e um Argentino.

Do seio da directoria é, pelos membros, que a compoem, escolhido o respectivo presidente, e, bem assim, uma commissão de tres membros, que devem

servir de arbitros, nas questões commerciaes, e industriaes, em que se recorra á sua opinião.

São as despezas do edificio, onde se acha a praça, feitas por assignantes, e socios, os quaes têm entrada franca, e assento, na mesma praça, e gozam de outras vantagens. Seu numero é, actualmente, de 954. Em 1874, tinha a praça o capital de 75:542$967, havendo sido sua receita, no mesmo anno, de 42:369$694, e a despeza de 43:240$480.

A associação dá pensões a 15 viuvas de socios fallecidos em más circumstancias, com o que despende 7:400$000 annualmente.

Reconhecendo o corpo do commercio, que era pouco espaçosa a casa existente, tratou, ultimamente, de substituil-a por outra, no mesmo logar, com mais vastas, e commodas proporções, abrindo, para este fim, subscripção entre os commerciantes. O novo edificio está planejado de accordo com as regras architectonicas, e tornar-se-ha um dos mais importantes do Imperio.

N'este palacio pretende a associação-commercial, mediante contrato com o governo, preparar casas para bancos, e outras companhias anonymas, e, bem assim, para o Correio-Geral, e Caixa-da-Amortização, até agora existentes ao lado da praça, e que, pelas suas intimas relações com o commercio, muito convém conservar, no centro mercantil.

Realizado similhante plano, ficará a terça parte do palacio á disposição do governo, sendo as outras occupadas pela praça, e escriptorios commerciaes.

O novo edificio, cuja construcção faz-se, rapidamente, abrangerá a área de 4.554 metros quadrados,

no espaço comprehendido entre quatro ruas commerciaes, com 31 casas, a cuja desappropriação se tem procedido.

Ha commissões analogas, nas praças de commercio das capitaes das provincias do Pará; Maranhão; Ceará; Pernambuco; Parahyba-do-Norte; Alagôas; Bahia; S.-Paulo; Santa-Catharina; Pelotas; Porto-Alegre, e Rio-Grande-do-Sul, organizadas para o mesmo fim, com differença do numero de seus membros.

INSTITUIÇÕES BANCARIAS.

NA CAPITAL DO IMPERIO.

Banco-do-Brazil. — Fundado em 1853, com o capital de 30.000:000$000 distribuido em 150.000 acções de 200$000, este banco de deposito, e circulação, adquiriu, por desistencia dos bancos Commercial-e-Agricola, e Rural-e-Hypothecario, o direito exclusivo de emittir bilhetes ao portador, elevando, por isso, o seu fundo a 33.000:000$000, e o numero de acções a 165.000.

Sendo-lhe retirada a faculdade de emissão, em 1866, obrigou-o a lei do anno seguinte a amortizar suas notas, dentro do prazo de 20 annos, na razão de 5 % ao anno, e, bem assim, a criar caixa hypothecaria, com o fim de prestar auxilio á lavoura, e dando-lhe, por este modo, organização conveniente.

De suas caixas filiaes, somente existe a de S.-Paulo, tendo sido liquidadas as outras.

Em 1873, foi prorogado, até 31 de Dezembro de 1.900, o prazo de duração do banco; reduzida a 2 1/2 % a amortização annual de sua emissão, e,

bem assim, elevado o capital da caixa hypotheca-ria a 25.000:000$000, obrigando-se o banco a ajuntar á essa somma, o que apurasse dos titulos mal parados da mesma caixa, e a emprestar, dentro de certo tempo, todo esse capital a proprietarios agricolas de varias provincias do Imperio, mediante o juro de 6 %, e amortização de 5 % ao anno pagos, por semestres vencidos.

Até 31 de Dezembro de 1874, o auxilio prestado, por este meio, á lavoura ja subia a 25.057:178$123. No ultimo de Fevereiro do corrente anno, o seu papel circulante baixára a 30.780:000$000.

Banco Rural-e-Hypothecario.—Foi instituido, em 1853, com o fim de fazer emprestimos sobre hypothecas de bens de raiz urbanos, e ruraes, com o capital de 8.000:000$000, que elevou-se ao dobro, quando, em 1858, passou a ser banco de circulação, vantagem de que, como já se disse, desistiu a favor do Banco-do-Brazil.

Revertendo, assim, á categoria de banco de depositos, e descontos, já realizou o fundo social. A direcção tem a seu cargo o estabelecimento de seguros de vidas, e outras operações intitulado Protectora das Familias.

Banco Commercial-do-Rio-de-Janeiro.—Foi criado para depositos, e descontos, em 1866, com o capital de 12.000:000$000, em acções de 200$000, metade das quaes está emittida, com entradas no valor de 2.066:200$000. Requereu, ultimamente, ser, tambem, considerado sociedade de credito real.

Banco-Nacional.—Destinando-se, como o precedente, a depositos, e descontos, inaugurou suas operações, em 1871, com o capital de 10.000:000$000 dividido em 50.000 acções já emittidas.

O capital realizado é de 2.000:000$000. Recentemente, em virtude de crise commercial, pediu, e obteve moratoria por tres annos.

Banco Industrial-e-Mercantil.— O capital, com que se effectuou sua incorporação, em 1872, foi de 20.000:000$000, em acções, que têm de ser emittidas, em duas series de 50.000 cada uma.

Da primeira, effectuaram-se entradas no valor de 5.000:000$000. Pretende, tambem, abranger, no circulo de suas transacções, as operações de credito real.

Banco-do-Commercio.— A incorporação d'este banco foi autorizada, em 1874, com o fim principal de auxiliar, e desenvolver o commercio de compra, e venda, para o interior do paiz. O capital é de 12.000:000$000, dividido em 60.000 acções de 200$000, que deverão ser emittidas, em duas series de 30.000 cada uma. Foi marcado o prazo de 30 annos, para sua duração, podendo ser prorogado, depois de findo, se assim convier aos accionistas.

Associação-Economica-Auxiliar. — Approvados os seus estatutos, em 1872, tem realizado o capital de 740:000$000 por conta do fundo nominal de 2.000:000$000, de cujas acções de 100$000 emittiu somente 7.400.

Englisk-Bank-of-Rio-de-Janeiro.— A principio denominado London-and-Portugueze-Bank tem

caixas filiaes, nas cidades de Santos, e do Recife, e o capital de £ 1.000.000, dividido em 50.000 acções, e realizado, na metade.

New-London-and-Brazilian-Bank. — Começou a trabalhar, em 1862, sob o titulo de London-and-Brazilian-Bank, tendo por fim depositos, e descontos, com o capital nominal de £ 1.000.000, elevado, em 1863, a £ 1.500.000, dividido em acções de £ 100. O fundo social, já realizado, é de 4.000:000$000. Foi autorizado para ter filiaes no Pará; Bahia; Pernambuco, e Rio-Grande-do-Sul, mas, por ora, só funccionam as duas ultimas.

Deutsch-Brazilianische-Bank. — Estabeleceu-se, em Setembro de 1873, para effectuar operações de depositos, e descontos. Seu capital realizado é de 4.752:475$000. Pediu, e obteve moratoria por tres annos.

Banco-Predial.— Destinado, desde 1871, a promover a acquisição de construcção de predios, adiantando as quantias necessarias sob hypotheca, obteve permissão, em 1873, para emprehender operações de credito real. Do capital de 4.000:000$000 dividido em 10.000 acções, já se acha realizada metade.

Banco-de-credito-territorial.— Tendo por fim operações de credito, incorporou-se, com o capital de 20.000:000$000, em acções de 200$000.

Banco-Hypothecario.—Foi, tambem, autorizada sua incorporação com o capital, e a natureza do precedente.

Banco-Mauá & Companhia.— Fundado, em 1853, por uma sociedade em commandita, com o capital de 20.000:000$000, realizou 10.000:000$000. Tem sete filiaes, no Brazil; uma, em Londres, e seis, no Rio-da-Prata. Desconta, e faz outras operações bancarias, entre a praça do Rio-de-Janeiro, e diversas da Europa, e da America-Meridional.

Por causa da crise commercial manifestada, ultimamente, na praça, este banco solicitou, e obteve moratoria por tres annos.

Caixa-Economica-e-Monte-de-Soccorro. — Foram instituidos estes estabelecimentos pelo governo, em 1861. O primeiro recebe, em deposito, sob a garantia do governo, quantias até 50$000, por semana, e no maximo de 4:000$000, a juros de 6 % ao anno, a que não têm direito as sommas excedentes do mesmo maximo.

Os juros são capitalisados, semestralmente, embora os depositantes não o exijam, e podem ser levantados, com o capital, mediante aviso prévio de oito dias.

O Monte-de-Soccorro empresta sobre penhores de objectos preciosos. Paga-se-lhe juro modico, no fim do prazo da divida, estipulado á vontade do mutuario, que póde renovar a transacção, satisfazendo o premio vencido. Somente, no fim do segundo prazo se procede á venda, em leilão, do objecto penhorado para indemnizar o estabelecimento, onde fica em deposito o saldo para ser entregue ao mutuario dentro de cinco annos, findos os quaes prescreve seu direito.

Identicos estabelecimentos foram criados, o anno passado, nas provincias, e em algumas já estão funccionando.

A Popular-Fluminense.— Estabelecida, em 1871, como caixa filial da Popular-Argentina, de Buenos-Ayres, destacou-se d'ella, em 1872, depois de adquirir a concessão feita áquella sociedade de beneficencia mutua. Tem celebrado 11.301 contractos, representando o capital de 32.582:069$670, estando realisado o de 2.948:631$651.

Perseverança-Brazileira.—Começou, ha pouco tempo, suas operações, com o fim de facilitar ás pessoas das differentes classes da sociedade a accumulação de capitaes, e beneficios futuros.

NAS PROVINCIAS.

Os Bancos da Bahia, e do Maranhão são os unicos de circulação, ora existentes, nas provincias.

Ambos continuam a restringir, annualmente, a circulação das respectivas notas.

Banco-da-Bahia.—Tem o capital realizado de 4.000:000$000 ou 50 % de sua importancia: sua emissão, no ultimo anno, era de 1.356:375$000, e o saldo, em caixa, subia a 575:961$613. Para garantia da emissão tem, em deposito, 1.836 apolices da divida publica, e egual somma, em titulos de carteira.

Banco-Mercantil-da-Bahia.— Principiou, em 1859, com a denominação *de Caixa-de-Reserva-Mercantil,* que, em 1872, foi substituido pelo actual.

O fundo capital, já realizado, é de 4.000:000$000 representado por 40.000 acções.

Caixa-Commercial-da-Bahia. — Funcciona desde 1856, com o capital de 2.000:000$000, em acções de 100$000.

Caixa-de-Economias-da-Bahia. — Segundo os estatutos, approvados em 1860, seu fundo não póde exceder de 30.000:000$000, em acções de 1$000.

Caixa-Economica-da-Bahia. — Tem capital autorizado até 6.000:000$000, em acções de 3$000, do qual achava-se realizado, até Maio de 1873, a importancia de 4.232:442$000, podendo os accionistas retirar, em qualquer tempo, e, sem aviso prévio, até a quantia de 50$000.

Sociedade-Commercio-da-Bahia. — Existe desde 1848, com o capital nominal de 8.000:000$000, em acções de 100$000, e real de 6.000:000$000.

Caixa-Hypothecaria-da-Bahia. —Denominava-se, outr'ora, Caixa-União-Commercial, e do seu capital, de 1.200:000$000 dividido em acções de 100$000, tem realizado 934:800$000.

Caixa-Commercial-das-Alagôas.— Constam suas operações de emprestimos; depositos, e descontos. Existe, desde 1861, com o capital nominal de 500:000$000, em acções de 100$000, do qual estão realizados 375:400$000.

Banco-Commercial-de-Pernambuco. — Foi incorporado, em 1872, na capital da provincia de Pernambuco, com o capital de 6.000:000$000, em 30.000 acções de 200$000. Suas transacções são de depositos, e descontos, e já tem realizado, por conta do capital, a somma de 1.800:000$000. E' de 20 annos o prazo de sua duração.

Banco-do-Maranhão. — Começou, em 1857, com o capital de 1.000:000$000, em 10.000 acções, e direito de emissão de notas ao portador, cuja amortização é de 6 °/o ao anno, em quanto não pagar suas notas, em ouro. Em 1871, o seu capital foi elevado a 3.000:000$, sendo destinado o terço a operações hypothecarias, e das 30.000 acções, em que está dividido, foram realizadas 13.100.

Banco-Commercial-do-Maranhão. — Das 20.000 acções, de 100$000 cada uma, em que está distribuido o seu fundo capital, emittiu 15.560 com o valor nominal realizado. Existe desde 1869, como banco de emprestimos; depositos, e descontos.

Banco-Commercial-do-Pará. — Incorporado, em 1869, com o capital já realizado de 1.000:000$000 em acções de 100$000, emprega-se, em operações de depositos, e descontos.

Banco-de-Campos. — Autorizado, em 1863, realizou 898:780$000 do seu capital, que é de 1.000:000$000, em acções de 200$000 todas emittidas.

Em 1873, obteve a prorogação de prazo, por mais 10 annos.

Banco-Commercial-e-Hypothecario-de-Campos. — Sua existencia data de 1872. Do seu capital nominal de 1.000:000$000, dividido em acções de 200$000, está realizada a somma de 269:600$000.

Banco-Mercantil-de-Santos. — Foi criado, em 1872, com o fundo de 4.000:000$000, em acções do valor de 200$000 cada uma emittidas, em duas series. Por conta da 1.ª de 10.000 acções, ja distribuidas, fizeram-se entradas, no valor de 500:000$000.

Banco-Agricola-Commercial-de-Campinas. —E' de depositos, e descontos. Encorporou-se, em 1872, com o capital de 2.000:000$000 representado por acções de 200$000.

Banco-Rio-Grandense. — Obteve autorização, em 1874, para effectuar, na cidade de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, operações de depositos; descontos; emprestimos, e hypothecas, com 1.000:000$000 de capital dividido, em 5.000 acções, de 200$000 cada uma, e com a faculdade de poder eleval-o até 2.000:000$000.

O tempo de sua duração é de 20 annos.

Banco-do-Rio-Grande-do-Sul. — Instituido, em 1857, como banco de emissão, renunciou esta vantagem, limitando-se a descontos, e depositos. Tem fundo de 1.000:000$000, dos quaes realizados, somente, 600:000$000.

Em 1874, obteve augmento do prazo de sua duração por mais 30 annos, e foi elevado seu capital a 5.000:000$000, em 25.000 acções de 200$000.

Banco-Confiança-do-Rio-Grande-do-Sul. — Suas operações sobre depositos, e descontos começaram, em meiado de 1869, com 1.500:000$000 de capital dividido, em 7.500 acções.

Tambem existem uma caixa-commercial, na cidade de Campos, e outra, na de Santos, ambas fundadas em 1857.

COMPANHIAS ANONYMAS.

Augmenta, de dia para dia, o numero de sociedades d'esta especie, e, entre os varios fins a que se destinam, sobreleva-se a viação ferrea, pela importancia do fundo social, que representa.

Até 1.º de Maio do corrente anno, foram autorizadas a funccionar, no Imperio, 127 companhias de estradas de ferro, sendo 25 geraes, e 102 provinciaes, cujo capital nominal sóbe a 307.486:977$776.

D'entre estas companhias, 25 acham-se, definitivamente, organizadas, e as respectivas estradas concluidas, ou em via de execução, sendo cinco geraes, e 20 provinciaes; aquellas, com o capital de 76.216:977$776, e estas, com o de 61.440:000$000, perfazendo o total de 137.656:977$776, em grande parte já realizado.

As operações de seguros maritimos, e terrestres; contra o fogo; de vida; heranças; contra a conscripção, para o exercito, ou, para a armada; risco das fallencias, e outros objectos, são effectuadas, na praça do Rio-de-Janeiro, por 14 companhias anonymas, algumas pelo systema da mutualidade, e seis agencias de companhias estrangeiras, que do

governo obtiveram licença, para funccionar n'esta, e em outras praças do Imperio.

O capital nominal d'essas companhias eleva-se a mais de 100.000:000$000, e, segundo os balanços apresentados, ultimamente, o fundo de reserva de 11 subia a perto de 1.274:000$000.

Existem, na mesma praça, 15 companhias de carris-de-ferro; sete de navegação a vapor; tres de illuminação a gaz; tres emprezas de praças de mercado; e duas de estradas de rodagem, representando todas o capital nominal de 82.911:400$000, e realizado o de 79.429:560$000.

Ha mais de 27 companhias, para diversos fins, com capital nominal de 67.793:200$000, e o effectuado de 52.599:200$000.

As emprezas acima referidas representam um fundo social, de 458.191:577$776, em grande parte realizado.

Muitas outras sociedades anonymas industriaes, e mercantis existem na capital do Imperio, e nas das provincias.

Algumas, tendo a séde na cidade do Rio-de-Janeiro, destinam-se a importantes emprezas fóra do Imperio, como sejam as de carris-de-ferro de Bruxellas, e Montevidéo, ou nas provincias, como a de estrada de ferro Paulista, e Sorocabana; as de carris-de-ferro da cidade de Santos, e das capitaes do Maranhão; Ceará; Bahia; Rio-de-Janeiro; S.-Paulo; S.-Pedro-do-Rio-Grande-de-Sul, e outras.

Além das companhias, de que se fez menção, ha, ainda, 12 bancos, dos quaes dous inglezes, e um allemão, com o fundo social de perto de 130.000:000$000, de que se tratou em outro logar.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

O principal estabelecimento de caridade do Imperio é a Santa-Casa-da-Misericordia do Rio-de-Janeiro fundada antes do anno de 1545, como consta do alvará archivado, na sua secretaria, assignado pelo proprio punho do rei Philippe de Castella, em 8 de outubro de 1605, concedendo-lhe todas as provisões, e privilegios, de que gosava a Misericordia de Lisboa, «visto que, diz o alvará, ha 60 annos já tinha hospital, onde curava enfermos, concedendo esmolas; casando orphãs, e dando suas ordinarias aos sabbados, conforme a possibilidade da terra.»

Póde-se, com segurança, affirmar que seu Hospital-Geral, e hospicio de alienados não são por outros excedidos, nas principaes cidades do mundo.

No primeiro, no anno compromissal de 1874—75, trataram-se 14.512 enfermos, sendo 9.617 estrangeiros de todas as nacionalidades, e religiões.

Sahiram curados 11.025, dos quaes 7.768 estrangeiros; falleceram 2.417, e ficaram, em tratamento, 1.070.

Descontando-se os que morreram, nas primeiras 24 horas, a mortalidade foi de 14 %, menos 4, 5 % do que no anno de 1872.

N'este movimento, comprehendem-se os doentes de febre amarella, a qual se desenvolveu, no referido anno.

Reinam, no hospital, constantemente, a maior ordem, e asseio, sendo os enfermos tratados, com todo o desvelo, e humanidade.

O mesmo acontece, no Hospicio-D.-Pedro-II destinado, exclusivamente, aos que soffrem de alienação mental, cujo numero subiu, no referido anno, a 393. Em ambos os hospitaes são tratados, gratuitamente, os enfermos indigentes, sem distincção de classe; naturalidade, ou religião; havendo, porém, aposentos separados, para os pensionistas. O patrimonio do Hospicio é de 350:000$000.

O cuidado dos enfermos, e o regimen interno, e economico d'estes hospitaes estão confiados a irmãs de caridade, da congregação de S.-Vicente-de-Paula.

A Santa-Casa-de-Misericordia, além dos referidos estabelecimentos; das enfermarias separadas, que mantém, em outros logares da cidade, e das que se apressa a criar, logo que qualquer epidemia assume maiores proporções, estabeleceu quatro consultorios medicos permanentes; um annexo ao hospital, e tres em diversos pontos da cidade, e de seus arrabaldes, onde, gratuitamente, dão-se consultas; fornecem-se medicamentos, e encontram-se facultativos, que visitam, nas proprias casas, os doentes, que não podem comparecer aos consultorios, aos quaes, aliás, concorreram, no anno ultimo, 10.354.

A receita do hospital, no anno compromissal citado, foi de 939:915$388, e a despeza de 888:848$947, havendo o saldo a favor de 51:066$441.

O fundo do seu cofre é de 851:200$000, em apolices da divida publica.

A administração criou um cofre, para aposentadorias de seus empregados, concorrendo, cada um d'elles, com um dia do seu vencimento mensal.

São repartições dependentes da Santa-Casa-de-Misericordia :

Casa-de-Expostos, com patrimonio de 208:000$000;

Recolhimento-das-Orphãs, internato de 150 meninas, cujo patrimonio empregado, em apolices da divida publica, eleva-se a 155:800$000, possuindo, além d'isto, um cofre especial de dotes, com 230:400$000, em apolices;

Recolhimento de Santa-Thereza, com o patrimonio de perto de 300:000$000 collocado em magnifico edificio, onde recebem-se; alimentam-se; vestem-se, e educam-se meninas desvalidas, cujo numero, o anno passado, foi de 20.

A receita do Hospital-Geral, e dos estabelecimentos annexos foi, no anno compromissal de 1871—72, de 1.772:627$932, e a despeza de 1.605:788$350, o que dá o saldo de 166:839$582.

A Santa-Casa mantém dous cemiterios fóra da cidade, denominados de S.-João-Baptista-da-Lagôa, e de S.-Francisco-Xavier.

Durante o ultimo anno, concluiu diversas obras importantes, no intuito de augmentar a capacidade de alguns dos estabelecimentos a seu cargo, como sejam o Hospital-Geral; o Hospicio-D.-Pedro-II, e ambos os

cemiterios, destinando, no de S.-Francisco-Xavier, sufficiente espaço, para o enterramento dos protestantes, serviço, que é mantido, com o maior zelo, pelos empregados, nos cemiterios catholicos.

A Santa-Casa-de-Misericordia, incluindo as repartições dependentes, tem patrimonio, no valor de mais de 17.000:000$000, a saber: em edificios 14.500:000$000; em apolices 1.795:000$000; em moveis; roupas; utensis, e outros objectos mais de 1.000:000$000, e, em terrenos aforados 500:000$000.

Sua administração auxiliada pelos poderes do Estado, e pela caridade publica, não cessa de promover os piedosos fins, com que foram instituidos a Santa-Casa, e os estabelecimentos anexos. Ainda no ultimo anno compromissal, reconheceu-se que, apezar das grandes despezas, que teve de fazer, não houve uma só verba geral do seu orçamento, que deixasse de ter saldo a favor.

Além do Hospital-Geral, tem a Santa-Casa um hospicio, na Gambôa, com 300 leitos para doentes de molestias contagiosas, e epidemicas, o qual teve o seguinte movimento, no ultimo anno compromissal: trataram-se 2.320 enfermos, sendo 1.374 estrangeiros; sahiram curados 1.722, dos quaes 1.045 estrangeiros; falleceram 416, sendo 205 estrangeiros, e, finalmente, ficaram, em tratamento, 184, entre os quaes 124 estrangeiros.

Os marinheiros dos navios mercantes de todas as nacionalidades são curados, gratuitamente, nos hospitaes da Santa-Casa.

No recolhimento das orphãs existem filhas de estrangeiros, orphãs de pai.

No hospital, e nos estabelecimentos de alienados, e da Gambôa, ha asylos para as crianças de um, e do outro sexo de qualquer nacionalidade, recebendo as pobres, cujo numero excede de 200, alimentos; vestuario, e educação,

As provincias do Rio-de-Janeiro; Bahia; Pernambuco; Alagôas; S.-Paulo; Maranhão; Ceará; Minas-Geraes; S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e outras possuem, nas capitaes, Santas-Casas-de-Misericordia, com hospitaes, em geral, bem organizados, onde os enfermos pobres são tratados, gratuitamente, com todo o zelo, e humanidade. Entre elles distinguem-se: o de D.-Pedro-II, na cidade do Recife, e o de Pelotas, na provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul.

Ha, tambem, misericordias, ou casas de caridade em muitas cidades, e em muitas villas do interior das provincias, que longo fôra enumerar.

A da Bahia, além do seu grande hospital, onde, em seis enfermarias de medicina, e tres de cirurgia, são tratados os enfermos pobres, e os pensionistas, mantém um asylo para expostos; outro de alienados, e hospital de lazaros.

O serviço do grande hospital está a cargo das irmãs de caridade.

Durante o anno de 1.º de Julho de 1873, a 30 de Junho de 1874, recebeu 2.862 enfermos, de um, e do outro sexo, dos quaes sahiram curados 2.044; falleceram 600, e continuaram, em tratamento, 218.

O Asylo-dos-Expostos occupa dous grandes edificios situados, em vasta chacara, que reune todas as condições hygienicas, e o anno passado teve 277 meninos de um, e do outro sexo.

Logo que chegam á edade propria, os meninos são confiados a mestres externos, para aprenderem officios mecanicos; e as meninas, depois de receberem educação, conforme suas circumstancias, ou casam-se, dotando-as a Santa-Casa, ou são empregadas como professoras, ou como criadas, em casas de reconhecida moralidade.

A Santa-Casa mantém, junto a este estabelecimento, uma escola de primeiras letras, para a classe pobre da vizinhança.

Hospital-dos-Lazaros.—E', especialmente, destinado aos enfermos de elephantiasis dos gregos, dos quaes recebeu; sustentou, e medicou 61, no anno de 1874, sendo do sexo masculino 43, e do feminino 18; nacionaes 36, e estrangeiros 25. Durante o anno falleceram 25; 20 homens, e 5 mulheres, todos de enfermidades differentes d'aquella, para que o hospital foi fundado, e sahiram dous doentes.

A receita do estabelecimento foi de 88:831$670, e a despeza de 63:941$461, inclusive 24:999$970, em obras, havendo o saldo de 24:890$209.

Continúa a construção do edificio, tendo-se já despendido a quantia de 85:114$867.

O Estado subsidia este hospital com 2:000$000, annualmente.

Seu patrimonio, de 434:600$000, está empregado, em apolices da divida publica. Possue, tambem, alguns terrenos aforados, e legados de renda instituidos, em predios; apolices, e acções do Banco-do-Brazil.

Existem asylos de lazaros no Pará; Maranhão; Bahia, e Mato-Grosso.

A capital de S.-Paulo possue asylo de alienados, e hospital de lazaros.

Eguaes estabelecimentos estão fundados, nas cidades de Itú; Constituição, e Campinas; e a de Guaratinguetá tem um estabelecimento de educandas, com o nome de Asylo-do-Bom-Pastor.

Ha, tambem, em S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul casas para educação da infancia desvalida de um, e do outro sexo, na capital, e, nas cidades do Rio-Grande, e de Pelotas; e na capital da provincia de Santa-Catharina, ha um estabelecimento de educação de meninas.

A provincia do Rio-de-Janeiro tem:

O Asylo-de-Santa-Leopoldina estabelecido, na cidade de Nitheroy com o patrimonio de 509:500$000, em apolices da divida publica; edificio proprio onde residem as meninas, que educa, em numero de 120, e cofre de dotes. Recebem instrucção primaria, e aprendem a cozer; bordar, e engommar, visto serem destinadas ao serviço domestico, quando se não cazem até os 21 annos; um bello hospital, na mesma cidade, mantido pelos cofres provinciaes, e casas de caridade, algumas das quaes muito bem organizadas, em todas as suas cidades. No ultimo anno, despendeu, em seu auxilio, mais de 62:000$000.

Na cidade de Petropolis, ha um importante estabelecimento de educação de meninas pobres instituido pelo zelo evangelico de um sacerdote brazileiro, e já dotado, com bom patrimonio, devido a legados, e esmolas agenciados, pelo mesmo sacerdote

ASSOCIAÇÕES CARITATIVAS, E BENEFICENTES.

As associações de caridade, e beneficencia são numerosissimas em todo o Imperio, e attestam, irrecusavelmente, os sentimentos de caridade do povo brazileiro.

Algumas dispoem de patrimonios avultados, e, dentro de suas forças, soccorrem a pobreza desvalida, esparzindo por ella largas sommas. Outras, posto que possuam modestos capitaes, d'estes mesmos, e de donativos agenciados, tiram auxilios, que não deixam de ser valiosos aos necessitados.

Ha muitas que gosam da protecção de Sua Magestade o Imperador.

De dous generos são estas associações: umas alliam fins temporaes aos espirituaes, juntam á pratica da beneficencia a do culto, para cujo esplendor cooperam, tendo, por isso, tambem, caracter religioso: outras applicam-se, somente, á beneficencia.

Do 1.º genero são as Ordens terceiras; as Confrarias, e as Irmandades. D'estas instituições, a mais antiga, e que mais se tem propagado é a Confraria da Misericordia, de que se tratou em outro logar.

Seguem-se, em importancia, diversas Ordens terceiras, e Irmandades, das quaes, apenas, citaremos as principaes da capital, não sendo possivel, n'este trabalho, dar noticia de todas as existentes, no Imperio.

ORDENS TERCEIRAS.

Ordem-3.ª-de-S.-Francisco-da-Penitencia.— Fundada em 1619, tem por fim, além do culto divino, que, com magnificencia, é exercido em seu magestoso templo; soccorrer os irmãos pobres com esmolas, e tratamento, nas enfermidades. Seu patrimonio está constituido, em 169 predios urbanos; terrenos aforados, e apolices.

No ultimo anno compromissal, a receita foi de 450:193$332, e a despeza de 426:424$689.

Seu hospital é vasto, e alfaiado, com o que é necessario ao tratamento, e conforto dos doentes, que, em numero de 1.013, foram alli tratados, no referido anno, tendo sahido 893, e fallecido 52, continuando em tratamento 68. A mortalidade foi de 5 %.

Aos irmãos alienados, a Ordem paga as pensões estabelecidas, no hospicio de D.-Pedro-II, e áquelles, que não podem recolher-se ao seu hospital, presta soccorros medicos, e medicamentos, em seus domicilios.

Com o hospital, despendeu a Ordem 45:592$860; em esmolas mensaes, e extraordinarias, 70:012$600, sendo empregado o restante, no culto; enterramentos, e nas obras de seu cemiterio, e outras despezas.

Ordem-3.ª-de-Nossa-Senhora-do-Monte-do-Carmo.— Instituida para os mesmos fins, no anno de 1638. Tem de patrimonio 71 predios, no valor de 746:000$000, e 283 apolices da divida publica, e da provincia do Rio-de-Janeiro. No anno ultimo, teve de renda 77:440$000, e de despeza 63:811$780. Em seu notavel hospital, trataram-se, em 1874, 1.765 enfermos, regulando a mortalidade 4,7 %.

Desde 1813 até 1874 despendeu a quantia de 1.761:111$241, com o tratamento dos irmãos; esmolas; suffragios; enterramentos, e culto divino.

Possue um bom cemitério, em um dos arrabaldes da cidade.

Ordem-3.ª-dos-Minimos-de-S.-Francisco-de-Paula. —Sua instituição data de 1756. Compõe-se seu patrimonio de 26 predios, e 569 apolices da divida publica, e da provincia do Rio-de-Janeiro.

Sua renda, no ultimo anno, foi de 118:164$807, e a despeza de 104:650$016. Despendeu, com soccorros aos irmãos indigentes, a quantia de 16:500$000.

Com o custeio do seu excellente hospital, em que foram tratados 626 irmãos enfermos, nada despende a Ordem, por não lh'o consentir a caridade dos irmãos definidores de sua administração, annualmente renovada, sendo para notar, que essas despezas excedem, em muitos mezes, de 1:000$000.

A mortalidade foi de 6 % do total dos enfermos, sendo de notar que dez succumbiram da epidemia de variola, e um de febre amarella.

Em seu templo, um dos mais sumptuosos, celebram-se, com magnificencia, as ceremonias religiosas.

Possue cemiterio, notavel pelos monumentos funebres, que contém, e situado em arrabalde da cidade.

Ordem - 3.ª-do - Senhor -Bom -Jesus- do- Calvario. Mais moderna, do que as precedentes destina-se, tambem, a beneficiar os irmãos pobres, para cujo tratamento, em suas enfermidades, construiu excellente hospital, que, porém, ainda não pôde abrir.

Ordem-3ª-da Immaculada-Conceição. — Sustenta um asylo-de-caridade, em que são recolhidas mulheres desvalidas, mas de bom procedimento, tendo preferencia, em egualdade de circumstancias, as irmãs da Ordem.

Seu patrimonio consiste em oito predios, que rendem, annualmente, 3:420$000; 40 apolices da divida publica, além de 10, cujo rendimento está sujeito a uso fructo, devendo passar para a ordem pela morte do legatario, e mais uma com destino especial.

IRMANDADES.

Do Santissimo- Sacramento-de-Nossa-Senhora-da-Candelaria. — Possue 100 predios, e cêrca de 300:000$000 empregados, em apolices da divida publica.

No anno compromissal de 1873-74, teve de renda 192:382$595, e de despeza 160:037$265, sendo, com esmolas aos irmãos, e suas familias, e a pessoas estranhas, 36:298$000.

A irmandade tem a seu cargo o hospital dos Lazaros, cujo edificio foi, ultimamente, muito melhorado,

e intenta fundar um asylo de caridade, em ponto grande, para melhor preencher o fim de sua instituição.

Com seu magestozo templo, que começou a construir, em 1775, dispendeu, no periodo, de que se trata, 57:492$330, sendo somente de cantaria para o zimborio 31:017$210. A despeza total com o templo excede de 2.000:000$000.

De Santa-Cruz-dos-Militares.—Foi criada por militares para celebrar actos religiosos; fazer os enterramentos dos irmãos, e prestar soccorros ás suas viuvas, e filhos. E' exclusiva dos militares da 1.ª linha do exercito pertencentes á guarnição da capital do Imperio, e da provincia do Rio-de-Janeiro, aos quaes, no caso de cahirem em indigencia, confere pensões correspondentes a metade do soldo, que, por sua morte, passam ás suas viuvas, e filhos.

Concedeu pensões, durante o anno passado, a 274 pensionistas, despendendo, com esta verba, 77:107$835.

Seu patrimonio está empregado, em predios, cuja renda subiu, no mesmo anno, á somma de 87:740$000, e em 1.052 apolices, que renderam 59:728$000.

A receita total importou em 219:565$564, e a despeza em 169:730$044.

De S.-Pedro-Apostolo. — Formada por clerigos, admitte, tambem, irmãos não-ecclesiasticos; a uns, e outros soccorre, quando necessitados, dando sepultura, em cemiterio de sua propriedade, aos que fallecem.

De Nossa-Senhora-do-Rosario-e-S.-Benedicto. — Fundada por pretos, admitte entre seus irmãos os proprios escravos, cuja liberdade promove, segundo os meios, de que dispõe o seu cofre especial de caridade. Auxilia os irmãos desvalidos, e suas viuvas.

Além das ordens terceiras, e irmandades mencionadas, muitas outras, não só na capital do Imperio, mas em todas as provincias, soccorrem, nas enfermidades, ou indigencia, seus irmãos, e, tambem, a extranhos, possuindo templos, muitos dos quaes sumptuosos, para a celebração do culto divino.

As instituições do 2.º genero são, tambem, numerosas em todo Imperio. D'essas, umas são, puramente, nacionaes, outras mixtas, outras, exclusivamente, estrangeiras.

Entre as nacionaes, e as mixtas, notam-se, na capital do Imperio, as seguintes:

Sociedade-União-Beneficente-Academica.—Tem por fim coadjuvar os estudantes da Escola-Polytechnica, que, por deficiencia de meios pecuniarios, não podem proseguir em seus estudos.

Sociedade similhante organizaram os alumnos da Faculdade-de-Medicina.

União-Beneficente-Commercio-e-Artes. — Inaugurada, em 1863, tem de patrimonio 199:746$750 empregados, em apolices da divida publica, além de 28:000$, tambem em apolices, destinados á compra de um edificio, e presta auxilios aos socios indigentes, e por sua morte, encarrega-se dos enterramentos, e concede pensões ás suas viuvas, e filhos, na conformidade dos estatutos.

N'estes auxilios despendeu, o anno passado, a quantia de 21:538$990, tendo sido sua receita de 39:649$714, e a despeza total de 29:023$190.

União-e-Beneficencia.—Fundada em 1852, soccorre com os rendimentos, provenientes das mensalidades, as familias desvalidas dos socios fallecidos.

União-Beneficente-das-Familias-Honestas.—Inaugurada em 1862. Admitte socios de um, e do outro sexo, e soccorre-os, no caso de enfermidade, e faz o funeral dos que fallecem. Distribue perto de 50:000$000, por anno, em soccorros.

Seu patrimonio está empregado em 164 apolices da divida publica. Paga a um medico, que dá consultas gratuitas aos socios.

União-Funeraria-Primeiro-de-Julho.— Incorporada em 1870, conta, actualmente, mais de 3.000 socios. Seu fundo social está empregado em apolices da divida publica. Tem por objecto fazer os funeraes de seus membros, e suffragar-lhes as almas.

Brazileira-de-Beneficencia.— Existe desde 1853, e tem por fim soccorrer os associados, em suas enfermidades; fazer-lhes o enterro, e auxiliar, com pensões, as familias dos que fallecem.

Associação-Industrial-de-Beneficencia.—Destinada aos mesmos fins das antecedentes, foi criada, em 1862, e, actualmente, conta 1.300 socios.

Previdencia-Associação-de-Soccorros-á-Invalidez. Acaba de ser inaugurada, com o fim de prestar aos seus socios pensões mensaes de 20$000 a 30$000, no caso de invalidez temporaria, ou permanente. Depois da edade de 60 annos, o socio é considerado invalido, e tem direito á sua pensão.

Rio-Grandense-Beneficente-e-Humanitaria.— Estabelecida para auxiliar os naturaes da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul.

Beneficente-Paulista-José-Bonifacio. — Criada, por occasião da inauguração da estatua de José Bonifacio de Andrada e Silva, em 7 de Setembro de 1872, para soccorrer os filhos da provincia de S.-Paulo, cahidos na indigencia, e contribuir para quanto for de interesse da dita provincia.

Typographica-Fluminense.—Criada, em 1853, a fim de soccorrer os socios desvalidos, e as respectivas familias ; fundar um asylo, para os que se impossibilitarem de trabalhar, e promover o desenvolvimento, e progresso da arte typographica.

Caixa-Municipal-de-Beneficencia-e-Congregação-de-Santa-Thereza-de-Jesus. — Inaugurada pela camara municipal, em 1860, seu fim é soccorrer a pobreza recolhida ; dotar moças pobres de exemplar moralidade, e erigir um asylo, para a velhice desvalida. Já tem concedido cinco dotes de 2:000$000 cada um.

E', efficazmente, auxiliada pela congregação das irmãs de Santa-Thereza-de-Jesus, criada em 1861, para melhorar a sorte dos mendigos, e fundar-lhes um asylo.

Em 1871, foi collocada, por Sua Alteza Imperial a Senhora D. Izabel, a pedra fundamental do respectivo edificio, em um dos arrabaldes da capital do Imperio, cujos alicerces, já concluidos, custaram 39:000$000.

Seu patrimonio proveniente, na totalidade, de legados, e donativos promovidos pelo director; pelos

socios, e irmãos da congregação, sóbe a mais de 150:000$000.

Amante-da-Instrucção.—Começou, modestamente, em 1831, e hoje sustenta um externato, e um internato, onde ministra instrucção a meninas pobres. O internato é destinado as orphãs, ás quaes a sociedade dá casa; sustento, e vestuario, além do ensino.

Asylo-da-Velhice-desvalida.— Foi fundado, com o fim de estabelecer asylos para a velhice de pessoas de um, e do outro sexo.

Ha, ainda, as sociedades Beneficencia-Bons-Amigos-União-do-Bom-Fim; Beneficencia-e-Humanitaria; Philantropica-dos-Artistas; Beneficente-Perfeita-Amizade; dos Seculares-empregados-da-Egreja, e muitas outras na capital do Imperio, e nas provincias, que fôra longo enumerar. Cumpre, todavia, observar que, nos ultimos annos, têm-se fundado muitas sociedades de emancipação, e de instrucção, e d'estas algumas destinadas não só a criar estabelecimentos instructivos, sinão tambem a beneficiar com o necessario áquelles a quem é difficil, por falta de meios, frequentar os ditos estabelecimentos.

Entre as sociedades estrangeiras de beneficencia, occupam logar distincto as seguintes, com o fim indicado nos respectivos titulos:

Philantropica-Suissa.—Fundada em 1821. Consta o seu patrimonio de avultada somma em fundos publicos.

Beneficente-Ingleza.—Inaugurada em 1837. Não tem patrimonio. Consta a sua receita de assignaturas annuaes, e donativos, sendo sua importancia despendida em mesadas, ou esmolas por uma só vez.

Allemã-de-Beneficencia.— Foi criada em 1844. Com a receita, proveniente do rendimento de seu pequeno patrimonio; de subscripção annual promovida, entre os Allemães, residentes na capital do Imperio, e do subsidio ministrado, pelos governos da Allemanha, e da Austria-Hungria, ministra soccorros aos subditos allemães, e austriacos.

Belga-de-Beneficencia. — Instituida em 1853. Seu rendimento consta do producto de subscripções effectuadas aqui, e na Belgica; das mensalidades dos socios, e da renda de seu patrimonio, empregado em apolices da divida publica.

Italiana-de-Beneficencia. — Foi fundada em 1854. Seu capital consiste em apolices da divida publica, além do dinheiro, que tem sempre disponivel em caixa para acudir aos fins de sua criação.

Franceza-de-Beneficencia.— Inaugurada em 1836.

Franceza-de-Soccorros-Mutuos.—Fundada em 1856, já conta soffrivel patrimonio.

Hespanhola-de-Beneficencia. —Começou em 1859. Possue patrimonio, em apolices da divida publica.

Portugueza-de-Beneficencia. — Tem 25 annos de existencia. Construiu, em um dos arrabaldes da capital do Imperio, magnifico edificio para hospital, sob denominação de S.-João-de-Deus, aberto em 1859. Possue avultado patrimonio em fundos publicos.

Caixa-de-Soccorros-D.-Pedro-V. — Portugueza. Criada, em 1863, com a importante renda de seu patrimonio, que, na actualidade, eleva-se a mais de

426:000$000 empregados, em apolices da divida publica. Por meio de mensalidades, e soccorros extraordinarios, não só satisfaz as despezas com o tratamento de muitos enfermos; consultas; visitas medicas, e os remedios necessarios; advocacia, e processos criminaes, mas tambem promove a educação; o emprego, e accommodação dos filhos de portuguezes desvalidos.

No decennio findo despendeu, com estes auxilios, a quantia de 539:665$930.

Beneficencia-União-Israelita-do-Brazil. — E' de recente criação.

Existem mais a Americana-de-Beneficencia; Portugueza-Amante-da-Monarchia-e-Beneficente; Madrepora, e outras da mesma natureza.

Em quasi todas as capitaes das provincias, e cidades populosas, ha sociedades similhantes, tanto nacionaes como estrangeiras, que distribuem soccorros aos respectivos socios, e a pessoas desvalidas.

MONTES PIOS.

O Monte-Pio-Geral-de-economia-dos-servidores-do-Estado; o Monte-Pio-Geral, e o Monte-Pio-da-Marinha, são as instituições d'esta natureza, que existem, na capital do Imperio.

O primeiro fundado, em 1835, a que podem pertencer os individuos de ambos os sexos, estipendiados pelos cofres publicos, uma vez que os cargos, por elles exercidos, constituam empregos sujeitos ao pagamento de direitos; não sejam interinos, nem meras commissões; tem o capital de 3.210:000$000 em apolices da divida publica, e recebe subsidio annual do Estado. As inscripções; joias, e contribuições são hoje reguladas, pelo plano approvado, em 1870.

O Monte-Pio-Geral criado, em 1841, tem o fundo capital de 5.730:000$000, em apolices. N'este estabelecimento admittem-se individuos de qualquer dos sexos das diversas classes da sociedade, e os pensionistas não perdem, como no anterior, em tempo algum, o direito ás pensões, ainda que attinjam a maioridade.

As pensões são instituidas, somente, em pessoa designada pelo instituidor, sendo permittido a qualquer inscrever-se, como instituidor, e instituido.

Nenhuma pensão annual póde exceder 1:600$000, salvo em casos especiaes, previstos nos estatutos.

Qualquer individuo póde estabelecer pensões até a quantia de 4:000$000, em favor de outros, e, até 6:000$000, em beneficio de sua mulher; filhos, ou netos.

O Monte-Pio-da-Marinha foi criado, para proteger as familias dos officiaes-da-armada, ás quaes abona o meio soldo, por morte d'aquelles. Regula-se, pelo plano de sua fundação, em 1795, e outras disposições legislativas posteriores, sendo seu fundo formado pela deducção de um dia de soldo, em cada mez.

No exercito, em logar de Monte-Pio, que, aliás, convém estabelecer, têm as viuvas; filhas solteiras, e filhos menores dos officiaes direito á metade do soldo, que caberia a seus maridos, e pais, si fossem reformados, na fórma da lei.

No caso de não serem casados os officiaes, ou de não terem filhos, gozam d'essa vantagem suas mãis, sendo viuvas.

Demais, o governo concede pensões dependentes de approvação do poder legislativo, ás viuvas; filhas solteiras; filhos menores; mãis, e irmãs solteiras dos officiaes mortos em serviço de campanha, ou em outro considerado relevante.

CASAS DE CORRECÇÃO.

Na capital do Imperio, e nas de muitas provincias ha Casas-de-Correcção, ou de Detenção para sentenciados, e presos durante a formação da culpa.

A da capital do Imperio, ainda por concluir, principiou a ser construida, com proporções para 800 condemnados.

Deve comprehender quatro compartimentos, para prisões, e outros tantos para officinas; uma torre no centro, e mais dependencias necessarias.

E' regida pelo systema de Auburn.

Estão terminados um dos compartimentos, para prisões, e dous, para officinas, principiando um d'estes a servir o anno passado. No pavimento terreo, tem uma enfermaria, para o tratamento dos penitenciados, que enlouquecem; sala de trabalho; banheiro, e emborcações, e cellulas, para separação dos alienados turbulentos, ou perigosos, e repouso dos que se conservarem pacificos.

O estabelecimento possue escola de primeiras-letras; bibliotheca; lavanderia; padaria; uma pedreira

que abastece de granito a officina de canteiros, e um laboratorio-photographico da casa, e da policia.

Além da officina de canteiros, de que já se fez menção, existem mais as seguintes: marceneiros; carpinteiros; alfaiates; sapateiros; encadernadores; funileiros; ferreiros; marmoristas, e caldeireiros.

Os artefactos produzidos por ellas têm obtido diversos premios, em exposições nacionaes, e na ultima universal de Vienna d'Austria.

Quasi todas as officinas recebem frequentes encommendas, sendo a mais procurada, a de marceneiros, na qual se têm preparado obras de luxo, e moveis de esmerado trabalho para estações publicas, e casas particulares.

A conclusão da penitenciaria depende da solução do problema — qual o systema preferivel, e mais em harmonia com os preceitos da sciencia, no generoso empenho de fazer da pena, tambem, meio de educação.

No exercicio de 1873-1874, a receita da Casa-de-Correcção da côrte foi de 75:087$878, e a despeza de 178:022$498.

Depois da Casa-de-Correcção da capital do Imperio, é a da cidade de S.-Paulo a que mais se adapta a seu fim penitenciario, tanto por estar collocada em um dos mais pittorescos arrabaldes, onde occupa espaçoso edificio, com diversas officinas importantes; horta, e pomar; jardins de recreio, como pela ordem, asseio, e moralidade, que reinam, em todo o serviço.

Segue-se a do Recife, na provincia de Pernambuco, com a qual se tem despendido 727:562$000.

A Casa-de-Correcção da Bahia já tem promptos dous compartimentos, em um dos quaes ha 108 cellulas, e no outro officinas; escola; enfermaria, e oratorio.

As officinas trabalham, regularmente, e deixam saldo a favor.

Segue-se n'ella o systema da de Philadelphia.

Na cidade de Nitheroy, e em algumas do Imperio onde ainda não estão edificadas prisões penitenciarias, propriamente ditas, ha casas de detenção.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

A capital do Imperio é illuminada a gaz.

Incumbida á uma companhia ingleza, cessionaria do contracto celebrado com o Visconde de Mauá, em 1851, a illuminação publica da capital conta 5.351 combustores, que, o anno passado, consumiram 1.849.966 metros cubicos de gaz, pelo preço de 545:347$579.

A fabrica do gaz estabelecida, em vasto edificio, que occupa o espaço de 22.012 metros quadrados, dispõe de possantes apparelhos, para a producção do gaz, os quaes, no anno de 1874, distillaram 24.267,94 toneladas metricas.

Este melhoramento acha-se adoptado nas capitaes das seguintes provincias : Pará, com 1.200 lampeões; Maranhão, estando a illuminação a cargo de uma companhia, com o capital de 550:000$000; Ceará tambem a cargo de uma companhia; Pernambuco, com cerca de 1.500 lampeões, e dispendio annual superior a 90:000$000; Bahia, com 2.214 lampeões, e despeza de mais de 185:000$000; Rio-de-Janeiro, com 1.000

lampeões, sendo o capital da companhia de 75.000 libras sterlinas; S.-Paulo, com perto de 800 lampeões, e despeza de 80:000$000; Rio-Grande-do-Sul; Pelotas, e Porto-Alegre.

São, tambem, illuminadas a gaz, a cidade de Olinda, em Pernambuco, com 190 lampeões; a de Campos, no Rio-de-Janeiro, e as de Santos, e Campinas, em S.-Paulo.

O mesmo systema de illuminação já está autorizado para outras capitaes, e contratada nas do Amazonas; Alagoas; Sergipe; cidade de Goyana, em Pernambuco, e Victoria, capital da provincia do Espirito-Santo.

MUNICIPIO DA CAPITAL DO IMPERIO.

O municipio da capital do Imperio, tambem denominado municipio neutro, ou municipio da côrte, tem organização administrativa especial.

Os assumptos da administração municipal incumbidos nas provincias ás assembléas provinciaes, e aos presidentes, são, na capital do Imperio, da competencia da Assemblea-Geral, e do governo, a que é, immediatamente, subordinada a Camara-Municipal.

Ao governo pertence fixar, annualmente, a receita, e a despeza do municipio, sobre proposta da camara; decidir os recursos interpostos das deliberações d'esta, e, provisoriamente, approvar, quando não está reunida a Assemblea-Geral, as providencias sobre policia municipal conhecidas pelo nome de Posturas, que a Camara Municipal lhe propõe.

A receita municipal provém das seguintes fontes: impostos especiaes; foros de terrenos; multas policiaes, e por infracção de posturas; arrendamento de terrenos de marinha; licença para a abertura de casas de negocio, e outros ramos de industria, comprehendendo espectaculos, e divertimentos publicos;

auxilios pecuniarios do Estado, com applicação especial; e, finalmente, o producto do imposto addicional da decima urbana, applicado por lei ao calçamento das ruas, por parallelipipedos de pedra.

Constituem o patrimonio, assás avultado, da Camara-Municipal: o edificio, que lhe serve de paço, e vai ser reconstruido, dando-se-lhe maiores dimensões; outros predios, entre os quaes são notaveis os das escolas de instrucção primaria, por ella criadas, e mantidas; sesmarias concedidas, em differentes datas; praças de mercados, e matadouros publicos.

A receita municipal arrecadada, o anno proximo findo, foi de 1.244:293$282, e a despeza de 1.241:845$379.

A receita tem augmentado, progressivamente, depois do anno de 1830, em que importou, apenas, em 31:221$660. Já em 1866, elevava-se a 670:430$590, e, em 1873, a 899:959$999, havendo, portanto, o excesso, em favor da do anno passado, de 1.213:071$622, sobre o primeiro d'estes periodos; de 573:862$692, sobre a segunda, e de 344:333$283, sobre a ultima.

Impostos, que, nas provincias, fazem parte da receita provincial, na capital do Imperio, onde, no exercicio ultimo, produziram 7.898:464$000, pertencem á renda geral.

Em compensação, o governo incumbe-se de alguns serviços, que, nas provincias, oneram os cofres provinciaes, ou municipaes. Taes são: illuminação publica; abastecimento d'agua potavel; esgotos; extincção dos incendios; casa de correcção; força policial, propriamente dita, e outros.

A cidade de S.-Sebastião-do-Rio-de-Janeiro, capital do Imperio, está situada ao lado occidental da bahia de Nitheroy.

Sua posição astronomica é : lat. S. 22.° 53.' 51.", e 0.° 0.' 56." long. E. do meridiano do Imperial-Observatorio do Rio-de-Janeiro collocado no morro do Castello da mesma cidade, e está a 43.° 7.' 6." Long. O. de Greenw, e a 45.° 27.' 15. Long. 0 de Paris.

Excede 19, 8 kilometros o circuito da bahia de Nitheroy, cuja profundidade varia entre 22, e 23 metros, attingindo, em alguns logares, 110, e permittindo a barra entrada franca aos maiores navios.

Comprehendem-se, na circumscripção da cidade, sete ilhas, e na do municipio 33, além de muitas ilhotas.

A área do municipio, excluidas as ilhas, abrange o espaço de 1.394 kil.m quadrados, e a da cidade, rigorosamente fallando, 21.780.000 metros quadrados.

O municipio está dividido, em 20 parochias, e um curato independente, com as respectivas matrizes, egrejas, e capellas filiaes. Pertencem á cidade 13 d'aquellas parochias; 72 egrejas, e capellas filiaes, onde, regularmente, celebram-se officios divinos.

Algumas das matrizes, e egrejas filiaes distinguem-se, pela solidez, e magnificencia dos ornatos.

Ha sete conventos; seis ordens terceiras; mais de 100 confrarias, e irmandades, e grande numero de devoções.

As communidades, Episcopal-Britannica; Evangelica-Allemã, e Evangelica-Presbyteriana, tem, cada uma, sua casa de oração.

O serviço de policia é feito por tres delegacias, que exercem attribuições policiaes cumulativas em todo o municipio; 22 subdelegacias; havendo, tambem, 25 districtos de paz.

No municipio contam-se 30.918 casas, e 44.211 fogos; comprehendendo-se, no perimetro da cidade, 23.689 das primeiras, e 37.463 dos segundos. Das 23.689 casas, 23.027 estão sujeitas ao imposto da decima, sobre o valor locativo representado pela somma de 22.431:191$000, e 662 isemptas.

São de sobrado, de um ou mais andares, 6.832 casas; assobradadas 2.017, e terreas 14.840. Das isemptas, pertencem 43 a Corôa; 223 ao Estado; 11 ao patrimonio municipal, e 59 são destinadas ao culto publico.

Nota-se, desde alguns annos, e, principalmente, depois de 1867, grande tendencia da parte dos proprietarios, para darem ás casas, tanto na cidade, como nos arrabaldes, mais elegancia, e conformidade, com as regras architectonicas.

Muitos d'estes predios são magestosos, e alfaiados com gosto, e magnificencia.

Entre os edificios publicos, merecem especial menção:

A Casa-da-Moeda, uma das melhores construcções do Imperio, onde effectuou-se a segunda Exposição Nacional. Situada, no lado occidental da Praça-da-Acclamação, abrange a área de 4.698,8 metros quadrados, incluido o segundo pavimento da frontaria.

O edificio da Secretaria do Ministerio-da-Guerra, e Quartel-General, com aquartelamento militar, occupa a face septentrional da mesma praça, e mede 281,6 metros de comprimento, sobre 320,1 de fundo.

O Musêu-Nacional, na face oriental d'essa praça, ultimamente, augmentado.

A Estação-Central da estrada de ferro D.-Pedro-II, na extremidade occidental da mesma praça, com um jardim na frente. Edificio de elegante aspecto, foi, ha poucos annos, augmentado com grandes, e espaçosos armazens, que, entretanto, o crescente trafego da empreza vai tornando insufficientes.

Os vastos edificios das officinas da mesma estrada, a cêrca de 14 kil.^{m} da cidade, com casas para operarios; hotel; jardim, e outras dependencias já descriptas.

O edificio, que se está construindo no lado oriental da Praça-da-Acclamação, para a escola de Sant'-Anna.

O edificio, em que funccionam o supremo tribunal de justiça, e a relação do districto do Rio-de-Janeiro.

A Academia de-Bellas-Artes, de elegante architectura, tendo annexa a Pinacotheca, onde existem quadros, e gessos estimados.

O Conservatorio-de-Musica, construcção moderna, que se distingue pela sua bella forma.

O novo palacio da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio, e Obras Publicas, situado na praça de D.-Pedro-II, onde está effectuando-se a 4.ª exposição nacional.

O Thesouro-Nacional, ultimamente reconstruido, notavel por suas vastas proporções.

As Secretarias de Estado dos Negocios do Imperio, e da-Justiça, cujos edificios acabam de receber grandes melhoramentos, e as Secretarias de Estado-dos Negocios Estrangeiros, e da Marinha.

A Escola-Polytechnica, onde se effectuaram as exposições nacionaes de 1861, e 1873.

Os Hospitaes militares, e da marinha.

As Escolas publicas de instrucção primaria de S.-Sebastião ; S.-Christovam ; S.-José ; Gloria, e S.-Francisco-Xavier.

O Internato do Imperial collegio de D.-Pedro-II collocado em um dos arrabaldes da cidade.

O Externato do mesmo collegio, no centro da cidade, actualmente, em reconstrucção, e onde ha a mais bella sala do Rio-de-Janeiro, para os actos solemnes d'esse collegio.

O Palacio Episcopal, residencia do reverendo bispo diocesano, no cimo do morro da Conceição.

O Seminario Episcopal de S.-José.

A Alfandega, abrangendo grandes, e commodos edificios, e muitas obras importantes, entre as quaes sobresahem as docas, em construcção.

N'ella estão assentadas duas machinas a vapor, da força de 100 cavallos, cada uma, destinadas a comprimir a agua, em dous accumuladores, dos quaes derivam-se encanamentos, de um kilometro de comprimento, em direcção ao cáes, na parte interior, e exterior da bacia das docas, e em redor dos armazens projectados, para lançar agua nos andares superiores, no caso de incendio.

A Casa-de-Correcção, que occupa grande espaço, com vastos edificios.

O Banco-do-Brazil, verdadeiro palacete, solidamente construido, e á prova de fogo, para séde do mais importante estabelecimento de credito, no Imperio, tendo em frente a casa, que o banco allemão

mandou edificar, na qual, além de outros melhoramentos, nota-se excellente casa forte subterranea, tambem á prova de fogo.

Os palacios, Izabel, residencia de S. A. I. a Serenissima Princeza Senhora D. Izabel, e de seu Augusto Esposo S. A. R. o Sr. Conde d'Eu; e Leopoldina, de S. A. R. o Sr. Duque de Saxe, onde residem seus Augustos Filhos. Estes palacios estão situados, em bairros salubres, e cercados de jardins, e extensos terrenos arborizados.

A Imperial-Quinta-da-Boa-Vista, cujos parques, e jardins, logo que se concluam, hão de ser dos mais notaveis.

São, tambem, dignos de attenção:

Os espaçosos edificios da fabrica de gaz, para a illuminação da cidade, que occupam a área de 23.435 metros quadrados.

O Hospital da Santa-Casa-da-Misericordia, com dous lanços parallelos, devendo ter, depois de concluidos, 181,5 metros de comprimento; 54 de largura, e área de 9.782,85 metros quadrados. Pela sua grandeza; solidez, e perfeição das obras é um dos melhores do mundo, e dispõe de magnificas enfermarias, e quartos, onde pódem ser accommodados 1.200 doentes.

O Hospicio-D.-Pedro-II, tambem pertencente á Santa-Casa, destinado ao tratamento dos alienados. Monumental, como o precedente edificio, abrange a área de 7.560,1 metros quadrados, tendo de frente 290 metros.

O Hospital-dos-Lazaros situado sobre uma collina, que domina grande parte da bahia, no arrabalde de S.-Christovam.

O de S.-João-de-Deus, da Sociedade-Portugueza-de-Beneficencia.

O da Ordem-Terceira-de-S.-Francisco-da-Penitencia.

O da Ordem-Terceira de Nossa-Senhora-do-Monte-do-Carmo.

O da Ordem-Terceira dos-Minimos-de-S.-Francisco-de-Paula.

O da Ordem-Terceira do Senhor-Bom-Jesus-do-Calvario.

O da Sociedade-Franceza-de-soccorros-mutuos, sobre um monte em aprazivel suburbio.

O collegio da Immaculada-Conceição, na enseada de Botafogo, pertencente á Associação de S.-Vicente de-Paula.

Os edificios dos Arsenaes de Marinha, e de Guerra, e o que está sendo construido, para mudança d'este ultimo, no logar denominado Realengo, distante da cidade 33 kil.^{m}, e, proximo á estrada de ferro D.-Pedro II, com a qual se communicará, por um ramal ferreo, como ficou dito.

Este segundo edificio deve occupar a área de 175.680 metros quadrados.

Seu custo está orçado em 3.487:218$280; e logo que se acabe, rivalisará com os melhores, actualmente, conhecidos fóra do Imperio.

A Fabrica de armas da fortaleza do morro da Conceição, na cidade.

O Laboratorio-Pyrotechnico-do-Campinho, a 15 kil.^{m} da cidade, e á pouca distancia da estação da Cascadura, na estrada de ferro D.-Pedro-II, com a

qual se communica, pela linha de carris de ferro de Jacarepaguá.

A Bibliotheca-Publica.

O Cassino-Fluminense.

O Asylo-dos-invalidos-da-Patria edificado, com grandes, e excellentes accommodações, na ilha do Senhor-Bom-Jesus.

O Asylo-para-os-meninos-desvalidos collocado em extensa chacara, nas visinhanças da cidade.

O Asylo-de-mendicidade, orçado em 300:000$000, que a Sociedade-de-Beneficencia-Municipal está construindo.

Ha, na cidade, 312 ruas; 60 travessas maiores, e 40 menores; 33 largos; 20 praças, e 27 ladeiras.

Quasi todas as ruas estão calçadas com parallelipipedos de pedra, e a maior parte das praças arborizada.

Entre estas são principaes:

A de Onze-de-Junho, em cujo extremo foi edificada a escola de S.-Sebastião.

A da Constituição, completamente ajardinada, tendo, no centro, a magnifica estatua equestre de D. Pedro I Fundador do Imperio, inaugurada a 30 de Março de 1862; obra de merito notavel, á qual poucas podem egualar-se. Pesa 55.000 kilogr.: a estatua, propriamente dita, 28.000; os dous grupos maiores 10.004, e os menores 4.995 kilogr.

A do Duque-de-Caxias, com bello jardim, em frente da igreja matriz da Gloria.

A de S.-Francisco-de-Paula, onde se acha collocado o sumptuoso templo d'esta invocação, e foi erigida, ha perto de tres annos, no meio de um jardim, a

estatua de José Bonifacio de Andrada e Silva, em commemoração dos relevantes serviços, por elle prestados á independencia do Imperio.

As praças do General-Osorio; de S.-Domingos; da Lapa; de D.-Pedro-II; das Marinhas, e o largo da Imperatriz, ou praça Municipal, com os respectivos cáes.

N'esta ultima, foi inaugurada, para commemorar o desembarque de S. M. a Imperatriz, uma columna de uma só peça de granito, de ordem corynthia, com 4,4 metros de altura, feita no Rio-de-Janeiro.

A praça da Acclamação collocada, quasi, no centro da cidade, com 594 metros de comprimento sobre 308 de largura.

Logo que terminar-se seu ajardinamento, já bastante adiantado, e for erigido o monumento, que se projecta, em memoria das victorias alcançadas, pelas armas brazileiras, no Paraguay, esta praça será um dos melhores parques do mundo.

Contam-se, na cidade, 9.750 casas de commercio comprehendidos n'esse numero onze trapiches alfandegados; fabricas, e officinas.

Commercialmente considerada, a capital do Imperio é a principal praça mercantil, na America-Meridional: e na do Norte, só a cidade de New-York leva-lhe a primazia.

A importancia média do movimento do commercio externo da praça do Rio-de-Janeiro, comprehendidas a exportação, e importação, foi, no ultimo exercicio liquidado, de 170.021:397$000.

A este movimento effectuado em perto de 6.000 navios, com a lotação de mais de 3.000.000 toneladas,

cumpre addicionar, o que se fez por terra, entre o municipio da côrte, e as provincias do Rio-de-Janeiro; Minas-Geraes; S. Paulo; Goyaz, e Mato-Grosso, que não póde ser calculado, em valor inferior a 24.000:000$000.

A Alfandega do Rio-de-Janeiro é uma das mais rendosas do mundo.

O producto dos direitos de consumo, e exportação, n'ella arrecadados, elevou-se, no exercicio de 1873-74, a 39.163:587$730. Si a este algarismo reunir-se a quantia de 8.556:890$728, importancia dos impostos cobrados pela recebedoria do municipio, no citado exercicio, o total de 47.719:890$458 representará a somma, com que aquellas duas estações fiscaes concorreram, para a receita geral do Imperio.

A situação do porto do Rio-de-Janeiro, quasi no centro da America-Meridional, torna-o emporio natural do commercio maritimo dos Estados-da-União-Norte-Americana, e da Europa, para os portos da Asia, e da America, no Pacifico.

Possue a cidade do Rio-de-Janeiro: faculdade-de-medicina; escola-polytechnica; escola-militar, e de marinha, com internato, e externato; inspectoria-geral-de-instrucção; internato, e externato do collegio de D.-Pedro-II; institutos, commercial; de-meninos-cegos, e de surdos-mudos; academia-de-bellas-artes; conservatorio-de-musica; lyceu-de-artes-e-officios; museu; conservatorio-dramatico; muitas bibliothecas; archivo-publico; archivo-militar; museu-militar; caixa-da-amortização; directoria-geral-dos-correios; directoria-geral-dos-telegraphos; praça-do-

commercio; inspectoria-geral-das-obras-publicas; corpo-de-bombeiros; dous corpos de policia; quarteis da força das guarnições do exercito, e da marinha; repartição-das-terras-publicas; agencia-official-de-colonização, e hospedaria-de-immigrantes.

Tem, egualmente, junta central de hygiene publica, á qual incumbe, em geral, o serviço sanitario da cidade; instituto-vaccinico, com ramificações, em todas as provincias; hospital-maritimo, em logar appropriado distante da cidade, que abre-se, quando o estado sanitario o exige; inspecção-de-saude-do-porto; corpos-de-saude-do-exercito, e da-armada; casas de saude, e de beneficencia, e uma para expostos; dous recolhimentos para orphãos; asylo para meninos desvalidos; lindo jardim publico, dentro dos limites da cidade, á beira—mar, illuminado a gaz, e no qual encontram-se muitas plantas de preço, indigenas, e exoticas.

Em um dos arrabaldes, cêrca de 13 kil.^{m} 200^{m} do centro da cidade, está o Jardim-Botanico, rico de numerosas variedades de plantas uteis, e curiosas; extensos grammados ajardinados; cascatas; grutas, e muitas ruas arborizadas. O estabelecimento, sob a immediata inspecção do Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura, tem a seu cargo a escola normal de agricultura pratica; o asylo agricola; a fabrica de chapeus do Chili, cuja materia prima é extraida do mesmo Jardim-Botanico; o estabelecimento para a criação do bicho-da-seda, e, quasi, a inaugurar-se o muzeu industrial.

Ha, na cidade, um necroterio, para deposito de cadaveres humanos encontrados, nas ruas,

e praias, e cinco cemiterios; tres particulares, e dous publicos, pertencendo aquelles ás ordens terceiras de S.-Francisco-de-Paula; do Carmo, e da Penitencia, e estando estes, sob a denominação de S.-Francisco-Xavier, e de S.-João-Baptista, a cargo da Santa-Casa-da-Misericordia, além dos destinados á sepultura dos protestantes.

Sobem a elevado algarismo os estabelecimentos de credito; de sociedades, e companhias anonymas; commerciaes, e industriaes; sociedades, e associações de beneficencia; litterarias; scientificas, e de simples recreio, de que se tratou, em logar proprio.

As communicações, entre a cidade, e seus suburbios, fazem-se, actualmente, em grande parte, por meio de carris-de-ferro, em vehiculos puxados por animaes.

Existem, para isso, seis emprezas, em effectivo serviço: as das companhias, Jardim-Botanico; Rio-de-Janeiro; Villa-Izabel; Locomotôra; Fluminense; Carioca-e-Riachuelo, e Santa-Thereza, que, annualmente, transportam mais de 20.000.000 de passageiros.

Emprezas similhantes autorizadas pelo governo, devem, em breve, aproveitar arrabaldes muito populosos, taes são as das linhas da Copacabana, entre a cidade, e a pittoresca praia do mesmo nome, fóra da bahia, e cujos banhos salgados são de bem merecida reputação; do Pedregulho á Penha, e a do Livramento, que deve communicar, por um tunnel, no morro do mesmo nome, a estação central da estrada de ferro de D.-Pedro-II, com o littoral.

Pelo mesmo systema de carris de ferro, e de tracção animada, faz a companhia Locomotôra o serviço de transporte de cargas, entre a referida estação da estrada de ferro de D.-Pedro-II, e o centro do commercio.

Cêrca de 2.500 vehiculos de transporte terrestre; grande numero de diligencias, por modico preço, facilitam as communicações na cidade, e, entre esta, e seus arrabaldes, sem contar-se, n'este numero, os pertencentes a particulares, que excedem de 400, e não comprehendendo, ainda, 2.000 carroças a frete, e em serviço particular.

Uma estrada normal dá facil, e commodo accesso as altiplanuras da serra da Tijuca, até muito além do alto da Boa-Vista, e, por outras estradas de rodagem muito bem conservadas, attinge-se grande parte das montanhas, onde acham-se situadas as florestas nacionaes.

A serra da Tijuca, que, pela salubridade de seu clima; pelas suas matas virgens, e cascatas de puras, e crystalinas aguas, tanto attrahe, e deleita o visitante, e, muito, aproveita aos enfermos, que, alli, vão buscar o restabelecimento da perdida saude, ainda é accessivel por outra estrada de rodagem, que do Jardim-Botanico vai, por entre montanhas, até o alto da Boa-Vista, com a extensão de 13 kil.^{m} 200.^{m}

As florestas nacionaes são mantidas pelo governo, na montanha do Corcovado, e nas mais elevadas da serra da Tijuca. Estes trabalhos de silvicultura, ainda que modernos, apresentam aspecto animador.

Só nas florestas da Tijuca, cortadas, em diversas direcções, por estradas de rodagem, e caminhos

bem construidos, existem mais de 80.000 arvores, muito desenvolvidas, das mais apreciadas madeiras de lei do Brazil, e, quasi, 8.000 em viveiros.

O abastecimento d'agua á cidade effectua-se por conductos de derivação, e distribuição, cujo prolongamento excede 337 kil.^{m} 727.^{m}. Segundo os calculos da repartição competente, os encanamentos publicos fornecem, diariamente, 80 litros d'agua ou 3,33 litros por hora, a cada habitante.

A Assembléa-Geral acaba de autorizar a despeza de 19.000:000$000, para realização de novas, e grandiosas obras destinadas a assegurar o abastecimento da população actual, e das gerações futuras, aproveitando-se, para esse fim, rios de excellentes aguas, que manam de alcantiladas serras, a algumas leguas da cidade. Realisado o plano adoptado, a capital do Imperio será uma das mais, abundantemente, fornecidas d'agua.

Para o supprimento actual, foi construido, ha mais de um seculo, o aqueducto da Carioca, obra colossal, de desenvolvimento superior a 9 kil.^{m}, sustentado por arcarias de volta inteira, com a altura maxima de 17,6 metros, no espaço comprehendido, entre os morros de Santa-Thereza, e Santo-Antonio.

Estão collocadas, nas ruas, e praças da cidade, e nos seus suburbios, 861 pilastras, com torneiras, e bicas; e 47 chafarizes, com 173 bicas.

Pennas d'agua, derivadas dos encanamentos geraes, em numero de 5.815, fornecem, diariamente, mais de 7.000.000 de litros ás casas particulares, e edificios publicos.

O declive da cidade, para o lado do mar, é diminuto, visto achar-se a Praça-da-Acclamação, apenas, acima da preamar média, 3,2 metros; mas as obras de esgoto, e aterro, ultimamente feitas, vão concorrendo, para melhorar as condições do nivelamento.

Executa-se o serviço dos esgotos por systema aperfeiçoado, correndo a cargo da companhia Rio-de-Janeiro-City-Improvements tudo, quanto lhe é relativo. No exercicio de 1873 — 74 despendeu-se, com este serviço, 989:554$000.

O porto do Rio-de-Janeiro é defendido por sete fortalezas, das quaes a mais importante é a de Santa-Cruz, guarnecida de casamatas, que, tambem, defendem a de S.-João.

Duas linhas de navegação a vapor communicam, de quarto em quarto de hora, a côrte, com a cidade de Nictheroy, capital da provincia do Rio-de-Janeiro, que lhe fica fronteira. O mesmo serviço prestam outras linhas, para a ilha de Paquetá; portos da Piedade; de Villa-Nova, e Mauá.

Navegam, na bahia, 70 barcos a vapor, sendo 13 de reboque; 30 de passageiros, e carga; e 27 lanchas, das quaes 17 ao serviço dos arsenaes de guerra, e marinha; capitania do porto; alfandega, e repartições de saude, e policia; e perto de 1.800 barcos menores, comprehendendo catraias; lanchas; falúas, e botes.

Os arrabaldes da cidade, em geral, distinguem-se pela amenidade do clima, e servem de refrigerio á população, sobretudo, durante as noites, e manhãs da estação calmosa.

N'elles existem bonitas chacaras, ou quintas, muito bem cultivadas, com optimos pomares; hortas varia-

das, e abundantes, e jardins bem delineados, e, esmeradamente, tratados.

Nas freguezias suburbanas ha perto de 400 estabelecimentos agricolas, comprehendendo fazendas de criar; engenhos, pela maior parte, de aguardente, e alguns de assucar; fazendas, e sitios de café; e cereaes; 25 olarias, em ponto maior; grande numero de caieiras; diversas fabricas, e officinas.

Entre as fazendas, avulta a de Santa-Cruz, proprio nacional, pertencente ao patrimonio da Corôa, com a extensão de 46 kil.^{m} 200.^{m}, em quadro; um palacio com todas as dependencias precisas; facilidade de transporte maritimo, e terrestre; abundancia de agua corrente, e 17 campos, para a criação de gado, formando um quadrado com 12 kil.^{m} de lado, desde o oceano até os rios Itaguahy, e Guandú.

Para alli vai ser removido o matadouro publico orçado em 2.000:000$000, o qual será ligado ao centro consumidor, por uma estrada de ferro, que se entroncará, na de D.-Pedro-II.

No grupo das ilhas da bahia do Rio-de-Janeiro, encontram-se algumas aproveitadas para fabricas; ançoradouros; diques, e depositos de carvão de pedra.

Grandes depositos de ostras, possuem estas ilhas, no littoral das quaes se extrahe avultada quantidade, que se exporta para o Rio-da-Prata, ou é consumida no mercado do Rio-de-Janeiro.

Destaca-se, d'entre ellas, a Ilha-das-Flores, a um kilometro de distancia da cidade, onde ha grande estabelecimento de piscicultura, de 1.980 metros de circumferencia, com o qual tem seu proprietario, o

senador Silveira da Mota, dispendido mais de 300:000$000.

Sete dócas construidas de alvenaria, com perenne renovação d'agua do mar, acham-se, alli, construidas: as muralhas principaes, que cercam as dócas, têm 2.^{m}5, de largura, e 5 a 7.^{m} de profundidade, e a base, ora em arêa, ora em recife natural, ou em lodo, em geral, 3,5.^{m} de largura: parapeitos, sobre as muralhas, de um metro, cercam as piscinas, e, facilitando o passeio, em torno d'ellas, permittem observar, e estudar a vida dos peixes.

A capacidade d'estas muralhas é de 3.400 metros cubicos. A profundidade das piscinas varía, segundo a natureza do terreno, tendo as menos profundas, na prêa-mar das marés ordinarias, tres metros, e as mais profundas destinadas aos grandes peixes, seis, e, nas marés equinoxiaes, sete.

Este estabelecimento tem, em cinco annos, supprido a cidade com 2.560 peixes de diversas qualidades, e de tamanho, raras vezes, menor de tres palmos.

As piscinas têm, actualmente, de 9 a 10.000 peixes, das primeiras qualidades, separadas, e comprehendendo as mais procuradas como sejam: garoupas; badejos; méros; robalos; vermelhos; pescadas amarellas; caranhas; chernes, e pregerabas.

O systema seguido é o da fecundação, e propagação natural; mas a ilha, com as importantes obras d'arte n'ella feitas, presta-se ao da fecundação artificial, ao do transporte, ou importação das ovas, de que tão bons resultados se tem colhido, em outras nações.

Apezar de humido, e quente, em geral, o clima da cidade não é insalubre. Prova-o a ausencia de molestias endemicas de natureza assoladôra, não obstante achar-se collocada junto a porto maritimo muito frequentado, e, portanto, sujeito á acção immediata das epidemias importadas de outros logares.

Tambem o demonstra a estatistica mortuaria.

Em 1874, a mortalidade foi de 10.262 individuos; incluidos n'esta 567, que nasceram mortos, e 198 fallecidos de morte violenta, o numero de obitos devidos a causas geraes, e communs, fica reduzido a 9.497. A porcentagem sobre qualquer d'estes algarismos, e em relação á população, não chega a 4 %.

A febre amarella, que manifestou-se, na penultima estação calmosa, não se revestiu, nem da mesma gravidade, nem da fórma epidemica, de modo que não foi preciso tomar a salutar providencia da internação dos immigrantes, nem abrir-se o hospital maritimo de Santa-Izabel.

O mesmo póde-se dizer a respeito das outras febres de origem infectuosa, cujos estragos foram de menos de metade, relativamente ao anno anterior.

A variola, tambem, ceifou vidas, porém em numero muito inferiôr ao dos dous ultimos annos, devido, sem duvida, ás providencias adoptadas de renovar-se, constantemente, a lympha vaccinica, vinda de Londres, e estabelecerem-se postos medicos, nas freguezias menos centraes da cidade, e nas suburbanas, a fim de facilitar á população o emprego d'este poderoso agente prophylatico.

As epidemias erysipelatosas, que reinaram de 1870 a 1872, desappareceram no anno de 1874, não

apresentando os casos observados a mesma gravidade dos anteriores.

Em principios do anno corrente, casos mais frequentes de febre amarella fizeram receiar que a epidemia tomasse grandes proporções, sobre tudo em terra, onde foram mais numerosos os factos observados, não só pela grande affluencia de immigrantes da Europa, e das Republicas-Platinas, mas tambem pelas condições, pouco favoraveis, da meteorologia dominante.

As providencias, porém, tomadas pela camara municipal, e, pelo governo, sustaram os progressos do mal, que não chegou a tomar fórma, propriamente, epidemica.

Entre ellas sobresai a da remoção de 9.747 immigrantes, chegados n'essa quadra, aos quaes o governo proporcionou bons alojamentos situados, em cima da serra do mar, e á margem da estrada de ferro D.-Pedro-II; abundante, e sadia alimentação, e tratamento das molestias, no hospital, alli fundado, e nos proprios domicilios.

No hospital, foram tratados 361 immigrantes, dos quaes falleceram 11, sendo cinco de febre amarella contrahida na côrte, onde os fallecidos se haviam demorado.

A despeza feita, com este serviço, importou em 234:307$100.

As febres de infecção têm, da mesma sorte, decrescido, em referencia aos ultimos annos.

Tudo induz a crer que para este resultado concorreram, poderosamente, as medidas hygienicas referidas, e os melhoramentos introduzidos no sys-

tema de esgôtos, com a construcção de galerias supplementares; augmento de capacidade de outras, e de alguns collectores subsidiarios, cabendo incluir, tambem, como elemento do resultado obtido, o serviço da limpeza das praias, e rios, e da remoção para a ilha da Sapucaya, onde são submettidos ao processo da incineração, todos os residuos animaes, ou vegetaes, que, tanto, contribuem, para o apparecimento d'essas molestias.

O governo não se descuida d'este assumpto, e, além das providencias para o abastecimento d'agua, trata do aterro de alguns pantanos, perto do centro da cidade; de desobstruir, e completar o canal do Mangue da cidade-nova; de estender o serviço dos esgotos a outros districtos, e, finalmente, de promover a construcção de habitações regulares, e hygienicas para as classes pobres.

Estas providencias, ás quaes cumpre acrescentar a arborização das praças publicas, já muito desenvolvida, augmentarão as actuaes condições sanitarias da capital do Imperio, permittindo esperar a execução de outras, não menos valiosas, para completar o systema de prescripções hygienicas exigidas, pelo augmento progressivo da população.

EXPOSIÇÕES-INDUSTRIAES.

Quatro exposições nacionaes têm havido, na capital do Imperio; a 1.ª, aberta, no dia 2 de Dezembro de 1861, e encerrada, a 16 de Janeiro do anno seguinte; a 2.ª, inaugurada, a 19 de Outubro de 1866, e fechada, a 16 de Dezembro do mesmo anno; a 3.ª, aberta no 1.º de Janeiro de 1873, e terminada, a 3 de Fevereiro seguinte; a 4.ª, e ultima, começada, a 2 de Dezembro do anno corrente, e tem de encerrar-se, a 11 de Janeiro de 1876.

Foram todas inauguradas por Sua Magestade o Imperador, e precedidas de exposições, nas capitaes de algumas provincias. Remetteram-se productos apurados pelo jury da capital do Imperio para as exposições internacionaes de Londres; Paris; Vienna d'Austria, e ora têm de ser enviados para a de Philadelphia.

O governo imperial trata de organizar exposições agricolas, e zootechnicas; geraes, e especiaes, certo de que serão, como tem acontecido, em outras nações, efficaz incentivo para melhorar a agricultura.

Trata, egualmente, de regularizar as exposições industriaes, e pretende construir vasto edificio, adaptado a esse fim.

E' de justiça acrescentar que a actividade particular tem acompanhado os esforços do governo imperial.

Na capital do Imperio, reorganizou-se uma sociedade de expositores, que auxiliou, efficazmente, nas duas ultimas exposições.

Por sua parte, a Sociedade-Auxiliadora-da-Industria-Nacional, á vista do desenvolvimento, que vai tendo a jardinagem, resolveu iniciar, e levar a effeito a primeira exposição de floricultura na America-do-Sul.

Realizou-a, em 16 de Novembro de 1871, sendo inaugurada, solemnemente, na ausencia de Sua Magestade o Imperador, por Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, no jardim do Passeio-Publico.

Esta primeira exposição foi satisfactoria, já pela extraordinaria concurrencia de visitantes de todas as classes, já pelo numero de productos, visto o pouco tempo decorrido dos convites ao dia da abertura.

A tentativa da Sociedade não foi baldada, e nem improficua, visto como, por animação de Sua Alteza a Princeza Imperial, e sob a valiosa protecção de Suas Magestades Imperiaes, foi, solemnemente, inaugurada, a 2 de Fevereiro do corrente anno, na cidade de Petropolis, uma exposição de horticultura, á qual concorreram numerosos expositores.

Durante os tres dias, que durou a exposição, o publico pôde admirar a belleza de muitas, e variadas plantas; flores em ramos, e soltas; fructos de

differentes especies, e muitos outros productos vegetaes.

Está criada uma caixa, com capital sufficiente, para, annualmente, celebrarem-se exposições similhantes.

Parece estar radicada, no espirito dos brazileiros, a necessidade de exposições repetidas, e especiaes, como efficaz incentivo, para o desenvolvimento, e progresso das industrias uteis.

Algumas cidades do Imperio, como a do Ouro-Preto, capital de Minas-Geraes; Campos, e Itaborahy, na provincia do Rio-de-Janeiro, fazem exposições annuaes, promovidas pelas respectivas camaras municipaes.

COMMISSÃO DIRECTORA DA EXPOSIÇÃO NACIONAL.

Presidente.

S. A. Real o Senhor D. Luiz, Philippe, Maria, Fernando, Gastão de Orleans; Conde d'Eu; marechal-de-Exercito; conselheiro de Estado; grã-cruz de todas as Ordens Brazileiras, e condecorado com as medalhas da Uruguayana; Merito Militar, e da Campanha Geral do Paraguay.

1.º Vice-Presidente.

Visconde de Jaguary.—Do conselho de Sua Magestade o Imperador; Seu conselheiro de Estado; presidente do senado; senador, e grande do Imperio; bacharel formado em sciencias sociaes, e juridicas; grã-cruz da ordem de Christo; cavalleiro da ordem da Rosa; vice-presidente do conselho fiscal do Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura; membro do Instituto-Historico-Geographico-e-Ethnographico-do-Brazil, e da Sociedade-Auxiliadora-da-Industria-Nacional, e ex-ministro de Estado.

2.° Vice-Presidente.

VISCONDE DE BOM RETIRO. — Do conselho de Sua Magestade o Imperador; seu conselheiro de Estado; gentil homem da imperial camara; secretario do conselho de Estado; senador, e grande do Imperio; doutor em sciencias juridicas, e sociaes; official das imperiaes ordens do Cruzeiro, e da Rosa; grã-cruz da ordem de Christo, do Brazil; grã-cruz da ordem de Leopoldo, d'Austria, e da Conceição de Nossa-Senhora de Villa Viçosa, de Portugal; grande-official da Legião de Honra, de França; inspector geral da Caixa-de-Amortização; presidente do Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura; e do Instituto-Historico-Geographico-e-Ethnographico do Brazil; membro das sociedades Auxiliadora-da-Industria-Nacional; de Acclimação do Rio-de-Janeiro, e outras; membro correspondente da Sociedade de Acclimação de Paris; commissario do governo, em diversos institutos; ex-ministro de Estado, e ex-lente cathedratico da faculdade de direito de S.-Paulo.

Secretario.

JOAQUIM ANTONIO DE AZEVEDO. — Commendador da ordem da Rosa; cavalleiro da de Christo; vice-presidente da sociedade Auxiliadora-da-Industria-Nacional; 1.° secretario, e fundador da Sociedade de Acclimação do Rio-de-Janeiro; membro da directoria do Imperial-Instituto-Fluminense-de-Agricultura, e 1.° conferente da Alfandega da côrte.

Commissario.

Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello. — Do conselho de Sua Magestade o Imperador; dignitario da ordem da Rosa; membro do Instituto-Historico-Geographico-e-Ethnographico do Brazil; da sociedade Auxiliadora-da-Industria-Nacional, e de outras associações; ex-presidente de differentes provincias, e ex-deputado á Assembléa-Geral.

Ajudante do Commissario.

Francisco Antonio Gonçalves. — Official da ordem da Rosa.

Auxiliares technicos, nomeados pelo governo imperial.

André Rebouças.—Official da ordem da Rosa; cavalheiro da de Christo; condecorado com a medalha de Uruguayana, e engenheiro civil.

Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoá.—Architecto.

Membros adjuntos.

Dr. Agostinho Victor de Borja Castro. — Commendador da ordem da Rosa, e lente Cathedratico da escola-polytechnica.

DR. AUGUSTO FRANCISCO MARIA GLAZIOU. — Official da ordem da Rosa; cavalheiro da de Christo, e director do Passeio Publico.

DR. BENJAMIM FRANKLIN RAMIZ GALVÃO.— Official da ordem da Rosa; cavalheiro da de Francisco José, d'Austria; substituto da faculdade de medicina do Rio-de Janeiro, e bibliothecario publico.

DR. CARLOS GLASL.— Official da ordem da Rosa, e director do Jardim-Botanico.

FRANCISCO JOAQUIM BITTENCOURT DA SILVA.— Commendador da ordem da Rosa; cavalheiro da de Christo, e professor de desenho da escola-polytechnica.

HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN.—Do conselho de Sua Magestade o Imperador; marechal-de-campo graduado; guarda roupa da imperial camara; dignitario da ordem da Rosa; commendador das de Christo, e Aviz; condecorado com a medalha da Uruguayana, e ex-ministro d'estado.

DR. JOAQUIM MONTEIRO CAMINHOÁ.—Commendador da ordem da Rosa; cavalheiro da de Christo; commendador da de Francisco José, d'Austria; condecorado com diversas medalhas de campanha; lente cathedratico da faculdade de medicina do Rio-de-Janeiro, e primeiro cirurgião da armada.

DR. JOSÉ SALDANHA DA GAMA. — Commendador das ordens da Rosa; Conceição de Nossa Senhora da Villa Viçosa, de Portugal; de Francisco José, d'Austria; Official da Corôa da Italia, e professor de botanica da escola-polytechnica.

Dr. João Martins da Silva Coutinho.— Commendador da ordem da Rosa; cavalheiro da Legião de Honra, de França, e de Isabel a Catholica da Hespanha, e engenheiro civil.

José Ewbank da Camara.— Engenheiro civil.

Dr. Ladislau de Souza Mello e Neto.— Official da ordem da Rosa, e director do Museu-Nacional.

Luiz Antonio Alves de Carvalho Junior.—Adjunto do Museu Nacional.

Dr. Miguel Antonio da Silva.— Commendador das ordens da Rosa, e de Francisco José, d'Austria, e lente cathedratico da escola-polytechnica.

Dr. Nicoláu Joaquim Moreira.— Commendador da ordem da Rosa; cavalheiro de Christo; 2.º vice-presidente das sociedades de Acclimação; Auxiliadora-da-Industria-Nacional, e Propagadora-das-Bellas-Artes.

Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme.—Cavalheiro das ordens de Christo, e da Roza.

Dr. Rosendo Moniz Barreto.— Official da ordem da Rosa; condecorado com a medalha da guerra do Paraguay, e chefe de secção da Secretaria da Agricultura, Commercio, e Obras Publicas.

COMMISSÃO REPRESENTANTE DO IMPERIO DO BRAZIL, NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1876, EM PHILADELPHIA.

Presidente.

ANTONIO PEDRO DE CARVALHO BORGES.—Do conselho de Sua Magestade o Imperador; official da ordem da Rosa; cavalheiro das de Aviz e Christo, e enviado extraordinario, e ministro plenipotenciario do Brazil, nos Estados-Unidos da America do Norte.

Vice-Presidente

PHILIPPE LOPES NETTO. — Do conselho de Sua Magestade o Imperador; dignitario da ordem do Cruzeiro; commendador da Rosa; condecorado com diversas ordens estrangeiras, e bacharel em sciencias juridicas, e sociaes.

Secretario.

DR. JOÃO MARTINS DA SILVA COUTINHO.— Commendador da ordem da Rosa; cavalheiro da Legião de Honra, de França, e de Isabel a Catholica, da Hespanha, e engenheiro civil.

Membros.

Dr. Hermenigildo Rodrigues de Alvarenga.

Dr. José Saldanha da Gama. — Commendador das ordens da Rosa; Conceição de Nossa Senhora da Villa Viçosa, de Portugal; de Francisco José, d'Austria; Official da Corôa da Italia, e professor de botanica da escola-polytechnica.

Dr. Nicoláu Joaquim Moreira. — Commendador da ordem da Rosa; cavalheiro de Christo; 2.º vice-presidente das sociedades de Acclimação; Auxiliadora-da-Industria-Nacional, e Propagadora-das-Bellas-Artes.

Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme. — Cavalheiro das ordens de Christo, e da Rosa.

DECLARAÇÃO

Não tendo ficado promptos os quadros, e mappas, que acompanham este livro, só se distribuiu muito limitado numero de exemplares, no dia da abertura da Exposição Nacional. Entretanto, aproveitaram-se algumas informações obtidas, posteriormente, que muito melhoraram a edição, que ora apparece, como é facil de verificar.

O IMPERIO DO BRAZIL

NA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

1876

EM PHILADELPHIA

Rio de Janeiro
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1875.